

KATARINI GIROLDO MIGUEL

**Os paradigmas da imprensa na cobertura
das políticas ambientais**

BAURU/SP

Agosto/2009

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Área de Concentração: Comunicação Midiática

Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Área de Concentração em Comunicação Midiática, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Bauru – SP, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Comunicação, desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. Ricardo Alexino Ferreira.

BAURU/SP

Agosto/2009

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Área de Concentração: Comunicação Midiática

A dissertação **“Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais”**, desenvolvida por **Katarini Giroldo Miguel**, foi submetida à Banca Examinadora como exigência para obtenção do título de Mestre em Comunicação, junto ao Programa de Pós Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FAAC/UNESP), campus de Bauru/SP.

Presidente: Prof. Dr. Ricardo Alexino Ferreira

Instituição: FAAC/UNESP – Bauru/SP

Titular: Prof.Dr. Pedro Celso Campos

Instituição: FAAC/UNESP – Bauru/SP

Titular: Prof. Dr. Wilson da Costa Bueno

Instituição: UNESP – São Paulo/SP

BAURU/SP

Agosto/2009

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que colaboraram direta e indiretamente com o desenvolvimento deste trabalho, tiveram paciência para me esperar e me ouvir, e acreditaram, junto comigo, na importância desta pesquisa e na possibilidade de uma mudança de paradigma, que leve a entender o meio ambiente “não apenas com animais, plantas e pureza da atmosfera, mas com as relações solidárias e globais do ser humano e da natureza. A verdadeira concepção ecológica é sempre holística e supõe uma aliança de solidariedade para com a natureza” (BOFF, 2000, p.21).

Agradeço particularmente:

- Meu amigo, confidente, companheiro e marido Rafael Tadashi
 - Meu orientador, Professor Dr. Ricardo Alexino
 - Aos membros da Banca Examinadora que se dispuseram tão satisfatoriamente a contribuir com meu trabalho
 - Ao Instituto Ambiental Vidágua e todos os companheiros de causa e de trabalho.
- Foi aí que, em 2001, brotou e se fortalece a cada dia a semente da minha militância ambiental.

RESUMO

MIGUEL, K.G. Os **paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais**. 2009, 180f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP, Bauru – SP, agosto, 2009.

Ao longo dos séculos a relação homem e natureza e a questão da preservação e da sustentabilidade ambiental foram interpretadas das mais diversas formas nas sociedades. O tema ambiental é hoje freqüente na agenda política e pública, sendo pauta constante dos veículos de comunicação, reproduzindo visões ora românticas, ora racionalistas ou, ainda, antropocêntricas. A presente dissertação busca identificar a construção de paradigmas na cobertura midiática sobre os temas diretamente relacionados com a política ambiental do Brasil, a partir da Análise de Conteúdo de matérias veiculadas no jornal *O Estado de S. Paulo* durante o ano de 2007, embasada pelo resgate histórico do pensamento ambiental. Justamente para entender de que forma a visão ambiental esteve presente nas expressões comunicativas desde a época primitiva, a pesquisa revisita os principais paradigmas científicos e identifica as manifestações artísticas, literárias, teatrais e midiáticas para avaliar as reminiscências de paradigmas que permearam os séculos e resistem até hoje na abordagem midiática. Foram selecionadas e quantificadas todas as matérias no período de fevereiro a novembro de 2007 e analisadas qualitativamente 12 publicações, a partir dos temas-eixo: Biodiversidade, Biocombustíveis, Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas e Geração de Energia. Assim, foi possível identificar características da construção jornalística nesta cobertura e os principais paradigmas que podem influenciar a visão do leitor e, conseqüentemente, comprometer políticas públicas.

Palavras-chave : Paradigmas; Meio Ambiente; Comunicação

ABSTRACT

MIGUEL, K.G. **The paradigms of the press in the coverage of environmental politics.** 2009, 180f. Dissertation (Master's Program in Communication). Post-graduate Program in Communication. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP, Bauru – SP, august, 2009.

Over the centuries the relation between mankind and nature and the issue of preservation and environmental sustainability have been interpreted under several perspectives/ forms in different societies. The environmental matter is frequent in political and public agenda nowadays, and it has been a constant guideline in communication vehicles, reproducing views sometimes romantic, sometimes rationalists or, even, anthropocentric ones. The present dissertation seeks to identify the construction of paradigms in media coverage on issues directly related to Brazil's environmental policy, through Content Analysis of news published in the newspaper *O Estado de S. Paulo* during the year 2007, based on the historical ransom of environmental thought. Precisely to understand how the environmental view has currently been in the communicative expressions since the primitive age, this search revisits the main scientific paradigms and identifies artistic, literary, theatrical and media displays to appraise the reminiscences of paradigms which traversed the centuries and that endure until these days in the media approach. All the news published in the period from February to November 2007 were selected and quantified, as well as 12 publications were qualitatively analyzed from the axis themes: Biodiversity, Biofuels, Global Warming / Climate Changes and Electric Energy. Thereby, it was possible to identify characteristics of journalistic constructions in this coverage and the main paradigms that may influence the reader's view and, consequently, undermine public politics.

Key-words: Paradigms; Environment, Communication

SUMÁRIO

Introdução	9
1. As ciências da comunicação e do ambiente: o jornalismo contemporâneo e o conceito de meio ambiente	13
2. A construção dos paradigmas ambientais na comunicação	
2.1 A definição de paradigma e seu uso estabelecido	24
2.2 A história do pensamento ambiental: da visão primitiva ao renascimento	26
2.3 Da ciência moderna à Ecologia de Marx	33
2.4 De coadjuvante à protagonista de uma agenda política e midiática	41
2.5 A expressão dos movimentos ambientais na difusão da questão ambiental	49
2.6 Retratos ambientais da mídia contemporânea	53
3. Conceitos e embasamento teórico	
3.1 Análise de Conteúdo: os fundamentos e as técnicas	66
3.2 A contribuição de outros autores	71
4. Análises	
4.1 Entendendo o contexto: <i>O Estado de São Paulo</i>	75
4.2 Análise quantitativa	78
4.3 Análise qualitativa	96
5. Considerações Finais	143
6. Referências	148
7. Anexos	
ANEXO 1 – Quadro demonstrativo da quantificação	153
ANEXO 2 – Quadro de Siglas	195

ANEXO 3 – Texto 1

ANEXO 4 – Texto 2

ANEXO 5 – Texto 3

ANEXO 6 – Texto 4

ANEXO 7 – Texto 5

ANEXO 8 – Texto 6

ANEXO 9 – Texto 7

ANEXO 10 – Texto 8

ANEXO 11 – Texto 9

ANEXO 12 – Texto 10

ANEXO 13 – Texto 11

ANEXO 14 – Texto 12

Introdução

A mídia atua como mediadora do conhecimento e pode influenciar as ações e escolhas de uma sociedade. Thompson (1995, p.285) avalia que “o conhecimento que nós temos dos fatos que acontecem além do nosso meio social imediato é, em grande parte, derivado de nossa recepção das formas simbólicas mediadas pela mídia”. A comunicação transformou os modos de experiências e os padrões de interação das sociedades modernas.

Thompson (1995, p. 305) aponta que as pessoas agem, em muitos casos, como resposta às mensagens que elas recebem. Para ele, a mídia pode influenciar políticas públicas e tomadas de decisões. Nesse contexto, a relação dos meios de comunicação com o meio ambiente deve ser analisada para constatar de que forma se dá a participação da mídia no processo de discussão das questões ambientais. Ainda quando se considera o exercício político, faz-se necessário analisar a construção destas notícias para reconhecer os paradigmas que ainda persistem nas mensagens e, conseqüentemente, influenciam a visão do leitor e podem comprometer políticas públicas.

A temática ambiental é hoje freqüente e abundante nos veículos de comunicação, sendo protagonista de amplas reportagens e cobertura e, nesse sentido, mostra-se como um importante campo de estudos e pesquisas para compreender as relações e as significações entre sociedade, meio ambiente e cultura midiática. A presente pesquisa se propõe justamente a avaliar o tratamento da informação ambiental - a construção do conteúdo, os fatos selecionados e o efeito que se escolheu produzir, identificando as características da imprensa contemporânea na cobertura diária dos fenômenos ambientais, a partir da análise do jornal impresso *O Estado de S.Paulo*.

O diferencial desse estudo está em empreender que a visão de natureza e meio ambiente foi se moldando ao longo dos séculos, a partir de diferentes paradigmas científicos, que ainda são reproduzidos pela comunicação midiática e, assim, a pesquisa busca identificar as reminiscências desses paradigmas e como eles interferem no tratamento da temática midiaticizada.

Para tanto, é preciso conhecer quais os paradigmas que permearam as diversas formas de sociedade ao longo dos séculos e refletiram também na construção do conceito de meio ambiente. A presente dissertação revisita os paradigmas científicos,

no *Capítulo 2*, identificando as visões ambientais que se estabeleceram em diferentes épocas, desde a concepção primitiva com as representações através das figuras rupestres, que mostravam o homem necessariamente como dominador da natureza, passando pelo Renascimento, pelo paradigma Positivista, que proporcionou a visão utilitária de meio ambiente, até chegar na ascensão da temática e no protagonismo dos movimentos ambientais na difusão da causa ambiental, sempre levando em consideração o papel da mídia neste processo.

Antes disso, no *Capítulo 1*, foi necessário compreender as principais características da imprensa na cobertura dos fenômenos e os indicativos do discurso midiático, que evidenciam as escolhas e os critérios dos veículos de comunicação que, de certa forma, direcionam também o tratamento da questão ambiental. O jornalismo contemporâneo ainda segue os critérios estabelecidos inicialmente por Groth, e que orientam a noticiabilidade, ou seja, definem o que é notícia: periodicidade, universalidade, atualidade e difusão. Mas a notícia não é pura e simplesmente um relato isento dos fatos. Chaparro (2008), por exemplo, define o jornalismo como o relato e também análise da atualidade que se manifesta por formas discursivas próprias. É preciso considerar, neste conjunto, a totalidade interpretativa que pressupõe o espaço e o processo cultural jornalístico, inclusive o sujeito-narrador, o jornalista.

Para despertar o interesse e “seduzir” o leitor, o jornalismo recorre a estratégias de linguagem, que acabam por produzir um efeito de banalização, saturação e dramatização do assunto. Tais estratégias foram consideradas e identificadas na presente pesquisa e dão os indicativos do tratamento jornalístico na cobertura da questão ambiental.

Foi necessário também, no mesmo capítulo, entender o contexto ambiental cientificamente, para, então, averiguar suas representações dentro da estrutura midiática.

Através de autores como Thomas Huxley, que, em 1866, avaliou a interdependência dos seres humanos com os demais seres vivos sinalizando para uma conceitualização de meio ambiente. A ecologia foi classificada pelo pesquisador como os estudos das relações entre as espécies e o meio ambiente. Mais adiante, Boff (2000) resumiu a ecologia como as condições e relações que formam o habitat de cada um dos seres da natureza, em uma complexa relação e ‘inter-ação’.

Mas o conceito de meio ambiente foi por muito tempo reduzido exclusivamente a questões de fauna e flora, não concebendo a necessária interdependência com fatores

sociais, culturais, políticos e econômicos. Quando avaliada retrospectivamente a abordagem ambiental na mídia, a tendência não foi diferente.

Deve-se reconhecer, no entanto, que as características interdisciplinares do tema dificultam a cobertura, pois o mesmo envolve diversas questões e pode ser alocado em diferentes seções do jornal e, com isso, assume também múltiplas perspectivas como se avaliou no amplo estudo com o jornal *O Estado de S.Paulo*.

As dificuldades de cobertura, falta de conhecimento e a reprodução voluntária ou involuntária de antigos paradigmas e outros fatores implicados nos processos de produção da notícia, que não fazem parte do objeto da presente pesquisa, acabam resultando em coberturas antropocêntricas, catastróficas, sensacionalistas, além de visões de natureza rude e vingativa, que não contribuem para o debate que exigem os processos ambientais.

Todas estas questões são devidamente discutidas e exemplificadas no decorrer da dissertação, com a preocupação em comprová-las com o trabalho prático de análise das publicações do jornal *O Estado de São Paulo*.

No *Capítulo 3*, para realização das análises, foi utilizada a metodologia da Análise de Conteúdo, estudada por Bardin (1977) com a contribuição de Fonseca Junior (2008), que contempla estudos quantitativos para avaliar a frequência de certas características no conteúdo, assim como qualitativos, visando identificar as estratégias e composições de texto, que imprimem determinados significados. Considerando, especialmente, o processo de inferência para avaliar os aspectos implícitos na mensagem e compreender as significações como mitos, símbolos e valores. Também são utilizados como autores específicos do trabalho com textos jornalísticos, Charradeau (2006) e Sousa (2004).

No *Capítulo 4*, se dá a contextualização do veículo de comunicação estudado, *O Estado de S.Paulo*, e a justificativa da opção por esta mídia que, por se tratar de um veículo impresso, pressupõe um melhor tratamento do conteúdo e coberturas mais aprofundadas.

Em seguida, está a análise quantitativa, com um *corpus* de 10 meses, que resultou na categorização de 774 matérias devidamente classificadas por datas, títulos, editoriais, temas, frequência de fotos, infográficos e chamadas de capa, além de fontes de informação (Anexo 1 – Quadro demonstrativo da quantificação). Esse estudo contribuiu sobremaneira para compreender o panorama geral da cobertura ambiental do período. Só então se partiu para a fase qualitativa, analisando, no total, 12 matérias,

referentes a cada mês do período analisado (fevereiro a novembro) levando em consideração, primeiramente, o destaque em capa (manchetes) e a abrangência do texto, selecionados por estarem diretamente relacionados com a política ambiental do Brasil, partir de quatro temas-eixo: Biodiversidade, Biocombustíveis, Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas e Geração de Energia. Outras duas matérias, que fogem do critério inicial de abrangência, tiveram que ser avaliadas por mostrarem informações diferenciadas e relevantes para a fase qualitativa, que em nenhum momento pôde ficar engessada aos critérios iniciais de seleção das matérias, considerando a interdisciplinaridade da temática ambiental.

Os resultados poderão se vistos nas páginas desta dissertação, sistematicamente convalidados e exemplificados a cada análise das publicações e, posteriormente, ressaltados nas considerações finais. Espera-se que a pesquisa tenha atingido a verdadeira relevância social e que possa orientar para uma cobertura ambiental de forma integrada, contextualizada e comprometida com a preservação ambiental – valor que deve ser inerente a qualquer sociedade. Não obstante, é certo que ao menos irá oferecer contribuição para os próximos estudos com a mesma temática.

1. As ciências da comunicação e do ambiente: o jornalismo contemporâneo e o conceito de meio ambiente

É através da veiculação na imprensa que grande parcela da sociedade adquire conhecimento do meio cultural e social imediato. Ainda quando se considera um assunto, como o ambiental, que não é da experiência direta dos cidadãos, a necessidade da informação midiaticizada é ainda mais latente. Neste sentido, é importante conhecer o tratamento dado às notícias e certos indicativos do discurso midiático, que evidenciam as escolhas e os critérios dos veículos de comunicação que, de certa forma, moldam a concepção sobre meio ambiente da sociedade midiática.

Os estudos sobre as características e formatação da imprensa remontam ao século XV. A primeira tese de jornalismo que se tem registro é datada de 1640 e já identificava certas peculiaridades e denominava o caráter notícia no sentido jornalístico. É o caso da tese de doutorado do alemão Tobias Peucer sobre as relações e relatos de novidades na Universidade de Leipzig. Peucer (2004) empregava a palavra “relatos” para denominar a notificação de coisas diversas acontecidas recentemente em algum lugar.

Peucer (2004) já apontava para a questão dos critérios de noticiabilidade, avaliando que para um fato tornar-se notícia é preciso fazer uma seleção e seguir alguns critérios que podem ser tanto do veículo como do “escritor”. Ele também demonstrava preocupação com a forte influência que os jornais poderiam exercer, afetando a vida pública e privada da sociedade.

Para Peucer (2004) a escrita deveria estar o mais próximo do público, dispensando estilos oratórios ou poéticos, mas os jornais como fruto da curiosidade humana precisavam ser atrativos aos leitores, e para isso, os jornalistas/escritores utilizavam estratégias de vocabulário como exagero, confusão de fatos e ficções, com predomínio de notícias amenas, leves e até fúteis.

O fato é que a imprensa contemporânea persiste em abordagens insuficientes e as estratégias para conquistar audiência ainda se debruçam em textos dramatizantes e exagerados, como é possível avaliar na cobertura sobre o tema ambiental. O assunto aquecimento global, por exemplo, é alvo de cadernos especiais, com fotos chocantes, infográficos e abordagens catastróficas, que chegam a comparar o problema com uma guerra mundial, como mostram os exemplos do jornal analisado, *O Estado de S.Paulo*.

Em matéria de 03/02/2007 o jornal traz como título: *‘Guerras mundiais serão fichinha perto disso’*, no dia seguinte reitera: *“O mundo está ficando ainda mais perigoso”*.

Groth revelou as principais características da notícia e foi um dos pioneiros em reconhecer uma ciência do jornalismo, a partir da identificação das características das notícias, formulando leis fundamentais para compreender o jornalismo moderno, como retoma Bueno (1972).

De acordo com o estudo de Groth, são quatro os fatores principais que definem um meio de comunicação: a periodicidade, que implica em frequência da publicação; a universalidade, referente ao amplo campo de conhecimento que o jornalismo deve abarcar; a atualidade que diz respeito a divulgação de fatos atuais e novos que determinam a necessidade do leitor procurar o jornal, e por fim; a difusão, ou seja, a capacidade de atingir o maior número de leitores, fator condicionado aos limites geográficos, sociais, econômicos e culturais.

Mas Bueno (1972) ressalta que existem limitações a estes fatores, especialmente, em publicações especializadas, que cobrem uma determinada área de conhecimento, e por tanto, já não são universais, e a difusão também está restrita a um público específico. No caso do jornal diário, objeto do presente estudo, há limitações à atualidade se comparada com a simultaneidade que veículos como TV e internet podem adquirir, mas, segundo lembra Bueno (1972), o jornal se vale da interpretação dos fatos para não perder espaço e driblar a deficiência da instantaneidade, com espaços privilegiados para determinadas coberturas.

Considerando as principais características do jornalismo, Groth elabora as leis fundamentais, compiladas por Bueno (1972). Quanto maior a universalidade da publicação, maior será a difusão e conseqüentemente mais pessoas serão atingidas. No mesmo sentido, quanto maior a atualidade pretendida maior deve ser a periodicidade para dar conta da demanda, assim, quanto mais universal e atual a publicação, maior deve ser a periodicidade, conseqüentemente a difusão será ampliada e mais pessoas serão alcançadas. Portanto, ao estudar um jornal impresso diário, de grande tiragem, que pressupõe atualidade e universalidade, é possível supor que sua influência na sociedade também seja mais significativa e o tratamento dos temas mais apurado, é o que se poderá verificar.

A avaliação de Groth é principiante, e segundo Bueno (1972), não consegue explicar todos os fenômenos ligados ao contexto jornalístico, é preciso recorrer a

estudos mais contemporâneos para entender as características da imprensa, em especial, os jornais impressos.

Para Charadeau (2006) a comunicação é colocada como ato inerente do ser humano, que foi transferida para o âmbito privado a partir do surgimento dos meios de comunicação. O autor avalia a comunicação enquanto construtora do saber, considerando o campo de conhecimento que a circunscreve, a situação de enunciação e o dispositivo que utiliza (rádio, TV, jornal impresso, internet).

As escolhas para construção da informação, são caracterizadas por aquilo que se evidencia e também pelo que se retém ou despreza, amparadas por estratégias discursivas. Os acontecimentos são selecionados pelo potencial de atualidade, socialidade (capacidade de construir universos e tematizar) e imprevisibilidade, coloca Charadeau (2006).

Mas a informação é proveniente de empresa, portanto, ela não é gratuita ou filantrópica e precisa atrair seu público. Para isso, como adiantou Peucer (2004) e coloca Charadeau (2006) a mídia recorre a estratégias de linguagem para despertar o interesse e seduzir o leitor, o que acaba por produzir um efeito de banalização, saturação e dramatização do assunto. Não é possível generalizar nem condenar, uma vez que a informação deve gerar interesse no maior número possível de cidadãos. Vale colocar que o contexto ambiental midiático é caracterizado justamente por estratégias de dramatização do assunto. Em 3 de fevereiro de 2007, em outro exemplo relacionado ao tema Aquecimento Global, *O Estado de São Paulo* traz como manchete, ocupando metade da capa do jornal, com foto que mostra uma cidade arrasada por um tornado, a chamada: “*Efeitos do aquecimento da Terra são irreversíveis nos próximos 100 anos*”.

A comunicação, nesse sentido, pode fazer um julgamento do mundo pela escolha das palavras, vocábulos, qualificando pessoas e ou situações. Charadeau exemplifica que na mídia certas palavras como estrangeiros, imigrantes, pardos carregam efeitos de sentido, e quando usadas em situações recorrentes pelos mesmos locutores, acabam por agregar determinados valores e até efeitos de verdade ao se inscrever nas normas e conhecimento do mundo. Isto porque, os meios de comunicação trabalham justamente no princípio da veracidade da informação e fazem isso a partir da autenticidade (com provas concretas, imagens ao vivo) ou verossimilhança (prova reconstituída baseada em testemunhos e investigação).

Charadeau (2006) exemplifica as instâncias do discurso jornalístico. No âmbito da produção são consideradas duas funções: fornecer informações e despertar o desejo

de consumir informação. A instância de produção deve ser considerada como organizadora do sistema de produção e da enunciação discursiva. O número incalculável de acontecimentos obriga os meios de comunicação a se organizar, a ter critérios de seleção, que acabam por caracterizar o perfil editorial e os valores-notícia do veículo. A mídia não pode pretender um discurso científico, histórico ou didático, o importante, para ele, é prezar pela acessibilidade da informação, ou seja, compreensão e clareza do discurso, avalia Charaudeau (2006)

Sousa (2004, p.18) lembra que a linguagem é mediada entre o mundo e as idéias e imagens que temos dele. Ele avalia que o discurso pretensamente objetivo dos jornais procura que o sujeito enunciador se anule ao máximo face ao objeto enunciado, para camuflar um processo objetivo que vai terminar com a recepção, “a percepção e integração cognitiva da notícia na mente do receptor, mediadas pela linguagem, num enquadramento circunstancial que abarca aspectos pessoais, sociais e ideológicos”. As notícias são entendidas enquanto meras representações e não reflexo dos fatos isentos de valores.

Chaparro (2008, p.111) define o jornalismo como relato e análise da atualidade que se realiza a partir de “um conjunto de técnicas desenvolvidas na experiência do fazer”, que se manifesta por formas discursivas próprias. É preciso considerar, neste sentido, a perspectiva do sujeito narrador – o jornalista e, com isso, a totalidade interpretativa que pressupõe o espaço e o processo cultural jornalístico. O autor acredita ainda que o discurso da notícia evoluiu impulsionado pelas novas tecnologias, desde a linotipia às tecnologias digitais.

O discurso jornalístico caracteriza-se, cada vez mais, pela aptidão de captar, compreender e socializar, pela mediação crítica, os discursos interessados dos agentes produtores de acontecimentos, falas e saberes que desorganizam, reorganizam ou explicam a atualidade. (CHAPARRO, 2008, p.112)

Como produto da atividade jornalística, a notícia pressupõe um processo de produção (*newsmaking*), como coloca Sousa (2004), que envolve a seleção, hierarquização e transformação dos acontecimentos, ou seja, possui características específicas para divulgação. As influências deste processo são inúmeras: do próprio jornalista que tem seu histórico, suas convicções; as limitações com tempo para recolher as informações necessárias até o fechamento da edição; as rotinas jornalísticas que geram, inclusive, semelhanças nos formatos e conteúdos dos jornais, com predomínio

de determinados assuntos e fontes; além das influências econômicas e políticas que podem incidir sobre cada veículo. Assim, cada jornal, dentro da sua especificidade, vai atuar com critérios de noticiabilidade, que vai determinar o que é notícia, a partir de características como atualidade, repercussão, magnitude, ineditismo, facilidade de cobertura e até a procura por fontes de informação, que revela determinada relação de poder. Mas a mídia tira partido de casos intermináveis porque permite “descrever a exaustão acontecimentos do espaço público seguindo um roteiro dramatizante que se encerra invariavelmente com as eternas questões sobre o destino humano” (Charaudeau, 2006, p.93). É justamente o que acontece na temática ambiental que suscitam dúvidas como “a que ponto chegamos?” “como é possível?” “a culpa é nossa”, revelando a dramaticidade colocada na questão. A insistência no assunto ambiental é evidenciada na cobertura de 2007 do jornal *O Estado de S. Paulo*. Em 10 meses de análise, foi possível quantificar 774 textos sobre a temática, uma média de três matérias por dia, que envolviam diretamente a questão ambiental do Brasil.

Nota-se com facilidade que a temática ambiental está em ascensão e é preciso conhecer o tratamento destas notícias. As características do tema dificultam a cobertura e a escolha de valores-notícia que atendam ao público ávido pela informação ambiental. Vale colocar também que é um assunto interdisciplinar que envolve diversas questões, pode ser alocado em diversas seções do jornal e, com isso, assume também diferentes perspectivas como se avalia no amplo estudo com o jornal *O Estado de S. Paulo*.

Com isso, é necessário entender o contexto ambiental cientificamente e então averiguar suas representações dentro da estrutura midiática, para identificar as principais características desta cobertura.

O conceito de meio ambiente foi por muito tempo reduzido exclusivamente a seus aspectos naturais, não permitindo abarcar as interdependências entre as ciências sociais e culturais, por exemplo. Quando avaliada a cobertura ambiental na mídia a tendência não é diferente. É possível notar nas publicações aqui analisadas, a tendência fragmentada e antropocêntrica de separar o homem do meio ambiente e ressaltar aspectos como fauna e flora ou desastres ambientais, em um enfoque descritivo, ou mesmo dicotômico – romântico e aterrorizador.

Para entender o conceito cientificamente é preciso rever Thomas Huxley que, em 1863, avaliou a interdependência dos seres humanos com os demais seres vivos sinalizando para uma conceitualização do complexo ambiente. Pouco mais tarde, em 1866, Haeckel denominou a ecologia como o estudo das relações entre as espécies e o

meio ambiente. O termo é composto de duas palavras gregas *oiko* – casa, *logos* – estudo.

Boff (2000, p.17) resume o conceito como o estudo que se faz acerca das condições e relações que formam o habitat do conjunto e de cada um dos seres da natureza, em uma complexa “relação e inter-ação”. A definição de ecologia pressupõe a de meio ambiente. “Importa, entretanto, entender que a ecologia quer enfatizar o enlace existente entre todos os seres naturais e culturais e sublinhar a rede de interdependências vigentes de tudo com tudo, constituindo a totalidade ecológica” (BOFF, 2000, p.18).

Dutra (2005) explica que o conceito de ecologia/meio ambiente, inicialmente, estava relacionado a habitat, depois teve referência mais ampla e passou a vincular-se ao ambiente e mais tarde ao estudo da influência do meio físico sobre o desenvolvimento econômico. Mas o termo evoluiu e saiu do âmbito natural para indicar concepções de vida e posições políticas. A emergência do ambientalismo, na década de 60, foi responsável pela proliferação do tema, que passou a se relacionar com conservação/preservação e defesa da vida.

Lago e Pádua (1995, p. 8) consideram que a palavra ecologia não é mais usada para designar uma disciplina específica, mas para identificar um amplo e variado movimento social, que em certas ocasiões chega a adquirir contornos de um movimento de massas e uma clara expressividade política.

Em pouco mais de um século ela saiu do campo restrito da biologia, penetrou no espaço das ciências sociais, passou a denominar um amplo movimento social organizado em torno da questão da proteção ambiental e chegou, por fim, a ser usada para designar uma nova corrente política. (LAGO E PÁDUA, 1995, p.15)

Morin (1975, p.19) afirma que a junção homem e natureza despertou a idéia de auto-organização e complexidade. “Desde Descartes pensamos contra a natureza, certificados de que nossa missão é dominá-la, sujeitá-la, conquistá-la”. Mas ele lembra que a ciência atualmente já concebeu que a comunidade dos seres vivos num espaço ou nicho geofísico constitui uma unidade global ou um ecossistema. O sistema formado é resultado da auto-organização espontânea, e da competição e ajuste que são fundamentos complexos do meio ambiente. “A natureza já não é desordem, passividade, meio amorfo: é sim, uma totalidade complexa: é um sistema aberto, em relação de autonomia/ dependência organizadora no seio de um ecossistema”. (Morin, 1975, p.31)

E um ponto crucial para o entendimento da questão é a cultura, que determina o conceito de meio ambiente em cada época e sociedade. O meio ambiente se valida por uma construção cultural, motivada por processos de significação do meio, das formas de percepção da natureza e dos usos dos recursos.

Segundo Morin (2002) a cultura representou de imediato a oposição à natureza, mas se mostrou indispensável para produzir o homem biológico e socialmente evoluído. O homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura. Na definição do autor (2002, p.56) “a cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, idéias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração e se reproduz em cada indivíduo”.

A cultura também é elemento crucial no campo da comunicação. Cultura e mídia estão intrinsecamente ligadas. “Toda cultura, para se tornar um produto social, portanto, cultura, serve de mediadora da comunicação e é por esta mediada, sendo, portanto comunicacional por natureza”(KELLNER, 2001, p.53).

Compreender as estratégias da cultura da mídia para imprimir significados e valores contribui também para o entendimento das representações ambientais.

Para Kellner (2001, p. 9) há uma cultura veiculada pela mídia, que domina o tempo de lazer, modela opiniões e comportamentos sociais, “fornecendo o material com que as pessoas forjam sua identidade”. A cultura da mídia contribuiu para a construção do senso de classe, etnia, raça e aqui se pode incluir também para a formação do conceito de meio ambiente, uma vez que o assunto passou a figurar na cultura da mídia com frequência nos últimos 30 anos.

Kellner (2001) explica que a oferta de produtos da cultura da mídia através de rádio, TV, impresso, é cada vez maior e utiliza de instrumentos sonoros e visuais que seduzem o público e o leva a identificar-se com certas opiniões, atitudes e sentimentos, desconsiderando que esta cultura é ajustada aos valores e práticas vigentes. Os produtos da cultura da mídia têm cunho ideológico e vinculam-se a lutas, programas e ações políticas, que se enveredam por todos os lados para cativar um público cada vez maior.

Os meios de comunicação utilizam estratégias, através da representação da cultura, para inibir ou estimular práticas sociais. Os modos como a cultura se imbrica no processo de dominação ou resistência dentro da sociedade contemporânea, reproduz, de certa forma, as lutas e os discursos sociais existentes.

Kellner (2001) avalia que a cultura da mídia apresenta alegorias sociais que expressam medos, apropriações e esperanças diante de certas situações como crise

econômica, mudanças sociais, doenças epidêmicas e também os desastres ambientais, que são representados pela mídia como a fonte dos medos contemporâneos. A mídia responsabiliza forças ocultas pela desintegração social, desviando a atenção dos espectadores das fontes reais da destruição ambiental, transferindo a responsabilidade para o indivíduo, sem considerar o contexto e as relações de força. Esta abordagem é evidenciada em matérias que enfocam a responsabilidade do indivíduo sobre o meio ambiente, como os exemplos no jornal ora analisado em 11 de fevereiro - “*Rotina Ecológica protege o meio ambiente*”, e em 30 de setembro de 2007 - “*O desafio das sacolas plásticas*”, que mostra a importância do cidadão recusar as sacolas plásticas, sem questionar a postura dos agentes produtores. Transmitem também uma sensação de culpa e medo coletivo, como na reportagem sobre os efeitos do aquecimento global publicada em 30 de abril “*Mundo tem dinheiro e tecnologia para frear aquecimento*”, em que o texto afirma reiterada vezes “então a culpa é do homem, inegavelmente”.

Para o Kellner (2001), a mídia mais estimula a identificação, a partir de afirmações simplistas, imagens e símbolos, do que propriamente constrói significados. E nesse sentido, ele prega uma pedagogia crítica da mídia que seja capaz de discernir as práticas lesivas dos meios de comunicação, com a possibilidade de intervir na cultura dominante.

A pedagogia crítica da mídia desenvolve conceitos e análises que capacitam os leitores a dissecar criticamente as produções da mídia e da cultura de consumo contemporâneas, ajudam-lhes a desvendar significados e efeitos sobre sua própria cultura e conferem-lhes, assim, poder sobre seu ambiente cultural. (KELLNER, 2005, p.20)

Mas a definição de meio ambiente, atualmente, tanto midiaticizada quanto cientificamente implica em compreender a problemática da questão ambiental.

Para Freire (2003, p.19) a sociedade humana como está é insustentável. “Apesar dos inegáveis avanços tecnológicos pós-industriais, a humanidade inicia o século XXI lutando, não apenas por solo, mas também por água e ar, num ambiente hostil que remonta à era pré-industrializada”.

A problemática ambiental reflete em uma crise maior de perda e aquisição de novos valores humanos e carência de ética. Para Freire (2003) a mídia é culpada por disseminar a cultura do ter, do consumismo e não contemplar a diversidade ambiental.

A cobertura da temática é verticalizada, mostrando utilitarismo e fragmentação do conhecimento.

O modelo de sociedade acaba por não compreender a complexidade ambiental e reproduzir as tendências antropocêntricas.

O eixo estruturador da sociedade moderna é a economia, vista como o conjunto de poderes e instrumentos de criação de riqueza mediante a exploração da natureza e dos outros seres humanos. Para a economia do crescimento, a natureza é degradada a um simples conjunto de recursos naturais ou então a matéria prima... (BOFF, 2000, p.30)

Mas o mesmo autor (2000, p.37) também acredita que a degradação do meio ambiente não foi sobremaneira intencional. “Numa fase ancestral perigosa, de confronto com a natureza, o ser humano teve que desenvolver seu instinto de agressividade, bem como em situações mais amenas pode dar curso a suas potencialidades de convivência e apoio mútuo”.

Leff (2002) também busca responder o que é o meio ambiente, a partir da definição de uma epistemologia ambiental que vai além de apreender um objeto de conhecimento.

... é um trajeto para chegar a saber o que é o ambiente, esse estranho objeto do desejo de saber que emerge do campo de externalidade e de extermínio para o qual foi enviado, expulso do logocentrismo e do círculo de racionalidade das ciências. O ambiente não é ecologia, mas a complexidade do mundo; é um saber sobre as formas de apropriação do mundo e da natureza através das relações de poder que se inscreveram nas formas dominantes de conhecimento. A partir daí abre-se o caminho que seguimos para delinear, compreender, internalizar e finalmente dar seu lugar - seu nome próprio à complexidade ambiental.(LEFF, 2000, p.17)

Para o autor (2002) natureza e sociedade são duas categorias ontológicas, não são nem conceitos nem objetos de nenhuma ciência fundada e, portanto, não constituem os termos de uma articulação científica, estão presentes na ciência biológica e no materialismo histórico, pressupondo interdisciplinaridade. A articulação de determinações que explicam as relações do meio ambiente deve preceder uma integração das disciplinas ecológicas e etnológicas que dão conta de seus processos materiais.

A estratégia epistemológica cobra sentido como uma luta no campo do conhecimento contra as ideologias teóricas geradas por uma ecologia generalizada e um pragmatismo funcionalista, que não apenas desconhecem o processo histórico de distinção, constituição e especificidade das ciências e dos saberes, mas também as estratégias de poder no conhecimento que cobrem o terreno ambiental.(LEFF, 2002, p. 63)

O conceito de meio, segundo o autor, está implícito no objeto da biologia evolutiva, da antropologia estrutural e da economia política, importado por Lamarck da mecânica newtoniana. Atualmente, o conceito é visto como sistema de relações entre organismos, integrando também o conceito de ecossistema.

Segundo Leff (2002), o termo ambiental aparece como um campo de problematização, que resultou em especialidades ou disciplinas ambientais, que não necessariamente constitui um novo objeto científico. Neste sentido, as pretendidas ciências ambientais são inexistentes e o conceito de meio ambiente passa a ter carga ideológica, que implica em diversos estudos multi e interdisciplinares.

Daí a necessidade de fundamentar uma epistemologia capaz de atender as transformações do conhecimento provocadas pela problemática ambiental. “para poder apreender uma realidade em via de complexificação, que ultrapassa a capacidade de compreensão e explicação dos paradigmas teóricos estabelecidos” (LEFF, 2002, p.109)

O paradigma ambiental, para o autor, está em formação, não se apresenta acabado, está amparado em conhecimento formal, mas também nos esquemas de organização social, na mídia e, a partir, principalmente, do discurso dos movimentos sociais e ambientais.

Leff (2002) lembra que a problemática ambiental, que surgiu nas últimas décadas do século XX como uma crise de civilização, questionando a racionalidade econômica e tecnológica dominantes, despertou o interesse da sociedade e dos meios de comunicação.

É justamente a crise ambiental que problematiza os paradigmas estabelecidos do conhecimento e demanda novas metodologias capazes de orientar um processo de reconstrução do saber, que permite realizar uma análise integrada da realidade. Isto porque, a problemática ambiental, que integra processos naturais e sociais, não pode ser compreendida sem a interferência de diversas áreas do saber.

A partir desta premissa, iniciou-se a busca por um método capaz de reintegrar os conhecimentos em um campo unificado. As muitas formações ideológicas que

aparecem no terreno da problemática ambiental e na conceitualização do próprio meio ambiente, são processos de significação que, para Leff (2002), tendem a naturalizar as políticas de dominação e a ocultar os processos econômicos de exploração provenientes das relações sociais. Para o autor, estas formações ideológicas, que cobrem o terreno ambiental, geram práticas discursivas que neutralizam a consciência dos sujeitos, especialmente nos veículos de comunicação. Ao colocar, por exemplo, apenas a responsabilidade individual de cada cidadão na resolução dos problemas ambientais, o veículo de comunicação omite que a maior degradação ambiental é oriunda das relações de poder e do setor produtivo. O discurso do desenvolvimento sustentável é outro exemplo, que busca gerar um consenso, uma solidariedade internacional sobre os problemas ambientais, apagando a responsabilidade política sobre a exploração da natureza.

A interdisciplinaridade surge como uma necessidade prática de articulação dos conhecimentos. Para Leff (2002), a questão ambiental é uma problemática de caráter social, mas as ciências sociais não se preocuparam em mudar seus métodos para atender as mudanças ambientais emergentes, enquanto pesquisas específicas da ecologia minimizam os processos sociais em suas análises. Daí a dificuldade e urgência em desenvolver pesquisas de comunicação social para avaliar a representação ou não desta complexidade ambiental na cobertura midiática. Assim como é necessário compreender a epistemologia ambiental, é certo que a comunicação não é um termo menos complexo e interdisciplinar, que também exige a junção de diversas áreas do saber para empreender estudos mais conclusivos.

2. A construção dos paradigmas ambientais na comunicação

2.1 A definição de paradigma e seu uso estabelecido

A presente dissertação analisa a cobertura ambiental do jornal *O Estado de S.Paulo* e busca identificar as reminiscências de paradigmas científicos, que interferem no tratamento da temática da relação homem e meio ambiente.

Para tanto, é preciso conhecer quais os paradigmas que permearam as diversas formas de sociedade ao longo dos séculos e refletiram também na construção do conceito de natureza e meio ambiente. E, na medida do possível, identificar como estas concepções foram representadas desde as formas mais primitivas de comunicação, expressões artísticas e literárias, até chegar no produto midiático.

O modelo de paradigma escolhido para tal trabalho busca cientificamente as explicações de Kuhn (2000), mas não se pode isolar o conceito de paradigma no seu uso estabelecido, sendo visto como um modelo ou padrão aceito em determinado período por uma sociedade. Também pode ser avaliado como correlação de forças que expressa determinada estrutura cognitiva. No conceito científico, paradigma pode ser definido como as realizações da ciência dita “normal”.

Com a escolha do termo pretende sugerir que alguns exemplos aceitos na prática científica real – exemplos que incluem, ao mesmo tempo, lei, teoria, aplicação e instrumentação – proporcionam modelos dos quais brotam as tradições coerentes e específicas da pesquisa científica. (KUNH, 2000, p.30)

Para ser aceita como um paradigma, uma teoria deve parecer melhor que suas competidoras, mas não precisa explicar todos os fatos com os quais pode ser confrontadas. A revolução de um paradigma a outro pode acontecer de maneira gradual, quando no desenvolvimento de uma ciência, se produz uma síntese atrativa, que coloca em dúvida antigas teorias, que aos poucos vão desaparecendo.

Um paradigma, que se mostra eficaz, pode apresentar deformações e inconsistências ao longo das pesquisas e entrar em crise, indicando sua rejeição. No geral, as crises são vistas como pré-condição necessária para a emergência de novas teorias. Kuhn (2000, p.116) coloca que a crise de um paradigma sinaliza para uma nova tradição de ciência normal. “É antes uma reconstrução da área de estudos a partir de

novos princípios, reconstrução que altera algumas das generalizações teóricas mais elementares do paradigma, bem como muitos de seus métodos e aplicações”. A emergência do novo não acontece no auge da crise, mas a pressupõe, sinalizando com novas soluções para responder aos mesmos problemas. Esta transição do conhecimento indica uma revolução científica.

Vale ressaltar que a definição de paradigma colocada por Kuhn pressupõe certa aplicabilidade, própria das ciências exatas, que não é possível alcançar quando se trata de investigações sociais, daí a liberdade em diversificar, quando preciso, o emprego do termo “paradigma”, encarando-o também como o pensamento de uma época, a filosofia e visão de mundo dominantes, que influenciam padrões e comportamentos.

No caso de uma investigação histórica e social, são revelados, em um dado momento, um conjunto de ilustrações recorrentes e quase padronizadas de diferentes teorias nas suas aplicações conceituais e experimentais, que também são vistas como paradigmas da comunidade. Kuhn (2000) faz um paralelo com as revoluções políticas, que se iniciam com o sentimento crescente de que as instituições deixaram de cumprir seu papel social e exigem uma mudança estrutural, o que significa uma alternância de paradigmas para resolução de problemas. Aqui vale ressaltar que o abandono parcial de um conjunto de instituições em favor de outro representa uma mudança significativa de pensamentos, concepções e paradigmas da sociedade. A questão ambiental vem revelando um novo paradigma na sociedade, que preza pela preservação ambiental e resgate ao natural, colocando em evidência instituições como os movimentos sociais, ambientais e a comunidade científica.

Para identificar as práticas científicas é necessário um resgate histórico que apresente a evolução ou mesmo involução da ciência. “Se não se tem o poder de considerar os eventos retrospectivamente, torna-se difícil encontrar outro critério que revele tão claramente que um campo de estudos tornou-se uma ciência”. (KUHN, 2000, p.42). É justamente o resgate histórico destes paradigmas, e das concepções e visões de mundo aceitas por uma determinada época e sociedade, relacionadas à idéia de meio ambiente e natureza, que se pretende resgatar e verificar se ainda refletem no jornalismo contemporâneo.

2.2 A história do pensamento ambiental: da visão primitiva ao renascimento

Ao longo dos séculos, a relação homem e natureza, a questão da preservação e da sustentabilidade ambiental foram interpretadas das mais diversas formas nas sociedades. Com uma visão, inicialmente, romântica, partindo para o racionalismo e cientificismo do século XIX, até um direcionamento alarmista e catastrófico, que se pode notar atualmente na cobertura midiática, a conceitualização ambiental sempre se mostrou multifacetada e carregada de elementos culturais e temporais.

Para Gonçalves (1993, p.23), o conceito de natureza é relativo e instituído por relações sociais. “Toda sociedade, toda cultura, cria, inventa, institui uma determinada idéia do que seja natureza. Nesse sentido, o conceito de natureza não é natural, sendo na verdade criado e instituído pelos homens”.

As primeiras manifestações comunicativas que serão evidenciadas neste capítulo, estão relacionadas às artes e à literatura. São retratos da produção de determinados segmentos da sociedade que guiaram as percepções e valores de uma época, referentes à idéia de meio ambiente.

Nos povos antigos, berços da Mesopotâmia, no Egito e na China, o homem começou a dominar a natureza para a vida tornar-se menos inconstante e com isso, criou-se a idéia de um homem superior. Gonçalves (1993) observa que a expressão dominar a natureza só tem sentido a partir da premissa de que o homem não é a natureza. Trata-se de um paradigma antropocêntrico que dominou o pensamento ao longo dos séculos e resiste até hoje, reiterado pela cobertura da mídia. É aceita a idéia de um homem sujeito superior, que domina o objeto natureza. A necessidade da dominação do desconhecido é evidenciada, na cobertura midiática, principalmente quando se refere ao tema da floresta amazônica, contrastando a beleza natural exótica e a invisibilidade humana, com o mundo urbanizado. Como se nota nas publicações do *Estado de S.Paulo* de 26 de agosto “40% da região é protegida”, que se centra apenas nos aspectos naturais, e de 25 de setembro “*Cosmético da Amazônia faz sucesso em Paris*”, uma apologia ao mercado “exótico”, que agrada a civilização européia.

Lenoble (1969) traçou um panorama da construção do conceito de natureza no homem, desde os tempos antigos, evidenciando as manifestações artísticas, intelectuais e até comunicativas de cada momento histórico. Para ele, a natureza é inicialmente uma

abstração, não passa de uma idéia que toma sentidos radicalmente diferentes segundo as épocas e os homens.

Na pré-história os milagres eram constantes: estavam na domesticação dos animais, na invenção de metais e produtos. Na natureza os primitivos procuravam compreender a vontade dos deuses do mar, dos rios. O desenho e o teatro na sua forma mais primitiva apresentavam o homem - caçador e selvagem - diante da natureza dominada. Os rituais sagrados também podem ser vistos como um modo de apaziguar os efeitos da natureza, harmonizando-se com ela.

As primeiras manifestações artísticas, os desenhos pré-históricos, também formas de comunicação, mostravam o domínio da natureza pelo homem. As representações de animais nas paredes das cavernas evidenciavam a captura de animais. Não eram representações meramente estéticas, mas realizações de força e coragem perante o desconhecido. Segundo Duarte (1995, p.16) as pinturas rupestres eram como instrumentos de caça “em que por magia, o animal cravado de lanças, desenhado na caverna, se transpunha em outro, de carne e osso, a ser posteriormente encontrado pelo caçador-pintor”. Nesse ponto, a natureza e a magia estavam intrinsecamente ligadas e a consciência mágica/ mítica predominou durante muito tempo no pensamento humano, para vencer o medo e os próprios temores.

O pensamento grego constituiu o tipo dominante da história humana, por 20 séculos e é possível notar na literatura da época esta condicionante à magia. Lenoble (1969) lembra que a natureza de Homero nas obras “Ilíada” e “Odisséia” apresentou uma curiosa mistura de forças e organização voltada à magia e à existência de deuses controladores da natureza. Os escritos empreendiam uma batalha contra a natureza desconhecida que representa perigo ao homem. Na Ilíada, por exemplo, a peste começou através dos animais. Existe, nesse contexto, uma relação de natureza rude e vingativa, que se mostra presente, ainda hoje, nas notícias ambientais que tratam, principalmente, do aquecimento global. O enfoque midiático principal é a reação da natureza (consequências do aquecimento) perante as ações humanas - furacões, tornados e fortes tempestades, que ganham a capa dos jornais, com prognósticos que evidenciam os piores cenários para a humanidade, como se nota nesta pesquisa.

A separação homem-natureza se deu mais estreitamente na História do Ocidente e começa a se impor no apogeu da democracia grega. A partir dos filósofos gregos, foi revelado nitidamente o desprezo pelas coisas naturais, consolidando a idéia de uma natureza desumanizada.

Segundo Lenoble (1969) foi Sócrates quem conseguiu conceitualizar o primeiro homem em um sistema fechado. Ele esboçou uma idéia de natureza mais ordenada, bélica e corajosa, dominada pela idéia do bem, do rei Sol. Platão não teve uma concepção firme de natureza, mas retratou em sua obra o desprezo pelas coisas naturais. Na obra Fedro (230 a.c) apud Duarte (1995), Platão revela que o campo e as árvores não lhe ensinam nada, mas apenas os homens da cidade. Este paradigma permeia a mídia na atualidade, no sentido de desprezar temáticas como a fitoterapia e o conhecimento dos povos tradicionais, que pouco ou nada figuram nas páginas dos jornais. Apesar de não ser o foco da presente pesquisa, vale ressaltar que durante a quantificação dos textos não se notou matérias significativas que enfocassem a importância terapêutica da natureza, por exemplo.

Lenoble (1969) avalia que Aristóteles concebeu uma idéia de natureza que deixa de ser um símbolo humano de imaginação para se tornar perfeitamente observável. Com Aristóteles surgiram os fatos, afastados de vez do simbolismo mágico, dando início a uma ciência utilitária.

O surgimento do teatro na Grécia apresenta uma nova expressão comunicativa, que evidencia a evocação de personagens movidos por deuses, mas que já revelam certa consciência para discernir as “forças secretas da natureza”. A Escola de Mileto, na Grécia, em VI a.c, também sinalizou para a desvinculação com a magia, buscando o entendimento racional.

Pouco mais tarde, a história natural de Plínio também é lembrada por Lenoble (1969) na medida em que se mostrou como ciência positiva baseada em estudos gregos. A astrologia e astronomia passaram a ser estudadas sistematicamente para entender as estações do ano e o desenvolvimento da agricultura, por exemplo. As práticas religiosas perpetuavam ainda na mentalidade do naturalismo mais primitivo, mas Plínio, segundo Lenoble (1969), queria se desvencilhar destas amarras e negou totalmente a existência de deuses e da providência divina.

Toda a antiguidade respeitou o tabu do natural, como algo de certa maneira sagrado. Certas proibições e superstições mostram que o receio em conviver com o natural ainda existia, com tentativas de racionalidade que despontavam nas sociedades.

Se acrescentarmos às proibições deste gênero todas aquelas que rodeiam a vida sexual, a extraordinária regulamentação das atitudes da mulher que está grávida ou que está menstruada, regulamentação que se estendia também a todos aqueles que têm relação com ela, torna-se claro que a alma antiga vive num pelourinho imposto, segundo crê, por uma natureza sempre incerta e terrível. (LENOBLE, 1969, p.165-66).

No início da idade média, entre os séculos V e X, a forte religiosidade influenciou a visão de natureza e se refletiu também nas artes e comunicação. A pintura medieval passou a ser predominantemente bidimensional, com caráter estilizado, que refletia as questões culturais com ênfase no aspecto simbólico, sem preocupação com o realismo, mas com a religião, uma vez que era financiada pela própria igreja.

O conhecimento humano avançou com a criação do microscópio, telescópio e da prensa móvel, que permitiu, posteriormente, o desenvolvimento da imprensa enquanto indústria, contribuindo sobremaneira para o conhecimento humano. Além disso, foi nessa época, mais precisamente no século XI, que foram implantadas e multiplicadas as universidades, ainda que restritas à elite, mas que garantiram progresso no entendimento da biologia e da matemática.

No Cristianismo, o homem não se situa na natureza como um elemento do conjunto; é transcendente em relação ao mundo físico, não pertence à natureza.

Campos (2006) retoma nos tempos bíblicos a preocupação com o domínio da terra, que passa a ser fonte de guerras, com o homem destruindo aquilo que deveria preservar, amparado pela religiosidade. Para o autor, a Bíblia foi interpretada de maneira difusa, no que se refere à dominação do homem sobre a natureza. No próprio exemplo, colocado por Campos (2006, p.26), retirado do Livro dos Gênesis “enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra...”, nota-se que termos como reinar, submeter e dominar refletem certamente a superioridade dos homens sobre as coisas naturais. Afinal, como lembra Duarte (1995), na Bíblia a interpretação leva a crer que toda natureza existe para servir a criatura privilegiada de Deus. Campos discorda. Ele acredita que esta dominação não é soberana e o texto não pode ser interpretado literalmente.

Mas existe na Idade Média uma certa dependência da natureza, que pode ser evidenciada por terminologias como mãe natureza, natureza *mater*, mas Lenoble (1969,

p.29) afirma que a mãe natureza passou a ser vista de forma dicotomizada, como mãe e madrasta, afirma o autor. “Estes dois aspectos da Mãe Natureza, admirável ou terrível, entrecruzam-se curiosamente no materialismo dialético”. A dicotomia mãe e madrasta persiste na cobertura ambiental da mídia. Os exemplos do jornal o *Estado de S.Paulo* mostram que na temática aquecimento global, o homem é colocado reiteradas vezes como culpado pelos efeitos do aquecimento e precisa “arcar” com as conseqüências. A natureza é posicionada enquanto mãe – é quem dá condições de sobrevivência e precisa ser preservada - e madrasta - ela é rude pode se vingar.

Estas características também podem ser notadas na representação dos contos de fadas e fábulas da época, como dos irmãos Grimm e de La Fontaine, que evidenciam a natureza romântica e malvada. A floresta nos contos de fadas é algo desconhecido, que se move, assustador, mas ao mesmo tempo tem seu encanto e romance, com plantas mágicas, animais que falam e a beleza natural, elementos que contrastam com a escuridão e o temor. As ações da natureza eram vistas como resultado de magias, bruxarias ou monstros tenebrosos. Chapeuzinho Vermelho se perde na floresta e é comida por um lobo, Branca de Neve é abandonada na floresta e cuidada por um grupo de anões e João tem que escalar uma árvore (no caso um pé de feijão) para encontrar o castelo de um gigante. A fantasia reina na menina que fica viva na barriga da avó até ser salva, ou mesmo na princesa que dorme por 100 anos até que alguém desfça o feitiço, ou seja, fatos que não se compreendem através da razão e mostram lados antagônicos do natural. Ainda nas fábulas, os animais são geralmente personificados, adquirindo fala, raciocínio e identidade, revelando a superioridade da fisiologia humana, camuflada na utilização de animais.

Já no Renascimento, entre os séculos XV e XVII, os homens se puseram a observar a natureza, praticando a partir daí o método experimental, também característico da época. A natureza aparecia cada vez mais dotada de uma finalidade, seguida de um mecanicismo, onde o homem tem muita dificuldade em encontrar-se.

A natureza pedia sua espiritualidade, se o homem queria preservar a sua, tinha de se resignar a este dilaceramento e de se habituar a não a encontrar senão nele mesmo. Resta dizer que o primeiro movimento do protestantismo foi um antinaturalismo acrescido do renascimento.(LENOBLE, 1969, p.241)

O período evidenciou a natureza, divinizou-a e colocou como tema para os poetas. “Ao extrair todas as conseqüências do dogma da criação, os escolásticos haviam

situado a Natureza na ciência como uma obra harmoniosa de Deus” (Lenoble, 1969, p.250).

Além da racionalidade e rigor científico, o período foi marcado pelo ideal humanista e por manifestações artísticas realistas, que expressavam o mundo como uma realidade a ser compreendida cientificamente, com estudos minuciosos do corpo e do caráter humano.

Mas foi com a influência judaico-cristã que a oposição homem natureza adquiriu maior dimensão, em conjunto com a filosofia cartesiana do século XVII, que constitui o centro do pensamento moderno e contemporâneo. É justamente com Descartes que a separação tornou-se mais completa: a filosofia cartesiana avaliou a natureza como um recurso, um meio para atingir um fim.

Descartes desenvolveu o método analítico de raciocínio no qual contesta a fé e coloca a realidade reduzida à soma das partes, à fragmentação e especialização.

Em sua obra mais famosa “Discurso sobre o Método” (1972), o filósofo especificou a importância da observação para criação de regras, que pudessem ser reproduzidas em problemas semelhantes. Ele frisou a necessidade da busca pela verdade e certeza, a partir, principalmente, do estudo da natureza, colocando o pensamento como crucial para a existência humana, a partir da máxima “Penso, logo existo”. Ele procurou entender os processos naturais, leis de fluxo e refluxo e descrever os procedimentos para alcançar os resultados. Para Descartes (1972, p.77) era preciso adquirir conhecimentos úteis para a vida e sair da filosofia especulativa para a filosofia prática, que permitisse conhecer os processos da natureza e aplicá-los em benefício próprio se consagrando “senhores e possuidores da natureza”. Este paradigma foi retomado com mais profundidade no positivismo.

Gonçalves (1993) destaca dois aspectos principais da filosofia cartesiana: o caráter pragmático que o conhecimento adquire, utilitário, vendo natureza como recurso para atingir um fim e o antropocentrismo, o homem instrumentalizado pelo método científico.

O desprezo pelas coisas materiais da idade média começa a ganhar um outro sentido com a emergência do pensamento mercantilista.

A natureza que antes representava força divina e os fenômenos mais poderosos e cruéis, agora é vista de forma mecanicista, utilitária, servindo como laboratório para estudos. E a euforia dos paradigmas newtonianos advém da explicação pelas leis intencionais. A ciência não é mais uma teoria pura, trata-se de intervenção na natureza.

Campos (2006) avalia que o paradigma medieval, caracterizado pela Escolástica aristotélico-tomista, com base no teocentrismo, onde o homem é submisso à hierarquia, deu lugar nos séculos XVI e XVII ao paradigma mecanicista, destacando as descobertas de Copérnico, Galileu e Newton.

A física newtoniana trouxe a concepção de sistemas e o paradigma da cientificidade, dando início ao pensamento iluminista. Galileu Galilei estudou a natureza em linguagem matemática e evidenciou o fato com suas descobertas. Os novos métodos de investigação, desenvolvido por Francis Bacon, também envolviam a descrição matemática da natureza e propunham seu total domínio como tarefa básica da ciência.

Gonçalves (1993) avalia que o Iluminismo rompeu com o modelo medieval e religioso, para pregar que a razão humana é plenamente capaz de entender e dominar a natureza. A revolução industrial consolidou estas idéias.

Lenoble (1969) considera que o século XVIII foi palco de descobertas perigosas, uso irracional de armas de fogo, conquista do mundo, extensão cartesiana, e a natureza tornou-se objeto unicamente da ciência, concepções que vão persistir no século XIX.

O fato é que o conceito de natureza nunca será isento, ou abarcado por uma ciência exata, ele ultrapassa o fato científico. “No entanto, pelo contrário, a natureza surgiu-nos, no pensamento dos homens, como construção, não arbitrariamente certo, mas cujo plano é largamente influenciado pelos desejos, as paixões, as tendências, mas igualmente pela reflexão do homem” (LENOBLE, 1969, p.317).

Para a autor (1969, p.318), reduzir a natureza à ciência é ignorar a própria história. “Que o homem possa conceber a Natureza como um todo é já um fato metafísico e uma afirmação da sua transcendência”.

Também no século XIX, a imprensa emergia e refletia a racionalidade e a modernidade da época. O jornalismo, enquanto instituição empresarial ainda não se mostrava consolidado, mas acompanhava timidamente o desenvolvimento de uma sociedade técnica e complexa, iniciando um processo de abandonar práticas até então artesanais e um mero exercício de opinião para se estabelecer “como instrumento vital de incorporação do cidadão no processo social, uma vez que a informação tornou-se – especialmente nos grandes centros urbanos – uma mercadoria que se associa ao padrão cultural do consumidor”. (FARO, 2000, p.29)

O jornalismo da época é marcado por uma visão de mundo urbana e capitalista, que começa a reproduzir valores científicos. É neste contexto, que a temática ambiental

ganha espaço na imprensa, ainda que de forma embrionária, concentrada em espaços específicos de divulgação da ciência. Nas próximas etapas desta dissertação, já será possível averiguar as representações de natureza/meio ambiente feitas por uma imprensa institucionalizada e estabelecida enquanto veículo de comunicação.

2.3 Da ciência moderna à Ecologia de Marx

O período pós-revolução industrial deu início à ciência moderna. Em decorrência do grande progresso das ciências naturais do século XIX, emergiu o positivismo, que instituiu a física social e a crença de que a ordem é necessária para o progresso. Auguste Comte pregava que a ciência deveria aceitar a sociedade industrial, e o conhecimento das leis naturais deveria ter objetivamente uma utilidade prática, em proveito do homem.

No curso de filosofia positivista, reunido na obra “Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo” (1983) é possível identificar a Natureza submetida ao homem. O paradigma positivista finda-se em observação - não investiga o porquê, mas como o fenômeno se dá. Para o paradigma, a ciência deve aceitar a sociedade industrial, mas conceber o estudo da natureza, destinando-se a fornecer a verdadeira base racional da ação do homem sobre ela.

Seja como for, é certo que o conjunto de nossos conhecimentos sobre a natureza e o dos procedimentos que daí deduzimos para modificá-la em nosso proveito formam dois sistemas essencialmente distintos em si mesmo, sendo conveniente conceber e cultivá-los separadamente. (COMTE, 1983, p.22)

A missão do positivismo pode ser resumida em generalizar a ciência real e sistematizar a arte social. Para Comte (1983, p.114), o núcleo central da síntese positiva constitui em descobrir a verdadeira teoria da evolução humana tanto individual como coletiva. “O universo deve ser estudado não por si mesmo, mas para o homem (...) qualquer outro desígnio seria no fundo tão pouco racional quanto moral”. O verdadeiro espírito positivo consiste em ver para prever, em estudar o que é, a fim de concluir disso o que será, segundo o dogma geral da invariabilidade das leis naturais. Esta visão determinista é muito comum em jornais do século XIX, como se verá a seguir, em análise de Schwarcz (1987), e persiste na mídia contemporânea, a exemplo do jornal *O Estado de S.Paulo*, que avalia os processos ambientais, na maioria das vezes, como

relação de causa e efeito, sem considerar outros fatores que tangenciam a questão como o social, cultural e político.

Antes de Comte, Thomas Malthus levantou um problema ambiental ao concluir que a produção de alimentos crescia em progressão aritmética, enquanto a população aumentava em ordem geométrica, ignorando, desta forma, que o descompasso entre população e produção de alimentos não é uma questão natural, mas sim decorrência do modo de produção, distribuição e consumo exacerbado.

Malthus, segundo Foster (2005), avaliou que o crescimento populacional estava diretamente relacionado ao limite da subsistência, o que poderia levar ao flagelo da fome. Neste caso, não estava em jogo a capacidade produtiva da Terra, mas a taxa de crescimento natural da subsistência em relação à taxa populacional. Para Malthus, a população havia chegado aos limites da subsistência, apesar de não ter nenhuma evidência científica que comprovasse tal afirmação. Nesse sentido, o paradigma indicava, por exemplo, que o vício, a miséria e as guerras eram necessários para controle da população, o que gerou fortes conflitos com o marxismo.

A visão malthusiana é, muitas vezes, retratada pela imprensa contemporânea, quando coloca a explosão demográfica como limitante para a solução dos problemas ambientais. A relação da população abundante com o aumento da degradação ambiental é também evidenciada na abordagem midiática do *Estadão*. Os exemplos de 1º de outubro “*Cidades pioram vida nas Américas*” e de 16 de outubro “*IPCC pede Índia e China juntas contra aquecimento*”, reforçam o excedente populacional como agravante para as questões ambientais, desconsiderando, muitas vezes, que nações ricas, até por conta de seu parque industrial, podem poluir mais e oferecer sérios riscos ambientais.

Charles Darwin, no final do século XIX, explicou a evolução natural, de maneira descritiva, mas que corroborava também com o paradigma da cientificidade. Para Foster (2005) Darwin deu impulso ao surgimento da ecologia moderna, concluindo que a relação humana com a natureza era uma longa trajetória de seleção natural. A teoria fundamental da seleção natural desenvolvia-se acreditando que todos os organismos são caracterizados pela hiperfecundidade, ou seja, tendência em produzir prole numerosa, mas só os mais aptos sobrevivem e passam as variações positivas à prole seguinte.

Gould (1999) coloca que são três pressupostos básicos que nortearam o paradigma darwiniano – os organismos variam e as variações são herdadas por seus descendentes; os organismos produzem mais descendentes do que aqueles que podem sobreviver e a descendência que varia com mais intensidade em direções favorecidas

pelo meio ambiente e vai se propagar, ou seja, variações favoráveis são retransmitidas. “A essência do Darwinismo reside na afirmação de que a seleção natural cria os mais aptos” (Gould, 1999, p.36). A evolução, lembra o mesmo autor (p.37) nada mais é que o rastreamento de meios ambientes cambiantes “pela preservação diferencial de organismos melhor projetados para neles viverem”. Esta aptidão ao meio é entendida como questão de luta pela sobrevivência das espécies, porque a natureza não oferece nenhum critério independente para aptidão.

Foster (2005) frisa que a teoria de Darwin é importante, mas vale ressaltar que os seres humanos não são nem podem ser determinados apenas pelas condições naturais, há os elementos da liberdade e o livre arbítrio, que proporcionam a capacidade de mudar o rumo e fazer escolhas.

A teoria da evolução natural despertou a abordagem do evolucionismo social, encabeçado por Hebert Spencer, que trouxe a seleção natural no âmbito da sociedade estratificada. Gould (1999) explica que a evolução era vista como integração da matéria e, concomitante, dissipação de movimentos durante a qual a matéria passa de uma homogeneidade indefinida a uma heterogeneidade coerente. No caso de Spencer, a teoria da evolução natural sugeria a questão da superioridade e inferioridade entre homens. Para Foster (2005), o paradigma provinha de uma justificativa para a lei do mais forte e para a superioridade da elite.

Estas tendências foram vistas na imprensa do século XIX, justificando a superioridade racial dos brancos e influenciando os ideais nazistas. Schwarcz (1987), que investigou os jornais da época para avaliar a representação do negro, verificou que havia forte tendência nas publicações ao descrever a superioridade das raças, embasadas em frágeis conceitos científicos da época, como o do próprio evolucionismo. Os jornais, inclusive a antiga *Província (O Estado de S.Paulo)*, evidenciavam um branco superior que podia e tinha o direito de explorar o negro, “comprovadamente inferior”.

Em 1863, Thomas Huxley avaliou a interdependência dos seres humanos com os demais seres vivos, instaurando um novo campo de estudo mais centrado na concepção de meio ambiente. A preocupação com o ambiente, entretanto, restringia-se a um pequeno número de estudiosos e apreciadores, vistos como espiritualistas e naturalistas. Ernst Haeckel definiu o termo ecologia e, com isso, teve início a divisão dos estudos ecológicos em zoologia, botânica, geografia. A fragmentação do conhecimento anunciou mais um feito positivista.

E tanto o pensamento positivista como as idéias da evolução natural e social, foram ratificados nos veículos de comunicação da época.

Como lembra Schwarcz (1987) com seus estudos dos jornais no século XIX, havia forte influência do discurso científico determinista. Euclides da Cunha, segundo a autora, foi um dos grandes divulgadores das teorias científicas em voga na época, enquanto jornalista, citando freqüentemente Darwin, Spencer, Huxley e Comte. É a passagem do século que assinala a transição da pequena para a grande imprensa e, com isso, a autora lembra que os jornais e os próprios jornalistas vão ganhando cada vez mais destaque. “Muitos desses jornais afirmavam-se inclusive enquanto defensores exclusivos de uma idéia e de um partido, marcando assim sua especificidade e condição de sobrevivência”. (SCHWARCZ, 1987, p.64). O positivismo era o único conjunto formal de princípios reconhecidos pela cobertura da imprensa.

Para enaltecer o positivismo, as publicações da época se referiam exaustivamente às ciências naturais e teorias que representavam o avanço da ciência, na apropriação da natureza. “Através de uma terminologia acessível e que permitia fácil popularização, reduziam-se as mudanças na sociedade humana a regras de evolução biológica, adaptadas perfeitamente às conjunturas política e ideológica daquele momento.” (SCHWARCZ, 1987, p.102). Darwin, ao lado de Comte, dividia a atenção dos leitores ávidos por novas idéias, e as influências teóricas estavam nas matérias, reportagens, cadernos de polícia, prosas e até nos poemas publicados nos jornais da época.

Na análise da autora, foi possível identificar traços da visão ambiental colocados pelos jornais e as angulações predominantes na noticiabilidade.

O negro, visto como bruxo, feitiçeiro, se apropriava da natureza desconhecida para cometer imprudências (p.126, Província de SP, 4 de março de 1879). Em trecho selecionado por Schwarcz nota-se a relação de bruxaria e magia entre o negro e a natureza. “Admira que nessa *ephoca* quem ainda acredite em feitiçarias que quando muito podem ser sob certas formulas e aparatos de aprendizagem de saber conhecer drogas nocivas ou plantas venenosas com o fim de fazer mal à vida dos senhores ou *desaffectos*.”

Destaca-se, segundo estudo de Schwarcz (1987), a imagem do negro bom, mas primitivo, que se dedica a práticas pitorescas, mas “pouco civilizadas”, como a feitiçaria, “almas de outro mundo” e por outro, a representação do negro dependente, que parece não sobreviver a liberdade da abolição. Novamente fazendo referência à

natureza e ao primitivismo do negro, ligava-se a imagem dos quilombolas à dos feiticeiros, que eram desconsiderados e ironizados. Quilombo passou a ser expressão para “negro insubmisso”, perigoso, incontrolável.

Mas, aos poucos, Schwarcz lembra que o jornal ganhou o refinamento da imprensa atual, perdendo seu aspecto mais rudimentar e artesanal e foi ganhando grande penetração no país, refletindo e produzindo valores e representações. No século XIX, começa a se concretizar um novo tipo de jornalismo, adaptado às novas configurações e mais próximo da denominada grande imprensa contemporânea.

É também no século XIX que um novo paradigma começou a emergir, resultado dos processos de produção mercantilistas, consolidando o capitalismo.

A idéia de uma natureza objetiva e exterior ao homem, o que pressupõe uma idéia de homem não-natural e fora da natureza, cristaliza-se com a civilização industrial inaugurada pelo capitalismo. As ciências da natureza se separam das ciências do homem; cria-se um abismo colossal entre uma e outra... (GONÇALVES, 1993, p.35)

O alemão Karl Marx, através do estudo da Economia e Sociologia, difundiu no século XIX seus ideais sobre o socialismo e o movimento operário, instaurando a teoria do materialismo dialético histórico. Marx defendia a emancipação do proletariado, criticou o desenvolvimento do capitalismo e das formas desiguais de sobrevivência entre classe operária e os donos dos meios de produção e pregou o entendimento da vida social, a partir da dinâmica da luta de classes. Criou o conceito de Mais Valia para explicar a obtenção de lucros a partir da exploração da mão de obra proletária. Em seus estudos e teorias, estudiosos identificaram a visão de preservação da natureza que estava aliada às críticas ao modelo capitalista.

Para Foster (2005) que estudou a relação do materialismo com a natureza, apontando para a possível relação ecológica em Marx, a visão do filósofo foi atacada como sendo economicista, mas um estudo específico, sob o viés da inerência da destruição ambiental no capitalismo, pode sinalizar que a visão de Marx era ambiental. O marxismo crítico rejeitava o positivismo e a visão mecanicista e reducionista da natureza, estabelecendo que a questão econômica depende da relação dos seres humanos com a terra. Marx já entendia e proclamava o homem como parte da natureza e negava a visão antropocêntrica, na avaliação de Foster (2005).

O autor Rodrigo Duarte (1995) estudou o conceito marxista de natureza na obra “O Capital”, que foi revisitada para compreender a problemática ambiental da época, conceitualizada nas idéias do filósofo alemão.

Partindo dos estudos sobre o sistema capitalista, uma das teorizações de Marx é sobre a alienação das coisas, em que o trabalhador é roubado no seu objeto de trabalho e quanto mais se esforça, menos pertence a si mesmo. Nesse sentido, a natureza é para o homem sua fonte de meios de vida e de trabalho, quanto mais o trabalhador se apropria da natureza, mais ela deixa de lhe servir como meio de seu trabalho e meio para si próprio. Como consequência da alienação, o homem vai se tornando um animal, perde identidade própria e suas atividades livres e conscientes.

Marx, segundo Duarte (1995), também faz uso do conceito de história natural, com influência do evolucionismo natural de Darwin, evidenciando como a história natural interage com a natureza histórica. “A natureza é sempre transformada pelo homem numa proporção crescente e adequada ao estágio da relação que os homens mantêm entre si; em outras palavras a natureza é histórica” (DUARTE, 1995, p.55)

Para Marx, a natureza é a fornecedora originária de meios e objetos de trabalho, portanto é precursora de qualquer processo produtivo humano. Ele entendia que a terra era o arsenal original dos meios de trabalho, e que o elemento do processo de trabalho era antes de tudo uma transação entre o homem e a natureza. “O homem atua sobre a natureza com o objetivo de se apropriar de suas matérias para a satisfação de suas necessidades orgânicas e, no que ele a transforma, transforma também sua própria natureza” (DUARTE, 1995, p.63). Segundo Foster (2005), o marxismo pleiteava a necessidade de manter e preservar a terra em benefício da cadeia de gerações humanas, o que já sinalizava para a noção de desenvolvimento sustentável.

O próprio conceito de mais valia, determinado pelo excedente entre o valor de uso e o valor de troca que é apropriado pelo capitalista, depende das condições naturais.

...o tempo gasto na produção de uma mercadoria depende da força produtiva do trabalho empregado em sua confecção, dada pelo estágio de desenvolvimento das formas de os homens se relacionarem produtivamente com a natureza e entre si mesmos, ostentado por uma sociedade determinada. (DUARTE, 1995, p.74)

Apesar dos indicativos da preocupação ambiental de Marx, principalmente no que se refere as condições de trabalho do proletariado, a poluição ambiental e sonora,

vale colocar que filósofo era um entusiasta das novas tecnologias, da própria indústria e das ciências. Segundo Duarte, o marxismo busca a presença da aplicação da ciência natural à produção no conceito de tecnologia. No próprio “O Capital” a tecnologia é vista como aplicação da ciência à produção. E nesse sentido pode se assemelhar a teoria cartesiana, enquanto homem possuidor da natureza e que lhe dá uma utilidade.

Mas para Duarte (1995) a concepção marxista se apresenta de forma privilegiada na visão ambiental, porque se mostra dialética - anula a ingenuidade do pensamento mítico em torno do natural e também não coloca as concepções mecanicistas acima de qualquer suspeita.

O marxismo se aproxima do ambientalismo contemporâneo em suas idéias, acreditando que “é impossível um crescimento infinito num sistema econômico que depende da existência de recursos naturais finitos em sua quantidade”. (DUARTE, 1995, p.93)

Leff (2002) tem a mesma opinião sobre a natureza no sistema capitalista. Para ele, o modo de produção capitalista depende das condições dos diferentes meios ecológicos e culturais, gerando formas desiguais de desenvolvimento, acumulação e reprodução dos capitais em escala mundial. O autor ressalta que os conceitos marxistas de valor, tempo de trabalho e mais valia estão diretamente ligados à produtividade natural da terra e dos ecossistemas. A dominação não se dá apenas pelo intercâmbio mercantil, mas implica em um complexo de práticas que envolvem língua, religião, política e, inclusive, a gestão dos recursos naturais. “A teoria marxista abre-se inclusive para uma percepção das conexões entre sociedade e natureza, a partir da centralidade da produção material e dos processos econômicos”. (LEFF, 2002, p. 115)

A visão não natural começa a se consolidar no século XIX. O marxismo chama atenção para a historicidade da matéria e, para a evolução não linear da história humana.

As relações sociais passam a ser mercantilizadas, instituídas pela ordem capitalista. “Enfim, o capitalismo se afirma ao desorganizar os diversos sistemas de produção fundados no valor de uso e a primeira condição para isso é separar os indivíduos da sua ambiência sócio-natural”. (GONÇALVES, 1993, p.116)

Assim, é fato que separar o homem da natureza é uma forma de subordiná-lo ao capital. Economia e ecologia sinalizam uma oposição entre valor de uso e valor de troca, com o ecológico subordinado ao econômico. Visão que é retratada pela imprensa, que coloca os assuntos ambientais em cadernos de Economia para ressaltar que o

progresso é limitado por fatores ambientais. No exemplo do jornal *O Estado de São Paulo*, a publicação analisada em 4 de março “*País construirá uma usina por mês até 2013*”, ressalta apenas os benefícios econômicos dos investimentos, desconsiderando os prejuízos ambientais. Antes disso, em 3 de fevereiro, no texto “*Crescimento depende de energia suja*”, o meio ambiente é explicitamente colocado como oposição ao desenvolvimento e à geração de energia, entre outros contextos semelhantes.

Ainda no século XVII, vale lembrar o paradoxo com o cientificismo - o movimento romântico, que retomou a idéia da exuberância natural e da natureza como palco bucólico da subjetividade humana. O romantismo também permeia as pautas ambientais do jornal *O Estado de S.Paulo*, principalmente quando se referem à cobertura jornalística sobre a floresta amazônica, vista como pulmão do mundo e de belezas inigualáveis. As matérias reiteram a importância do patrimônio natural, como reforçam os exemplos de 13 e 18 de outubro respectivamente “*Amazônia tem dono, diz Jobim*” e “*Mundo deve ajudar a preservar Amazônia*”.

Foi no século XX que o mundo pragmático triunfou, com a ciência adquirindo significado central na vida dos homens. O pensamento daquele século preconizava que aqueles que acreditam na integração querem voltar ao passado, são românticos, idealistas.

Para Gonçalves (1993) a ciência moderna também foi instituída na sociedade por um tipo de cultura e um processo que começou a se configurar com o Renascimento no século XVI e se consolidou no século XIX. Segundo o autor, a ciência moderna se baseia em três eixos: oposição homem e natureza, oposição sujeito e objeto e paradigma atomístico, individualista. A natureza foi dividida em elementos científicos, e vista como objeto de estudo.

O desenvolvimento das práticas científicas no século XX muda o método investigativo, inclusive no campo da comunicação. A tradição racionalista do iluminismo acredita que apenas técnicos e cientistas devem orientar trabalhos de apropriação da natureza, isolando as práticas sociais.

Para Campos (2006), antes da emergência do racionalismo e capitalismo, a revolução industrial no século XVII, marcou a transição da sociedade agrícola artesanal para a sociedade urbano-industrial, alterou as relações de produção entre 1750 e 1830. Com os grandes descobrimentos e a formação do mercado mundial, teve início o processo de globalização da história recente. Mais adiante, Campos lembra que a

violência da dominação colonialista, que destruiu o equilíbrio sistêmico entre o povo indígena e a natureza, consolidou o desprezo com a cultura alheia e o meio ambiente.

Mas é a partir da segunda metade do século XX, com a proliferação de artefatos atômicos e o avanço da degradação ambiental, que se apresentam as ameaças irreversíveis nas condições de preservação e o homem passa a ser considerado o grande vilão. O fato é facilmente incorporado pela cobertura ambiental midiaticizada, que atribui a responsabilidade da degradação ambiental ao homem, de forma generalizada, sem, contudo, questionar quem é este homem.

Para Gonçalves (1993) é preciso romper com os paradigmas positivistas e mecanicistas, isolar o pensamento simplificador e excludente e afirmar a complexidade da questão ambiental.. Não é o homem que destrói a natureza, mas o modelo de sociedade, as formas de organização social. O homem como ser dominante é rejeitado pelo autor.

A relação da sociedade com seu-outro, a natureza, desenvolve-se através do agir comunicativo que estabelece os fins imaginários, sócio-historicamente instituídos, plano em que a razão técnico-científica não dispõe de autoridade para decidir, pois este é o campo da relação sujeito-sujeito e não da relação sujeito-objeto. (GONÇALVES, 1993, p.141)

Vale ressaltar que a problemática ambiental é contemporânea. Apesar de muitos autores terem demonstrado interesse particular pelas condições naturais só no último século a discussão foi verdadeiramente denominada.

Contra o antigo paradigma da crença no progresso e no homem como máquina produtiva, surgem novos modos de ver o mundo, emergindo o paradigma da preocupação ambiental. Com isso, a questão da natureza passa a fazer parte da agenda pública e política e ganha *status* de meio ambiente e preservação ambiental.

2.4 De coadjuvante a protagonista de uma agenda política e midiática

Para Sachs (1986, p.32), era necessária uma alternativa às teorias desenvolvimentistas, que estavam entrando em crise, juntamente com a visão rígida, economicista, tecnocrata do planejamento, para dar espaço a uma nova dinâmica, livrando-se “de um paradigma mecanicista emprestado das ciências físicas e que se traduz principalmente por uma excessiva concentração da atenção sobre o volume da

poupança e do investimento”. É nessa direção que surgem críticas ao modelo de desenvolvimento e ao pensamento unicamente racional.

Durante a década de 60, a publicação do romance de Rachel Carlson, *Silent Spring*, acendeu um alarme ao descrever os efeitos dos agrotóxicos no meio ambiente e denunciar abertamente a degradação da natureza, especificamente nos Estados Unidos.

Foi o começo de uma série de críticas contra a industrialização, que marcaram o início do movimento ecológico e deram relevância à questão ambiental, a qual passou a ser pautada pelos órgãos nacionais e internacionais e foi inserida na agenda pública e governamental.

No Brasil, a história das políticas ambientais é recente. Na década de 60, enquanto emerge o movimento ambientalista e as preocupações ambientais na Europa, o Brasil vive o milagre econômico, o regime militar dá ênfase ao aspecto econômico, em detrimento de qualquer tipo de preservação. Segundo Costa (2006) o governo brasileiro chegava a convidar indústrias poluidoras a se transferirem para o Brasil, que ainda não contava com normas ou leis específicas sobre os impactos ambientais e buscava o progresso a qualquer custo.

Em 1973, foi criada a Secretaria Especial de Meio Ambiente, ligada ao governo federal, no âmbito do Ministério do interior, que ganhou status de Ministério em 1985. Nos Estados do sul e sudeste as agências estaduais de meio ambiente foram criadas na década de 70. As ONGs, no Brasil, vieram na mesma época. Em junho de 1971, José Lutzenberger fundou em Porto Alegre a Agapan (Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural) pioneira na América Latina.

Em 1981, foi promulgada a Política Nacional de Meio Ambiente, mesmo ano de criação do Conama (Conselho Nacional de Meio Ambiente), órgão que delibera sobre normas ambientais. Em 1989, foram fundados o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente) e o FNMA (Fundo Nacional do Meio Ambiente).

Para Costa (1998, p.104), “o perfil organizacional dos órgãos ambientais definido no período reforça o caráter corretivo para resolução dos problemas impostos pelo modelo de desenvolvimento”. Ou seja, concentram-se em aspectos preservacionistas, como criação de áreas ambientais, projetos para conservação de fauna e flora, se desvinculando de outras políticas governamentais e reforçando a visão positivista.

A história da política ambiental no Brasil acompanha de certa forma a trajetória da luta ambiental, através das Conferências e tratados mundiais.

Em 1971, o 1º relatório do Clube de Roma chamou atenção para os limites do planeta, e vinculou o crescimento da população ao uso abundante de recursos naturais, trazendo à tona novamente o debate de Thomas Malthus culpando o excedente populacional pelas condições ambientais. A primeira Conferência Internacional para debater o Meio Ambiente Humano foi realizada em 1972, em Estocolmo, e buscava soluções técnicas para os problemas ambientais. Na ocasião foi aprovada a Declaração sobre Ambiente Humano, objetivando estabelecer uma visão global e os princípios comuns para a preservação ambiental.

A década de 80 revelava desafios ao meio ambiente como a superação da pobreza, a participação e o controle social do desenvolvimento.

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991) relata que era inútil tentar abordar os problemas ambientais sem uma perspectiva mais ampla, que englobasse os fatores subjacentes à pobreza mundial e à desigualdade internacional. As preocupações com estes fatores levaram a Assembleia Geral da ONU a criar, em 1983, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento para examinar as questões relativas ao assunto, formular propostas, indicar cooperação internacional, orientar políticas e ações no sentido das mudanças necessárias, pelo menos teoricamente.

Em 1987, foi criada a Comissão de Brundtland (presidida pela primeira ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland) e lançado o paradigma do desenvolvimento sustentável, como o desenvolvimento que corresponde às necessidades presentes, sem comprometer o desenvolvimento das futuras gerações. O conceito de Desenvolvimento Sustentável, segundo Duarte (2003) foi lançado originalmente em 1979, em um documento da IUCN (International Union for Conservation of Nature), mas ganhou impulso com a sua definição oficialmente colocada no relatório Nosso Futuro Comum (1991) documento preparatório à Rio 92, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU.

A expressão ainda é largamente utilizada pela imprensa, sinalizando para um novo paradigma ambiental. Mas a abordagem midiática emprega, muitas vezes, o termo desenvolvimento sustentável em qualquer tipo de ação empresarial ligada à preservação, sem se ater necessariamente a complexidade do tema.

Dutra (2005) vê os muitos sentidos do conceito de desenvolvimento sustentável, que já se tornou presença obrigatória nos textos jornalísticos, e com isso foi banalizado e até vulgarizado. Para Coelho (1994) apud Dutra (2005, p.152) o termo surge da

exigência em aliar desenvolvimento com a não agressão ao meio ambiente, a partir de três dimensões: a social, a ecológica e a econômica. Mas a expressão é contraditória e permite várias aplicações. Não há como desvincular o crescimento do consumo de recursos naturais, e conseqüentes impactos ambientais. Para Dutra (2005), a mídia anula estas contradições e trabalha a partir de discurso consensual de conciliação entre capital e natureza.

A Comissão do Meio Ambiente para o Desenvolvimento Sustentável, a Eco 92, foi quem impulsionou o conceito do desenvolvimento sustentável. Realizada no Brasil, ainda hoje é considerada a maior conferência do gênero já realizada no mundo, um marco para a história do ambientalismo. Segundo a ONU, participaram da conferência 179 chefes de Estado. Entre eles George Bush, Fidel Castro e Jacques Chirac. Mais de três mil ONGs estiveram presentes.

Paralelo ao evento, a sociedade civil organizou o Fórum Global para discussão das questões ambientais, fora do âmbito oficial, na intenção de pressionar os governos a se comprometerem com o meio ambiente. Além disso, foi no evento que se iniciou a produção da “Carta da Terra”, uma declaração de princípios fundamentais para construção de uma sociedade justa e sustentável no século XXI. O tema passou a figurar como central nos meios de comunicação.

Ramos (1996) comenta que o principal ponto da conferência era integrar crescimento econômico e proteção ambiental e, assim, criar estratégias para atingir níveis mais equilibrados de desenvolvimento entre as nações e revisar as relações internacionais.

Participaram do evento 185 países, 11 mil membros de entidades internacionais, 35 mil visitantes. Representando agências, TVs, jornais e revistas estavam 7 mil jornalistas, fotógrafos e técnicos, possibilitando a transmissão do evento 24 horas por dia, lembra Ramos (1996). Com isso, muitos jornais criaram editorias específicas e ofereceram espaço para a temática ambiental. A Agência Estado, que abriga o jornal *O Estado de S. Paulo*, por exemplo, foi escolhida para coordenar uma lista de discussão e notícias sobre o evento.

Ramos (1996) analisou a cobertura da mídia durante a Conferência Rio 92, nos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* e constatou uma cobertura oficialista, com fontes de informação oriundas, predominantemente, de governos internacionais.

Na análise de Ramos, as matérias sobre a Conferência não tratavam da problemática do meio ambiente que estavam sendo discutidas, mas do evento em si,

revelando nenhuma preocupação em noticiar mais detalhadamente os assuntos em pauta. Além disso, o autor afirma que foi retratado na mídia o jogo de interesses econômicos, uma vez que as matérias sobre verbas e financiamentos para aplicação em projetos ambientais predominaram.

Ramos (1996, p. 95) avaliou também que o uso generalizado da palavra ecologia nas matérias relacionadas à Conferência ultrapassou o significado científico do conceito, transformando-se numa “síntese referencial sobre tudo que envolve o meio ambiente e a discussão ambiental”. Ramos acredita que a prática simboliza a intenção de relativizar a dimensão da causa ambiental. Há uma argumentação frequente de que ecologia se opõe ao desenvolvimento e refere-se basicamente à preservação das espécies e à manutenção do verde em detrimento do próprio homem, como uma atividade desprovida de humanismo, reiterando um paradigma antropocêntrico. Com esta análise, Ramos avaliou que os fenômenos ambientais são tratados como problemas pontuais e dissociados de um contexto político, social e econômico. O discurso ambiental é sempre reduzido, “pois ignora toda a dimensão humana que predominantemente caracteriza a luta ambiental por melhores condições de vida” (Ramos, 1996, p.106). Mais de 15 anos depois, nota-se que a cobertura atual apresenta as mesmas lacunas, tratando o tema ambiental de forma fragmentada e atendendo a interesses específicos.

Sachs (2002, p.10) avalia que a partir da Rio 92 novos conceitos surgiram, consolidou-se a idéia de desenvolvimento sustentável, mas de maneira difusa. “Dezenas de definições são usadas por especialistas e por políticos, e resultam em interesses e visões conflitantes, que acabam aparecendo disfarçados de uma mesma idéia”.

Mas para o Memorando de Johannesburgo (2002, p.10) a mensagem da Rio 92 foi amplamente divulgada, consolidando o conceito de desenvolvimento sustentável, “esta postura foi facilitada pela opinião, bastante questionável, de que crescimento econômico era uma condição para a sustentabilidade”. O conceito de desenvolvimento sustentável foi esvaziado, pela conotação vagamente positiva, sendo usado sob perspectivas contraditórias.

Como a noção de desenvolvimento como crescimento podia se alicerçar facilmente na idéia de desenvolvimento sustentável, foi difícil escapar da sombra obscura da ideologia de crescimento que se produziu no Rio e depois. Isto trouxe conseqüências enormes para compreensão e o desenvolvimento do conceito de sustentabilidade. (JOHANNESBURGO, 2002, p. 14)

O contexto da Rio 92 se mostrava promissor. Apenas três anos antes se anunciava o fim da Guerra Fria, com a queda do Muro de Berlim. Era também o fim de uma idéia de divisão do planeta em dois blocos antagônicos. A Conferência representou um grande avanço na definição de um novo modelo de multilateralismo, segundo o qual os problemas globais do planeta devem ser tratados com a participação de todos os países.

Desta forma, a queda do muro de Berlim impulsionou países como Coréia do Sul, ex-União Soviética, e os do Leste Europeu, a entrarem na era do desenvolvimento. Segundo Sachs (2002, p. 12), “para os países do hemisfério sul, a inclusão da questão do desenvolvimento foi crucial na etapa preparatória da reunião do Rio”. Ele comenta ainda que os países, antes comunistas, insistiam em obter recursos em troca de tomarem medidas para proteger o meio ambiente, enquanto os capitalistas aguardavam expectativas de dividendos, oriundos do novo modelo de desenvolvimento econômico.

A Rio 92 trouxe acordos específicos com identificação de prazos e de recursos financeiros para implementação das estratégias e projetos. Foi nesta ocasião que foi criada a “Agenda 21”, um documento de 40 capítulos que estabelece propostas de como alcançar o desenvolvimento sustentável, na intenção de preparar o mundo para o século 21

Mas para Sachs (2002, p. 11) o evento do Rio é um terreno de contestações. Após a conferência, as questões ambientais foram timidamente alçadas à condição de agenda política. A conferência ajudou a estabelecer a gestão ambiental como compromisso de governo e também catalisou novas formas de governança internacional que visavam a defesa do meio ambiente. Aos poucos a Rio 92 revelou-se uma promessa vã. Nenhuma inversão de tendência foi observada nos anos seguintes.

Dutra (2005) lembra que no período da Rio 92 houve um aumento significativo de notícias referentes à questão ambiental, com reportagens e quadros especiais, criação de editoriais específicas, que logo foram desativadas. Após o evento, a pauta ambiental na mídia encolheu, e o tema ganhou caráter episódico, ou seja, de voltar às páginas dos jornais somente mediante um fato “chamativo”.

Sachs (2002) lembra que o evento não teria acontecido se não fossem duas décadas de militância e de construção da consciência do movimento ambientalista internacional. Após o evento, houve o *boom* do movimento ambientalista. Só no Brasil

o número de organizações aumentou em mais de 100%. As ONGs passaram a evocar o legado do Rio para mobilizar apoio a seus interesses e preocupações.

Nos anos 90, além da Eco 92, o marco foi a iniciativa do Protocolo de Kyoto, aprovado em 1997 como recomendação da Convenção Quadro sobre Mudanças Climáticas Globais, subscrita pelos chefes de Estado reunidos durante a Rio 92. O protocolo estabeleceu prazos e metas obrigatórias para que os países industrializados reduzam a emissão dos gases de efeito estufa na atmosfera, o que se tornou pauta constante na imprensa. As metas, como explica o Almanaque Socioambiental (2007), estabeleceram redução média de 5,2% em relação ao nível de emissões dos países industrializados em 1990. O protocolo entrou em vigor em 2005, com 139 países ratificando o acordo, atualmente são 169 países mais a União Européia. Os Estados Unidos não ratificaram o acordo e viraram alvo de matérias e reportagens sobre a irresponsabilidade do país mais poderoso do mundo.

Em 2000, a CDS sugeriu a realização de uma nova cúpula mundial, foi realizada então, em 2002, a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, em Johannesburgo, África do Sul, buscando integrar as agendas ambientalistas e desenvolvimentistas e reavaliar os compromissos firmados em 1992, desenvolvendo uma agenda política.

Segundo as Nações Unidas participaram do evento 25 mil pessoas, entre representantes de governo, líderes comunitários, ambientalistas e ONGs, reivindicando demandas por comida, água, segurança, energia, serviços de saúde e desenvolvimento sustentável. Mais de 100 chefes de estado estiveram presentes. A participação da indústria foi vista pela ONU como massiva: 2 mil representantes.

Sachs (2002) acredita que o desafio da Cúpula era ir além da Rio 92, refletindo claramente a intenção de promover o desenvolvimento na agenda política, ambiental e social. Neste sentido, o autor pondera que o tema principal da Rio +10 não podia ser outro se não a pobreza, que se colocava como limitante da preservação ambiental e refém dela. O autor lembra, no entanto, que os problemas ambientais atuais derivam tanto da falta de desenvolvimento quanto de conseqüências desenfreadas de certas formas de crescimento econômico.

Um dos resultados da Cúpula foi a declaração de Johannesburgo, cujo objetivo foi avaliar os resultados da Conferência de 1992, além de propor medidas para superar as grandes dificuldades encontradas na implementação das propostas já formuladas.

De acordo com a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (2002), a declaração reafirmou a adesão aos princípios da Rio 92, e ainda indicou a erradicação da pobreza, visando o desenvolvimento humano.

Mas toda esta discussão não foi abordada pela cobertura jornalística, que reiterou princípios deterministas e reducionistas nas pautas sobre a Rio +10.

Esta autora da dissertação, Miguel (2004), analisou também a cobertura deste evento, feita por jornais impressos na monografia de conclusão de curso “A Conferência Rio+10 segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*”. A pesquisa observou uma cobertura verticalizada, sem espaço para as especializações e aprofundamento do tema. As notícias veiculadas nos jornais analisados se restringiam a retratar disputas e conflitos, com uma visão oficial e antropocêntrica, colocando a questão ambiental de maneira fragmentada. A cobertura também mostrou uma visão oficial e factual, com generalização das fontes de informação e cobertura sem profundidade mostrando os lados românticos e catastróficos da temática. Em um dos eventos mais importante para a área ambiental, onde seriam definidos os meios de implementação dos acordos para preservação do meio ambiente, os jornais não detalharam estes acordos para o leitor, mas evidenciaram a disputa entre países na defesa de seus interesses, tratando muitas vezes as negociações como jogos, com adversários, derrotas e vitórias, minimizando o assunto.

Considerando que as questões tratadas não são de experiência direta da maioria, o trabalho concluiu que ao reduzir a problemática ambiental e fragmentá-la, o jornal pode prejudicar seu leitor na compreensão dos temas ambientais e facilitar uma interpretação deturpada sobre o assunto.

Mas se as Conferências serviram para pautar o tema na mídia, Freire (2003) avalia que os eventos também proporcionaram entender que a questão ambiental é interdisciplinar, em que se entrecruza o conhecimento técnico científico, as normas e valores, o estético cultural, regidos por razões diferenciadas. Para Freire a solução dos problemas ambientais não é de natureza técnica, mas de uma opção político cultural e de um novo paradigma, que deve catalisar a formação de novos valores e promover a percepção em várias direções. Os meios de comunicação, em especial o jornal impresso estudado, *O Estado de S. Paulo*, sinalizam para o entendimento desta interdisciplinaridade. A presente análise pôde verificar temas ambientais enquadrados em diferentes editoriais, rejeitando a opção por um único enquadramento, o que já sinaliza para uma cobertura mais vinculada à concepção de meio ambiente.

Para Guattari (1990, p.32), a ecologia científica continua a conhecer um grande desenvolvimento, produzindo a cada dia novos dados sobre as ameaças que pesam sobre a biosfera, mas ela saiu também do campo da ciência para mostrar relevância cultural e política. “A ecologia política surge como uma crítica à sociedade industrial avançada, à noção quantitativa e produtivista de progresso e crescimento econômico e à centralização de decisões no sistema produtivo e na estrutura de poder político”.

Guattari prega o eco-desenvolvimento como um sistema de contabilidade de custos ecológicos e sociais, que devem ser incluído nos projetos econômicos.

Sachs (1986) também prioriza a alternativa do ecodesenvolvimento, e esclarece que o termo está ligado à diversidade de contextos ecológicos e culturais, e pressupõe populações interessadas e engajadas que façam um inventário dos recursos naturais humanos, recorram ao saber popular, sem negligenciar a ciência, para obter soluções locais aos problemas gerais, a partir de uma análise cuidadosa das potencialidades de cada ecossistema.

É justamente o que avalia o Memorando de Johannesburgo (2002, p.22) que destaca que o uso excessivo do espaço ambiental priva de recursos a maioria social do mundo, inibindo a capacidade de melhorar a vida das pessoas. “E ecologia é assim essencial para assegurar subsistências apropriadas no interior da sociedade. Garantir os direitos comunitários a recursos naturais é, portanto uma marca registrada das políticas voltadas para assegurar as formas de subsistência”. Para o documento, a natureza é hoje um fator mais limitador do que os recursos financeiros, “considerando que o desenvolvimento se vê cada vez mais restrito não apenas pelo número de barcos de pesca , mas pela quantidade decrescente de peixes” (JOHANNESBURGO, 2002, p.23).

Os eventos mostraram também o esgotamento de um modelo de desenvolvimento e a urgência de novos paradigmas, que são protagonizados, principalmente, pela sociedade civil organizada, como se verá a seguir.

2.5 A expressão dos movimentos ambientais na difusão da questão ambiental

Guattari (1990) vê a ecologia como uma das principais questões políticas e éticas da nossa época, em que a crise ambiental remete à crise do social e do político e se mostra um desafio global, inclusive epistemológico. Portanto, é necessário buscar uma alternativa aos modelos de razão clássica e dialética, segundo o autor.

Os principais responsáveis pela proliferação do paradigma ecológico são os movimentos sociais e a sociedade civil organizada. “O paradigma ecológico é mais que um estado reconstituído. É umas sociedades democráticas, libertárias, socialistas e harmônicas nas suas relações com a natureza e nas dos homens entre si”. (GUATTARI, 1990, p.38)

O movimento ambiental ganhou real impulso com a Conferência Rio 92. Foi a partir de então, que passou a ilustrar publicações, rádios e TVs como um novo ator social, que prega a diversidade e igualdade nas relações da sociedade.

Para Leff (2002) a crise do Estado e da legitimidade fizeram emergir uma sociedade em busca de um paradigma civilizatório. Assim, despontam os movimentos, que acabam por povoar a cena política, com novos valores, perspectivas e métodos. Além disso, o autor considera que estes movimentos evidenciam demandas de participação social e de luta pelo poder, ao abrir novos espaços de confrontação e negociação, relacionados à apropriação da natureza.

Em sua fase de fundação, os movimentos ambientais se restringiram a combater a poluição e a apoiar a preservação de recursos naturais, sem aliar a temática social, mas a década de 80 revelou outros desafios, como a superação da pobreza, a participação e o controle social do desenvolvimento. Na opinião de Leis e D’Amato (1995) nos anos 90, o ambientalismo já estava projetado sobre as realidades locais e globais, com um perfil complexo e multidimensional, e grande capacidade de comunicação e apropriação das diversidades.

Para Leff (2002) os movimentos ambientalistas emergem justamente como transmissores de mudanças sociais por meio de conflitos que não podem ser resolvidos mediante os procedimentos jurídicos estabelecidos pelos paradigmas dominantes, ou mesmo pela estrutura jurídica e social. O radicalismo principiante do movimento deu lugar a ações mais tolerantes e diversificadas na opinião do autor. Atualmente, os movimentos ambientalistas mostram maior grau de flexibilidade, adaptabilidade, capacidade de resposta, diferenciando-se da política institucionalizada. Leff (2002) analisa que o movimento adquiriu mais participação na defesa dos recursos naturais e assuntos políticos, para além das formas tradicionais de luta por terra, emprego e salário, organizados em torno de valores qualitativos.

O fato é que as questões ambientais foram incorporadas pela sociedade, empresas, pelas plataformas políticas e, em especial, pelos veículos de comunicação.

Esta abrangência se deu, em parte, pela ascensão do movimento ambiental, amparada pela midiaticização do discurso ambientalista.

Para Leff (2002, p.123) o discurso ambientalista, divulgado institucionalmente e pela mídia, insere-se numa estratégia de mudanças tecnológicas e sociais, que estimula uma produção de conhecimentos e formas alternativas de organização social e produtiva. “O pensamento ambiental elaborou um conjunto de princípios morais e conceituais, que sustentam uma teoria alternativa do desenvolvimento”. Os movimentos pregam a democracia participativa nos esquemas de organização social, e passaram a entender a interdisciplinaridade e o caráter social e cultural da questão ambiental.

Aqui vale ressaltar o crescimento das ONGs ambientais como fontes de informação para os veículos de comunicação. Na presente análise, as ONGs figuraram em 17% do total de matérias. Ainda no âmbito da quantificação, foi possível notar que as ONGs (Organizações Não Governamentais) passaram a ser vistas como fontes de informação confiáveis, altamente especializadas e técnicas. Diversas publicações foram compostas por estudos realizados pelas referidas organizações, como as matérias veiculadas no jornal estudado nos dias 6 e 19 de abril “*Com etanol, País pode ser modelo, diz WWF*”, “*Imazon ajudará governo a monitorar madeireiras*”, entre outros exemplos com o mesmo enfoque.

Costa (2006) em pesquisa sobre a cobertura ambiental, que abrangeu os últimos 25 anos, notou que a partir do final da década de 80, as ONGs passaram realmente a representar fontes de informação importantes.

Na opinião de Castells (2000) avaliando a produtividade histórica dos movimentos sociais, por seu impacto em valores culturais, o movimento ambiental foi o que adquiriu o maior destaque, em parte por sua capacidade de se comunicar e por ter transpassado diversos setores da sociedade, atingindo plataformas políticas e empresariais. Mas ele alerta que o movimento nem quer e nem pode ser considerado uniforme, ele tem sua forma de manifestação em cada país e cultura.

O movimento ecológico foi o que mais questionou as condições presentes de vida, e não há setor de lutas e reivindicações que o movimento ecológico não seja capaz de incorporar. “Sob a chancela do movimento ecológico, veremos o desenvolvimento de lutas em torno de questões as mais diversas: extinção das espécies, desmatamento, uso de agrotóxicos, urbanização desenfreada, explosão demográfica, poluição do ar e da água”. (CASTELLS, 2000, p.12)

O mesmo autor define o ambientalismo como formas de comportamento coletivo que atuam no discurso e na prática para corrigir formas destrutivas de relacionamento entre homem e seu ambiente natural, mas com concepções diversas. Ele lembra ainda que o ambientalismo serviu como fonte de inspiração para contraculturas dos anos 60 e 70, que procuravam formas diversas de sobreviver, alternativas às relações já institucionalmente definidas pela sociedade, visando, neste caso, o respeito à natureza.

A questão ambiental ganhou mais espaço, em virtude das publicações na mídia e porque o movimento ambiental demonstrou grande capacidade de divulgação, criando elementos propícios para matérias e reportagens, avalia Castells (2002).

O movimento, que nasceu para defender a natureza, também desde sua fundação demonstrou um caráter midiático, que contribuiu com sua legitimidade na sociedade.

Mas é fato que as organizações se adaptaram facilmente às condições de comunicação e aos novos paradigmas tecnológicos. Os eventos e ações ambientais são, muitas vezes, orientados para mídia, com imagens atrativas, viagens pelo oceano, escaladas, trilhas, interrupção de cerimônias oficiais e outras ações diretas, que fornecem material atrativo para reportagens, além do apelo humanista das mobilizações, que gera aceitação da sociedade.

É certo que com a consolidação do ambientalismo, reconhecimento público e agregação da diversidade, multiplicam-se os canais de acesso a informações, o que se configura como estratégico para o movimento ambiental.

As ONGs (Organizações Não Governamentais) tornaram-se referência na questão ambiental, são exaustivamente procuradas como fontes de informações, formuladoras de conceitos, de novas diretrizes e pautas para a imprensa. E com isso, acabam contribuindo para o processo de informação ambiental. Mas esse processo não pode se homogeneizar, uma vez que o discurso de aparente diversidade do movimento, por vezes, vem de encontro a paradigmas antropocêntricos e positivistas, que são reiterados pelos veículos de comunicação. Portanto, a aparente pluralidade da mídia, ao dar voz aos movimentos e organizações, pode significar, tão somente, a reiteração de valores difusos.

Isso porque, antigos paradigmas persistem, tanto no movimento ecológico, como na própria mídia. Para Gonçalves (1993, p.63), no mundo contemporâneo, retratado pelos veículos de comunicação, a natureza ainda é vista de maneira dicotomizada, ou como algo hostil, lugar da selva de luta, sendo necessária a presença do Estado, ou

como um local de harmonia e bondade, num contexto romantizado. São concepções que podem ser identificadas na mídia contemporânea.

2.6 Retratos ambientais da mídia contemporânea

O assunto ambiental ganhou inúmeras vertentes e interpretações na mídia, que apresentam a questão de maneira ora romantizada, ora catastrófica, ora antropocêntrica ou ainda banalizam a temática para criar uma realidade ambiental autônoma, isolada e desvinculada do conjunto das relações de interdependência que se estabelecem entre natureza e sociedade, como avaliam os autores aqui estudados, que identificaram as tendências contemporâneas da cobertura ambiental na mídia.

É fato que a temática ascendeu e passou a figurar com outra dimensão nas páginas dos jornais. Em 2007, durante os 10 meses coletados, o jornal *O Estado de S.Paulo* publicou 774 textos em sua cobertura diária, relacionados à questão ambiental do Brasil. Em média foram 3 matérias por dia sobre a questão. Sem considerar os cadernos especiais sobre Mudanças Climáticas, Água e Dia Mundial do Meio Ambiente e os semanais, *Agrícola*, *Link* e *Estadinho* que traziam em suas edições o enfoque ambiental. No entanto, vale ressaltar que o aumento de publicações não significa a pluralidade de pautas ou de tópicos abordados, nem muda a escolha de informações a serem incluídas, mas indica sim que a pauta ganhou centralidade na sociedade.

Para Bueno (2007, p.25) o tema ambiental cresceu devido à emergência de assuntos relevantes e controversos, como transgênicos, mudanças climáticas, biopirataria, segurança alimentar, consumo consciente. “A prática, no entanto, não tem sido acompanhada por um esforço sistemático de definir os limites desta área e de refinar conceitos...”. Trata-se de um tema que, atualmente, alavanca a audiência, na opinião do autor. Ainda considerando que as pautas são, na maioria das vezes, focadas em grandes acidentes ambientais, apenas atendem aos anseios pela notícia espetáculo.

Guimarães (2000) acredita que o discurso sobre as questões ambientais vem sendo ideologicamente apresentado para a população em geral, buscando uma visão consensual na sociedade a respeito das questões ambientais. Para ele, esta prática visa a despolitização do indivíduo para a manutenção do *status quo*.

A responsabilidade individual é enfatizada na questão ambiental, sem demonstrar que o modelo de sociedade é que intervém nos problemas ambientais. Os problemas ambientais são desvinculados de um processo político e a solução, muitas

vezes, são transferidas para a repressão, cobrando mais fiscalização policial e punição. Em outras ocasiões uma luta coletiva e um problema social são transportados para cuidados de sujeitos individuais e as responsabilidades são realocadas para quem de fato não tem poder político ou de decisão. É como se vê em exemplos já citados de publicação do *Estado de S.Paulo* - “*Rotina Ecológica protege o meio ambiente*” (11 de fevereiro), que atribuem a responsabilidade ambiental ao indivíduo, sem contestar o modelo de sociedade.

Guimarães (2000) vê a evidente intenção na mídia de banalizar conceitos e categorias relacionadas ao meio ambiente, isso porque os grupos conservadores vinculam a problemática às necessidades do mercado, e não a anseios humanos e ambientais. Ele nota também um certo discurso ecológico oficial, anunciado pelas instituições governamentais, e que apresenta um grande poder de sedução e uma argumentação bem estruturada, e que funciona porque a pauta atende a uma demanda mercadológica.

Dutra (2005) analisou a concepção da temática ambiental, com enfoque na Amazônia, dentro do discurso midiático da televisão, e notou que a floresta é utilizada como enunciado catalisador de múltiplos discursos, entre eles os discursos das descobertas e da visibilidade aos recursos naturais e ao mesmo tempo invisibilidade humana. O estudo investigou o caráter de reiteração presente no elemento verbal dos textos jornalístico sobre a Amazônia, juntamente com as imagens e efeitos com que estruturam conjuntos significantes que acabam formando uma imagem da Amazônia, não como espaço físico-geográfico, mas como um vazio humano apenas de dotes naturais. Na presente pesquisa foi possível notar que o assunto Amazônia, no jornal *O Estado de S.Paulo*, foi o mais constante na temática Biodiversidade, enquadrado, principalmente, em editoria *Vida &*, que aborda assuntos ambientais, reforçando, apenas aspectos naturais, sem considerar seus povos e culturas, por exemplo. Vale frisar que um dos textos, no entanto, trouxe uma abordagem diferenciada ao colocar os aspectos populacionais da região. “*Desmatamento perpetua a pobreza na Amazônia, diz estudo*” (12 de agosto).

Dutra (2005) avalia que há elementos antecedentes que recriam este culto ao natural: são os textos seculares que construíram um discurso de polarizações e são recuperados e devolvidos à experiência coletiva sob a forma de informação. O autor notou nas publicações contemporâneas, resquícios das narrativas coloniais, que reiteram

uma corrente ideológica que justifica a submissão dos povos e a exploração de seus bens.

O campo da mídia se nutre de um fundo arcaico, que é camuflado por certa atualidade.

É, pois, desse fundo primitivo que a mídia busca seus efeitos de sentido que são emitidos no cotidiano efêmero da experiência coletiva, sendo o componente mais habitual dessa forma de reminiscência proveniente das instituições antigas, em particular a instituição religiosa, a guerreira, a familiar, a política, a jurídica e a científica.(DUTRA, 2005, p.79)

Foi possível averiguar, segundo o autor, um obscurantismo medieval que acreditava em aberrações da natureza personificadas por tribos no Brasil. A própria Amazônia resulta de um nome fruto das forças das fantasias narrativas da época, de uma lenda de espíritos vagueantes, as Amazônias da Grécia pagã, que passaram para a América meridional. Assim, se fortaleceram na memória social as idéias de florestas como ambiente hostil e lugar de mistério, que são reproduzidas pela mídia.

Para Dutra (2005), a mídia parte muitas vezes de pautas e pré-roteiros determinados, a partir de noções já pré-construídas sobre a questão ambiental, reeditando estereótipos historicamente fabricados, mas introduzidos de forma sedutora, por meio de falas, textos e imagens, camuflados no viés da informação. Seria justamente a capacidade de colocar o assunto em uma agenda de interesses e transmitir uma realidade social nem sempre tão importante.

A abordagem do autor, vai ao encontro dos objetivos desta dissertação, na medida em que avalia as reminiscências de antigos paradigmas e ou arcabouços sócio-históricos pré-existentes, que persistem ainda hoje nos textos midiáticos.

A questão para Dutra (2005) é se atualmente existe um discurso ecológico consolidado dentro dos mídia, que emergiu nas visões dominantes de ciência e capital e atende uma demanda mercadológica e social, ao mesmo tempo, de uma sociedade preocupada com as questões ambientais.

De acordo com Mires (1990) apud Dutra (2005, p. 40), somente é possível falar de um discurso ecológico quando, “dentro de um estilo de pensamento, a ecologia tenha rompido as suas relações articulativas e se deslocado para um lugar dominante, reduzindo todos os objetos co-participativos ao puramente ecológico, ou seja, quando a

ecologia se transformou em ecologismo”. Mas nesse caso, Dutra (2005) lembra que o ecologismo se une a outros saberes reducionistas como economicismo, ou historicismo.

Termos como Desenvolvimento Sustentável, Biodiversidade e Ecossistema, por exemplo, podem se enquadrar como constituintes de uma tipologia discursiva, formadoras do contemporâneo discurso ecológico.

Um dos primeiros discursos midiáticos sobre a questão se centra na representação das ameaças à biodiversidade, instaurando-se como um discurso historicamente produzido e não necessariamente objeto da ciência. Dutra (2005) avalia que a biodiversidade deve contemplar um discurso cultural e político, que envolve a gerência de recursos, a soberania dos países de terceiro mundo detentores de reservas naturais e até a autonomia cultural, na perspectiva de movimentos sociais.

No entanto, os termos são simbolicamente utilizados. As noções de risco ambiental, por exemplo, são recorrentes na mídia, não apenas quando há referências às florestas tropicais e à perda de biodiversidade, mas também sobre desastres nucleares, ameaças de disseminação de produtos tóxicos no ambiente, entre outros assuntos. Outros tipos de discursos avaliados por Dutra elucidam a perda, nostalgia, perigo. Ou até mesmo uma visão de catástrofe ou extrema valorização, beirando o idílico e o romântico, em abordagens dicotômicas. Vale colocar aqui que a pesquisa com o jornal *O Estado de S.Paulo* quantificou o tema biodiversidade em duas vertentes – desmatamento (negativo) ou preservação (positivo), buscando avaliar qual dos enfoques têm mais ênfase. O aspecto negativo, que mostra risco e catástrofe, sobressai, com quase 60%.

O termo ecossistema, que cientificamente refere-se ao conjunto dos relacionamentos mútuos entre determinado meio ambiente, a flora, a fauna e os microorganismos, também adquiriu um sentido midiático no discurso sobre Amazônia. Para Dutra (2006, p.109) o conceito, saído do campo da ciência, é utilizado indiscriminadamente e empregado “como espécie de ferramenta de luta entre a miríade de atores produtores de sentidos sobre a Amazônia”.

A conceitualização científica do termo Ecologia foi substituída por significações difusas que fazem parte dos ícones do imaginário contemporâneo e é amplamente utilizada para designar práticas que protegem a natureza. “Dessa forma, as variações de sentido de ecologia são determinadas pelas variações dos processos sociais, recebendo destes interferência e, ao mesmo tempo, neles interferindo”. (DUTRA, 2005, p.109)

O autor (p.163) acrescenta que a falta de conceitualização específica nos termos centrais da questão ambiental pretende “uma linguagem universal, ou ao menos consumível pelo maior numero possível de espectadores/ouvinte/leitores”. E nesse contexto, ele avalia que possa sim existir uma linguagem específica da ecologia dominante, feita através do “discurso de cientistas e de outros atores sobre a ecologia e os ecologistas” (DUTRA, 2005, p.44)

Outra terminologia, lembrada pelo autor, é referente a Povos da Floresta, cunhada a partir da década de 80, quando seringueiros, quilombolas começaram a ganhar espaço na mídia. Segundo ele, a categoria é indefinida, refere-se a grupos que ocupam espaços distantes da tal cultura urbana e civilizada e o cenário natural midiático é estranho ao espaço cultural. Dutra (2005) notou que os povos das florestas são mostrados em documentários e reportagens como homogêneos, sem denominação específica, sem especificação de função, hierarquia e ainda com certo desprezo à cultura e ao conhecimento que lhes são próprios. São enquadrados enquanto objetos da natureza, sem relação com o mundo concreto e real, e não enquanto sujeitos. Ainda nas páginas do jornal impresso estudado, os povos tradicionais não são colocados como fontes de informação, tanto que não se constituíram como grupo representativo para a quantificação realizada pela presente dissertação. Apesar de não ser o foco da presente pesquisa, convém ressaltar que os povos indígenas, uma das categorias diretamente ligadas à questão ambiental, figuraram diretamente como fonte de informação em apenas quatro matérias das 774. As associações de classe, sindicatos, conselhos, cooperativa de trabalhadores e confederações, que respondem por setores minoritários, também tiveram pouco espaço: foram ouvidas em 94 matérias (12%).

As categorias como os indígenas ganham destaque em abordagens conflituosas do *Estadão*, como “*Índios invadem nova área na BA*” (11 de julho), “*À sua espera* (do presidente), *polêmica com etanol e índios*” (24 de setembro), “*Por dinheiro, índios viram cúmplices*” (25 de fevereiro).

O discurso contemporâneo midiático ainda constrói em torno das categorias indígenas, ribeirinhas e tradicionais a missão de defensores da natureza, sem questionamentos sobre tal atribuição, lembra Dutra (2005). O fato de serem salvadores ainda não os coloca como sujeitos, porque mais uma vez estão atendendo a interesses externos que lhes deram a missão de defender a natureza.

Dutra (2005) aponta que na mídia o meio natural é constantemente confrontado com o mundo cultural do homem urbano, moderno, civilizado. É justamente desta

confrontação que se origina a visão midiática de exótico, ligado as noções de bárbaros e selvagens.

Mesmo em matérias mais científicas que exigiriam certo rigor, o autor não vê esclarecimentos de enunciados saídos do campo estritamente científico, ou mesmo a tradução exigida pela divulgação científica.

Dutra (2005) vê, por exemplo, um certo romantismo no discurso composto sobre a floresta amazônica, objeto de seu estudo. Segundo ele, a floresta vista como valor intrínseco é uma marca encontrada no movimento romântico do século XVIII, que deixou suas marcas na origem da biologia, com os naturalistas da época vitoriana na Inglaterra. Assim, ele nota que se cristalizam as noções, históricas e contemporâneas, de que a região amazônica, pela riqueza de seus recursos naturais, representa um estoque privilegiado de recursos para soluções de problemas mundiais. São utilizadas reiteradamente noções de reserva, selvagem, mistérios, patrimônio genético, exuberância, pulmão do mundo. Como também é possível notar nos exemplos do *Estadão*, concentrados em um único mês - “*ONGs lançam pacto para salvar floresta*” (4 de outubro), “*Amazônia pode acabar em 40 anos*” (5 de outubro), “*Mundo deve ajudar a preservar Amazônia*” (18 de outubro).

Essa tipificação coloca as florestas tropicais, em especial a Amazônia, como o futuro da humanidade e é neste sentido que o discurso da mídia adquire caráter espetacular e exagerado, mas que de certa forma desperta certo fascínio pela questão.

A noção de catástrofe presente nos discursos sobre a Amazônia configura o cerne daquele aspecto de indispensabilidade, ou seja, a região passa a ser o objeto central para a sobrevivência do Planeta. A inclusão da noção biológica de pulmão (pulmão do mundo), nessas formulações, dá a medida da catástrofe para um organismo sob risco de parar de respirar e portanto sujeito a morrer. (DUTRA, 2005, p.58)

Deve-se, no entanto, reconhecer a dificuldade em abordar uma questão tão abrangente como a ambiental, devido à indefinição do objeto, sua complexidade e interdisciplinaridade, que envolve organizações, cientistas, comunidades locais, movimentos sociais e aspectos políticos, econômicos e sociais

Dutra (2005) afirma que na mídia, a verdade é fabricada de forma autônoma, sem considerar dados da realidade que possam contradizer a verdade midiática, os conceitos são fabricados através da re-elaboração de noções presentes no imaginário,

homogeneizando determinadas categorias sem dar conta das diferenças. A inclusão do diferente, por exemplo, povos tradicionais e indígenas, só é considerada se ajustada ao discurso midiático legitimando-o, fazendo parte de um discurso passivo, enquanto vozes autorizadas do campo da ciência e do poder político dão o caráter de legitimidade aos processos midiáticos. O predomínio de fontes oficiais confirma a tendência em respaldar as informações através de posições do governo tais como ministérios, secretarias municipais e estaduais, prefeituras, governos, presidência, autarquias e institutos ligados ao governo como o Ibama e Instituto Florestal. . Em todo o período analisado no jornal *O Estado de S.Paulo* as fontes oficiais figuraram em 38,7% do total de textos. Os cientistas vieram logo atrás, constando em 18,6% da cobertura, enquanto os indígenas e povos tradicionais se quer configuraram uma categoria para quantificação. Trata-se, nesse sentido, da elitização das fontes de informação.

Bueno (2007) denomina esta prática oficialista do jornalismo como a “síndrome *lattes*”, ou seja, a mídia predomina fontes que dispõem de currículo acadêmico e produtores de conhecimento especializado, sob a justificativa da neutralidade, objetividade, deixando para trás o debate político, a relação capital *versus* trabalho, excluindo as experiências de cidadãos comuns, que convivem diretamente com os problemas ambientais e têm informações diferenciadas para contribuir com a cobertura. Outra razão para esta abordagem é a própria fragmentação da prática jornalística e o processo de produção da notícia que acaba reduzindo o tema ambiental a editoriais específicas, como ciência e economia, portanto, que possuem fontes altamente especializadas. O autor prega a inclusão dos que estão fora da academia ou do governo como o povo da floresta, o agricultor familiar, o cidadão comum. Bueno (2007, p.15) lembra que as questões ambientais não tratam apenas de questões complexas que envolvem tecnologia, “mas incorpora soluções simples, de dimensão local”.

Para Steinbrenner (2007) a visão da Amazônia é um exemplo de como a mídia vem tratando a questão ambiental de forma isolada suprimindo as relações e fragmentando o contexto social e econômico, por vezes reiterando uma imagem pré-concebida da floresta.

A autora, que também fez um estudo sobre as representações da região Amazônica, avaliou o campo científico, midiático e político desde os relatos dos primeiros viajantes que percorrerem a bacia do rio Amazonas no século XVI até as narrativas recentes, presentes na mídia, e concluiu um enfoque centrado na noção do

exótico ora paraíso ora inferno, que percebe a região enquanto paisagem, mas que negligencia ou invisibiliza o ser humano que a habita.

Vale ressaltar que 95% da população amazonense vive em áreas urbanas, no entanto, a região só é revelada em seus aspectos naturais, especialmente na mídia.

A palavra “Amazônia” está impregnada de efeitos de sentido construídos, reafirmados ou renovados ao longo do tempo, mas que ainda remetem ao mítico e sensório e, por vezes, exótico.

Steinbrenner (2007) ressalta que a grandiosidade natural da Amazônia enquanto senso comum é, portanto, uma obviedade construída por um olhar de fora para dentro, o olhar do descobridor, que percebe a região apenas como floresta. O discurso da mídia reitera estas idéias, é corriqueiro, habitual, não traz novidades sobre a floresta e seus povos e esquece a dimensão dos dilemas do desenvolvimento, excluindo a perspectiva social e cultural.

Para Costa (2006), que relacionou comunicação e meio ambiente, analisando as campanhas de prevenção a incêndios florestais na Amazônia, a abordagem ambiental, apesar de pretensamente conhecida, mostra inconsistências. As campanhas de cunho ambiental, dirigidas para orientar agricultores sobre as queimadas, foram marcadas por um discurso universalista, que coloca a proteção à natureza como prioridade absoluta e urgente, desconsiderando o contexto do público alvo. O fio condutor das campanhas feitas através de cartilhas, publicações e veiculações em rádio e TV foi o meio ambiente, entendido apenas como proteção à natureza. “Os sentidos tidos como neutros porque supostamente universais, que embasam os conceitos utilizados, como o de meio ambiente, carregam toda a história de sua gênese e de sua utilização, adquirindo outros sentidos dependendo do contexto no qual são utilizados”. (COSTA, 2006, p.293)

Para o estudo, Costa (2006) analisou o conceito do meio ambiente que carrega o peso da raiz histórica, mas com re-significações que ocorreram ao longo do tempo. A visão dominante, para ela, é baseada em modelos de conservação dos recursos naturais marcados pelo reducionismo metodológico, em uma visão exclusivamente biológica no qual o homem é incorporado com certa dificuldade, no viés antropocêntrico que ainda persiste.

Em outra pesquisa, Costa (2007) avaliou as notícias ambientais, com ênfase na temática dos desmatamentos e queimadas da Amazônia, durante os últimos 25 anos aproximadamente (1975-2002); para identificar as diversas formações discursivas do

jornalismo nas principais revistas e jornais brasileiros *Veja*, *Isto É*, *Época*, *Folha*, *Estado*, *Jornal da Tarde*, *O Globo*, *Jornal do Brasil*.

A pesquisadora constatou que as matérias jornalísticas, predominantemente descritivas e factuais, privilegiaram como suas principais fontes, os órgãos governamentais. Já a partir do final da década de 80, passaram a se constituir como fontes constantes de informações, instituições de pesquisa e ONGs.

A década de 70 mostrou pouco interesse pela temática ambiental, colocando como aspecto secundário. As publicações evidenciavam a “voz” do próprio repórter, com texto mais literário e prosaico. Mas os pequenos agricultores já são apontados como responsáveis pelo desmatamento e queimadas na Amazônia. Ela notou também uma crítica velada (o país encontrava-se em plena ditadura militar) ao governo federal e à política de ocupação da Amazônia.

Os pequenos agricultores, fazendeiros, índios, madeireiros e seus respectivos órgãos de representação apareceram de “forma secundária” nas matérias durante todo o período, ora como “vilões” ora como “vítimas” do processo de desmatamento e queimadas na Amazônia. Já a década de 80 foi marcada pela intensificação da cobertura sobre o tema e diversificação das fontes de informação como índios, fazendeiros, trabalhadores e seringueiros, que eram utilizadas para respaldar o discurso do próprio jornalista. O paradigma científico é também incorporado na linguagem jornalística, ainda que timidamente.

A década de 90, a exemplo da década de 80, também foi marcada por uma intensa cobertura jornalística sobre o tema. O ponto alto das publicações foi a realização da Eco 92. A pesquisadora percebeu um grande atrelamento da questão dos desmatamentos e queimadas às linhas de incentivos fiscais do governo federal e ainda a prevalência da visão oficialista. A partir da década de 90, consolidam-se como vozes autorizadas e legitimadas pelo discurso jornalístico para “falar” sobre a Amazônia, as fontes do campo científico e ambiental, representada pelas ONGs, além das vozes do campo político.

Já em 2000, o olhar verde é predominante na mídia. Temáticas como efeito estufa, aquecimento global, seqüestro de carbono, ao lado dos desmatamentos e queimadas, ocupam as primeiras páginas de jornais e capas de revistas no Brasil e no mundo. Apesar da diversidade do tema, a tendência oficialista ainda é predominante.

Ela conclui que as publicações evidenciaram três formações discursivas principais: o discurso político, o discurso científico e o discurso ambiental das ONGs. É

uma endência, que segundo Costa deve permanecer, “pois trata-se das vozes detentoras do conhecimento específico sobre o tema”. E realmente é o que se constata na presente dissertação. As fontes oficiais figuraram em quase 40% do total de matérias, seguida pelos cientistas – 19% e ONGs que apareceram em 17% dos textos quantificados. E aqui vale reiterar o que coloca Bueno (2007) sobre a sedução jornalística pelo discurso da competência, ou seja, pela fonte autorizada e altamente especializada, desprezando o cidadão que realmente convive com as mazelas sociais e ambientais.

Bueno (2007) vai além em suas considerações sobre a fragmentação e perspectivas reducionistas do jornalismo. O autor acredita que os equívocos da área são conseqüências da tentativa recorrente de reduzir o campo ambiental a abordagens específicas, em especial, as técnico-científicas e econômicas. É justamente este reducionismo conceitual “que esvazia o campo do jornalismo ambiental exatamente porque compromete a sua condição de disciplina e prática inter e multidisciplinares”. (BUENO, 2007, p.13)

Trata-se de um desafio epistemológico, entre o saber ambiental e o sistema fragmentado de produção jornalística, que elimina a perspectiva integrada inerente à cobertura ambiental. Decorre disso a dificuldade do receptor em “entender a amplitude e a importância de determinados conceitos, e geralmente vislumbra o meio ambiente como algo que lhe é externo, distante”. (BUENO, 2007, p.17)

Na avaliação de Freire (2006), o principal problema da cobertura ambiental, é a inexistência de uma política de comunicação voltada para a divulgação das questões ambientais, priorizando aspectos locais. Além disso, a monopolização dos meios de comunicação no país acarreta a dificuldade de divulgação da temática e das reais causas da degradação ambiental. Para ele há a falta de comprometimento em relação à qualidade da informação, primando por enfoque de fatos ambientais sensacionalistas, em detrimento do processo informativo, que poderia sensibilizar. Ou mesmo a divulgação apenas de problemáticas globais, que induz o cidadão a pensar a realidade distanciada do cotidiano. A própria cobertura do jornal *O Estado de S.Paulo*, no período analisado, também se mostra, por vezes, isolada do contexto de seus leitores, uma vez que privilegia as conseqüências do aquecimento global na Groenlândia e Estados Unidos, traz no âmbito da biodiversidade matérias, predominantemente, sobre a Amazônia, sendo que sua maior circulação é no Estado de São Paulo, em especial na região metropolitana. Mas vale colocar que o mesmo jornal também dá espaço para o meio ambiente urbano. Os textos, centrados na editoria *Cidades*, enfocam problemáticas

locais relacionadas à poluição do ar, água, condições dos mananciais e ocupações irregulares.

Muitos fatores podem ser apontados para justificar o enfoque insuficiente da mídia, mas Freire (2006) coloca como principal o despreparo dos profissionais da comunicação nas questões ambientais, e com isso, a “ausência de mecanismos que convertam conhecimentos e avaliações sobre meio ambiente em informações confiáveis”. (FREIRE, 2006, p.11)

Já Guattari (1990) acredita que são precisos novos paradigmas éticos e engajamento dos operadores que estão em posição de intervir nas instâncias psíquicas individuais e coletivas, como é o caso da temática ambiental midiaticizada.

Guattari observa que é comum reduzir a abordagem ambiental ao campo dos danos industriais, que acaba marginalizando aspectos políticos e sociais intrínsecos à questão. A mídia ainda coloca que o progresso justifica qualquer degradação ambiental, uma vez que promoveria desenvolvimento social, econômico e político, desconsiderando que esse “desenvolvimento” é para uma fatia restrita da sociedade. É exatamente esta abordagem que se pode verificar nos textos veiculados na editoria de Economia do *O Estado de S.Paulo*, que confrontam meio ambiente e desenvolvimento, principalmente, no que se refere à geração de energia e construção de grandes empreendimentos. Em 23 de outubro, a matéria do jornal critica a demora na concessão das licenças ambientais para construção de usina, sem questionar os reais impactos para o meio ambiente, sob o título “*Governo volta a adiar leilão de usina do Madeira*”, antes disso, traz outra crítica desvelada “*Governo tenta desatar nó ambiental das usinas*” (23 de abril), colocando as políticas ambientais como entrave para o desenvolvimento “*Marina diz que não vai atrapalhar*” (1 de julho).

Vale lembrar ainda o que coloca Bueno (2007, p.19) sobre o conceito cosmético de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social veiculado pela mídia, evidenciando uma proposta genérica, que permite a flexibilização “para atender a interesses outros e para legitimar ações empresariais que se afinam com uma ideologia meramente reformista”. A preservação ambiental é vista como a garantia do próprio negócio. *O Estado de S.Paulo* mantém um espaço fixo para o tema responsabilidade ambiental, no caderno de *Economia*, sob a égide de “Projetos Sociais/Tendências” justamente para divulgar processos de gestão ambiental e as preocupações sociais das grandes empresas, sem contestar as posturas empresariais ou entrar em aspectos mais específicos. Os títulos evidenciam as abordagens brandas “*Empresa de cimento fecha*

acordo ambiental” (20 de fevereiro), “*GE fatura US\$ 10bi com onda verde*” (21 de março), “*Gestão ambiental atrai fundos de investimento*” (16 de maio) “*Empresas ‘adotam’ áreas verdes*” (10 de outubro).

Ainda avaliando a cobertura ambiental contemporânea, recente pesquisa realizada pela Andi (Agência de Notícias dos Direitos da Infância) – “Mudanças Climáticas na Imprensa Brasileira: uma análise de 50 jornais no período de julho de 2005 a junho de 2007” (2007) foi impulsionada pela crescente quantidade de matérias, textos e reportagens sobre Mudanças Climáticas. Foram coletados quase mil editoriais, artigos, colunas, entrevistas e matérias em três anos de pesquisa sobre o tema.

A ascensão do assunto Mudanças Climáticas foi registrada mais fortemente no ultimo trimestre de 2006, levada por fatos que despertaram o interesse social e midiático, como a divulgação do relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) e o lançamento do documentário “Uma verdade Inconveniente”, que levou o Oscar de melhor documentário, além da ocorrência de fenômenos naturais, vistos como consequências das alterações no clima, fatos que delinearam o valor notícia do tema. O cenário internacional também influenciou a imprensa nacional. A pesquisa Andi (2007) notou um expressivo volume de textos de agências, que enfocam o contexto internacional, e reforçam um certo distanciamento da questão ambiental local.

O levantamento realizado avaliou que a imprensa refere-se mais à expressão aquecimento global, em 70% dos casos, do que mudanças climáticas, o que sugere que toma a parte pelo todo para deixar o texto mais assimilável ao leitor. Os textos também trazem como enfoque principal o efeito estufa, as questões energéticas e as consequências e impactos das mudanças climáticas, abordando com frequência a necessidade de mitigação e não de adaptação às circunstâncias. A abordagem de adaptação também não foi verificada no jornal *O Estado de S.Paulo*, em 2007, que preferiu focar nas consequências e impactos das mudanças climáticas.

Os números mostraram que os jornais tiveram preocupação em utilizar elementos de contextualização para o leitor como estatísticas, legislação, dados científicos, mas acabaram deixando a desejar na apresentação de contextos mais específicos e próximos da realidade local. A perspectiva natural é a principal forma de abordagem, mas não implica, contudo, no aperfeiçoamento e aprofundamento da questão. Em seguida, está o enfoque econômico, centrado nos custos do aquecimento global para grandes nações, sem focar nas consequências para as minorias e setores específicos da sociedade.

A pesquisa Andi (2007) alerta que os jornais agiram com responsabilidade ao abordar o tema a partir de diferentes enfoques, mas deixaram em segundo plano a discussão sobre políticas públicas e de uma agenda mais ampla do desenvolvimento. Apenas 20% dos textos entraram no mérito político. As políticas públicas também não foram foco do *Estadão*, como se pode notar na presente pesquisa. A temática específica da política ambiental governamental, que enfocava assuntos relacionados diretamente às administrações federal, estaduais e ou municipais, envolvendo troca de mandados, legislação, projetos de lei, atuação de ministros e mudanças administrativas foram verificadas em 82 publicações, totalizando apenas 10,5% do total do material analisado.

Os jornais diversificaram também as fontes ouvidas, de acordo com a pesquisa Andi, consultando diferentes categorias, mas que na maioria das vezes tinham opiniões convergentes. Menos de 10% traziam opiniões divergentes e quase 30% dos textos não explicitaram as fontes de informação consultadas. Há notadamente baixa pluralidade de opiniões. O que também pode ser verificado na pesquisa específica com o jornal *O Estado de S.Paulo*. Em pelo menos 18% do total de matérias a fonte não era explicitada ou tratava-se de texto meramente especulativo.

A pesquisa da Andi conclui que é necessário diversificar as opções da pauta jornalística e internalizar o assunto para trazê-lo a âmbito doméstico, ampliando também o debate para além do âmbito natural e mostrando que o assunto é transversal e acima de tudo político. É o que também avalia a presente dissertação, que nas próximas etapas mostra a pesquisa prática que avalia o tratamento da cobertura ambiental no *Estado de S.Paulo*.

3. Conceitos e Embasamento teórico

3.1 Análise de Conteúdo: Os fundamentos e as técnicas

A Análise de Conteúdo é uma técnica de investigação sistemática que proporciona elementos de comparação e indicadores importantes para evidenciar os paradigmas predominantes nos meios de comunicação, na cobertura das notícias ambientais, como se propõe a dissertação.

Bardin (1977) explica que o método contempla as análises quantitativa, que avalia a frequência de certas características no conteúdo, assim como a qualitativa, que identifica a presença ou ausência de indicativos, que valoram o texto e imprimem determinado significado. A técnica, segundo a autora, proporciona a ultrapassagem da incerteza e o enriquecimento da leitura de tentativa exploratória, podendo se centrar nos significados ou significantes, precedida por um tratamento descritivo que vai guiar os procedimentos e findar-se na interpretação do material, a partir de inferências, que podem responder a questões importantes. “O que é que conduziu a um determinado enunciado? Quais as conseqüências que um determinado enunciado vai provavelmente provocar?” (BARDIN, 1977, p.39)

É uma abordagem com finalidade de descrição objetiva do conteúdo da comunicação, que permite abordagens novas quando frente a um material ainda mal explorado ou complexo, como no caso da temática ambiental.

A autora lembra que o processo dedutivo ou inferencial faz parte da prática científica e garante um método mais eficaz para a Análise de Conteúdo.

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. – inferência de conhecimentos. (BARDIN, 1977, p.42)

Dependendo do objetivo do pesquisador, as análises podem variar e os fatores se multiplicam. Permite-se desde a avaliação lingüística, as análises documental, temática, de frequência, lexical, sintática, categorial, ou ainda verificar as relações, da enunciação e da expressão. O material pode ser analisado segundo atitudes de avaliação,

classificando as unidades de significação como favorável e desfavorável; avaliando as estruturas de encadeamento das associações, ou seja, palavras indutoras e induzidas; considerando gramaticalmente a linguagem utilizada, os tempos verbais, adjetivos e substantivos que emitam significados, assim como as omissões, silêncios e figuras de retórica, frequência, número e ordens das palavras. Também é possível analisar as variáveis externas dos locutores como sexo, idade, classe social e as medidas de atitude do locutor quanto ao objeto de que ele fala.

Bardin (1977) explica que a análise pode ser feita a partir do desmembramento do texto em unidades de significação. Desta forma, só os enunciados que exprimem avaliação são submetidos à análise, através da escolha de unidades de registro (como palavras chaves e temas), escolha das unidades de contexto e recorte do texto em fragmentos, codificando e avaliando a presença ou ausência de cada unidade e o realçar destes elementos.

A análise também é realizada mais estruturalmente, considerando as organizações subjacentes aos sistemas de relações, a regras de encadeamento, de associação, exclusão, ou seja, as relações que estruturam os elementos.

Para Fonseca Júnior (2008), que estudou o método, através de Bardin, a Análise de Conteúdo é uma técnica flexível, com grande capacidade de adaptação às pesquisas, e que se mostra, constantemente renovada. Acusada, anteriormente, de tendências positivistas, por prezar a quantificação dos dados, a Análise de Conteúdo mostrou que permite a descrição objetiva, minimizando especulações e garantindo objetividade científica no aspecto quantitativo e profundidade de investigação na parte qualitativa, com objetivo de “extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes da mensagem analisada” (FONSECA JÚNIOR, 2008, p.284). O autor cita que o método conquistou avanços no que se refere à definição de conceitos específicos como atitudes, símbolos, valores, estereótipos e também na aplicação de ferramentas estatísticas precisas, que permitiram que o método fosse incorporado em pesquisas com dados mais conclusivos.

Fonseca Júnior (2008, p.280) define a Análise de Conteúdo como “um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa”. A análise descritiva é apenas uma das etapas e o objetivo principal da aplicação é a inferência, que pode vir amparada por dados quantitativos. “... a análise de conteúdo oscila entre esses dois pólos, ora valorizando o aspecto quantitativo, ora o qualitativo, dependendo da ideologia e dos interesses do pesquisador”. (FONSECA JÚNIOR, 2008, p.285)

São enumeradas três características principais que garantem a sistematicidade e a confiabilidade do método: a orientação empírica, exploratória, vinculada a fenômenos reais; a abordagem além do conteúdo imediato, envolvendo mensagem, canal, comunicação e sistema e a metodologia própria “que permite ao investigador programar, comunicar e avaliar criticamente um projeto de pesquisa com independência de resultados”. (FONSECA JÚNIOR apud KRIPPENDORF, 1990, p.286)

É preciso conhecer e delimitar o contexto em que se vai trabalhar e, neste caso, o conhecimento do pesquisador e o repertório constituído influenciam no trabalho de inferência. Além disso, “é necessário que sejam estabelecidos critérios para a validação dos resultados, para que outras pessoas possam comprovar se as inferências são de fato exatas”. (FONSECA JÚNIOR, 2008, p.288). Esta etapa é balizada com uma importante revisão bibliográfica sobre o assunto, para constituir repertório que contribua no processo de inferência.

O método segundo Bardin (1979), reiterada por Fonseca Júnior (2008), pode ser dividido em 5 etapas principais: a organização da análise, codificação, categorização, inferência e tratamento informático.

A organização da análise reúne a fase da pré-análise - com a leitura flutuante e escolha do material a ser analisado para constituição do *corpus*, seguindo as regras da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência do material de acordo com os objetivos da pesquisa. Fonseca Júnior (2008) frisa que se deve considerar a coleta completa do material, garantindo uma amostra representativa do universo que se vai avaliar. A presente dissertação trabalha com um *corpus* que abrangeu as publicações com temáticas ambientais em um período de 10 meses no jornal *O Estado de S.Paulo*, que foram devidamente quantificadas, para posterior análise qualitativa sistemática das matérias e textos mais abrangentes, para identificar o tratamento da temática, garantindo a profundidade esperada neste tipo de análise.

É nesta fase de organização que são formuladas as hipóteses, os objetivos da análise e elaborados os indicadores. Também são realizados o planejamento de trabalho e a exploração do material, seguindo para as operações de codificação e, por fim, para a interpretação e tratamento dos resultados obtidos.

A codificação consiste na transformação dos dados brutos para evidenciar as características do material selecionado. É preciso anteriormente fazer o recorte, ou seja, escolher as unidades de registro, a partir, por exemplo, das notícias de interesse, tema, palavras-chave e ou acontecimentos de um determinado período histórico. Pode ser

necessário considerar o objeto ou referente, ou seja, os temas-eixo ao redor dos quais o discurso se organiza. No caso do trabalho em questão, o recorte escolhido é o tema ambiental, diretamente relacionado com a política ambiental do Brasil, e com o maior destaque e relevância dentro da conjuntura ambiental contemporânea, tais como: Biodiversidade, Biocombustíveis, Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas e Geração de Energia.

Mas para as unidades de registro serem compreendidas, é necessário introduzir o conjunto em que a análise está sendo desenvolvida. “A referência ao contexto é muito importante para a análise avaliativa e para a análise de contingência. Os resultados são suscetíveis de variar sensivelmente, segundo as dimensões de uma unidade de contexto”, avalia (BARDIN, 1977, p.107).

Por fim, é feita a escolha das regras de enumeração, que vai guiar a quantificação do material, que pode ser estabelecida pela frequência do tema, importância, ênfase e até mesmo omissões ou outros dados que se pretende levantar. Bardin cita que no material de imprensa a superfície dos artigos, o tamanho dos títulos ou a frequência dos acontecimentos sejam modos de codificação e de enumeração aptos para elucidarem a mesma realidade.

A codificação corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto... (BARDIN, 1977, p.103)

A presente dissertação optou por fazer esta enumeração e quantificar as matérias pelos títulos, editoriais/chapéus, gêneros predominantes, temas e fontes de informação, indicar se constam fotos, infográficos e chamadas de capa – elementos que se considera importantes para avaliar o destaque dado ao tema, e que sugerem a tendência da cobertura ambiental no jornalismo diário.

Com a codificação realizada é preciso categorizar. “A categorização consiste no trabalho de classificação e reagrupamento das unidades de registro em número reduzido de categorias, com o objetivo de tornar inteligível a massa de dados e sua diversidade” (FONSECA JÚNIOR, 2008, p.298). Esta etapa envolve inicialmente duas fases: o inventário e a classificação para impor certa organização à mensagem. As categorias para Bardin (1979, p.117) “são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de

elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos”. O critério para categorizar pode ser semântico, sintático, léxico ou expressivo, classificado de acordo com elementos comuns que permitem um agrupamento homogêneo, pertinente e objetivo, quando necessário.

A inferência é a parte mais significativa, pois pode avaliar os aspectos implícitos na mensagem, que podem revelar as condições de produção, as variáveis sociológicas e culturais, considerando a mensagem propriamente dita, para designar a indução, a partir dos fatos. Bardin (1977, p.134) lembra que “qualquer análise de conteúdo deve passar pela análise da mensagem em si”, porque é necessário compreender as significações como mitos, símbolos e valores.

A mesma autora agrupa os processos de inferência em duas modalidades: inferências específicas, que parte de problemas e questionamentos diretos sobre o que se quer entender; e as inferências gerais, que amplia o contexto do problema analisado e busca dados históricos que possam definir as principais variáveis do problema.

Assim, vale frisar que a análise qualitativa das notícias ambientais realizada nesta dissertação é feita a partir de inferências em trechos mais representativos dos textos, que evidenciam o procedimento utilizado pelo jornal ou mesmo a representação seletiva de certos aspectos das matérias e acentuação de informações e argumentos, em detrimento de outros, que conferem significado às publicações. Também são avaliadas as escolhas das fontes de informação e a reprodução das declarações, que podem indicar a perspectiva do veículo de comunicação.

Por fim, há o tratamento informático dos dados que vai organizar e permitir a apresentação dos resultados. Trata-se do procedimento estatístico das informações para agilizar no processo de quantificação e reconhecimento das unidades da mensagem.

Vale ressaltar que o método sugere certas técnicas de investigação e modelos de análise como eixo central, que podem ser adaptadas, dependendo do objetivo do pesquisador. Bardin (1976) ainda avalia que é difícil estabelecer uma inferência básica, sem recorrer a outras técnicas de investigação. Fonseca Junior (2008) também acredita que o método é facilmente adaptável a outras técnicas de investigação, que podem enriquecer o trabalho.

Nesse sentido, propôs-se complementar as análises qualitativas da presente pesquisa, com a contribuição de outros autores que trabalham com avaliação do conteúdo midiático. As abordagens de Sousa (2004) e Charradeau (2006) proporcionam

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, com os objetivos de descrição e qualificação do conteúdo das mensagens, apropriados para a presente pesquisa.

3.2 A contribuição de outros autores

A Análise de Conteúdo proposta nesta dissertação se atém às principais características do texto e excertos representativos, que podem revelar o tratamento dado à cobertura jornalística sobre a temática ambiental. “É assim a tarefa do pesquisador localizar, identificar, selecionar, recolher, descrever e analisar elementos de interesse para sua pesquisa”. (SOUSA, 2004, p.65)

Certos elementos do texto jornalístico podem ser utilizados para justificar determinadas proposições e juízos que os meios de comunicação fazem. Neste sentido, Sousa (2004) relata ser importante determinar categorias de análise, que envolvem estudos das estruturas textuais, determinação das qualidades atribuídas às fontes, personagens citados, verbos de declaração, levantamento entre vocábulos e frases que incidem sentidos, ou seja, organizações de conteúdo, capazes de direcionar a construção de significados. É possível também evidenciar os argumentos que servem de base para determinada posição e o modo como ele é construído no texto.

A própria construção do *lead* (primeiro parágrafo) já traz indicativos que evidenciam certa intenção - se for um *lead* direto ou se explorar um cenário ou situação, ao invés do acontecimento, ou ainda se traz questionamentos.

O uso de determinadas palavras e associações pode desvelar as intenções de um enunciador, assim como utilização das aspas, itálicos, pronomes, adjetivos e figuras de linguagem que simplificam a informação, exageram, relativizam, revelam embates, polemizam. Assim como as figuras de estilo - metáfora, metonímia, personificação, paradoxo, hipérbole, geram determinado sentido que fogem do âmbito do acontecimento em si. A intertextualidade também denota uma intenção ao fazer referência a outros textos e contextos.

Mas a relação não é tão direta assim. Sousa (2004) lembra que os enquadramentos em matérias noticiosas podem estar por trás da perspectiva das fontes - se gera embate, polêmica, conflito ou mesmo uma situação amigável.

As fontes são fatores essenciais para análise, “o recurso sistemático a determinadas fontes que dizem o mesmo pode revelar determinada tendência editorial”. (SOUSA, 2004, p.86)

Charaudeau (2006) avalia que a escolha das fontes determina o tipo de discurso. Ele cita, por exemplo, que a mídia só se interessa pelo anonimato se puder integrar a palavra do anônimo em uma situação dramatizante ou de testemunho.

O autor caracteriza a notícia enquanto suscitada ou espontânea, partindo de uma descrição do que passou ou ainda irá se passar, realizada a partir de atores sociais que são enquadrados segundo sua notoriedade, representatividade, expressão para o caso e ou polêmica que podem gerar. As fontes de informação ainda podem ser nomeadas de diversas formas, que também implicam determinado efeito de sentido: pelo nome, sobrenome, apelido, mediante uma noção vaga para preservar anonimato, quando realmente se ignora a identidade ou ainda para generalizar a informação. Este procedimento é facilmente identificado na cobertura ambiental, que, muitas vezes, atribuiu as informações aos “ambientalistas”, tratando-os como um grupo homogêneo, desconsiderando a diversidade da categoria.

Segundo Charaudeau (2006), as fontes compõem a imagem institucional do veículo e podem ser escolhidas pelo seu efeito de decisão (fontes oficiais) ou pelo efeito de saber (especialistas e pesquisadores). Também há a escolha pelo efeito de opinião, contrapondo mensagens, fazendo apreciações e julgamento para evidenciar uma imagem democrática; ou ainda pelo efeito de testemunho, anonimato, o que sinaliza para uma imagem mais populista do jornal. Há ainda textos sem citação qualquer sobre fontes de informação ou outro tipo de atribuição, com dados sobre o cenário político, acordos e conflitos, em especial, na esfera governamental. Este recurso de não especificar fontes, Chaparro (2008) identifica como “reportagens especulativas”, em que são desvendados os jogos de bastidores e os conflitos políticos, sem preocupação em comprovar a informação, através de fontes ou evidências “o jornal e o repórter dão ao texto o aval da própria credibilidade” (CHAPARRO, 2008, p.138). Isso porque, apesar do procedimento não ser adequado, rende prestígio à publicação.

As escolhas dos verbos de declaração/ enunciação (acredita, afirma, avalia...) também devem ser analisadas, pois podem influenciar na credibilidade da informação, produzindo efeitos de verdade, seriedade, evidência, suspeita, identificação.

Para Charaudeau (2006, p.186), os comentários e explicações utilizados pela mídia para elucidar fenômenos, na maior parte das vezes, simplificam a complexidade dos acontecimentos, a partir das estratégias para tornar o assunto mais acessível, com explicações deterministas que beiram a vulgarização na tentativa de ser motivador, e acaba por criar estereótipos - “etiquetas para explicar assunto”. O comentário, a

explicação, ainda podem correr o risco de “produzir efeitos perversos de dramatização abusiva, de amálgama, de reação paranóica”, avalia o mesmo autor (p.187). A tendência de dramatização abusiva é comum na cobertura ambiental, em especial, sobre aquecimento global, em que a informação se centra nas conseqüências dos fenômenos para evidenciar o quanto pior pode ficar, focando a culpa no homem e se concentrando nos piores cenários científicos e, por vezes, contraditórios.

Ainda quando se tenta ser democrático e colocar diversos pontos de vista, é preciso ficar atento, porque a contradição que não elucida as questões e, geralmente, foge do âmbito do assunto principal, bloqueia a análise crítica e gera a falsa impressão de discursos opostos. Outra questão que é preciso ficar atento é quanto à representatividade de grupos minoritários que são divulgados, mas de forma fragmentada com pouco espaço concedido “o suficiente para mostrar que ele teve o direito de falar”. (CHARAUDEAU, 2006, p.199)

Também é possível ver o contexto gráfico, dimensão da matéria nas páginas do jornal, tamanho, localização na página, destaque em 1ª página, utilização de fotos, infográficos e mapas. Detalhes como gráficos, infográficos e mapas sugerem explicações e dão mais veracidade ao caso, de acordo com Charaudeau. Pensando nisso, que a presente análise identifica a frequência de gráficos, infográficos e chamadas de capa na quantificação, para avaliar a abrangência e importância dada ao tema, considerando, ainda, que a temática sugere a utilização de elementos que possam facilitar o entendimento do leitor.

Para Sousa (2004, p.16) a divisão em seções e editorias também dá pistas sobre a categorização da realidade oferecida pelo jornal. “Por outro lado, a existência de determinadas seções e inexistência de outras pode ajudar a perceber por que razão determinados acontecimentos são notícias e outros não”. Nesse contexto, vale ressaltar que o jornal analisado não tem editoria específica de Meio Ambiente e a própria interdisciplinidade da questão não permite tal enquadramento. Foram identificados textos ambientais em quase todas as editorias diárias do jornal *O Estado de S.Paulo*, com exceção da editoria de *Esportes*.

Mediante os pontos colocados, a análise qualitativa da presente dissertação, se atém, principalmente, a três procedimentos colocados por Sousa, que foram complementados por Charaudeau no estudo deste capítulo, e que contribuem de sobremaneira com a análise qualitativa, na medida em que se centram em aspectos principais dos textos:

Procedimentos de objetivação, com análise das fontes de informação e verbos de declaração, seleção e hierarquização dos acontecimentos, citações escolhidas, significado no contexto, adjetivação das fontes e declarações. *Procedimentos de intensificação e dramatização* uso de vocábulos, palavras e adjetivos que gerem exagero, simplificação, oposição, deformação e amplificação emocional na mensagem. *Procedimentos de persuasão* – que prioriza a menção das causas dos acontecimentos, construção de textos emotivos, com superioridade de determinados argumentos, evidenciando vantagens e desvantagens da situação e referências hipotéticas.

Estes esclarecimentos se fazem fundamentais para as análises quantitativas e qualitativas da presente pesquisa, que se encontram a seguir.

4. Análises

4.1 Entendendo o contexto: *O Estado de S.Paulo*

A análise de um determinado veículo de comunicação deve pressupor um levantamento de dados para compreender seu papel dentro da indústria da comunicação - qual sua trajetória, público alvo, tiragem e outras características que podem interferir na construção de um texto. Para Sousa (2004) a pesquisa deve incidir não apenas no fenômeno, mas também no seu contexto, tendo em mente o modelo de jornalismo praticado pelo jornal dentro do sistema político, o grau de liberdade e o tipo de público envolvido.

No caso, o jornal analisado - *O Estado de S. Paulo* se enquadra no modelo ocidental de jornalismo, aquele que teoricamente confere maior liberdade aos jornalistas, preza por dados objetivos, análises, interpretação de dados, investigação e crítica sem censura ou ameaça de repressão. Mas Sousa (2004) alerta para as limitações econômicas deste tipo de jornalismo, que atua enquanto indústria dependente dos recursos financeiros oriundos, em sua maioria, da publicidade e propaganda.

O Estado de São Paulo é o mais antigo jornal fundado em São Paulo que ainda permanece em circulação. Foi organizado por grupos republicanos, na Convenção de Itu, com o nome de *A Província*. O primeiro número foi publicado em 4 de janeiro de 1875 declarando tratar-se de um órgão independente. Segundo Schwarcz (1987, p.77) o jornal não pretendia de início deixar transparecer seus entusiasmos e vínculos com os ideais republicanos, só em 1884 assume uma postura oficialmente republicana, inserindo seções específicas à causa do partido, com artigos explicitamente de defesa à república, chegando a ironizar a família real, com críticas contundentes à monarquia.

Júlio Mesquita assume a direção do jornal um mês depois de proclamada a república, e muda o nome para “*O Estado de S.Paulo*”. Em 1895, a empresa de Mesquita assume o jornal definitivamente.

Schwarcz (1987, p.84) lembra que *A Província*, posteriormente, *O Estado de S.Paulo*, buscou marcar sua especificidade desde o início, caracterizando-se enquanto um jornal vinculado às “novas teorias da época”. Os grandes valores reiterados nas matérias e reportagens do jornal eram o progresso e a civilização, dando grande destaque aos temas científicos e as teorias positivistas e evolucionistas.

Chaparro (2007) traz dados interessantes sobre o jornal na época da ditadura. Segundo conta o autor, o *Estadão*, apesar de apoiar o regime militar, chegando inclusive a articular a derrubada de João Goulart, sempre resistiu a ditaduras e ações censórias. Apoiou o golpe de 64, mas estava vinculado à ala liberal, derrotada por Costa e Silva na sucessão de Castelo Branco, e contestou abertamente a ditadura e os atos institucionais. Tanto que seu perfil editorial combativo resultou em ficar sob censura prévia por 4 anos e suspender a publicação de seus editoriais até 1975. Antes disso, na Revolução Constitucionalista, em 1932, o apoio explícito do jornal levou à prisão e expatriação de seus dirigentes Júlio e Francisco Mesquita.

Atualmente, o jornal, com 134 anos de atuação, é o único, além do Jornal do Brasil, que pode ser considerado influente por um período superior a 100 anos, lembra Chaparro (2007). A tiragem média é de 250 mil exemplares por dia, atendendo um público característico de jornal impresso no Brasil - classe média e média alta. É o quarto em circulação no Brasil e o primeiro na Grande São Paulo (*"Circulação dos jornais cresceu em 2007"*, *O Estado de S. Paulo*, 28/1/2008, pág. B9).

Segundo pesquisa Credibilidade da Mídia (2008), realizada pela CDN (Companhia de Notícias) Estudos e Pesquisas entre maio e julho do mesmo ano, nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, o jornal impresso ainda é o veículo de maior credibilidade para as pessoas, em especial empresários, público alvo do levantamento. *O Estado de S. Paulo* foi o veículo mais citado no quesito confiabilidade, vantagem atribuída, principalmente, à sua tradição no ramo do jornalismo, segundo demonstraram as entrevistas. É também o veículo que exerce maior influência entre as empresas brasileiras.

O jornal impresso suscitou a criação de novos empreendimentos de mídia para o grupo Estado, como a rádio Eldorado (1958), Jornal da Tarde (1966) e a Agência Estado (1970), que foi criada para dar suporte operacional às empresas do grupo, e é, ainda hoje, a maior agência de notícias do país. Em março de 2000, foi lançado o *website* Estadao.com.br, congregando todos os veículos em um único portal. Em outubro de 2004, o jornal passou por uma reformulação gráfica com a criação de novos cadernos, visual mais limpo e larga utilização de elementos gráficos, na tentativa de se adaptar às tendências da comunicação digital, retomar os leitores e, principalmente, sanar as finanças, abaladas com a fracassada experiência no ramo das telecomunicações.

Vale ressaltar que, indiretamente, *O Estado de S. Paulo* tem uma forte ligação com o ambientalismo no Brasil. Seus dirigentes foram fundadores de uma das maiores

ONGs ambientais do país, a Fundação SOS Mata Atlântica, criada em 1986, com o principal objetivo de preservar os remanescentes do bioma atlântico no país. Rodrigo Lara Mesquita, neto do fundador do jornal e um dos criadores da Agência Estado, presidiu a ONG de 1987 a 1991 e ainda é vinculado ao movimento ambiental, fazendo parte do Conselho Consultivo da Fundação.

Em 1992, a Agência Estado foi indicada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisas para coordenar uma lista de discussão e notícias sobre a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92), realizada no Rio de Janeiro, confirmando sua ligação com as questões ambientais. Mantém um item em seu Relatório de Responsabilidade Corporativa (www.estadao.com.br/rc/2007) onde estão descritos os processos de gestão ambiental das próprias empresas do grupo, relacionados, principalmente, à destinação dos resíduos tóxicos e encaminhamento de materiais à reciclagem.

A exemplo de outros jornais brasileiros, *O Estadão* teve forte influência do modelo jornalístico americano, buscando a separação entre opinião e informação, trabalhando através de editorias específicas. Atualmente, mantém sete editorias diárias, sendo – *Nacional; Internacional; Vida & Economia/ Economia & Negócios; Cidades/Metrópoles; Esportes e Caderno 2/Cultura*, além das publicações de *Classificados* e os cadernos semanais *Agrícola, Viagem, Estadinho, Link, Paladar, TV e Lazer, Feminino, Aliás, Empregos, Negócios & Oportunidades* e *Autos*. Os editoriais são colocados religiosamente na página 2, reservando a página 1 para colunistas de peso, charges e cartas dos leitores, que se estendem também pela página 2. Frequentemente, edita cadernos especiais sobre temáticas atuais, conferindo um estilo magazine às publicações, priorizando gráficos e imagens. A temática ambiental foi pauta para quatro cadernos especiais, durante o período da análise (fevereiro a novembro de 2007), sendo dois deles sobre Mudanças Climáticas, um sobre recursos hídricos, aproveitando o Dia Mundial da Água e outro sobre o Dia Internacional do Meio Ambiente. Semanalmente, o jornal mantém a temática Meio Ambiente, inserida na editoria *Vida &*.

Aqui vale ressaltar que o jornal impresso estabelece uma relação distanciada entre o jornalista e seu público, além da ausência física da instância de emissão para com a recepção, que não pode fazer coincidir tempo e acontecimento. Mas para Charaudeau (2006) a imprensa escrita é um tipo mais elaborado e particularmente mais

eficaz de divulgação de informação, porque permite mais espaço para trabalhar textos, análises, editoriais e reflexões.

A opção pelo jornal impresso se dá para avaliar coberturas mais especializadas e trabalhadas, que pressupõem o veículo em papel, ainda que no processo diário de produção da notícia. *O Estado de S.Paulo* apresenta-se como uma mídia tradicional, que desperta confiabilidade em seus públicos e, portanto, exerce grande influência. Além disso, sua ligação com o ambientalismo o torna peculiar para a análise da cobertura ambiental, e sinaliza para uma cobertura mais freqüente e abrangente. É o que se poderá avaliar.

É apropriado ainda sinalizar para a desmistificação do referido jornal enquanto predominantemente conservador e voltado para um público mais velho e de classe economicamente mais favorável. Pesquisa realizada em 2008 e disponibilizada em www.grupoestado.com.br/midiakit/estado mostra que o leitor do *Estadão* é predominantemente masculino, com nível superior, renda familiar de até 10 salários mínimos, concentrado igualmente em duas faixas etárias principais: 20 a 29 anos (24%) e mais de 50 anos (24%).

O conhecimento do objeto estudado vai contribuir com a interpretação dos dados da análise, que se encontram nas próximas páginas.

4.2 Análise quantitativa

A quantificação é uma estratégia bastante consubstancial para compreender o panorama que se pretende estudar, uma vez que permite uma descrição objetiva do cenário e o entendimento do contexto. A partir do levantamento de títulos, editoriais, temas, fontes de informação, por exemplo, é possível entender preliminarmente o tratamento dado às matérias e o enfoque preferencial do jornal em questão, *O Estado de S.Paulo*, na tentativa de compreender os procedimentos do discurso jornalístico na cobertura da temática ambiental e realizar uma sistemática Análise de Conteúdo. Com esta quantificação será possível balizar a análise qualitativa das principais matérias, que serão selecionadas em um segundo momento.

Os textos que compõem esta dissertação são da categoria denominada informativa, gêneros noticioso, factual, incluindo questões de serviço, entrevista e reportagem, ou seja, trata-se do discurso sobre um acontecimento recente, feito a partir de relatos e citações. Estes textos, segundo Sousa (2004) são caracterizados pela

objetividade, utilização de declarações, lead com pirâmide invertida (informações principais no primeiro parágrafo), mas não excluem os aspectos interpretativos.

Para Melo (1994) os gêneros e categorias atendem as necessidades mercadológicas e políticas, mas também estruturam e sistematizam a prática jornalística. As duas categorias fundamentais – opinativa e informativa se diferenciam basicamente pela opinião explícita ou não dentro do texto. A opção pela categoria informativa se dá para identificar o perfil editorial do jornal como um todo e não a visão de seus articulistas, mesmo que estes, de certa forma, corroborem a visão editorial do jornal.

Os gêneros são as modalidades de relato, que os jornalistas utilizam “para discernir a natureza da sua prática profissional” (MELO, 1994, p.37). Vários autores discutem como se dá esta divisão, mas na presente classificação optou-se pela categorização do jornalismo informativo feita por Melo (1994) incluindo Nota, Notícia Reportagem e Entrevista, e também a foto-legenda, notada durante a quantificação.

Nesse sentido, a nota corresponde ao relato de acontecimento em configuração, caracterizada também pela pequena extensão; a notícia é identificada por ser um relato jornalístico factual geralmente de um fato que já eclodiu; enquanto a reportagem é distinguida por um relato ampliado de um acontecimento, que busca elementos mais interpretativos como infográficos, fotos, gráficos e tabelas comparativas. A interpretação que ocorre muitas vezes na reportagem é vista por Melo (1994) como uma avaliação objetiva, baseada no repertório acumulado de uma situação, tendência ou acontecimento, diferente do julgamento editorial que tem como característica a emissão de uma opinião em particular. A reportagem além de possuir maior extensão, devido ao tratamento dado ao assunto, também é caracterizada pelas conexões e contextualizações que consegue abarcar dentro de um tema.

A entrevista é identificada por Melo (1994, p.65) como “um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade”. No caso da presente pesquisa, foram devidamente quantificados enquanto entrevistas, textos compostos por pergunta e resposta de um ou mais entrevistados, o que pressupõe uma transcrição fidedigna.

Mas vale ressaltar que a separação entre um gênero e outro não é exata, ocorrem muitos inter cruzamentos, e esta pesquisa utiliza desta classificação com o propósito de conhecer a importância dada ao assunto – se mereceu nota, matéria ou ampla reportagem, por exemplo. Chaparro (2008) não acredita na separação entre opinião e

informação no jornalismo, e propõe pensar a questão dos gêneros sob outra perspectiva, que convém aqui colocar.

O autor avalia que a divisão no jornalismo remonta a 1702, quando o jornalista Samuel Buckley introduziu o conceito de objetividade e separou as notícias dos comentários no periódico *The Daily Courant* e, apesar de não ter pretensão científica, o paradigma se consolidou e as categorias informativas e opinativas foram consolidadas, ao menos na teoria. Mas para Chaparro (2008), sem intervenção valorativa não há ação jornalística. Desde o recolhimento da notícia, análise e organização dos dados, escolha das fontes, é necessário um exercício da capacidade opinativa. ... “o texto jornalístico é sempre produto de múltiplas interações inteligentes e intencionadas, entre jornalistas e fontes que têm informações, ou saberes, ou emoções, ou pontos de vista que interessam aos conteúdos e ajudam a construí-los”. (CHAPARRO 2008, p.159)

Ele vai além. Acredita que a opinião não invalida a informação, pelo contrário, complementa, uma vez que as matérias e os informativos acolhem cada vez mais a elucidação opinativa, enquanto os artigos exigem a sustentação de informações objetivas.

Nesse sentido, Chaparro avalia os gêneros como formas de discurso, compostos por esquemas narrativos para relato da atualidade e esquemas argumentativos para comentário da atualidade, sendo assim são dois gêneros – comentário, que envolve artigo, carta, coluna e charge, e relato que contempla a notícia, reportagem entrevista e coluna.

Partindo da classificação de Chaparro (2008), a presente pesquisa trabalha com o gênero relato da atualidade, sem, contudo, considerar a coluna por não se enquadrar no tipo de informação que se busca e por ser um gênero híbrido, segundo o próprio autor. Mas vale frisar que as divisões se dão, muitas vezes, no ambiente e competência da prática jornalística, e não nos livros. Portanto, esta sistematização dos textos do jornal *O Estado de S.Paulo*, busca tão somente avaliar a abrangência da cobertura jornalística sobre meio ambiente no período analisado, sem entrar no mérito da classificação.

A escolha por este veículo de comunicação se dá para entender os meandros de uma cobertura realizada por um jornal impresso de grande circulação, que ainda mantém a estrutura de grandes reportagens e textos com características informativas.

4.2.1 O Conjunto da Quantificação

As características do tema ambiental, em especial a interdisciplinaridade, inviabilizam uma classificação rígida dos assuntos, que são constantemente inter-relacionados e, nesse contexto, figuram em diferentes seções do jornal.

A principal dificuldade na quantificação da temática ambiental é justamente buscar uma divisão estratificada, uma vez que meio ambiente é um assunto interdisciplinar que poderia estar inserido em todas as editorias e em diferentes assuntos. Nesse sentido, para metodologicamente cumprir com os objetivos da classificação, foram priorizados os temas diretamente ligados com a política ambiental do Brasil e com o maior destaque e relevância dentro do cenário ambiental, considerados aqui como temas-eixo: Biodiversidade, Biocombustíveis, Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas e Geração de Energia. No entanto, assuntos inter-relacionados e periféricos, que foram abordados pelo jornal, tiveram também que ser considerados pela presente pesquisa como recursos hídricos, poluição, lixo, política ambiental, responsabilidade, qualidade de vida e dois assuntos que emergiram no ano de 2007 – transgênicos e transposição do rio São Francisco. Vale ressaltar ainda que o tema é transnacional, portanto, não há como se limitar ao Brasil, mas foram priorizadas pautas referentes, originalmente, ao espaço nacional.

Esta flexibilidade é necessária para compor um panorama geral da abordagem do jornal na totalidade dos assuntos relacionados às políticas ambientais. Mesmo porque o conceito de meio ambiente é amplo e tem diversas interpretações, dependendo da época, do contexto e do suporte. A conceitualização científica, muitas vezes, não é incorporada pela imprensa e os termos ambientais ganham dimensões distintas e generalizações, que precisam ser ponderadas até mesmo para compreender as diferenças entre o científico e o midiático.

O período da quantificação se estendeu de 2 de fevereiro a 20 de novembro de 2007, considerando a publicação do primeiro e do último relatório sobre Mudanças Climáticas/ Aquecimento Global do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas), órgão da ONU composto por delegações de cientistas de 130 governos, incluindo o Brasil, para avaliar as causas e conseqüências das mudanças climáticas de maneira sistemática e teoricamente isenta. A última publicação do ano ocorreu em 17 de novembro e a análise se estende até o dia 20 do mesmo mês para avaliar a repercussão do assunto.

A primeira publicação de um relatório do IPCC aconteceu em 1990 e propôs a criação da Convenção Quadro das Nações Unidas para Mudanças Clima. Em 1995, um segundo relatório impulsionou a criação do Protocolo de Kyoto, em seguida, 2001, uma terceira publicação, sem muitos alardes, e cinco anos depois, o IPCC voltou à tona em uma conjuntura no mínimo favorável para acirrar os ânimos de segmentos políticos, empresariais e da sociedade como um todo, no que se refere às causas e conseqüências das Mudanças Climáticas.

A ascensão do assunto Mudanças Climáticas na mídia foi registrada mais fortemente, segundo pesquisa da Andi (Agência de Notícias dos Direitos da Infância) – “Mudanças Climáticas na Imprensa Brasileira: uma análise de 50 jornais no período de julho de 2005 a junho de 2007” no último trimestre de 2006, levada por fatos como os alardes da ONU, o lançamento do documentário “Uma verdade Inconveniente”, que chegou a ganhar o Oscar de melhor documentário, além da ocorrência de fenômenos naturais (tsunamis e furacões), vistos como conseqüências das alterações no clima, fatos que delinearam o valor notícia do tema. As referidas publicações dos relatórios do IPCC são utilizadas como marcos para sistematizar a presente pesquisa, no entanto o ano de 2007 ofereceu outros elementos, eventos e realizações significativas para o contexto ambiental, que impulsionaram a cobertura do tema.

Foi o Ano Polar Internacional, um programa internacional, desenvolvido pela Organização Meteorológica Mundial, voltado para a realização de pesquisas científicas no Ártico e na Antártica, com o objetivo de compreender as Mudanças Climáticas em diferentes pontos do planeta. O prêmio Nobel da Paz foi dado à causa ambiental, mais especificamente ao IPCC e ao ex-vice-presidente norte americano e militante ambiental Al Gore.

O ano de 2007 ainda se mostrou extremamente relevante devido as pautas atrativas e alarmantes que geravam curiosidade e boas imagens para os veículos de comunicação. O assunto Mudanças Climáticas/ Aquecimento Global suscitou discussões sobre a necessidade de alternativas aos combustíveis fósseis, colocando em pauta o tema dos biocombustíveis e a produção de etanol. Dentro desse contexto, o presidente norte-americano, George W Bush, visitou o Brasil para selar acordos para a produção de etanol, sob a chancela da preocupação ambiental.

Além disso, a Campanha da Fraternidade da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), com o lema “Fraternidade e Amazônia” colocou em pauta a preservação da Amazônia, gerando discussões ainda mais acirradas sobre o futuro da

maior floresta do planeta. Também foi o ano da liberação da comercialização de alimentos transgênicos pela CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança), e do início da transposição do rio São Francisco, gerando discussões sobre a revitalização dos recursos hídricos.

Os acontecimentos rechearam a imprensa de publicações ambientais, gerando o que se arrisca a denominar como o “boom” da preocupação ambiental. O jornal analisado na presente pesquisa, *O Estado de S. Paulo*, deu ampla cobertura e visibilidade ao tema, que esteve presente em praticamente todas as suas edições durante os 10 meses analisados. Em determinados dias o jornal trouxe grandes reportagens sobre o assunto, resultando em até 9 matérias sobre a temática em uma única edição (26/08/2007). Foi verificada a ausência do tema ambiental no jornal em apenas 13 dias (4%), em um total de 292 dias contabilizados. Ao todo, foram 774 matérias, em média 77 matérias por mês, três por dia. O mês de setembro foi o que registrou maior quantidade de notícias sobre o tema: 109, enquanto junho publicou 69 matérias. Uma quantidade mais do que significativa para um tema que até então era visto como marginalizado nas páginas dos jornais.

A quantificação e codificação foram realizadas classificando as publicações por data; título na íntegra; editoria/ chapéu – para avaliar como os temas são enquadrados e denominados pelo jornal, gênero predominante; existência de fotos e ou infográficos e de chamadas de capa – para atestar a importância do tema, o espaço oferecido e a preocupação com o detalhamento das informações. Também foram contabilizados os temas, e discriminadas as fontes de informação para avaliar a predominância dos enfoques, considerando que, muitas vezes, a perspectiva do jornal pode estar por trás da escolha das fontes. (Anexo 2 – Quadro demonstrativo da quantificação)

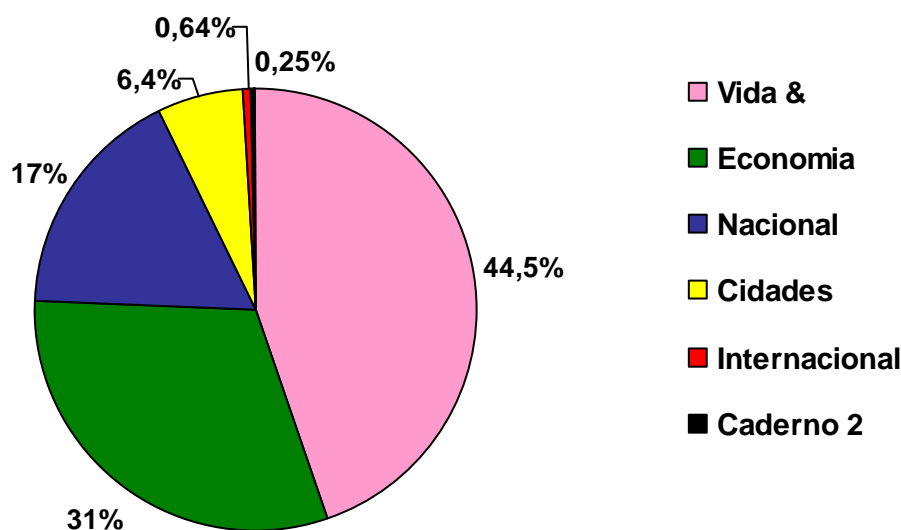
Com as quantificações realizadas e codificadas, foi possível realizar a seguinte avaliação:

Editorias e Chapéus

A divisão em editorias é uma prática corrente no jornalismo impresso e organiza as temáticas específicas de forma a situar o leitor. Rabaça e Barbosa (2001, p.255) definem como “cada uma das seções de uma empresa editorial, de um órgão de imprensa, de uma obra de referência, sob a responsabilidade de um editor especializado”. No jornal *O Estado de S. Paulo* os assuntos, da cobertura diária, são

colocados nas editorias: *Nacional*, *Internacional*, *Vida &*, *Economia/ Economia & Negócios*, *Cidades/ Metr pole Cidades* , *Caderno 2* e *Esportes*. Os textos têm, nas diferentes editorias, tratamento semelhante, com destaques em determinadas ocasiões factuais ou em caso de reportagens especiais. No geral, o jornal mant m a estrutura – editoria/ chapéu/ título /linha fina/ desenvolvimento do texto/ utilização de fotos e/ou infográficos.

No total, foram verificadas 345 publicações sobre o tema ambiental na editoria *Vida &*, quase metade do total (44,57%), 240 no Caderno de *Economia*, Editoria *Economia e Negócios*, perfazendo 31%, 132 em *Nacional* (17,05%), 50 no Caderno *Cidades/ Metr pole* (6,45%), 5 na editoria *Internacional* (0,64%) e apenas 2 no *Caderno2*, editoria de Cultura (0,25%). Abaixo, segue um gráfico para visualização das editorias.



Vale ressaltar aqui a efetiva interdisciplinaridade do tema, que permeou praticamente todas as editorias diárias do jornal *O Estado de S.Paulo*. Com significativa vantagem para a editoria *Vida &*, primeiro caderno, que é onde se concentram matérias relacionadas à qualidade de vida, saúde, biodiversidade, mudanças climáticas/ aquecimento global, transgênicos, além de manter semanalmente a temática Meio Ambiente. São pautas que, muitas vezes, trazem um enfoque catastrófico como as publicações dos dias 3 e 4 de março de 2007, respectivamente: “*Efeitos do aquecimento*

da Terra são irreversíveis nos próximos 100 anos” e “O mundo está ficando ainda mais perigoso”.

Já a editoria de *Economia*, caderno de *Economia & Negócios*, abriga as matérias referentes às mudanças econômicas nacionais e internacionais, bolsa de valores, cotação financeira e investimentos/ infra-estrutura. Foi nesse contexto que o jornal enquadrou temáticas relativas à geração de energia e Biocombustíveis. Traz também a temática semanal *Projetos Sociais*, que trata de temas relacionados, principalmente, à responsabilidade social das empresas, englobando o aspecto ambiental. Como exemplo desta cobertura estão as matérias de 23 de maio de 2007 “*Livros produzidos no Brasil passarão a ter ‘selo verde’*” e de 8 de agosto de 2007, “*Fabricantes reciclam computadores usados*”.

Em seguida, está o caderno *Cidades/ Metrópole Cidades*, que faz a cobertura de temas urbanos, relacionados à violência, polícia, transporte, poluição e infra-estrutura, focados na realidade do Estado e mais especificamente na região da grande São Paulo. Nesta editoria, foram quantificadas matérias referentes às ocupações irregulares, degradação de córregos e rios e poluição urbana. São exemplos característicos do enfoque desta editoria as publicações do dia 28 de fevereiro de 2007 “*Serra cria força-tarefa para deter invasões na Serra do Mar*” e 25 de agosto de 2007 “*Despoluição do rio Pinheiros pode virar referência mundial*”.

A editoria *Nacional*, devido à localização no primeiro caderno e abrangência é a que adquire mais destaque no jornal e mantém as publicações de interesse nacional, que envolvem diretamente a política no âmbito legislativo, executivo e judiciário. Assim, as matérias ambientais enquadradas foram aquelas que tratavam diretamente das deliberações do Ministério do Meio Ambiente e dos procedimentos dos poderes em assuntos envolvendo os temas ambientais. Em 2007, o tema que colocou o meio ambiente no principal caderno foi o conflito do Ministério do Meio Ambiente com outros setores do governo e a mudança estrutural do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), como se observa nas matérias publicadas em 20 de abril de 2007 “*Lula acusa Ibama de atrasar PAC e diz que fará cobrança dura a Marina*”, e 21 de abril, que traz 3 textos relacionados na mesma editoria “*Marina reage e diz que Meio Ambiente não se submeterá a interesses econômicos*”, “*Cresce no governo movimento para tirar poder do Ibama*”, “*Ambientalistas saem em defesa do instituto e armam manifesto*”.

A editoria *Internacional* cobre assuntos da política internacional e *Caderno 2* a área de cultura, portanto, foram quantificadas as publicações quando se referiam ao escopo da pesquisa, ou seja, estavam diretamente ligadas à questão ambiental brasileira.

Vale ressaltar aqui os enfoques e perfis muito diferenciados entre as editorias *Vida &* e *Economia*, dentro do contexto informativo do jornal. Enquanto as publicações na editoria de *Economia* são aparentemente favoráveis aos transgênicos e vangloriam os Biocombustíveis, *Vida &* prioriza a visão do ambientalista e dá espaço para pesquisadores e diferentes versões. Ainda no caderno de *Economia*, na temática semanal *Projetos Sociais*, que aborda questões relativas a sustentabilidade, gestão e responsabilidade ambiental, a coluna esteve sempre acompanhada por um selo da Coca-Cola social, gerando confusão até mesmo sobre o propósito e idoneidade da matéria. O mesmo caderno apresenta uma quantidade considerável de anúncios e publicidades de empreendedores pregando a construção sustentável, a necessidade de áreas verdes e a qualidade de vida dentro das edificações na cidade de São Paulo.

Os chapéus, também discriminados, geralmente acompanham a editoria, como um elemento gráfico ou recurso técnico, que tematizam a matéria. De acordo com Rabaça e Barbosa (2001) são um antetítulo curto. O recurso está sendo substituído por selos, que trazem a palavra-chave ou frase melhor elaborada graficamente. Devido à variedade deste elemento no jornal analisado não foi possível quantificá-lo.

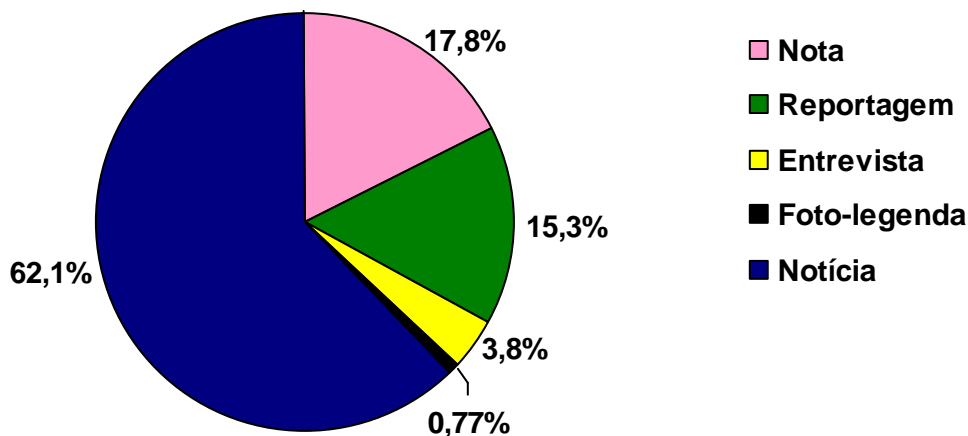
O recurso do chapéu, na maioria das vezes, identifica para o leitor o tema abordado nas publicações, mas também pode trazer indícios da interpretação dada aos textos, imprimem juízos de valor e são utilizados com propósitos de atrair e chamar atenção para as publicações, como os exemplos notados durante a quantificação:

Em 4 de março de 2007, com o chapéu “*Planeta em perigo*”, a matéria anunciava “*Países pedem ‘polícia’ ambiental*”. O chapéu ou selo extenso e dramático de 29 de abril “*Meio Ambiente: a ultima chance de preservação*”, anteviu a publicação “*Mata Atlântica: a hora e a vez de proteger o corredor ecológico*”. Ainda outro chapéu “*Polêmica*”, que trata de conflitos políticos e abre matérias como “*Frei Betto ataca biocombustíveis*”, em 24 de julho e “*Projeto para recuperação de florestas é adiado*”, em 18 de outubro.

Gênero predominante e Tema

Optou-se pela categoria informativa ou relatos da atualidade, como prefere Chaparro (2008), classificando em gêneros/ espécies - notícia, nota, reportagem, entrevista e foto-legenda. Esta quantificação se dá para verificar a abrangência dada aos temas, sem entrar no mérito da divisão opinião/ informação no jornalismo, mas considerando a cobertura jornalística diária do jornal *O Estado de S.Paulo*.

Foram quantificadas 481 notícias, ou seja, 62,1% do total eram de relatos jornalísticos factuais. Também factuais, as notas foram contabilizadas 138 vezes – 17,8%. 119 publicações (15,3%) eram reportagens, que traziam temáticas bem desenvolvidas, com continuidade, fotos, infográficos, grande extensão e destaque. A entrevista, no estilo pergunta e resposta, foi verificada em 30 publicações (3,8%) enquanto a foto-legenda, caracterizada pela curta explicação agregada a uma foto representativa, apareceu em apenas seis registros (0,77%).



Foram quantificados 11 temas principais, considerando-se para esta divisão, o sentido científico e midiático dos conceitos, buscando determinada caracterização para possibilitar uma classificação, que ilustrasse a abordagem do jornal em cada temática.

Para o tema Biodiversidade, foram consideradas as coberturas de pesquisas referentes à fauna e flora, questões de desmatamento e preservação de diferentes biomas, enquadrando aqui assuntos relativos a Amazônia e projetos de lei relacionados a florestas, levando em consideração a conceitualização de biodiversidade do

Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente do IBGE (2004) que define como a variedade de espécies e de ecossistemas de uma região, englobando também aspectos culturais e humanos.

Neste sentido, o tema Biodiversidade foi quantificado em duas vertentes - desmatamento e preservação, buscando avaliar qual dos enfoques teve mais ênfase no jornal. No total, foram 167 publicações abordando a biodiversidade do Brasil (21,5%), sendo que 27 delas tratavam do aspecto da preservação e 40 anunciavam questões relativas ao desmatamento /queimadas/ degradação/ cortes de árvores. Ainda vale ressaltar que dentro desta temática 40 matérias abordaram especificamente a biodiversidade da Amazônia, 10% do total. O número, apesar de significativo, não é suficiente para afirmar que a floresta amazônica é o assunto de maior interesse do jornal quando se refere à biodiversidade. O jornal analisado mostrou pluralidade de pautas, apesar de priorizar aspectos do desmatamento e colocar a Amazônia como protagonista, sem, contudo, ser o único destaque nas publicações. O restante das publicações anunciava pesquisas, trazia a tona aspectos da fauna e flora e projetos de lei relacionados. A problemática da desertificação foi verificada em 5 ocasiões (0,64%). O tema biodiversidade também englobou nas publicações aspectos do aquecimento global/ mudanças climáticas, política ambiental e biocombustível, haja vista a relação intrínseca entre os assuntos. Como exemplos da cobertura sobre biodiversidade no ano de 2007, a publicação de 17 de fevereiro trouxe *“Cerrado já perdeu 40% do tamanho original, indica levantamento oficial”*, em 2 de junho *“País tem 105 espécies ameaçadas de extinção”* e 21 de setembro *“Amazônia ficou ainda mais verde na seca de 2005”*.

A temática Biocombustível foi classificada enquanto a produção de combustível oriundo de fonte biológica, e não fóssil, como mamona, soja, babaçu, milho, e em especial, a cana-de-açúcar, destaque principal do jornal. O tema foi pauta de 135 publicações (17,4%) que abordavam principalmente a produção de etanol – álcool combustível produzido a partir da cana-de-açúcar. O assunto teve impulso com a visita do então presidente norte-americano no Brasil, George W. Bush, orientando a pauta central para os acordos da produção do etanol. Biocombustível é outro assunto que também permeia a questão da preservação da biodiversidade e aquecimento global. É o caso de publicações que envolvem o desmatamento das florestas para o plantio da cana e as conseqüências deste plantio para o aquecimento global. A publicação de 8 de junho abordou as três temáticas Biodiversidade, Biocombustíveis e Aquecimento Global em uma mesma reportagem – *“G-5 quer ser mais do que convidado”*. Há ainda outros

fatores que envolvem o tema como os aspectos trabalhistas, que mereceram atenção. Biocombustíveis foi tema para grandes reportagens como as publicadas nos dias 10 de março e 1º de abril respectivamente *“Álcool do Brasil é segurança para Bush”* , *“WWF quer rever impacto do álcool no ambiente”*.

Para o enfoque Geração de Energia foram considerados assuntos relativos à construção e implementação de usinas hidrelétricas, térmicas e nucleares, processos que causam impacto no meio ambiente, além de fontes de energia alternativas como eólica e solar, que visam minimizar este impacto. Foram avaliados textos que tratavam das causas e consequências da produção de energia em cada uma destas fontes, investimentos e políticas do setor, além de conflitos e impactos referentes à implementação das obras. O tema mereceu grande destaque do jornal com 105 publicações (13,5%). Exemplos que ilustram esta temática estão nas matérias que tratam respectivamente de energia nuclear, solar/alternativa e hidrelétricas. *“Lula indica que Angra 3 vai sair”*(15 de junho) , de 26 de agosto *“Governo vai incentivar energia solar”* (26 de agosto) e *“Para investidor, será difícil pôr a hidrelétrica em operação até 2012”* (14 de setembro).

O tema lixo considerou aspectos referentes à produção e eliminação de resíduos produzidos pela atividade humana e ou industrial, e foi abordado em apenas 8 edições (1%), sendo duas delas sobre o aspecto do consumo, também duas sobre a poluição e quatro referentes à reciclagem do lixo, com abordagens interessantes, como a publicação de 11 de novembro: *“Mesmo sem apoio oficial, reciclagem avança”* .

Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas foi compreendido de acordo com o Vocabulário do IBGE (2004) como a elevação da temperatura anual causada pelo aumento das concentrações de gases estufa na atmosfera, evento provocado, principalmente, pelas atividades urbanas e industriais. Neste item o jornal pautou assuntos referentes às causas e consequências do aumento da temperatura e das variações climáticas, inserindo política nacional e internacional contra o aquecimento global, e principalmente, pesquisas e relatórios publicados pelo IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU).

O tema foi o mais freqüente nas publicações referentes à questão ambiental, contabilizando 181 publicações (23,3%), que relacionavam a temática a aspectos como preservação e manutenção da biodiversidade, produção de biocombustíveis e geração de energia alternativa para minimizar os efeitos do aquecimento global, além de abordar a poluição nas grandes cidades como principal causa da emissão de poluentes na

atmosfera. As publicações mantiveram um enfoque dramático e colocaram as orientações da ONU como pauta principal, como se nota nos dias 3 de maio “*Relatório da ONU pedirá que países adotem etanol*”, 5 de abril “*Alerta ambiental: 10 maravilhas em risco*”, e em 18 de julho na entrevista com presidente do IPCC “*Política vai determinar decisões sobre mudanças climáticas*”.

Os transgênicos também foram pautados pelo jornal devido à visibilidade que adquiriram em 2007, por conta da primeira liberação para comercialização de uma espécie de milho transgênico pela CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança). De acordo com o Vocabulário do IBGE (2004, p.300) transgênicos são entendidos como “Planta ou um animal que teve incorporado, de maneira estável, um ou mais genes oriundos de outra célula ou organismo, os quais podem ser transmitidos para as gerações futuras”. O assunto foi pautas 25 vezes (3,2%).

A liberação para o início das obras de transposição do rio São Francisco, anunciada pelo governo federal no ano corrente da pesquisa, foi tema para 21 publicações (2,7%). Denominado pelo governo como “Projeto de Integração do rio São Francisco com bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional”, visa a construção de 700 quilômetros de canais para irrigar a região nordeste e semi-árida, mas é duramente criticado pela ameaça que oferece aos ecossistemas locais e pela incerteza com relação ao destino da água canalizada.

A pauta que envolve questões de Responsabilidade Ambiental, especialmente em grandes empresas, foi abarcada pela temática semanal *Projetos Sociais*, e verificada em 25 notícias (3,2%), englobando aspectos referentes à gestão ambiental, investimentos ecologicamente corretos feitos pelas empresas como utilização de lâmpadas eficientes, coleta seletiva, adoção de áreas verdes e diminuição da emissão de gases poluentes responsáveis pelo aquecimento global.

A problemática da Ocupação Irregular, ou seja, habitações em locais de alto risco humano e ambiental, especialmente em grandes cidades, causando impactos, principalmente aos corpos d’água, foi registrada em oito matérias (1%).

A temática especificamente da Política Ambiental governamental, que enfocava assuntos relacionados diretamente à administração federal, envolvendo troca de mandados, legislação, projetos de lei, atuação de ministros e mudanças administrativas foram verificadas em 82 publicações, totalizando 10,5% do total do material analisado.

O assunto Recursos Hídricos, desconsiderando aqui as matérias sobre a transposição do rio São Francisco que mereceram denominação específica, foi tratado

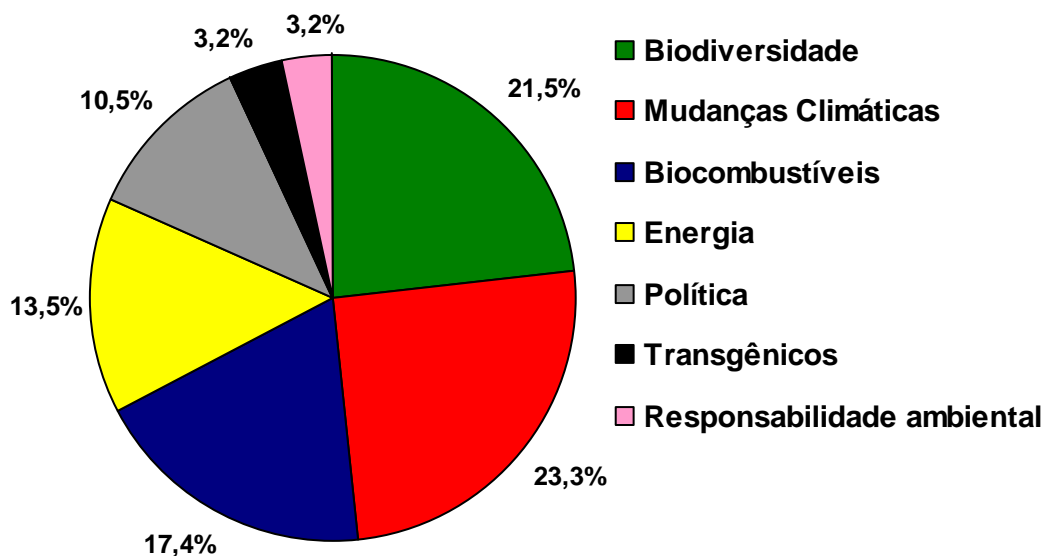
em apenas 20 edições (2,5%). Nesse item, foram considerados aspectos relativos à quantidade e qualidade das águas superficiais e subterrâneas, utilização e consumo do recurso, em abordagens como as do dia 16 de fevereiro “*FAQ: escassez de água afetará 1,8 bi de pessoas em 20 anos*” e 28 de outubro “*Contaminação muda a vida de ribeirinhos*”.

Aspectos de qualidade de vida tiveram apenas dois registros ao longo dos 10 meses de análise, o que corresponde a 0,25%, nas matérias de 22 de setembro “*Pais é o 40º melhor para se viver*” e 1º de outubro “*Cidades pioram vida nas Américas*”. Nesse caso, foram levados em consideração assuntos que enfocavam as condições de vida, a partir de fatores como saúde, educação, expectativa de vida e, principalmente, aspectos ambientais como níveis de poluição, arborização e qualidade da água.

Portanto, pode-se avaliar, preliminarmente, que assuntos que antes eram triviais e constantes como a problemática da água estiveram em segundo plano nesta cobertura, e outro tema que era de se esperar abrangência como qualidade de vida, haja vista a editoria específica do jornal *Vida &* que cobre a maioria dos assuntos sobre meio ambiente, não teve relevância.

As notícias que abordaram especificamente os protestos relacionados à questão ambiental sejam eles referentes à biodiversidade, biocombustíveis, geração de energia ou aquecimento global foram verificados em 12 publicações, a maioria delas referentes aos protestos contra a construção de usinas hidrelétricas.

A dificuldade para codificar e classificar as matérias sobre biocombustíveis e geração de energia dentro do escopo da pesquisa foi selecionar realmente matérias com enfoque ambiental, ou que davam margem para esta intervenção, porque muitas delas tinham viés meramente econômico e, nesse sentido, deve-se considerar o enfoque preferencial da pauta jornalística e até mesmo o compromisso ou não do jornalista em abranger a temática e abordar assuntos que extrapolem o circuito comercial/ econômico.



Destaques: fotos, infográficos e chamada de capa

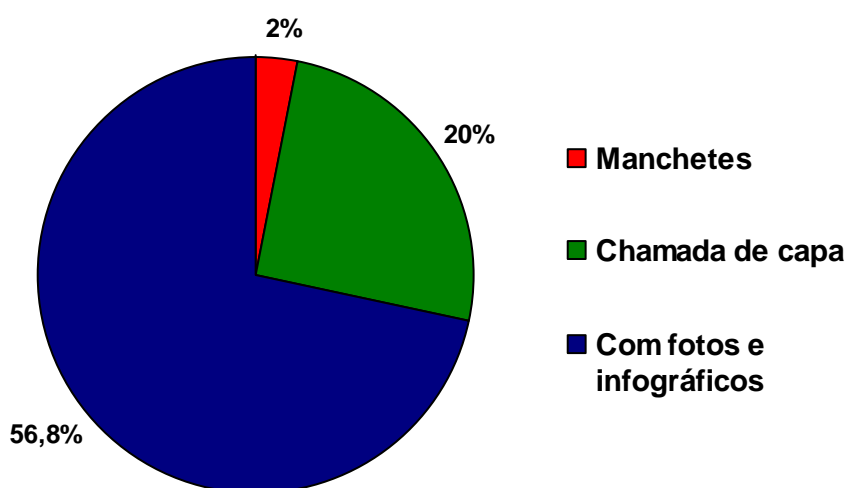
As chamadas são, de acordo com Rabaça e Barbosa (2001), pequenos títulos ou resumo de um texto, publicado, geralmente, na primeira página do jornal – o que foi considerado pela presente pesquisa - com o objetivo de remeter o leitor ao texto completo.

No total, foram verificadas 19 publicações sobre a temática ambiental, que mereceram a manchete principal na capa do jornal do jornal (2,4%). Mas as chamadas de capa contabilizaram um número significativo: 155 matérias apareceram na capa do jornal, o que representa um percentual de 20% das publicações. Considerando ainda as 19 matérias que foram manchetes, este número é elevado para 22,48%.

Ainda no quesito do destaque da cobertura, ao codificar textos com fotos, ilustrações ou infográficos foi possível avaliar que mais da metade das publicações, o equivalente a 56,8% ou 440 matérias ou reportagens, trouxeram elementos externos aos textos, dando mais detalhamento e destaque aos assuntos. As fotos e ilustrações são recursos de imagem que servem para situar o leitor. O infográfico, muito utilizado em reportagens, é entendido por Rabaça e Barbosa (2001) como criação gráfica que utiliza de recursos visuais como desenhos, fotos e tabelas conjugados a textos curtos para

apresentar informações jornalísticas de forma sucinta e mais atraente, e pode, inclusive, ser considerado um gênero jornalístico, pela quantidade de informações que transmite.

Foi possível constatar que grande parte das matérias com destaque de capa mereceram pouco espaço internamente. Pode-se presumir que muitas vezes a matéria de destaque e que pode chamar mais a atenção nem sempre é aquela que se tem uma gama de informações considerável para trabalhar um texto internamente.



Fontes de Informação

As fontes de informação são o principal instrumento para composição de uma notícia na prática jornalística. Trata-se da procedência da informação. Rabaça e Barbosa (2001) definem a fonte como qualquer pessoa usada por um repórter na sua busca de informação, podem ser denominadas como fonte formal ou não formal e porta-voz. Também pode-se atribuir o papel de fonte de informação para documentos, pesquisas e publicações oficiais ou não.

Com relação às fontes de informação utilizadas na cobertura ambiental do jornal *O Estado de S. Paulo*, foi possível perceber que em pelo menos 300 matérias, um total de 38,7%, constava o posicionamento oficial, ou seja, de fontes oriundas do governo tais como ministérios, secretarias municipais e estaduais, prefeituras, governos, presidência, autarquias e institutos ligados ao governo como o Ibama e Instituto Florestal.

Em seguida, estão os pesquisadores sendo de universidades, ONGs e institutos de pesquisa, juntamente com os denominados cientistas e especialistas de determinadas áreas e professores universitários, que figuraram como fonte de informação em 144 publicações (18,6%), ressaltando o aspecto científico que a questão vem adquirindo, sem entrar no mérito aqui do tratamento das questões. Mas este panorama indica o que foi adiantado por Bueno (2007) como sendo a *lattelização* das fontes, ou seja, o jornal prioriza aqueles que possuem currículo acadêmico.

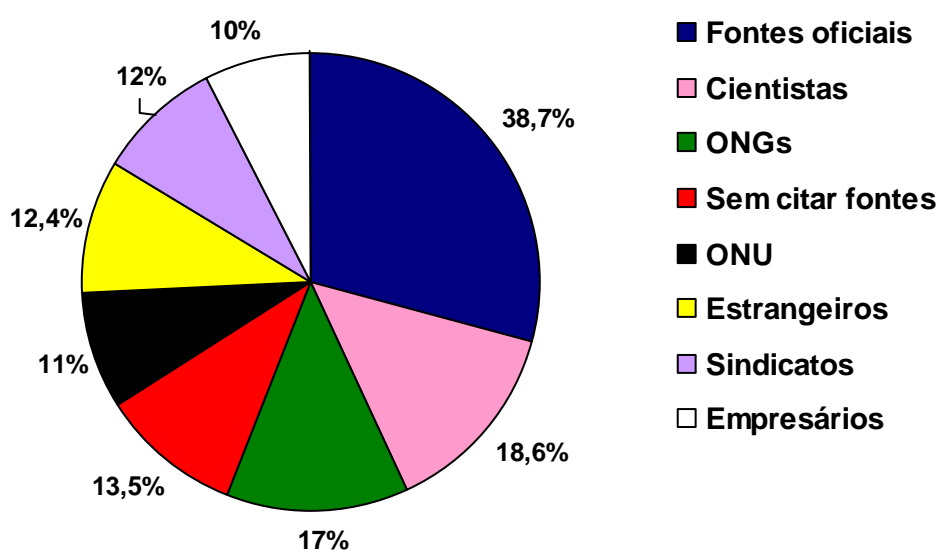
As ONGs ambientais e os ambientalistas foram fontes de informação em um total de 132 matérias, 17%, que citavam uma ou mais ONGs e seus respectivos representantes, pesquisadores e estudos. Mas aqui vale ressaltar que quando citavam ambientalistas, em sua maioria era de forma generalizada, em mais de 70% dos casos a menção ambientalista era feita sem especificar ou denominar a pessoa ou grupo. Neste sentido, vale lembrar Charradeau (2006), no sentido da mídia só se interessar pelo anonimato se puder integrar a palavra do anônimo em uma situação dramatizante ou de testemunho. As fontes de informação ainda podem ser nomeadas de diversas formas, que também implicam determinado efeito de sentido: pelo nome, sobrenome, apelido, mediante uma noção vaga para preservar anonimato, quando realmente se ignora a identidade ou ainda para generalizar a informação. No entanto, no contexto desta codificação, foi possível notar que as ONGs (Organizações Não Governamentais) passaram a ser vistas como fontes de informação confiáveis, altamente especializadas e técnicas. Diversas publicações foram compostas por estudos realizados pelas referidas organizações, como as matérias veiculadas respectivamente nos dias 6 e 19 de abril “*Com etanol, País pode ser modelo, diz WWF*”, “*Imazon ajudará governo a monitorar madeiras*”.

Também foram verificadas 105 matérias, o equivalente a 13,5% do total, que citavam a fonte sem denominá-la especificamente, enquanto 41 matérias (5,2%) não tinham nenhum tipo de fonte de informação. Ainda vale ressaltar que em pelo menos 26 matérias (3%) o jornal utilizou do recurso da fonte/ personagem para ilustrar a matéria. Nesse caso, o jornalista se vale de uma pessoa comum, que tem ou não relação direta com a pauta, para ilustrar a narrativa de forma diferenciada, geralmente, logo no início do texto, personificando o assunto em questão. Foram os casos das publicações de 25 de março “*A vida na vila onde tudo é ilegal*” e 7 de outubro “*Bóia-fria da selva poda 6mil kg ao dia*”.

A ONU (Organização das Nações Unidas) também foi fonte freqüente das publicações, merecendo quantificação. Exatamente 85 matérias (11%) citavam o órgão, em especial, o IPCC.

Também foi notada uma quantidade significativa de fontes estrangeiras, ministérios, institutos de pesquisas, governos e especialistas não brasileiros citados em 96 publicações (12,4%). Este tipo de fonte foi constantemente utilizado em textos referentes a pesquisas científicas e no contexto da produção de biocombustíveis, em especial devido ao acordo Brasil e EUA, como mostram os exemplos publicados em 7 de fevereiro “*EUA querem parceria com Brasil para produção de biocombustível*”, 28 de março “*UE ameaça impor barreira ao etanol*” e na entrevista de 13 de junho com cientista australiano “*Ditadura do CO2 vai reger planeta, diz cientista*”.

As associações de classe, sindicatos, conselhos, cooperativa de trabalhadores e confederações foram fontes em 94 matérias (12%), enquanto empresários, consultores, gerentes de empresa, investidores e usineiros figuraram em 80 publicações, pouco mais de 10%, um número abaixo das expectativas, considerando que a segunda editoria que mais abrigou a temática ambiental foi Economia, justamente onde fontes vinculadas às empresas são mais comuns.



Ao longo do ano de 2007, vale ressaltar que além de pauta constante nas edições diárias, foram produzidos cadernos temáticos sobre meio ambiente, que não serão considerados nesta análise, porque o objetivo é avaliar a cobertura diária das notícias. Mas vale citar que no período de 10 meses foram produzidos 2 cadernos especiais sobre aquecimento global, um sobre recursos hídricos e um especial sobre Dia Mundial do Meio Ambiente. Além disso, os cadernos semanais do jornal como *Agrícola* também abordaram a questão em pelo menos sete edições, trazendo na pauta assuntos como produção agrícola responsável nas florestas, alimentos orgânicos e reaproveitamento de resíduos nas lavouras. O caderno de *Turismo* trouxe um especial sobre Turismo Ecológico e o caderno *Link* (informática) também abordou especificamente meio ambiente em uma de suas edições com a pauta da tecnologia verde. Também vale ressaltar que o suplemento infantil *Estadinho* abordou a questão do lixo, reciclagem e reaproveitamento em uma das edições e o caderno *Aliás* tratou de etanol e do crescimento desordenado das populações em suas edições aos domingos. Portanto, cadernos semanais e especiais também pautaram o assunto meio ambiente de maneira significativa, reforçando a interdisciplinaridade do tema.

O estudo sistemático e quantitativo das publicações do jornal no período analisado, além que contribuir com o panorama geral da referida cobertura, também vai auxiliar a interpretação dos dados da análise qualitativa, para que, então, se possa identificar os paradigmas predominantes nestas publicações.

4.3 Análise qualitativa

As análises qualitativas vão se ater a três procedimentos colocados por Sousa (2004) que foram complementados por Charaudeau (2006) e fazem parte de uma sistemática análise de conteúdo de textos jornalísticos. São eles: *procedimentos de objetivação* - com análise das fontes de informação e verbos de declaração, seleção e hierarquização dos acontecimentos, citações escolhidas, significado no contexto, adjetivação das fontes e declarações; *procedimentos de intensificação e dramatização* - uso de vocábulos, palavras e adjetivos que gerem exagero, simplificação, oposição, deformação e amplificação emocional na mensagem e *procedimentos de persuasão* - que prioriza a menção das causas dos acontecimentos, construção de textos emotivos, com superioridade de determinados argumentos, evidenciando vantagens e

desvantagens da situação e referências hipotéticas. Nesses aspectos, são considerados também os pontos de inferência explicados por Bardin (1977), *no Capítulo 3, Análise de Conteúdo*.

São apresentadas as análises de 12 textos no total, considerando a média de uma publicação por mês para abranger todo o período da análise – fevereiro a novembro, na tentativa de conseguir a abrangência necessária para este tipo de estudo. Vale ressaltar também que os textos foram selecionados dentro dos temas-eixo previamente estabelecidos: Biodiversidade, Biocombustível, Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas e Geração de Energia, diretamente relacionados com a política ambiental do Brasil, considerando o destaque (manchetes, infográficos, fotos) e espaço (abrangência) que as matérias obtiveram no jornal em cada mês da coleta, buscando diversificar as temáticas para compor um amplo panorama da cobertura ambiental e, assim, identificar os paradigmas predominantes.

TEXTO 1 (Anexo 3)

O Estado de S.Paulo, 3 de fevereiro de 2007

Caderno geral, Editoria: Vida&

Chapéu: IPCC: Mudanças Climáticas

Título: Efeitos do aquecimento da Terra são irreversíveis nos próximos 100 anos

Linha Fina: Relatório conclui que o homem é responsável pelo efeito estufa e prevê consequências rápidas e violentas.

A reportagem, escrita por jornalista especial do próprio jornal, divulga a publicação do 1º relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) ligado à ONU, elaborado por mais de 2 mil cientistas de 130 países, 5 anos após o último relatório do painel. O documento mostra mais claramente e com detalhes as causas e consequências das mudanças climáticas e seus efeitos nos diversos países.

O assunto é manchete principal do jornal, que traz em letras garrafais na capa: “Aquecimento global é irreversível”, com os tópicos como linha fina: “Fórum internacional conclui que emissão de gases comprometeu o clima nos próximos 100 anos”; “Mudança será ‘intensa, longa e violenta’, dizem cientistas”; “Previsão de mais tempestades, furacões, inundações e seca”. Uma foto grande e impactante mostra uma cidade destruída por um tornado nos Estados Unidos, com a legenda “*Natureza em fúria*”. A chamada ocupa mais de ½ página da capa do jornal em uma edição de sábado, com outra chamada logo abaixo “*Brasil sofrerá efeitos graves no litoral e na Amazônia*”. Também na capa, ilustrações trazem os efeitos do aquecimento, mostrando os termômetros subindo e as consequências de cada grau de aumento de temperatura. Ao lado, o título “*A sobrevivência será mais difícil*” chama para uma entrevista com um físico brasileiro. Na capa é reproduzida declaração do diretor do Programa da ONU para o Meio Ambiente, Achim Steiner: “2 de fevereiro de 2007 será lembrado como o dia em que o ponto de interrogação sobre a responsabilidade do homem sobre as mudanças climáticas foi removido”.

No contexto da capa, é possível notar o grande destaque dado à questão, que traz manchete, ilustrações, chamadas para entrevistas e declarações de forte conteúdo emotivo. O enfoque dramático, priorizado pelo jornal, é fortalecido com a foto, em grandes proporções, que evidencia um cenário de desespero, representando a destruição causada pelo aquecimento global. As afirmações ao longo do texto reiteram a intensificação - a mudança será “violenta” e “previsão de mais tempestades”.

O texto da chamada ainda traz logo nas primeiras linhas a afirmação: “E a culpa não é de fatores naturais, mas da atividade humana”. Nota-se, nesse sentido, que a natureza é posicionada enquanto mãe – a preservação garante a sobrevivência do homem na terra – e madrasta – ela é rude, pode se vingar. A culpa, do aquecimento, é atribuída ao homem, sem especificar quem é este homem. A generalização coloca todos os homens na mesma situação de co-responsabilidade, desconsiderando as diferenças sociais, culturais e, inclusive, econômicas.

A chamada é construída com informações do relatório do IPCC, mas não há citação, nesse primeiro momento, extraída literalmente do documento, deixando de lado o procedimento de objetivação jornalística. Ainda na abordagem da capa, há um forte procedimento de persuasão e o jornal deixa claro que não há atitude que possa ser tomada, dando um tom catastrófico à questão: “Até 2100, a temperatura média da Terra subirá 3°C, mesmo que medidas sejam tomadas da noite para o dia”, afirma.

O texto de gênero noticioso e de relato da atualidade é escrito em estilo reportagem, com interpretação dos dados, infográficos e imagens, alocado na editoria Vida &, em um espaço privilegiado de três páginas inteiras, de uma edição de sábado. A reportagem tem início com um evidente procedimento de intensificação e exagero, utilizado, por vezes, para ampliar a atenção ao assunto “o aquecimento global e as mudanças climáticas chegaram a uma velocidade e com uma violência muito maiores do que os cientistas e governantes esperavam”, mas não explica o que era esperado. E outras afirmações dramatizadas: “a situação só vai piorar...”; “Em alguns anos o extremo será comum”; “O efeito é mais devastador do que o próprio IPCC imaginava”, insistindo novamente em um cenário já esperado, sem, contudo, descrevê-lo. A utilização de adjetivos e substantivo como devastador, extremo e violência evidenciam o enfoque dramático escolhido para o tratamento do tema.

A construção de texto emotivo e pouco objetivo contribui para o procedimento de persuasão. As referências hipotéticas e pouco exatas, construídas com verbos no futuro e advérbio de dúvida, também mostram o viés catastrófico: “o gelo diminuirá no Ártico e talvez na Antártida, alterará a salinidade da água e aumentará o volume de precipitações”. O documento do IPCC é utilizado como fonte generalizada, sem citação direta de trechos do relatório, por exemplo. A única declaração usada literalmente é a mesma reproduzida na capa do jornal em que o diretor do programa da ONU para o Meio Ambiente afirma que não há mais dúvidas que a culpa do aquecimento global é do homem.

Dentro do procedimento de objetivação e escolha das fontes, a reportagem conta com um quadro de declarações sobre as reações de líderes mundiais mediante o conteúdo do relatório do IPCC: o presidente da França, ministros do Meio Ambiente italiano, sul-africano e indiano e porta-voz do presidente dos Estados Unidos, concordando com a gravidade do problema e revelando uma situação crítica. As fontes do setor político mundial têm forte efeito de decisão e são utilizadas para reiterar a importância do assunto. Apenas a declaração do ministro indiano é ambígua e até mesmo contrária aos posicionamentos anteriores: “É um grupo de especialistas em clima tentando chegar a um consenso científico. Isso não obriga os governos a se comprometerem com nenhuma ação concreta”. Mas esta declaração foi reproduzida de forma isolada e não foi desenvolvida pela reportagem.

A causa do aquecimento, colocada em questão, é o homem, principalmente por conta da dependência de combustíveis fósseis e desmatamento de florestas, mas não entra em méritos científicos e mais profundos das causas se, focando nas prováveis consequências e, para isso, utiliza os piores quadros previstos pelos cientistas.

As projeções efetuadas pela reportagem através do uso de infográficos evidenciam o apelo e persuasão. O quadro “os possíveis mundos do futuro”, mostra o melhor e o pior cenário, com referências hipotéticas e catastróficas. O texto que acompanha busca detalhar as consequências do aumento da temperatura “Riscos que o mundo está sujeito com o aumento da temperatura”.

Uma nota como adendo traz a repercussão norte-americana “EUA ajudaram no relatório. E sem fazer objeções”, que coloca que a grande surpresa foi o posicionamento do país, que não fez considerações sobre o documento. Como fonte de informação da nota está um porta-voz norte-americano, não identificado, que elogia trabalho do IPCC, e o secretário de energia americano, Samuel Bodman, que minimiza a responsabilidade dos EUA no processo de aquecimento. O jornal evidencia pesquisa feita com cientistas, confirmando que eles são objeto de pressões para omitir termos como aquecimento global de seus estudos.

Nota-se que o texto busca dar destaque à polêmica com relação à interferência dos países, em especial, os EUA, em relatórios científicos sobre as causas e consequências do aquecimento global. Mas afirma que depoimentos colhidos pelo próprio jornal, sem detalhá-los, mostram que a interferência dos países foi mínima no relatório final do IPCC e coloca declaração de Achim Steiner do Programa da ONU para Meio Ambiente que avalia que o relatório pode impulsionar os políticos do mundo,

dando relevância à questão. A escolha por fontes oficiais quer mostrar o efeito de decisão dos personagens e evidenciar a influência e eficiência do jornal ao conseguir depoimentos exclusivos.

Uma página inteira do jornal é dedicada à ilustração “Involução Terrestre”, que mostra as práticas do homem que ocasionaram o cenário atual, e as consequências das atividades até 2100, evidenciando um cenário catastrófico, em um procedimento de persuasão e intensificação, com afirmações como “18 mil ilhas desaparecerão”, “Savanização da Amazônia”, “tempestades mais frequentes”. Não há citação direta a fonte de informação.

A reportagem ainda traz, na mesma edição, duas matérias relacionadas diretamente com os impactos das mudanças climáticas no Brasil e posicionamento do Ministério do Meio Ambiente.

A matéria “*Lobby brasileiro reduz influências das queimadas*”, **linha fina:** “*Delegação conseguiu deixar em 15% parâmetros de participação da prática na emissão de CO₂; Amazônia foi tema mais debatido no painel*”, aborda a pressão dos delegados brasileiros para conseguir que o IPCC diminuísse os parâmetros que determinam a influência do desmatamento no total de emissão de gás carbônico, principal causador do aquecimento global. No entanto, na nota anterior, já mencionada na presente análise, o jornal avaliou que os governos pouco influenciaram nos resultados no relatório, mas a abordagem desta matéria mostra forte contrariedade. Mais um detalhe de inconsistência de informações é que a nota anterior sequer citou o Brasil e a matéria principal não fez relação direta nenhuma com a Amazônia, apenas no infográfico, e nesta matéria é afirmado que a Amazônia foi o tema mais debatido no painel, relativo ao Brasil. Vale ressaltar que os textos são escritos pelo mesmo jornalista, tornando mais difícil justificar as incongruências.

A única fonte de informação direta utilizada nessa matéria é o cientista brasileiro, membro do IPCC, Paulo Artaxo, que explica que as queimadas são causa do aquecimento, mas o prioritário é reduzir a queima de combustíveis fósseis. Há também referência indireta ao relatório do IPCC, se servindo dos trechos mais impactantes: “Se concretizada a alteração climática, a Amazônia, tal como é conhecida hoje, tenderá à extinção, cedendo lugar a uma savana semelhante ao cerrado do Centro-Oeste”. Este tipo de comparativo, feito pelo próprio jornalista, sem fontes de informação, gera dúvidas no leitor leigo sobre a relevância do bioma Cerrado, um dos mais degradados dos últimos anos. Ao avaliar que a Amazônia deve se findar em Cerrado, o jornal/

jornalista desconsidera a importância do referido bioma e sua rica biodiversidade. Ainda é possível notar, pela escolha das declarações das fontes, o impacto que se quer alcançar “O aquecimento trará alterações dramáticas para o sistema”. E trabalha com hipóteses “Outro previsível impacto...”, que coloca em destaque um tipo de reação em detrimento de outro.

Na mesma cobertura o jornal traz a problemática para o âmbito da política ambiental brasileira na matéria “*Brasil não está preparado, diz Marina Silva*”, **linha fina:** “*Para ministra, países pobres serão os mais afetados pelo efeito estufa*”. Apesar de trazer a problemática global para o âmbito local, o texto prioriza o enfoque dramático sem acrescentar elementos ou propostas à discussão ambiental. O jornal coloca que a ministra admite que o Brasil não está preparado para enfrentar os efeitos do aquecimento global e que os cientistas estão preocupados. Verbos como admitir, enfrentar e preocupar dão o tom dramático à questão.

Além da ministra, são utilizados como fontes de informação cientista que integra o IPCC, José Antonio Marengo, e o pesquisador da Embrapa Eduardo Assaf, que utilizam os cenários mais pessimistas (e assumem a escolha) em um procedimento de intensificação e exagero com argumentações inconsistentes. As consequências para a produção de alimento, segundo estudo da Universidade Estadual de Campinas e Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), reproduzida pelo jornal no seu aspecto mais negativo, é redução de 70% da produtividade da soja. A solução colocada, segundo o texto, seria o desenvolvimento de sementes transgênicas, resistentes ao clima. Aqui o jornal se esquia da discussão sobre os transgênicos, colocando-os como solução para o aquecimento, sem contestações. Também avalia o plantio de eucalipto como benéfico, sem esclarecer que se trata de uma espécie exótica, que exhibe muitos problemas à biodiversidade nacional. Ou seja, reproduz declarações de especialistas com efeito de saber, mas sem conhecimento prévio do assunto, para questionar e entrar em méritos científicos e técnicos da questão. E generaliza: “Todos são unânimes em afirmar que o combate ao desmatamento é tarefa número um a ser perseguida no país”.

A entrevista com físico brasileiro, integrante do IPCC, na mesma cobertura traz o título hiperbólico: “*Guerras mundiais são fichinha perto disso*”. A entrevista estilo ping-pong, faz perguntas alarmistas “Então a Terra está condenada?”, pergunta o jornalista, “não, não é o fim do mundo”, responde a fonte, no entanto, o jornal insiste nessa abordagem alarmista. A entrevista é curta e superficial, não entra em méritos

científicos, mas discute a eficiência do relatório, se centrando em corroborar as consequências desastrosas para a humanidade.

Aqui vale ressaltar que na mesma data desta publicação, que traz dados assustadores e cobra medidas urgentes para conter o aquecimento global, sem contudo especificar quais, mas ressaltando ao longo da argumentação a influência das fontes não renováveis no processo do aquecimento, o caderno de Economia traz, na capa, uma abordagem contraditória “*Crescimento depende de energia suja*”, exemplificando que as termelétricas podem garantir abastecimento, ajudando o país a escapar de uma nova crise energética. O jornal utiliza de fontes oficiais - presidente EPE (Empresa de Pesquisa Energética), Mauricio Tolmasquim e representante da Abragef (Associação Brasileira de Geração Flexível) que justificam a escolha. Apenas uma fonte, no final da matéria, o ex-secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, José Goldemberg critica a escolha e coloca que o Brasil está na contramão da história. Utilizando prioridade de argumentos e escolha de fontes que justificam a utilização de energia não renovável, para garantir o desenvolvimento do país e evitar uma crise energética, o jornal vai de encontro com sua principal matéria. Meio ambiente é colocado como oposição ao desenvolvimento e geração de energia. O que pode sinalizar que assunto ambiental não é prioridade no jornal, ou ele não está preocupado, apenas atende a uma demanda de mercado e faz uso do assunto, que propicia pautas chamativas e alarmistas, uma vez que não se nota uma coerência editorial entre as coberturas no caderno *Vida &*, sistematicamente analisada aqui, e *Economia*.

Vale comentar que a abordagem catastrófica e alarmista predominante nesta cobertura pode render pautas atrativas, mas pouco informativas. No caso do aquecimento global, a escolha é nítida ao se centrar nas consequências do aquecimento, reproduzindo os piores cenários e a necessidade de mitigação e não de adaptação às circunstâncias, como já avaliou o Relatório Andi (2007). Além disso, a problemática é tratada distanciada da realidade do leitor, com consequências para o Ártico, Antártica e Amazônia. O homem não é parte da natureza, mas é colocado como culpado pelos desastres e vai sofrer as consequências, o que reforça o paradigma antropocêntrico da questão. A idéia de natureza vingativa, que é necessário controlá-la, remonta ao pensamento grego, que acreditava na fúria da natureza. Os rituais sagrados do primitivismo também visavam harmonizar-se com a natureza e vencer os próprios temores com relação às consequências naturais. Mais tarde, no final da Idade Média, se inter cruzam os ideais de natureza enquanto mãe protetora e madrastra vingativa. Nesse

sentido, antigos paradigmas são reproduzidos na reportagem analisada, que evidenciam a natureza enquanto força vingativa, e colocam o homem como sujeito isolado e responsável pelas mazelas ambientais.

TEXTO 2 (ANEXO 4)

O Estado de S.Paulo, 4 de março de 2007

Caderno geral, Editoria: Nacional

Chapéu: Diplomacia – A visita de Bush

Título: País construirá uma usina por mês até 2013

Linha Fina: Total deve saltar de 336 unidades para 409, com investimentos previstos de US\$ 14,6 bilhões no período.

A ampla reportagem, que foi manchete em edição de domingo do jornal, aborda o crescimento da produção de etanol no Brasil, e a proximidade com a visita do presidente norte-americano George W. Bush, que vem ao país com o principal objetivo de discutir parceria para a produção e comercialização do álcool combustível. A manchete da capa anuncia “*Brasil terá uma nova usina de álcool por mês até 2012*”, com a **linha fina:** *Neste prazo, investidores brasileiros e estrangeiros vão aplicar US\$ 14,6 bilhões*, sem fotos ou imagens referentes. O texto, logo de início, é claramente favorável aos investimentos deste tipo, e prioriza o viés econômico, dando destaque à declaração de mega-empresário “Precisamos desesperadamente de diversidade de combustíveis”. Também na capa o quadro “Acordo Bush-Lula sai do papel”, personifica o acordo sobre cooperação entre os países na área de biocombustíveis, como se as negociações fossem pessoais. Com estas afirmações já é possível notar os procedimentos de intensificação escolhidos pelo jornal, valorizando os custos e os altos investimentos. Como fonte de informação está um gerente de operações de empresa e ex-ministro da agricultura, que frisa que este será o século da segurança energética. Portanto, fontes que reforçam o efeito de saber, dando credibilidade ao jornal.

A reportagem interna, de gênero noticioso, é situada no caderno principal, editoria Nacional, composta por 9 matérias no mesmo tema, com enfoques diferenciados, escritas por diferentes jornalistas, em estilo revista, aproveitando a edição de domingo. A chamada interna traz “*Bush aposta em agroenergia para se*

aproximar mais do Brasil”, e abaixo, como **linha fina**, os tópicos: “*BNDES tem R\$ 10 bilhões para financiar instalação de novas usinas e elevar a produção a 30 bilhões de litros*”; “*Acordo cria chance para George Bush se redimir do descaso pela América Latina nos últimos seis anos*”; “*Biocombustível não tomará lugar do petróleo, mas poderá virar commodity e movimentar até US\$1 trilhão*”. Tópicos que sinalizam para a abordagem da reportagem, frisam a importância econômica e ressaltam os investimentos da área. O texto de abertura é escrito em tom mais analítico, generalizando as informações entre Brasil e Estados Unidos, atribuindo às informações aos países em geral. Apenas uma fonte específica é utilizada na matéria, o chanceler Celso Amorim, com declaração que não acrescenta informações, mas revela um certo conflito nas negociações “essa cooperação não vai alterar as prioridades Sul-Sul da diplomacia brasileira”.

Na matéria principal, fruto da manchete de capa, é reforçado o viés econômico, apesar de estar situada no caderno Nacional. O texto cita que investidores com tradição ou não no setor vão aplicar bilhões no período, se baseando em um levantamento da Unica (União Nacional das Indústrias da Cana-de-açúcar). As fontes utilizadas são investidores, representante da Unica e de empresas que vendem equipamentos ao setor, ou seja, todas do setor econômico, fontes com efeito de opinião, que ilustram uma categoria e tornam o assunto mais acessível ao público que se quer atingir. O texto se centra nos investimentos, nos tamanhos da usina, capacidade de processamento e se são economicamente viáveis. O procedimento de persuasão é notado com a utilização de números para comprovar os benefícios “atingiu a marca de R\$ 1 bilhão de receitas no ano passado”, escreve o jornalista referente à venda de equipamentos específicos para usinas de álcool. Na declaração de um sócio de empresa fica clara esta tendência: “Claro que depende de cada projeto, mas as expectativas são de que o retorno sobre o capital não é menor do que 20%”. Trata-se, nesse sentido, de meras descrições de valores, que não mencionam ganhos ou prejuízos ambientais, como era de se supor em uma pauta sobre biocombustíveis. Também não é citado o porquê deste incremento repentino no setor, só as vantagens econômicas, desconsiderando, neste primeiro momento, se há crescimento da demanda pelo álcool. Ou seja, o texto é descontextualizado, se centra em benefícios econômicos e em fontes oriundas do setor. Além disso, vale ressaltar que a capa afirma que será construída uma usina de álcool por mês até 2012 e a matéria interna traz a o ano de 2013. Portanto, a capa para gerar mais impacto diminui este período, em um forte procedimento de intensificação, o que pode

acabar por confundir o leitor. A foto utilizada na matéria mostra trabalhador em usina de etanol, com a sugestiva legenda, que evidencia o procedimento de exagero e utilização de palavras que favorecem o investimento: “*Novo filão – Banco de investimento explica que ‘apetite’ para financiar operações no Brasil é enorme*”.

A pauta analisada desencadeou outras matérias relacionadas diretamente ao Brasil, que constam nos tópicos utilizados na chamada interna, e serão avaliadas nesta análise. O texto “*BNDES tem R\$ 10 bilhões para financiar setor*”, **linha fina:** “*Restante do investimento para 100 usinas deve vir da iniciativa privada e bancos de fomento*”, aborda os investimentos do banco no setor de biocombustível. No procedimento de objetivação, traz como fontes, consultor da área, que frisa, segundo declaração reproduzida no jornal, que será preciso produzir 30 bilhões de litros de etanol até 2012, além do presidente do BNDES que quer incentivar investimentos no setor, conforme sua declaração: “Quanto mais empresas do setor se capacitarem a abrir capital, maior e melhor será nosso mercado”.

Também constam fontes ligadas ao setor econômico, como consultor da área, assessor da presidência do BNDES, que frisam os investimentos no setor, com superioridade de argumentos, evidenciados através dos números. Considerando que a perspectiva do jornal pode estar na escolha das fontes de informação, o jornal utiliza as declarações mais impactantes, que resultam na intensificação da pauta e em uma abordagem economicista para um assunto tão abrangente como os biocombustíveis, que está diretamente ligado às questões ambientais, no sentido que o uso do etanol pode sim reduzir a emissão de gases poluentes, mas, ao mesmo tempo, desmatar áreas de florestas para o plantio da cana. Também é descontextualizada, pois apesar das fontes frisarem a importância da visita de Bush para combustível se tornar uma commodity, não detalha nem questiona os benefícios e prejuízos, ambientais e sociais, do álcool se tornar matéria-prima comercializada em larga escala.

Outra matéria da mesma cobertura “*Comissão planeja pólo de agroenergia no Brasil*”, **linha fina:** “*Idéia é atender à nova ordem mundial*”, avisa ex-ministro da Agricultura”. A matéria tem início como um forte procedimento de intensificação “a bioenergia será o paradigma do desenvolvimento deste século”, sem detalhar o porquê, principalmente no aspecto ambiental. A frase aleatória é atribuída a previsões do ex-ministro da agricultura, Roberto Rodrigues, membro da recém criada Comissão Hemisférica de Bioenergia, e também a única fonte de informação direta citada na matéria, usada com efeito de saber, que justifica os investimentos e a necessidade de

fazê-los, com declarações até obscuras, camufladas de certa intelectualidade, e que foram reproduzidas pelo jornal: “A idéia, sem falsa modéstia, é atender a nova ordem mundial, mais humanista, democrática, que reclama ações corporativas”, mas o jornal não desenvolve estas temáticas, em especial, a ordem mais humanista, que merecia questionamentos, por exemplo, a respeito das condições de trabalho nos canaviais. Mas a afirmação é incorporada e introduzida à matéria. A mesma fonte justifica que não haverá redução na oferta de alimentos que já ocupa 62 milhões de hectares, contra 6 milhões de hectares de cana, como se este tipo de comparativo fosse equivalente. Em um procedimento de persuasão, de superioridade de argumentos, o jornal, através da perspectiva das fontes, se mostra favorável aos biocombustíveis, reproduzindo uma informação simplista e deformada da realidade, que compara o espaço de uma produção essencial e de larga demanda, como a de alimentos, com a área para produção de etanol.

A matéria ainda termina com forte apelo persuasivo “E a produção dos atuais 3 milhões de hectares pode dobrar com uso intensivo de tecnologia”, sem, no entanto, atribuir esta informação a nenhuma fonte. Portanto, a publicação coloca, mais uma vez, a produção de etanol como investimento necessário, a bola da vez, sem considerar impactos ambientais e humanos do processo. Logo abaixo deste texto, segue um infográfico, “*Compare*” – “*Mercado Global*”, trazendo a produção e consumo de etanol no Brasil e no Estados Unidos, com um breve comparativo também com Europa e Ásia. O enfoque é puramente econômico e competitivo, visando frisar superioridade do Brasil neste tipo de produção. Ao lado, a nota anuncia “*Consumo pode crescer na Europa e Ásia*”, que começa justificando os investimentos sem entrar em detalhes da questão “...o uso do etanol como combustível esta se tornando um peça essencial da política energética e ambiental da União Européia”, porém não desenvolve que tipo de política ambiental e como isso vem ocorrendo.

As informações são atribuídas de forma generalizada a “produtores agrícolas”, “Comissão Européia”, “Na Ásia”. A única fonte de informação específica é um diretor de consultoria que reforça a tendência de negócios na área, afirmando que até 2020 o consumo europeu deve crescer mais de dez vezes. O jornal informa que o consumo cresce em outros países, com variações extremas, sem atribuir os dados a qualquer fonte ou pesquisa: “As previsões para o ritmo de crescimento na produção e consumo asiático nos próximos anos variam entre 4% e 10%”. A abordagem é analítica, com argumentos frágeis, forte procedimento de persuasão em favor dos biocombustíveis e referências hipotéticas para confirmar o crescimento do setor. Coloca, por exemplo, que a

Comissão Europeia propôs que até 2020 os biocombustíveis representem 10% do total consumido e conclui, sem fontes, que a proposta deve ser aprovada, sem confirmação oficial. O título cauteloso “*consumo pode crescer*”, se perde em uma matéria recheada de hipóteses e afirmações aleatórias.

Por fim, na mesma página e dentro da mesma cobertura, a matéria “*40 países usam etanol em carros*”, **linha fina:** “*No Brasil frota álcool deve triplicar até 2013*”, também é superficial e deixa a desejar na abordagem ambiental, requerida neste tipo de cobertura sobre a frota de carros movida a etanol no Brasil e o crescimento deste tipo de combustíveis em outros países. Como fontes de informação estão apenas o setor produtivo, ligado a economia: Unica, Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) e um pesquisador, coordenador do grupo de etanóis da USP. Nesse caso, vale lembrar o que coloca Bueno (2007) sobre as fontes acadêmicas e altamente especializadas que tem espaço na mídia, devido ao status que conferem às publicações, mas que, muitas vezes, estão ligadas a interesses econômicos de grandes corporações, o que desvirtua o interesse público do jornalismo.

A matéria traz uma breve contextualização do Proálcool e o que ele significou na matriz energética do país, e calcula o número de carros movidos a biocombustíveis no país, afirmando que “a frota verde deve mais que triplicar até 2013...”, mas não explica o porquê de ser frota verde, quais as vantagens e desvantagens, apenas utiliza o adjetivo aleatoriamente para que o leitor faça a referência. No final da matéria também é citado o motor elétrico como benéfico, mas sem entrar no mérito ou detalhar sua utilização. Vale ressaltar que com exceção à primeira matéria, nenhuma trouxe fotos.

Como se nota, a cobertura sobre a produção de biocombustíveis não é plural, se centra em aspectos econômicos, apenas com fontes de informação do setor econômico e produtivo, com generalização da informação e afirmações aleatórias, sem comprovação, mas que levam a acreditar no futuro promissor do etanol.

Em nenhuma das quatro matérias o tema ambiental ganhou mais que uma simples referência, sem nenhum tipo de explicação. Forte procedimento de persuasão e intensificação com destaque para números e investimentos positivos. Não há contestação de dados de especialistas, nem fontes que contraponham a visão majoritariamente favorável aos investimentos em biocombustíveis, seja no aspecto ambiental, humano ou até mesmo no econômico. Reflete aqui uma abordagem reducionista, tomada apenas pelo caráter econômico e utilizando de expressões isoladas, que remetem ao meio ambiente como “combustível verde”, “política ambiental”, para

valorizar a pauta e tentar, sem nenhum compromisso, associar a questão ambiental ao desenvolvimento econômico. Nesse caso, vale lembrar Dutra (2005), que avalia que a mídia anula as contradições entre a produção industrial e destruição ambiental, trabalhando a partir de um discurso consensual de conciliação entre capital e natureza.

TEXTO 3 (ANEXO 5)

O Estado de S.Paulo, 25 de abril de 2007

Caderno geral, Editoria: Nacional

Chapéu: Governo

Título: Lula divide Ibama com aval de Marina para apressar obras

Linha Fina: Decisão foi tomada para contornar dificuldades na concessão de licenças ambientais dos projetos do PAC.

A pauta sobre as mudanças administrativas do órgão federal Ibama (Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis) é capa da edição de uma quarta-feira do jornal, 25 de abril, ocupando um pequeno, porém destacado trecho da primeira página. No texto de abertura, a fonte de informação é o próprio jornalista, que fez a matéria e que apurou as modificações no órgão. Um frágil procedimento de objetivação, ainda acompanhado da reprodução literal de uma única frase, porém polêmica, do presidente da república em que afirma que as licenças ambientais eram negadas por causa da “proteção de um bagre”. Nota-se que apesar de reproduzir afirmação de fonte oficial, que dá o efeito de decisão, ao destacar esta questão jornal minimiza o trabalho de licenciamento ambiental.

A matéria atribui que as modificações no Ibama são resultados das dificuldades que o governo enfrenta para obter licenças ambientais de grandes empreendimentos como as usinas hidrelétricas, porém não há fonte oficial direta que confirme tal afirmação. Neste sentido, a questão ambiental é diretamente confrontada com o desenvolvimento nesta abordagem. No texto, o jornal ainda informa que a divisão foi decretada depois que o presidente brasileiro “reclamou” da demora do Instituto em conceder licenças e afirma que o Ibama será dividido “para facilitar o PAC” (Programa de Aceleração do Crescimento). E utiliza números e valores em primeiro plano em um forte procedimento de persuasão. A chamada de capa acompanha o quadro “Número:

R\$ 20 bi é o custo das hidrelétricas no Rio Madeira”. Vale ressaltar que apenas argumentos favoráveis à divisão são colocados na capa.

A notícia interna, de gênero noticioso, relato da atualidade se resume a uma página, com foto, publicada no 1º caderno, editoria Nacional, colocando em evidência a problemática da política ambiental brasileira, no que se refere à concessão de licença ambiental para empreendimentos de riscos.

O próprio título já contrapõe meio ambiente e desenvolvimento, afirmando que são necessárias mudanças para apressar obras, e a então Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, aprova as modificações, apesar de não haver citação direta da autoridade. A linha fina utiliza a expressão “contornar dificuldades” para confirmar a importância da decisão.

Com procedimento de objetivação frágil, o jornal afirma que o presidente vai dividir o órgão, sem respaldo direto de fonte de informação, considerando apenas que o próprio jornal apurou que a Secretaria de Recursos Hídricos seria dividida em novas pastas, abrangendo o tema ambientes urbanos e mudanças climáticas, sem contudo, entrar no mérito das funções e demandas desta secretaria. Ainda sem fonte direta, informa que a então ministra do Meio Ambiente Marina Silva iria apresentar mudanças ao Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), mas em nenhum momento há declaração da ministra concordando. Não há declarações de fontes de informação ao longo da matéria, apenas referência terceirizada às fontes. Acontece, nesse caso, o que Chaparro (2008) denomina como reportagem especulativa, ou seja, trata-se de uma descrição dos bastidores, que foge do tradicional sistema jornalístico de fontes de informação, para colocar o jornal/ jornalistas como sujeitos competentes e confiáveis para fornecer informações “não oficiais”.

Os procedimentos de intensificação e dramatização estão constantes na matéria com afirmações do tipo: “Esta será a mais radical reestruturação do setor...”, “a decisão de Lula foi tomada para contornar as dificuldades, impostas pelo Ibama para conceder as licenças ambientais dos projetos de infra-estrutura que o governo considera fundamentais...”, sem levar em conta ou questionar, em algum momento, que as obras poderiam realmente apresentar problemas que impedem a concessão de licenças. E ainda utiliza superioridade de argumentos, sem fontes de informação e de maneira generalizada, afirmando que as usinas hidrelétricas são “consideradas muito importantes para evitar um novo apagão elétrico no País”. Não explica por quem as usinas são consideradas importantes e ainda faz referência ao problema energético ocorrido em

2001, sem contextualizar ou comparar as duas situações, apenas afirma que o tal apagão “impôs à sociedade um esquema de racionamento no consumo de energia”, dando ainda uma conotação negativa à economia de energia. Nota-se um forte procedimento persuasivo no sentido de defender a divisão do Ibama, a aceleração das licenças ambientais e ainda reafirmar a necessidade de investimentos no país.

Quase metade desta reportagem é ocupada por comentários e desdobramentos em torno da declaração do presidente, minimizando as regras de licenciamento, com subtítulo de “*Bagres*”. A intensificação é notada de início, afirmando que os projetos no rio Madeira foram a “gota d’água na crise de licenciamento envolvendo Ibama”, relatando sem declaração direta que o presidente “se queixou muito do Ibama”. A única citação direta reproduz declaração polêmica do presidente, já colocada também na capa, afirmando que por causa da “proteção de um bagre licenças ambientais eram negadas”. Depois do desabafo, o jornal coloca que Lula começou a afastar funcionários do Ibama, descrevendo a dança de cadeiras. Ainda nos procedimentos de dramatização dos fatos, a reportagem coloca que foi oferecido ao então secretário executivo do Ministério uma nova pasta, mas ele, “magoado”, preferiu voltar à sua cidade natal. Não há declaração desta fonte ou alguém que confirmasse a mágoa. Sobre o novo titular da secretaria executiva, o jornal informa que foi indicado por ONGs, mas não diz o porquê e o que ele representa para este segmento da sociedade. São colocações aleatórias e descontextualizadas para quem não acompanha a política ambiental.

Os argumentos utilizados são todos favoráveis à modificação, no tom especulativo, sem fontes de informação, concluindo que, neste caso, trata-se do posicionamento do próprio jornal. A matéria peca pela falta de pluralidade de fontes e informação, sem colocar em questão também os prejuízos desta divisão do órgão federal. Não detalha quais as dificuldades para concessão de licenças e o porquê das recusas. A abordagem é dominada pela alcunha de crise, evidenciando o conflito e dando atenção demasiada a uma declaração do presidente que mostra desprezo pela política ambiental, sem criticar ou colocar outro lado deste posicionamento.

Ainda vale ressaltar que o olho da matéria afirma que seria criada uma secretaria só de extrativismo, sem desenvolver, no entanto, a importância desta pasta e como ela funcionaria. Aqui se nota, mais uma vez, um procedimento de persuasão, tentando atribuir relevância à divisão com afirmações vazias, mas que evidenciam certos “benefícios” das mudanças.

A única foto que ilustra a matéria mostra a ministra do meio ambiente, Marina Silva, como pivô da crise. Na legenda: “**Novidade** – A ministra Marina anuncia hoje a criação de Secretaria de Mudanças Climáticas, que faz parte da reestruturação do Ibama”. Neste caso, há uma forte tendência persuasiva por parte do jornal destacando na foto a criação de uma secretaria, e não o esfacelamento de um órgão, e ainda dando destaque para um tema de destaque, as mudanças climáticas. Porém, este tema não foi desenvolvido na matéria.

Nesta cobertura, avaliada como reportagem especulativa, o leitor só tem a perder. Os procedimentos de objetivação, necessários ao jornalismo, são escamoteados. Apenas um lado da questão é evidenciado, aquele que vai ao encontro dos interesses do jornal, as informações não são atribuídas a fontes de informação específicas, o que gera dúvidas quanto a veracidade dos fatos.

O processo político é esvaziado uma vez que o jornal se centra no conflito, em especial a respeito da proteção dos bagres, e não explica o que vai significar efetivamente as mudanças administrativas para a política ambiental. Meio ambiente é diretamente confrontado com desenvolvimento, reiterando um paradigma desenvolvimentista, que justifica a degradação ambiental em nome do progresso econômico, ou mesmo da segurança energética, como coloca a matéria.

TEXTO 4 (ANEXO 6)

O Estado de S.Paulo, 30 de abril de 2007

Caderno geral, Editoria: Vida &

Chapéu: Ambiente

Título: Mundo tem dinheiro e tecnologia para frear aquecimento, diz IPCC

Linha Fina: Trechos do relatório que serão apresentados nesta semana indicam que solução depende apenas de pacto político.

A notícia em questão deve ser analisada porque é bastante peculiar a abordagem contraditória do *Estadão* nesta edição de 30 de abril, que vai em direção totalmente oposta a publicação de 3 de fevereiro, também analisada neste capítulo, que trazia na capa em letras garrafais: “*Aquecimento da Terra é irreversível*”. Pouco mais de dois meses depois, a manchete do jornal afirma o contrário: “*Aquecimento Global ainda*

pode ser freado”, revelando uma incongruência científica ou mesmo editorial por parte da publicação, que precisa ser revelada.

No texto de abertura da capa, é colocado que depois dos relatórios sombrios, o IPCC iria apresentar plano para reduzir a emissão de carbono na atmosfera e conseqüentemente mitigar o aquecimento global. A fonte principal da informação são “extratos do documento preliminar”, conseguidos pelo próprio jornal, reforçando a influência e exclusividade do veículo de comunicação e, ao mesmo tempo, a falta de cautela ao tomar como fato um documento preliminar.

A questão econômica é destacada no texto: “3% do PIB mundial é o custo de implementar o plano proposto pelo IPCC”. As informações são atribuídas ao documento e a cientistas, mas isso não fica claro no texto da chamada de capa, é preciso ter acesso à matéria interna para buscar as fontes de informação.

A notícia interna, gênero noticioso/ relato da atualidade, ocupa uma página do jornal e traz quadro explicativo e foto na editoria Vida &, abordando principalmente, o possível novo relatório do IPCC, que trata das estratégias para lidar com a crise ambiental causada pelo aquecimento global.

Não há fontes de informação diretas, as informações são atribuídas ao documento que ainda seria revisado por cientistas e diplomatas, segundo o jornal, o que não o impediu de dar destaque aos dados preliminares na ânsia de noticiar uma informação exclusiva. Também é utilizado como fonte um relatório encomendado pelo governo britânico, sem detalhá-lo ou indicar os objetivos e intenções. Outras fontes são utilizadas de forma genérica como o próprio IPCC (desconsiderando que o órgão conta com representantes de 130 países), “diplomatas da ONU”, “um diplomata europeu”, “fontes de programa da ONU”. Neste sentido, ou as generalizações são utilizadas para intensificar as questões sem comprometimento, ou as fontes pedem para não ser identificadas, mas o jornal não esclarece isto ao leitor. Mais uma vez, tem-se um exemplo do texto especulativo descrito por Chaparro (2008). O próprio jornal se dá o aval para fornecer as informações e fazer as análises que convier.

O procedimento de intensificação é facilmente notado com palavras e frases que dão tom dramático à informação: “depois de dois relatórios sombrios”, “a fim de evitar uma catástrofe”, “mudanças climáticas perigosas”, além da utilização de argumentos, que ressaltam o conflito e o embate: “uma das propostas que mais devem gerar polêmica”, “espera que o relatório sofra duros ataques”, “países ricos temem a pressão”, “governo americano contestará números”.

É possível notar estratégias de persuasão do texto, que ressalta aspectos econômicos e produtivos. Logo no início da matéria o jornal anuncia que o mundo tem tecnologia e dinheiro para frear o aquecimento (contrapondo o que disse em edição de fevereiro do mesmo ano), ressalta os custos “menos de 3% do PIB mundial”, considerado pouco, mas avaliando que o principal debate será sobre “quem pagará a conta”. A escolha dos trechos do relatório reproduzidos pelo jornal evidencia que a solução é deixar a dependência dos combustíveis fósseis e promover energia renovável e nuclear, sem questionar se as mesmas estão isentas de problemas ambientais. E faz uma defesa cabal dos biocombustíveis: “A estratégia deixa clara a importância dos biocombustíveis”; “Os biocombustíveis serão fundamentais” A própria foto escolhida para ilustrar a matéria, a única, mostra bióloga analisando mudas de cana-de-açúcar em São Paulo: “*Etanol é parte de plano contra o efeito estufa*” - forte procedimento de persuasão na legenda. Não há fonte de informação que detalhe os benefícios e prejuízos da produção e consumo de etanol, por exemplo.

A linha fina, que informa que a solução depende de pacto político, cai por terra com a abordagem economicista, que avalia que os investimentos econômicos são fundamentais. A matéria, a exemplo de sua antecessora, que mostrava não haver mais soluções para o problema do aquecimento global, em uma visão pessimista, também é catastrófica e descontextualizada, colocando o homem, de forma generalizada, como o culpado pelas consequências do aquecimento global.

Um quadro acompanha o texto e descreve os relatórios divulgados pelo IPCC, afirmando que “então a culpa é do homem, inegavelmente”. E diz, em tom dramático, que o último relatório “indica caminhos a serem tomados para a humanidade se adaptar aos novos tempos”. Nesse sentido, o paradigma primitivo que buscava a domesticação da natureza dá lugar à adaptação do meio ambiente para garantir condições de sobrevivência. A visão antropocêntrica prevalece, e o homem, isolado e culpado, deve se redimir e evitar mais problemas, para isso a principal solução é ter recursos financeiros. Os problemas ambientais agora não mais se resolvem pela força, mas pelo dinheiro. As condições de produção e o acesso aos bens de consumo não são questionados.

Vale ressaltar que o documento que pautou a matéria ainda será discutido e até modificado, segundo é informado pelo próprio jornal, e mais de mil sugestões de emendas foram enviadas por cem governos, o que sugere muitas modificações no que foi abordado pelo jornal – mas o texto não especifica o tipo de emendas e se elas podem

ou não ser incorporadas no relatório. Também vale frisar que não se notou nenhuma repercussão ou desdobramentos sobre o documento em edições posteriores.

TEXTO 5 (ANEXO 7)

O Estado de S.Paulo, 3 de maio de 2007

Caderno geral, Editoria: Vida &

Chapéu: Aquecimento Global

Título: Relatório da ONU pedirá que países adotem etanol

Linha Fina: Em documento sobre mudança climática, IPCC dirá que biocombustível feito da cana tem menos impacto no meio ambiente que o feito de milho

Esta edição de uma quinta-feira do jornal *O Estado de S.Paulo* traz em letras garrafais a manchete: “*Relatório da ONU vai defender etanol de cana*”, ganhando o destaque principal da capa, com título em local central, pequeno texto como chamada de capa e linha fina anunciando: “*Cientistas apontam o álcool como opção mais eficaz para o aumento do consumo de energia*”. O relatório, como informa a chamada de capa, será divulgado no dia seguinte (“O relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas que a ONU vai divulgar amanhã apontará...”), mas o fato é dado como certo. Trata-se aqui de mais uma abordagem que vem para adiantar um acontecimento, ainda não concretizado, como forma de reiterar a exclusividade e credibilidade do jornal. Em toda extensão da chamada de capa é utilizado verbo no futuro (apontará) e futuro do pretérito (representaria, poderia, seria), evidenciando os procedimentos de persuasão com referências hipotéticas. São situações futuras ainda não confirmadas que explicitam a posição favorável do jornal ao biocombustível e são reproduzidas, posteriormente, em matéria interna. Aliás, em toda a chamada de capa é possível notar a defesa aos biocombustíveis. A principal justificativa para investir na produção do etanol é a redução das emissões de CO₂, para estabilizar estes gases na atmosfera e, conseqüentemente, conter o aumento de temperatura.

Os procedimentos de objetivação são compostos por “fontes da ONU”, “estudiosos”, “especialistas reunidos na Tailândia”, ou seja, referências generalizadas, que não especificam a informação. Os procedimentos de persuasão são facilmente notados pela superioridade de argumentos favoráveis aos biocombustíveis, em nenhum momento na chamada de capa, o que se repetirá em matéria interna, se contesta a os

benefícios citados ou se mostra o “outro lado” da questão. As expressões que reforçam os argumentos favoráveis como “melhor alternativa”, “opção mais eficaz”, compõem os procedimentos de intensificação e não são respaldadas por fontes de informação.

A matéria interna “*Relatório da ONU pedirá que países adotem etanol*”, é extensa, ocupa mais da metade de toda a página da editoria Vida &, é do gênero noticioso ou relato da atualidade e escrita por jornalista do próprio jornal, mas não traz informações muito além do que já foi informado na capa. A matéria aborda a publicação do último relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) com novas recomendações para conter o aquecimento global no mundo. Segundo informações do próprio jornal, a publicação iria sugerir que os governos se voltassem para o etanol - como fonte mais limpa de energia. Mas o texto é meramente especulativo, como denomina Chaparro (2008), com fracos procedimentos de objetivação, generalizando cientistas, ambientalistas, fontes da ONU e reproduzindo trechos conseguidos antecipadamente do relatório, citando também os países de forma generalizada, em especial os Estados Unidos. Apenas uma fonte é citada diretamente, um representante da Organização Não Governamental WWF, que no final da matéria contesta a inclusão da Energia Nuclear como solução para o aquecimento global, ocupando um pequeno parágrafo de pouco conteúdo e inútil declaração: “Não acreditamos que a energia nuclear seja uma solução”. Uma declaração que não traz informação, mas serve para frisar ainda mais a importância e o destaque dos biocombustíveis em contextos diferenciados – tanto para governos como para instituições não governamentais. Tem-se, nesse contexto, uma falsa pluralidade de informações, lembrada por Charradeau (2006), dando espaço para grupos opostos, mas que não apresentam visões diferentes.

Procedimentos de intensificação são exaltados em construções como “a cana não apresenta problemas ambientais tão graves quanto o milho” – sem, contudo, citar quais problemas. E construções como “melhor estratégia para lidar com as mudanças climáticas”, “impacto ambiental mais favorável”, que atuam no viés de persuasão ao citar vantagens, sem, no entanto, detalhá-las para o leitor. Foi o que aconteceu por três vezes no decorrer do texto quando mencionado o menor impacto dos biocombustíveis no meio ambiente, sem entrar no mérito da questão ambiental. A única desvantagem citada no texto, relacionada a este tipo de produção de combustível, é a preocupação de “ambientalistas” que o estímulo aos biocombustíveis possa avançar em áreas de vegetação nativa. Aqui o jornal negligencia outros problemas diretamente relacionados

à produção do etanol, como as condições de trabalho nos canaviais, os prejuízos aos trabalhadores e a própria queimada da cana, inerente ao processo de produção, que contribui também para o aquecimento global.

Com o subtítulo “*Fonte Atômica*”, a matéria coloca que os Estados Unidos querem ampliação da energia nuclear, mas “ambientalistas acreditam que as fontes renováveis merecem prioridade”. É nesse contexto que colocam representante de ONG como fonte de informação e conseguem dar ainda mais centralidade à importância dos biocombustíveis, com um assunto que no primeiro momento não estava em pauta, o caso da energia nuclear, mas serve para reafirmar a importância dos biocombustíveis.

Pequeno quadro abaixo complementa a matéria, trazendo “Brasil busca se eximir da conta”, que tem como fonte “funcionários da ONU”, sem especificações, que destacam a participação do Brasil nos bastidores, apoiando a posição chinesa de que países desenvolvidos devem arcar com uma responsabilidade maior na atuação contra o aquecimento global. Sem informações mais detalhadas, apenas frisa conflitos de diferentes interesses protagonizados por China, Brasil e Índia de um lado, que esperam que os ricos tenham mais responsabilidade, e União Européia de outro, que quer dividir as responsabilidades com os emergentes. Mais uma vez o texto não traz a problemática do aquecimento global, mas um conflito diplomático, com informações de bastidores que nada acrescentam ao leitor.

Vale frisar a foto que ilustra a matéria e atua também como procedimento de persuasão, mostrando maquinário de plantio de cana de açúcar no Brasil com a defesa na própria legenda - “***Expansão*** – *Cana-de-açúcar é a melhor opção se comparada a grãos*”. O título em negrito chama atenção para o crescimento da produção.

Em toda extensão da matéria a defesa aos biocombustíveis, ao frisar a energia da cana como mais promissora e que não influenciaria no preço dos alimentos, evidencia um paradigma economicista do jornal, sem ater-se à questão dos prejuízos ambientais do plantio da cana que acarreta em queimadas, plantios em área de vegetação nativa, além dos problemas sociais tão graves e conhecidos como as péssimas condições de trabalho dos canaviais, a exploração dos trabalhadores e o lucro da produção que fica concentrado nas mãos de grandes usineiros. A questão ambiental é vista de forma pontual, em especial o aspecto do aquecimento global: se o etanol não emite CO₂, o gás poluente, é nesta produção que se deve investir, sem colocar os outros problemas que permeiam este tipo de produção. Nota-se até mesmo um paradigma positivista, que vê o meio ambiente de forma fragmentada, eliminando a grande interdisciplinaridade da

questão ambiental ao pensar em resolver apenas um problema imediatamente – o aumento de temperatura. A questão é vista de maneira isolada, não refletindo sua abrangência e não fornecendo informações suficientes e adequadas ao leitor.

Vale ressaltar que na mesma edição a editoria de Nacional traz a matéria relacionada à política ambiental brasileira com título bastante conflituoso “*Marina e Dilma brigam pelo Ibama*” que aborda conflitos para indicação do novo presidente do órgão. Texto focado no embate entre as secretarias do Meio Ambiente e da Casa Civil, a exemplo da matéria analisada aqui nesta dissertação em 25 de abril, “*Lula divide IBAMA com aval de Marina para apressar obras*”, com informações de bastidores, que apenas evidenciam os embates da política ambiental, sem trazer informações substanciais ao leitor.

TEXTO 6 (ANEXO 8)

O Estado de S.Paulo, 8 de junho de 2007

Caderno geral, Editoria: Economia & Negócios

Chapéu: Reunião de Cúpula

Título: Lula ataca compromisso parcial do G-8 para conter efeito estufa

Linha Fina: Para presidente, ‘países ricos têm de assumir a responsabilidade de ajudar a despoluir o planeta que poluíram’.

A manchete principal da edição de sexta-feira, 8 de junho de 2007, traz “*Lula rejeita pressões para cortar emissão de poluentes*” em grande destaque na parte superior da capa, com a chamada ocupando quase metade da primeira página com a **linha fina:** “*Presidente ataca acordo do G-8 e diz que cabe a países ricos despoluir o planeta*”, e foto de destaque que nada acrescenta de informação à matéria, apenas evidencia um momento privado do presidente fazendo exercício com a seguinte legenda: “***Esforço*** – com ajuda de personal trainer, Lula faz alongamento depois de caminhar 2,5 quilômetros pelas ruas de Berlim”. O esforço em negrito pode figurar tanto no aspecto do exercício físico quanto no sentido político.

O texto da chamada de capa informa que os líderes do G-8 (países mais ricos do mundo) não pretendem fixar metas imediatas para redução das emissões dos gases causadores do aquecimento global e que a atitude foi duramente criticada pelo

presidente Lula, que acredita que os países desenvolvidos devem ter maior responsabilidade, e também por “ambientalistas” – mais uma vez referindo-se de forma generalizada à categoria, desconsiderando as diferenças de opiniões.

Como fontes de informações, na chamada de capa, apenas as críticas feitas pelo presidente ao posicionamento do G-8 e sua “reação” aos comentários de que a cana pode representar ameaça à Amazônia.

Os procedimentos de intensificação podem ser notados no próprio título que afirma “Lula rejeita”, ou seja, recusa, não aprova. Mas aqui vale lembrar que o Brasil não foi consultado oficialmente pelo grupo. Mesmo porque, o próprio jornal informa que os países emergentes, como o Brasil, foram apenas convidados para os debates, portanto sem voz ativa ou qualquer poder de decisão ou mesmo manifestação pública. Ainda assim, o jornal insiste em colocar que o presidente “rejeitou” pressões e, em outro momento, que “reagiu” a comentários.

Ainda na capa, um pequeno quadro acompanha a matéria principal com o título “G-8 gera conflito até na Paulista”, sobre a manifestação realizada no Brasil, em São Paulo – “cerca de 200 manifestantes enfrentaram a PM e quebraram vidros de uma loja no Mc Donalds”. A nota cita locais onde ativistas antiglobalização agiram, incluindo o Brasil, com chamada para matéria interna.

A matéria interna, referente à chamada principal, ocupa o caderno de Economia, apesar de comumente matérias sobre esta temática, aquecimento global, ocuparem o primeiro caderno, editoria Vida &. Aqui se acredita que por envolver o G-8, um grupo econômico, na questão do aquecimento global, privilegiou-se o enquadramento econômico. A reportagem escrita em estilo reportagem interpretativa, relato da atualidade, como denomina Chaparro (2008), foi escrita por jornalista enviado especial a Berlim.

Assim como a chamada de capa, a matéria interna que se segue é baseada nas críticas do presidente Lula ao posicionamento de um bloco econômico, sem colocar o problema central do aquecimento global, os motivos para se estabelecer metas de redução dos gases poluentes ou mesmo as causas e conseqüências desse problema ambiental.

A matéria principal ocupa a capa do caderno de Economia, reforçando a centralidade e interdisciplinaridade da temática ambiental, com a manchete “*Lula ataca compromisso parcial do G-8 para conter efeito estufa*”, **linha fina:** “*Para presidente, ‘países ricos têm de assumir a responsabilidade de ajudar a despoluir o planeta que*

poluíram’’. Trazendo a foto dos representantes do G-8 no centro da página liderados por Ângela Merkel (Alemanha) e Vladimir Putin (Rússia) sob a legenda: “**Limitado** – *Líderes do G-8 concordaram em reduzir a emissão de gases causadores do efeito estufa, mas não estabeleceram metas concretas*”.

O texto tem início afirmando que os líderes do G-8 concordaram em “considerar seriamente” a adoção de metas para reduzir a emissão de gases causadores do aquecimento global, mas não estabeleceram medidas imediatas. O presidente Lula é a principal fonte de informação, com referências indiretas a assessores do secretário-geral da ONU, que comentaram a postura de Lula. A matéria reproduz trechos do discurso do presidente, com informações de bastidores, justamente para evidenciar o conflito e o ataque do país emergente aos países ricos. Um quadro ao lado reproduz as declarações do presidente com o título “*Bombardeio*”, que atua como um procedimento de intensificação e exagero, ao comparar as declarações do presidente a um lançamento de bombas, em um contexto de guerra. Os verbos de declaração escolhidos também contribuem para a dramatização do texto como “Lula partiu para o ataque”, “criticou”, “ironizou”, “alertou”, e o verbo “atacar”, que denota a posição contrária, sinônimo também de ofender, acometer, foi utilizado três vezes na matéria interna, além de constar no título.

Nota-se a construção de um texto dramático que deixa a desejar nas informações. Os trechos revelam “Lula fez questão de atacar qualquer plano de estabelecer responsabilidades para países emergentes na redução de emissões de CO₂”, mas não explicam quais seriam estes planos e ou a responsabilidade dos países emergentes com o aquecimento global. A matéria sequer cita quais metas poderiam ser estabelecidas ou que medidas deveriam ser tomadas, é estritamente descritiva com relação à postura e discurso do presidente, ressaltando um conflito entre ricos e pobres.

Em mais uma defesa cabal à produção de etanol, no final da matéria, é informado que Lula acredita que a solução (para o aquecimento global) passa pelos biocombustíveis.

Outras matérias referentes à reunião do G-8 preenchem o caderno de economia, e se centram em aspectos econômicos. Uma delas, “*G-5 quer ser mais do que convidado*”, frisa o fato dos países emergentes não terem poder de fala nas reuniões do bloco e foca-se mais uma vez na crítica do presidente Lula à postura do G-8, afirmando que o grupo dos 5 vai pressionar o debate em três temas, sendo um deles a responsabilidade para lidar com o aquecimento do planeta. O presidente Lula é fonte

direta mais uma vez, juntamente com o chanceler Celso Amorim, que comenta a posição dos países emergentes. O conflito entre ricos e emergentes é centralizado na matéria, frisando, por duas vezes, declaração do presidente Lula de que emergentes não são menores, mais sim países importantes no contexto econômico e social do mundo. Texto repetitivo, que não traz conteúdo relevante e reforça os procedimentos de intensificação e exagero para evidenciar a crítica do Brasil em construções como “Comissão Européia alerta”, “presidente reagiu”.

Um quadro na matéria traz “*A Amazônia é nossa*” - que mostra a reação do presidente Lula à comentários europeus (porém sem especificar quais e de quem) sobre o etanol representar ameaça à floresta amazônica. Lula se defendeu afirmando que o Brasil tem soberania para decidir como cuidar da floresta e que tem terra suficiente para plantar cana-de-açúcar fora da Amazônia. O jornal não questiona as afirmações do presidente, apropria-se da declaração oficial sem contestações.

A matéria interna sobre os protestos relacionados à reunião do G-8, que aconteceram também no Brasil. “*Protestos contra G-8 chegam na Avenida Paulista*” — com a **linha fina**: “*Manifestantes antiglobalização enfrentam policiais*”, informa que manifestações contra o bloco dos países mais ricos ocorreram não só na Alemanha, onde a reunião do G-8 acontecia, mas também em São Paulo, na Avenida Paulista. São descritas as manifestações e repressões da polícia, quantos foram presos e os tumultos causados, que deixaram pelo menos 20 pessoas presas e uma ferida. Apenas no último parágrafo informa sobre as manifestações em São Paulo, reafirmando o vandalismo e não a causa da manifestação.

Manifestantes não foram ouvidos para esclarecer o motivo das mobilizações, que foram classificadas pelo próprio jornal como antiglobalização, sem maiores detalhes, insinuando para um conflito vazio, sem motivos significativos. No primeiro parágrafo cita, por exemplo, que o G-8 estava reunido, entre outras coisas, para “discutir o aquecimento global”, mas as manifestações não estavam atreladas a problemas ambientais, pelo menos isso não foi esclarecido e o texto se limitou a informar que “Protestos contra a cúpula do G-8 terminaram ontem em prisões e perseguições”.

Os textos desta cobertura, até por figurarem no caderno de Economia, tiveram uma abordagem economicista sobre o aquecimento global, com informações de bastidores, e priorizando elementos para dramatizar e intensificar a questão no âmbito do conflito político e diplomático, sem se ater a informações sobre a questão do aquecimento global, especificamente.

É possível identificar, nesse sentido, um paradigma positivista, que avalia o meio ambiente de forma fragmentada e utilitária – revelada pela defesa da produção dos biocombustíveis, que podem ser mais benéficos que os combustíveis fósseis, mas apresentam outros problemas da ordem ambiental e social que não são colocados pelo jornal. Aqui vale retomar os princípios do positivismo, que se resume em observação, não investiga o porquê, mas como o fenômeno se dá.

TEXTO 7 (ANEXO 9)

O Estado de S.Paulo, 10 de julho de 2007

Caderno geral, Editoria: Economia & Negócios

Chapéu: Energia

Título: Sai licenças para as usinas do Madeira com 33 exigências

Linha Fina: Autorização do Ibama saiu 1 mês e 9 dias depois do prazo dado pela ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff

A manchete da edição de terça-feira do jornal em 10 de julho de 2007 ocupou quase 1/5 de página, trazendo na parte superior com destaque “*Depois de 2 anos, sai licença para usinas do Rio Madeira*”, com a **linha fina**: “*Ibama faz 33 exigências para duas hidrelétricas que equivalem a meia Itaipu*”. Já na linha fina da chamada de capa observa-se um elemento de persuasão ao colocar duas hidrelétricas em negrito, justamente para frisar o exagero das exigências (33) para conceder as “poucas” licenças. A chamada de capa informa que o Ibama concedeu a licença prévia para construção das hidrelétricas Jirau e Santo Antônio, no rio Madeira. Os procedimentos de objetivação deixam a desejar, já que não há fontes de informação neste primeiro momento. Mas é facilmente notada a defesa do jornal com relação ao empreendimento, revelando um procedimento de persuasão logo no título que traz em negrito a demora para liberação (“Depois de 2 anos”), como se um empreendimento deste porte pudesse ser autorizado em menor tempo com as devidas precauções. Ainda no último parágrafo da chamada de capa, expressões são utilizadas para convencer da importância da obra, informando que a lista de empresas interessadas em disputar as usinas tem ganhado “nomes de peso” como CPFL, Light, Alcoa, Votorantim.

A matéria interna é capa do caderno de economia e, a exemplo da chamada de capa, coloca como elemento central a quantidade de exigências “*Sai licença para as usinas do madeira com 33 exigências*”, com a linha fina informando que a licença atrasou em mais de mês do prazo estipulado pela Casa Civil. A reportagem, gênero noticioso/relato da atualidade, é constituída de diversas matérias sobre o mesmo assunto, escritas por diferentes jornalistas do próprio jornal.

A matéria referente à chamada de capa traz um enfoque prioritariamente econômico, frisando números, investimentos, benefícios para eficiência energética do Brasil, sem mencionar os prejuízos ambientais que acarreta a construção de uma hidrelétrica (alagamento de áreas e perda de biodiversidade, desalojamento de comunidades, entre outros). Quanto aos procedimentos de objetivação do texto, a única fonte de informação direta é o presidente interino do Ibama, Basileu Margarido, que ‘admite’ que teve que abrir mão dos técnicos em greve (o órgão ficou em greve 2 meses). Mas em outra declaração diz que contou com especialistas internacionais para liberar obras. O verbo de declaração “admitir” dá o sentido de confessar, reconhecer, (que não pôde contar com os técnicos da casa), mas ao mesmo tempo, o fato de contar com especialistas internacionais enaltece o trabalho e ganha destaque, inclusive, na legenda da foto. A foto mostra apenas o presidente do Ibama, sorrindo e aparentemente satisfeito, com a citada legenda que reforça a seriedade e credibilidade do processo: “**Anúncio** – ‘*contamos até com especialistas internacionais*’, diz Basileu Margarido, presidente do Ibama”.

No decorrer da matéria, o presidente do órgão ainda esclarece que os cascalhos carregados pelo rio são só 1% e não 14% como havia sido informado e que inviabilizaria a obra por condenar as turbinas das hidrelétrica. Esta temática central, que coloca em xeque a viabilidade da obra, não foi desenvolvida pelo jornal. O caso dos cascalhos foi dado como resolvido, desconsiderando a disparidade de antes 14% para agora 1% , que não foi explicada.

Há ainda construções que mostram procedimentos de intensificação e exagero, com expressões que remetem ao conflito, sem trazer informações, como “a pressão do governo sobre o Ibama foi muito grande”, a concessão das licenças “transformou-se numa das grandes novelas do governo Lula”, “falaram que as obras eram uma ameaça aos grandes bagres”. Também afirma que a demora das referidas licenças fez Lula dividir o Ibama em dois (Ibama e Instituto Chico Mendes) informando sem fontes diretas e de forma bastante dramática que “toda a diretoria foi demitida”, “a degola

alcançou também o secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente, Cláudio Langone”. Informações de bastidores, que dão tom dramático à situação.

O posicionamento favorável pela implantação das usinas é notado pelas expressões que constituem os procedimentos de persuasão logo no 1º parágrafo: “Duas das principais obras do Programa de Aceleração do Crescimento” (sem justificar se havia lista de prioridades), “juntas, elas vão produzir 4,45 mil megawatts de energia...”, não traz fontes de informação para confirmar ou respaldar os dados. As exigências do Ibama não são detalhadas neste primeiro momento, apenas informa que as reivindicações avalizam que o cascalho transportado não fique depositado na barragem para garantir a passagem dos grandes bagres. Vale lembrar aqui que a cobertura sobre a temática Geração de Energia já colocou, em outras ocasiões, em primeiro plano a defesa dos bagres para minimizar a exigência das licenças, como matéria de 25 de abril de 2007, analisada nesta dissertação “*Lula divide Ibama com aval de Marina para apressar obras*”. Nota-se que os bagres continuam pautando o jornal para banalizar a luta ambientalista, que envolve muito mais que a preservação da espécie de peixe, ainda que isso fosse motivo suficiente.

Outras matérias referentes ao mesmo assunto estão no caderno da respectiva data, mas nenhuma delas aborda os impactos ambientais da construção das usinas hidrelétricas e muito menos os prejuízos para as comunidades locais.

Uma das abordagens, meramente econômica, relata a concorrência entre os interessados na obra das usinas “*Empresas já se preparam para dar seus lances*”, **linha fina:** “*Construtoras Odebrecht e Camargo Correa encabeçam consórcios em formação; interesse não para de crescer*”. Como procedimentos de objetivação estão pessoas ligadas diretamente ao setor econômico, com efeito de opinião, ao dar representatividade às categorias de diretores e presidentes de empresas.

Os procedimentos de intensificação e exagero trabalham a favor das empresas nesta matéria com expressões como “nomes de peso”, “grupos renomados”, “tem trabalhado pesado” (a empresa). A persuasão do texto está em mostrar em primeiro plano que há empresas grandes interessadas na usina, evidenciando os números e investimentos que serão feitos. A foto que ilustra a matéria mostra um rio, com pescadores ao fundo e a legenda: “*Águas cobiçadas – na cachoeira do Teotônio, em Rondônia, será construída uma represa*”. Aqui se tem uma informação importante, mas não mencionada na matéria. Mais uma usina no Brasil, a exemplo da Hidrelétrica Binacional de Itaipu, em Foz de Iguaçu, será construída submergindo uma grande

cachoeira de atrativos turísticos. A cachoeira de Teotônio tem dois mil metros de comprimento, com quedas d'água de até 8 metros, atravessando o rio Madeira. Além disso, não se faz nenhum questionamento sobre as comunidades e pescadores que sobrevivem deste rio.

Abaixo uma nota sobre 1º leilão das usinas anuncia: *“Ministro promete 1º leilão para outubro”*, **linha fina:** *“Edital para Usina de Santo Antonio vai para discussão pública em agosto”*, que traz como fonte principal o ministro interino de Minas e Energia, Nelson Hubner, informando que as usinas serão leiloadas separadamente. Em uma das declarações ele afirma que as condicionantes impostas pelo Ibama são indiferentes “nem aumentam os custos nem inviabilizam os empreendimentos”, completando que o governo quer fazer o complexo Madeira “um projeto modelo do ponto de vista ambiental”, mas o jornal não questiona ou esclarece como e por que seria modelo no aspecto ambiental. Também como fonte de informação está o senador Aloísio Mercadante, presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Estado, que “comemorou” a emissão de licença, mas “ressaltou” que as novas usinas não tiram os riscos de faltar energia entre 2009 e 2011 – períodos que, segundo o jornal, os analistas do setor consideram mais crítico, sem explicar o porquê. Não há fontes de informação que contestem ou mesmo questionem a construção das usinas.

As exigências feitas pelo Ibama merecem uma matéria superficial que cita algumas solicitações sem explicar sua importância e se as mesmas são legítimas. No mesmo caderno, com o chapéu Energia, anuncia *“Ibama destaca preservação de bagres”*, **linha fina:** *“Regras para a liberação das licenças incluem cuidado especial com as quase 500 espécies de peixes encontradas no rio”*.

Logo no primeiro parágrafo o jornal esclarece que as licenças prévias concedidas para Furnas Centrais Elétricas estão condicionadas ao cumprimento de 33 exigências, principalmente em relação ao transporte de sedimentos, controle de mercúrio e garantia de que os grande bagres possam ter canal de passagem para reprodução. Colocando, novamente, em evidência a quantidade de exigências e a preservação apenas dos bagres, sendo que a própria linha fina afirma que são quase 500 espécies encontradas no rio.

Como fontes de informação estão o EIA/Rima (Estudo/Relatório de Impacto Ambiental) e o presidente interino do Ibama, Basileu Margarido, em um texto com conteúdo bastante opinativo, em que são citadas as exigências que as concessionárias deverão atender para viabilizar a obra das usinas hidrelétricas.

Os procedimentos de intensificação se sobressaem com a utilização do verbo ‘exigir’ que é citado quatro vezes no decorrer do texto para reforçar obrigatoriedade das ações para liberação dos empreendimentos, sem se atentar que se trata de cumprimento da legislação. As exigências são colocadas em um quadro com descrições, divididas por títulos como flora, animais, fauna (sem explicar diferença entre animais e fauna), monitoramento, controle, tombamento, saúde e outros. Um erro grave ilustra a descrição de “fauna” quando colocado que neste item se deve “fazer o plantio de espécies típicas da região”. Este exemplo ilustra um total desconhecimento da questão ou falta de cuidado com as informações. O infográfico ao lado ainda traz “*Sinal Verde*”, “as novas usinas aprovadas”, dando como certo o funcionamento das usinas e a geração de energia (vale lembrar que a licença definitiva para construção de Jirau só foi concedida em junho de 2009, ainda sujeita a ações do Ministério Público de Rondônia).

Os aspectos ambiental e social são escamoteados, uma vez que não se menciona os prejuízos deste tipo de empreendimento à biodiversidade e as comunidades do entorno.. A proteção dos bagres, novamente em primeiro plano, dá a entender, de forma errônea, que todas as exigências levam a preservação da espécie.

Uma entrevista encerra a série de reportagens sobre a liberação de licença para as usinas do rio Madeira, com ex- diretor geral da ANP (Agencia Nacional de Petróleo) David Zylbersztajn, professor da USP, que acredita que as novas usinas não são solução para a crise energética que ‘se avizinha’. As perguntas direcionam para o sentido positivo das hidrelétricas do Madeira como “o sinal verde para a construção das hidrelétricas do Rio Madeira dá mais tranquilidade na prevenção de uma crise energética?”. O entrevistado coloca que a solução é em fontes como biomassa e que as usinas do rio Madeira vão elevar a tarifa de eletricidade – fato que não é contestado nem desenvolvido pelo jornal e afirma ainda que a opção nuclear é inviável pelo seu impacto financeiro e ambiental.

Matéria meramente econômica, que evidencia um paradigma desenvolvimentista e ao mesmo tempo positivista, de natureza utilitária que deve servir para gerar energia. Tanto que as exigências para respeitar o meio ambiente são a todo o momento contestadas, não se detalha o porquê das exigências, e quando há tentativa ao menos de descrever os aspectos, nota-se um grande descuido com as informações.

Ao mesmo tempo em que coloca a natureza a serviço do homem urbano, no caso, se esquece do homem que sobrevive daquele rio, negligenciando os aspectos sociais intrínsecos a questão.

TEXTO 8 (ANEXO 10)

O Estado de S.Paulo, 15 de agosto de 2007

Caderno geral, Editoria: Vida &

Chapéu: Gestão

Título: Plano contra desmatamento focará em economia da floresta

Linha Fina: Governo dará enfoque à fiscalização para planos de manejo e reaproveitamento de áreas

Nesta edição de quarta-feira, dia da temática ambiental na editoria Vida &, como é de praxe o jornal traz matéria ambiental com grande destaque. A chamada, porém, não ganhou muito espaço, ocupando um pequeno trecho na parte inferior direita da capa, que anuncia “*Exploração econômica da floresta terá plano oficial*”. Vale colocar que a matéria mesmo não sendo manchete foi escolhida pela temática Biodiversidade, considerado um dos temas-eixo de seleção para as análises, que foi pouco trabalhada na parte qualitativa. Ainda vale ressaltar que o mês de agosto foi um dos únicos que não apresentou a temática ambiental (no contexto dos temas-eixo) em manchetes, apenas chamadas de capa não significativas, e de qualquer forma, o mês precisaria ser analisado, como consta na metodologia da presente pesquisa.

Voltando à chamada, a mesma anuncia que o governo deve lançar Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia, voltado para exploração econômica da floresta. Sem fontes de informação, até pelo tamanho da nota na página, a abordagem sinaliza para o consenso entre a preservação e os incentivos econômicos, exaltando logo de início, de maneira bastante positiva, que a exploração econômica sustentável da floresta pode tornar a região exportadora de produtos florestais.

A matéria interna ocupa quase toda a página da editoria Vida& e anuncia – “*Plano contra desmatamento focará em economia da floresta*”. Matéria enquadrada na temática Meio Ambiente, com o chapéu Gestão, gênero noticioso ou relato da atualidade, escrita por jornalista do próprio jornal.

Como uma das fontes de informação está o então secretário executivo do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, que na declaração escolhida e reproduzida pelo jornal como exclusiva, justamente para criar efeito de decisão e credibilidade/exclusividade do jornal, reforça o aspecto econômico: “Temos que sair do papo furado e criar uma economia florestal de fato na Amazônia”, frisando falta de alternativas econômicas em áreas preservadas e defendendo a utilização econômica. Outra fonte, o

cientista do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), Carlos Nobre também frisa a importância de uma alternativa de desenvolvimento sustentável para a área. As fontes, com efeitos de decisão e de conhecimento, acabam por respaldar a posição do jornal, que se revela através da perspectiva das fontes, como lembra Charadeau (2006).

Os dados de desmatamento reproduzidos pelo jornal são do próprio governo e informações do cientista do Inpe, que declara “mas ainda estamos muito longe, muito longe mesmo de cantar vitória” – declaração que reflete um procedimento de intensificação, pois não acrescenta informação, apenas reforça a gravidade do fato. Em outra declaração “A tecnologia para reaproveitamento de áreas degradadas é absolutamente insuficiente, completamente irrisória” (sobre reaproveitar áreas desmatadas e não só florestas) não justifica o porquê não se pode utilizar economicamente áreas que já estão desmatadas.

Os procedimentos de intensificação se misturam com os elementos de persuasão em construções como “principais forças que impulsionam o desmatamento (...) é a falta de alternativas econômicas”. Um intrigante questionamento feito pelo próprio jornal evidencia o posicionamento utilitarista: “O governo federal depara-se com novo dilema: o que fazer com florestas que não foram desmatadas?” – como se floresta em pé não trouxesse benefício algum. Assumindo, desde o primeiro parágrafo, que a floresta precisa de utilidade econômica, desconsiderando os serviços ambientais prestados como equilíbrio térmico, regulação de chuvas, manutenção da biodiversidade, etc. Refletindo uma visão estritamente antropocêntrica de que o homem deve dar utilidade a natureza, reforçada pelas afirmações persuasivas - “no lugar de toras, móveis e artesanatos”, a biodiversidade tem “milhares de produtos a oferecer”.

Os procedimentos de persuasão são notados pelas fontes de informação escolhidas para reiterar valor econômico que precisa ser retirado da floresta. O fato é que o jornal se apropria de fontes governamentais sem contestação, com o efeito de decisão para respaldar o próprio posicionamento.

A ilustração da matéria mostra mapa das Unidades de Conservação Federal e Estadual da Amazônia Legal (terra indígena, proteção integral, uso sustentável e não definidas) com o título “*Rede de Proteção*”. E um gráfico ao lado “*Destruição em queda*” que traz os índices anuais de desmatamento desde 77/88, mostrando queda a partir de 2004. O mapa ilustra os pontos que estão preservados por unidades de conservação com a informação de que cerca de 24% do território está protegido por lei – ou seja, locais que não trazem lucro.

Em uma nota, que faz parte da matéria principal, “*MMA pode preencher cargo por critérios técnicos*”, a fonte é o sub-secretário de coordenação das Unidades de Pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia, Luiz Fernando Schettino, que em nota comenta que o Ministério do Meio Ambiente deveria preencher cargos por critério técnico e não indicação política. A nota não tem relação direta com a matéria principal, mas ressalta, talvez, que o Ministério precisa de pessoas mais competentes e especializadas em seus quadros.

A reportagem busca o consenso, pouco provável, como lembra Dutra (2005), entre desenvolvimento econômico e preservação, além de fazer uso indiscriminado do termo desenvolvimento sustentável, sem se ater ao real significado do termo. Nenhuma fonte do “outro lado” foi ouvida, que contestasse, por exemplo, exploração econômica da floresta, ainda que de maneira sustentável. Os procedimentos de persuasão evidenciam a construção dos argumentos favoráveis à economia da floresta, deixando óbvio também o posicionamento e o perfil editorial do jornal, que reproduz um paradigma positivista, ao frisar o valor econômico-utilitário da natureza.

TEXTO 9 (ANEXO 11)

O Estado de S.Paulo, 26 de setembro de 2007

Caderno geral, Editoria: Nacional

Chapéu: Diplomacia

Título: Lula diz na ONU que etanol é compatível com preservação

Linha Fina: Presidente brasileiro anuncia que pretende promover no ano que vem conferência sobre biocombustíveis

A questão ambiental, focada na temática dos biocombustíveis ganha centralidade nesta edição de quarta-feira, ocupando o caderno Nacional sob a chancela da Diplomacia, por se tratar da cobertura da Assembléia Geral da ONU, em Nova Iorque, que propiciou que o Brasil discursasse a favor dos biocombustíveis.

A chamada ocupa quase metade da capa do jornal, com grande foto e manchete de destaque: “*Lula diz na ONU que o etanol não produz fome*”, **linha fina:** “*Presidente anuncia conferência sobre biocombustível no Brasil*”. A foto mostra líderes de Estado ao fundo e Lula discursando em primeiro plano, traz pouca informação, mas evidencia o

status do evento com a legenda “**Sessão de abertura** – *Lula discursa na ONU: propostas ‘novas linhas de atuação’ em questões ambientais*”. O texto da chamada de capa é baseado exclusivamente na fala do presidente em defesa do etanol: “os biocombustíveis podem ser muito mais do que uma alternativa de energia limpa”, discursou o presidente para representantes de 192 países – o jornal evidencia o feito para revelar importância do discurso, do local e da representatividade. Ainda na chamada de capa é reproduzido um trecho do discurso em que o presidente afirma que o desmatamento na Amazônia “foi reduzido a menos da metade”. E o jornal complementa informando, de maneira generalizada, que os ambientalistas avaliam que “houve mesmo significativa queda no ritmo de desmatamento”. A defesa do jornal aos biocombustíveis fica evidenciada com a utilização apenas de posições favoráveis a este tipo de produção. Quando se entra no mérito da produção de etanol, por exemplo, atingir áreas nativas da Amazônia, o jornal se encarrega de colocar um quadro de destaque na capa, em um explícito procedimento de persuasão, com a declaração do presidente: “O Brasil não abdica de sua soberania nem de suas responsabilidades na Amazônia”. Mas vale frisar que a relação da Amazônia com os biocombustíveis é colocada sem nenhuma explicação aos leitores, apenas destaca um conflito, sem detalhá-lo.

A reportagem interna, situada no primeiro caderno do jornal, com grande destaque, é do gênero noticioso ou relato da atualidade, escrita por jornalista especial, enviada especial a Nova Iorque, aborda o discurso do presidente Lula em Assembleia Geral das Nações Unidas, com o destaque similar ao que se viu na capa, ocupando toda a página, com foto mostrando, novamente, o presidente discursando em bancada da ONU, o que ilustra a grandiosidade do evento, sem contudo, trazer elementos informativos e complementares à matéria. A legenda informa: “**Outros Rumos** – *Lula discursa na abertura da assembleia e cobra o estabelecimento de ‘novas linhas de atuação’ na área ambiental*”.

O texto tem início informando que o presidente utilizou outros encontros para falar “no varejo” sobre o programa brasileiro de biocombustível, mas aproveitou a platéia da ONU para fazer “uma pregação no atacado”. A construção do primeiro parágrafo dá ainda mais destaque ao discurso do presidente, comparando-o a uma pregação, ou seja, um sermão religioso, encarando o etanol como uma doutrina ou um ato de fé. O conceito de pregação foi utilizado ainda em outro momento da reportagem.

Nos procedimentos de objetivação apenas trechos do discurso do presidente são utilizados na matéria. Na mesma página o discurso é publicado na íntegra, logo com o

título “*O Brasil não abdica da soberania na Amazônia*” e **linha fina:** “*Discurso de Lula ressalta esforços para conter desmatamento e reduzir impacto no clima*”. Os verbos que sucedem as declarações justificam a opção pelo etanol como “defendeu”, “aproveitou a reunião para mandar um recado sobre a Amazônia”, “avisou que não aceita intromissões nas políticas públicas para a região”.

São notados também procedimentos de intensificação e exagero com informações como a de que o presidente fez “pregação radical” contra cobiça irrefletida e que o mundo pode viver uma “catástrofe ambiental e humana sem precedentes”. O fato de não contestar as informações do presidente em nenhum momento e reproduzir com destaque as declarações mais polêmicas, acaba por evidenciar os elementos persuasivos e, conseqüentemente, a perspectiva do próprio jornal em defesa dos biocombustíveis. Colocando, por exemplo, como olho (destaque) da reportagem a declaração “*Fome no planeta não decorre da falta de alimentos, mas da falta de renda*”. Em outro momento afirma que “a cana de açúcar ocupa apenas 1% de nossas terras agricultáveis” – e deveria ocupar mais? O jornal não faz esse questionamento. Ainda argumenta que os biocombustíveis “podem ser muito mais do que uma energia limpa”, e também gerar emprego, renda e favorecer a agricultura familiar, em outro trecho afirma que o Brasil dará “todas as garantias sociais e ambientais à produção de biocombustíveis. Mas a reportagem não explica como vão gerar empregos dignos e renda, e que garantias serão essas na produção, se já é sabido que no país o modelo da produção de cana-de-açúcar é baseado em grandes propriedades que exploram o trabalhador, em um sistema já denunciado diversas vezes como análogo a escravidão.

Um quadro ao lado traz como título “*Tradição de Brasil abrir encontro teve início em 47*”, que informa que desde essa época, sem nenhuma razão específica, o ritual do Brasil ser o primeiro a falar foi mantido, logo depois os Estados Unidos, o que condena o país a falar com auditório incompleto, que só é “preenchido” no momento do discurso americano. Nesse sentido, pode-se concluir, indiretamente, que a “pregação” do presidente não foi tão aceita ou mesmo ouvida pelos participantes da Conferência.

Na página ao lado, o jornal traz uma matéria complementar que rebate a declaração do presidente sobre a queda no desmatamento da Amazônia, mostrando, desta forma, o “outro lado” - “*Em MT, derrubada de mata subiu 200%*”, **linha fina:** “*Declaração do presidente na ONU é contrariada pelos números*”. Depois de uma matéria enaltecendo a posição do presidente e colocando suas declarações em destaque, este texto traz logo no começo: “Nada” do que o presidente Lula disse ontem na ONU

“trouxe novidades ou avanços na posição brasileira sobre como enfrentar o aquecimento global”. E ainda informa que o desmatamento na Amazônia não está sob controle e que os números “desmentem o presidente”, pois mostram apenas uma “queda temporária”. A matéria é escrita por jornalista diferente da matéria principal e mostra uma abordagem totalmente oposta, afirmando claramente que o presidente estava mentindo e que apenas “repetiu uma cartilha que tem sido defendida a exaustão pelo Itamaraty”, porque desconsiderou que as queimadas da Amazônia são a principal contribuição brasileira ao efeito estufa.

Os procedimentos de objetivação são constituídos agora por fontes que contrapõem o governo - secretaria geral da ONG WWF, dados (“medições oficiais e independentes”) que mostram aumento da derrubada da Amazônia numa taxa de 200% em relação ao ano anterior, 2006, além do pesquisador José Goldemberg, que critica a proposta de criação de um fundo de compensação para países manterem florestas - posição defendida por Lula. As declarações das fontes criticam a veemente defesa do etanol: “É um exagero...”, “Parece panacéia, como se fosse solução para tudo”, afirma o diretor da ONG WWF.

Apesar de colocar o contra-ponto necessário para discussão ambiental, evidenciando o outro lado, ainda que de forma radical e superficial, o jornal mantém a defesa dos biocombustíveis com argumentações e justificativas que apenas revelam um embate entre o governo e os ambientalistas. As declarações denotam a intensificação - “Lula voltou a repetir”, “voltou a citar”, “foi desmentido”, “defendida a exaustão”, “mesmo anacronismo”(sobre controle do desmatamento). A própria declaração do pesquisador Goldemberg, crítico dos biocombustíveis, não acrescenta informação, mas traz uma metáfora vazia, que é reproduzida como olho da matéria: “Se você está num barco que está afundando, não fica discutindo quem fez o buraco maior”. Admite sim, que no Brasil, a produção pode incentivar a monocultura e o desmatamento de florestas, mas a matéria é finalizada com a informação: “O etanol, comparado à gasolina e ao diesel, é alternativa mais limpa de geração de energia”.

A fotografia, que ilustra a matéria, mostra árvores queimadas e abaixo a legenda: *“Lição de casa – País ainda tem de manter índice baixo de desmatamento na Amazônia e queimadas para dar exemplo de corte de emissão”*.

A principal questão nesta abordagem, e também na reportagem principal sobre a Conferência da ONU, é quais informações trazem para os leitores? Citam superficialmente que as queimadas da Amazônia são a principal contribuição brasileira

ao efeito estufa, mas não explica o que isso significa. Na reportagem principal, busca a compatibilidade entre a produção dos bicomcombustíveis e a preservação ambiental, sem discutir outros aspectos inerentes à questão, apenas se apropriando de declaração oficial, com efeito de decisão, em um evento que o Brasil se manifestou para poucos, como entrega um quadro informativo na mesma página. Traz um matéria aparentemente oposta, que poderia indicar uma preocupação com a pluralização das informações, mas acaba por não apresentar dados contundentes e colocar um centralidade um conflito político.

As duas abordagens, apesar de se contraporem, dão destaque para a questão econômica, de defesa dos biocombustíveis, corroborando uma visão fragmentada de meio ambiente de resolver o problema do aquecimento global apenas substituindo os combustíveis fósseis, desconsiderando os prejuízos sociais que este novo tipo de produção pode trazer (já vem trazendo). Nesse sentido, o viés economicista mais uma vez se alia ao paradigma positivista e antropocêntrico, de ver a natureza de forma utilitária, fragmentada e totalmente isolada do homem.

TEXTO 10 (ANEXO 12)

O Estado de S.Paulo, 16 de outubro de 2007

Caderno geral, Editoria: Vida &

Chapéu: Ambiente

Título: Desmatamento volta a crescer e faz governo rever plano para Amazônia

Linha Fina: Devastação em MT, por exemplo, saltou 107% na comparação de junho-setembro com mesmo período de 2006

A manchete tem grande destaque na capa desta edição do *O Estado de S. Paulo* de uma terça-feira, ocupando a parte superior e quase ¼ de página, com a informação “*Desmatamento cresce e faz governo rever planos*”, **linha fina:** “*Ritmo de derrubada da floresta aumenta, depois de três anos de redução*”. Menos de um mês depois da declaração do presidente sobre a queda no desmatamento, declaração inclusive contestada pelo jornal, em cobertura de 26 de setembro de 2007, analisada nesta dissertação, esta edição traz “dados preliminares” do governo que indicam um crescimento de 107% no desmatamento no Estado de Mato Grosso e aumento também

em Rondônia e Acre. Vale destacar que na cobertura de setembro o jornal “desmentiu” o governo que afirmava que houve desaceleração no desmatamento, aqui, no entanto, inicia a matéria “O desmatamento da Amazônia voltou a crescer em 2007, **depois de três anos de desaceleração**” – dado que consta, inclusive, na linha fina da capa, e não faz nenhum questionamento ou atribui a informação a alguma fonte específica. Nota-se uma grande contradição de informações e dados, que confundem o leitor e evidenciam também a imprecisão por parte do veículo de comunicação o que noticia o que convém, sem uma coerência editorial.

A chamada de capa e a matéria interna são baseadas em dados preliminares, monitoramento realizado por ONGs e fontes oficiais do Ministério do Meio Ambiente, que atuam como procedimento de objetivação. Como destaque da chamada são colocados dois dados impactantes, que não trazem fontes de informação, o que evidencia os procedimentos de persuasão ao dar destaque a números, sem respaldá-los: “262 km² de floresta foram derrubados em agosto em MT” e “245% foi a alta do desmatamento no Estado no mês” .

A matéria interna ocupa quase toda a página da editoria Vida &, é escrita por jornalista do próprio jornal, em estilo reportagem noticiosa e ou de relato da atualidade, dando destaque para infográficos que mostram a evolução do desmatamento, com o subtítulo “*Tendência*”, o título “*Corte retorna à floresta*” e a explicação “*Dados independentes mostram retomada da curva ascendente em MT*”, mostrando o comparativo entre os anos de 2006 e 2007 no meses de janeiro a agosto para comprovar o aumento do desmatamento, ainda que por dados preliminares e fontes independentes. No mesmo sentido, logo abaixo, um mapa ilustra os municípios que mais desmataram no Mato Grosso com uma lista que atribuiu os números. Os gráficos são informativos, porém, não definitivos, o que pode revelar a falta de cautela do jornal.

A reportagem tem início afirmando que “o governo federal prepara uma ação emergencial” para tentar conter o desmatamento na região amazônica. Os procedimentos de objetivação são constituídos, a exemplo da chamada de capa, por dados oficiais e independentes - “informações preliminares” do próprio governo obtida pelo sistema Deter (Sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real) e o SAD (Sistema de Alerta de Desmatamento), elaborado por ONGs. Também são ouvidos representantes de ONGs, o Diretor de ações da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente, André Lima e o secretário-executivo, João Paulo Capobianco – fontes, em sua maioria, com efeito de decisão para evidenciar a credibilidade e exclusividade do

jornal. Especialistas e ambientalistas são citados de maneira generalizada, sem preocupação em especificar. Apesar da aparente pluralidade de fontes, a reportagem deixa a desejar em informações qualificadas ao leitor.

Por exemplo, os motivos da alta dos índices de desmatamento são atribuídos, segundo fontes de ministério, ao aumento dos preços das commodities e seca prolongada na região “que estende o período propício para corte e queimada das árvores”. Por que? Isso não é explicado, mas citado aleatoriamente na matéria. Um pouco antes, em uma informação que também não é esclarecida, a jornalista coloca que “o Estado (Mato Grosso) é o que mais derruba na região e serve como termômetro da tendência a ser seguida pelos demais Estados amazônicos” – metáfora que confunde o leitor e o leva a concluir que, inevitavelmente, o desmatamento será ampliado.

Cita ainda um plano do governo que prevê ações de comando e controle, mas não cita quais. Também evidencia a importância de mecanismos financeiros que promovam a exploração sustentável das florestas, sem detalhar que mecanismos seriam e como eles atuariam de maneira sustentável. Vale considerar que a palavra sustentável é usada de maneira generalizada para adjetivar ações sem entrar no mérito do que seria esta sustentabilidade. Palavras como “comando e controle”, citadas por duas vezes na reportagem, além de evidenciarem os procedimentos de intensificação e exagero, reforçam um viés punitivo, defendido pelo jornal, notados também em outros momentos com as expressões “ação emergencial”, “ganhou nova força em 2008” (derrubada da floresta), “sem ações de controle pode crescer ainda mais no próximo ano”(o desmatamento). E como já citado, sem deixar claro ou ao menos exemplificar quais ações seriam essas. Cita também exemplo de desarticulações de quadrilhas de grilagem de terra já realizadas, afirmando sucesso da operação, reforçando, mais uma vez, o caráter punitivo. Nota-se que as origens do desmatamento são deixadas em segundo plano, assim como as formas de contê-lo, para dar destaque a procedimentos de persuasão que evidenciam números e dados alarmantes, mas não acrescentam informações substanciais. A matéria é meramente descritiva, sem detalhar as causas e explicar as consequências do desmatamento não só para o bioma, mas também para fatores sociais, ambientais, econômicos e políticos que estão envolvidos.

Uma sub-matéria, que acompanha a matéria principal informa “*Derrubada em MT cresce pelo 4º mês*”, com **linha fina**: “*Corte de florestas no Estado alcançou 262 quilômetros quadrados*”, e utiliza como mote o novo boletim do SAD, editado por ONGs, que mostra aumento de desmatamento no Estado, localizados mais

especificamente em propriedades rurais. Os procedimentos de objetivação, neste caso, são dados do próprio sistema e pesquisador de ONG que aborda os dados do desmatamento, sem detalhar as causas e conseqüências, reiterando as explicações incompletas, que constam na matéria principal, como a de que no verão da Amazônia, que é quando as chuvas diminuem, “permite derrubada de grandes áreas e queimadas”, colocando em seguida que “neste ano, a seca que atingiu a região foi particularmente forte, o que permitiu a proliferação de ações predatórias”. O verbo permitir, que aparece por duas vezes na mesma construção frasal, traz a conotação, errônea, de liberação, poder ou licença para executar o desmatamento, o que pode confundir o leitor.

Mais uma vez observa-se um enfoque meramente descritivo com dados e comparativos de aumento do desmatamento, números de focos de calor, locais, porcentagens de propriedades que respeitaram e desrespeitaram a lei, colocando em evidência os procedimentos de intensificação, que chamam a atenção através de números e quantidades. No último parágrafo da matéria é informado que os assentamentos são responsáveis por 2,8% do total do desmatamento e as terras indígenas contribuíram para elevar as queimadas em 12%, mas não traz detalhamento ou fontes de informação para justificar ou explicar o porquê do aumento do desmatamento nestes locais e por estes grupos e comunidades.

Uma nota ao lado traz de maneira muito tímida um assunto relevante, que merecia destaque e explicação por parte do jornal “*MMA e ONGs avaliam emendas a Código Florestal*” - sobre permitir a recuperação de áreas degradadas com árvores não nativas, o que conseqüentemente, prejudicaria a recomposição dos biomas, mas o jornal não faz este questionamento, apenas cita que o Ministério e um grupo de ONGs debateram “uma série de projetos de lei” que visam alterar o Código Florestal. Outra questão em pauta, citada superficialmente na mesma nota, é o projeto de lei que visava reduzir a reserva da Amazônia de 80% para 50%. Ou seja, assuntos de extrema importância política são colocados em uma pequena nota sem as devidas explicações. A falta de atenção para com as políticas públicas e com as legislações específicas, que são os mecanismos realmente de defesa do meio ambiente, mostram nitidamente que a abordagem do jornal é voltada para mera descrição de números e destaque de polêmicas, e não está interessado em discutir realmente formas eficientes de conter o desmatamento. Ousa-se dizer, inclusive, que a informação principal e mais relevante desta cobertura foi negligenciada a este pequeno quadro de poucas linhas.

A cobertura evidencia um paradigma antropocêntrico de enxergar o meio ambiente de forma isolada, como números e dados, sem discutir aspectos políticos e sociais da questão. Destaca também um viés punitivo, considerando que o desmatamento se resolve com “ações de comando e controle” e positivista, forçando uma finalidade econômica para a floresta, através de “mecanismos financeiros que promovam a exploração sustentável da floresta”. Vale destacar também que a matéria necessitaria de mais detalhamentos técnicos sobre as origens do desmatamento e as consequências, informações importantes que são, mais uma vez, escamoteadas.

TEXTO 11 (ANEXO 13)

O Estado de S.Paulo, 18 de novembro de 2007

Caderno geral, Editoria: Vida &

Chapéu: Aquecimento Global

Título: Amazônia está sufocada, diz Ban

Linha Fina: Secretário-geral da ONU surpreende e faz referência direta à floresta no encerramento da 4ª reunião do IPCC

A pequena nota na capa “*Amazônia está sufocada, diz secretário da ONU*” indica para a matéria principal interna, que ocupa duas páginas e meia na editoria Vida &, com grandes ilustrações e infográficos. A pequena chamada de capa é reflexo do mês de novembro, que até a data proposta para presente pesquisa (18/11) não apresentou manchetes, o que fez optar por matérias de grande extensão, ainda que com pouco destaque na capa. A chamada traz declarações de secretário-geral da ONU, Ban-Ki-moon, que alertou sobre a situação da floresta e que “muito da Amazônia será transformada em Savana”. Suas declarações, de imediato, auxiliam nos procedimentos de intensificação e exagero: “ele enfatizou a hipótese de que a floresta sofra alterações irreversíveis neste século”.

O texto interno, de categoria informativa, gênero noticioso, escrito em estilo reportagem, engloba o comentário do secretário-geral da ONU, Ban-Kin-moon, sobre a degradação da floresta amazônica, e o perigo da vegetação se tornar savana em médio prazo.

Trata-se de uma reportagem interpretativa, escrita por jornalista especial para o próprio *Estado*, haja vista a extensão do texto, utilização de gráficos, levantamentos, infográficos explicativos e interpretativos, ilustrações e ainda com adendo para uma matéria relacionada - “Alguns países terão de pôr a mão no bolso”, com o cientista e membro do IPCC (Painel Intergovernamental) de Mudanças Climáticas, Peter Bosch.

A matéria é baseada em uma declaração oficial, relacionada diretamente ao Brasil, com o mote principal do aquecimento global, e também centrada no Relatório divulgado pelo IPCC. Foi possível também constatar outras fontes oficiais como o presidente do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) Rajendra Pachauri e a Secretária de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente, Thelma Krug, e uma fonte proveniente de organização não governamental, a Porta-Voz do Greenpeace internacional, Stephanie Tunmore. Aqui já é possível notar os procedimentos de objetivação, que evidenciam a tendência oficial do jornal, reforçando o efeito de decisão que estas fontes possuem e podem influenciar na imagem de credibilidade.

Os verbos de declaração utilizados reforçam a seriedade das fontes e a dramaticidade da situação. Por duas vezes é utilizado o verbo enfatizar, que significa realçar, reforçar, além disso, o texto dramatiza a questão, colocando que o secretário “teme que a floresta não tenha tempo para se adaptar às mudanças climáticas”. Em outro trecho, coloca que as fontes acreditam que são necessárias “respostas políticas ao problema”, mas este tema não é desenvolvido.

A reportagem também é vaga quando coloca que a Amazônia foi citada como um exemplo do que a humanidade deve evitar, mas não exemplifica o porquê. A declaração do secretário da ONU, assim como outros trechos escolhidos para reprodução literal, têm forte apelo emocional. “A floresta está sufocada”; “toda a humanidade deve assumir a responsabilidade por estas jóias em nome das próximas gerações”.

A representante da organização não governamental Greenpeace encerra a matéria dizendo que é preciso projetar ações contra o aquecimento global, ou seja, apenas corroborando o que foi dito por especialistas. O jornalista ainda afirma que a ambientalista “saudou” o texto (do IPCC). No caso, os grupos minoritários, como avalia Charaudeau (2006), têm voz apenas para ilustrar e mostrar uma falsa pluralidade de fontes de informação.

O jornal faz um retrospecto da publicação do IPCC, ressaltando que as afirmações do documento surpreenderam os jornalistas. O conteúdo do documento é tratado de maneira interpretativa, sem se referir a fontes de informação, e sem entrar nos méritos científicos ou informações mais contundentes, e novamente generalizando a informação, através de fontes não determinadas. O texto afirma que os Estados Unidos (enquanto governo? Nação? Sociedade?) se mostraram mais reticentes em conter o aquecimento global enquanto o Brasil foi elogiado por sua postura técnica (mas qual postura?) e que os ambientalistas se mostraram críticos ao aquecimento global.

Nota-se que são extraídos do relatório trechos impactantes, e de certa forma, mais simplistas e menos técnicos. Vale lembrar que se trata de um documento com duas mil páginas baseado em pesquisas de um grupo, que envolve mil pesquisadores científicos.

A reportagem utiliza as tendências de aumento da temperatura para mostrar um cenário catastrófico, sem, no entanto, citar medidas ou responsabilidades, evidenciando os procedimentos de persuasão do jornal, que ficam ainda mais reforçados com os infográficos e imagens.

No centro da matéria há um grande globo terrestre, bastante atrativo, que permeia as duas páginas do jornal e mostra a emissão de gases poluentes dos países - México, Estados Unidos, Canadá, Japão, Rússia, União Européia, China e Índia e Brasil. A matéria também traz quadros de fotos “Impactos Possíveis” com fotos chocantes de enchentes, seca, poluição e imagens atrativas para representar a extinção de ursos polares e ecossistemas. Esta superioridade de argumentos, utilizando textos e imagens emotivas, indicam um forte procedimento de persuasão para convencer e atrair o leitor. Ainda completa o texto um quadro com as emissões de gases poluentes divididas por setores: geração de energia, indústria, florestas, setor agropecuário, transportes, construções e rejeitos sólidos e líquidos, e um quadro sobre efeito estufa como era antes do homem e como se tornou com a ação humana, evidenciando em tom de vermelho a degradação causada no planeta.

Como adendo da matéria principal o jornal traz entrevista com um cientista do IPCC - *“Alguns países terão que pôr a mão no bolso”*, **linha fina:** *Produtores de petróleo não evitaram referência a fontes limpas de energia e financiamento para países pobres ficou fora do texto.*

A entrevista, inicialmente para fazer um balanço das discussões sobre aquecimento global, começa com forte apelo emocional, revelando certa dramaticidade

“O maior esforço científico da história da humanidade”, fazendo referência ao trabalho do IPCC. A entrevista em estilo ping-pong se foca na citação sobre a importância da preservação da Amazônia, na polêmica sobre a posição norte-americana no que se refere às medidas para conter o Aquecimento Global e na conduta responsável que o Brasil vem desenvolvendo. Novamente, o texto é feito em cima de fonte oficial, desta vez, com efeito de saber e conhecimento, uma vez que se trata de um cientista, mas sem dar margens para contestações ou entrar em méritos técnicos e mais explicativos da questão.

O espaço dado à temática é considerável, assim como a preocupação em ilustrar e explicar através de infográficos, mas pecam por querer atrair com dados impactantes, porém sem conteúdo informativo. Tem-se aqui um exemplo claro da abordagem sensacionalista e catastrófica que o jornal reserva para as temáticas ambientais, em especial, o aquecimento global. O paradigma antropocêntrico prevalece, uma vez que o homem é isolado e colocado como culpado e ou vítima da natureza e não como parte dela. A entrevista final ainda dá a perspectiva econômica à abordagem.

TEXTO 13 (ANEXO 14)

O Estado de S.Paulo, 17 de novembro de 2007

Caderno geral, Editoria: Vida &

Chapéu: Aquecimento Global

Título: Impacto de mudança climática é irreversível

Linha Fina: Termos do 4º e último relatório do IPCC, que sai hoje, incomodam EUA

Mesmo depois de finalizada a análise qualitativa, de acordo com a quantidade de matérias propostas na metodologia de pesquisa, abre-se uma exceção aqui para uma breve análise da publicação de 17 de novembro, que traz pequena chamada de capa que apenas coloca “*Clima pode ter mudança irreversível – cientistas deram ontem recado contundente: as mudanças climáticas podem ser rápidas e irreversíveis*”. O texto foi escolhido não pelo destaque na capa e/ou nas páginas internas do jornal, também não pela temática, mas pela abordagem que repete literalmente a reportagem publicada em 3 de fevereiro e analisada nesta dissertação “*Efeitos do aquecimento da Terra são*

irreversíveis nos próximos 100 anos”, na ocasião da publicação do 1º relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas).

A matéria interna, porém, tem menos destaque do que o constatado em fevereiro, ocupa pouco mais da metade da página do jornal, mas também está localizada na editoria Vida &. A foto de destaque acompanha a legenda “**Próximo round** – *ativistas protestam em avenida de Jacarta, capital da Indonésia: país vai sediar reunião da ONU sobre clima em dezembro*”, que mostra manifestantes com um grande globo terrestre. Nota-se na legenda da foto que o aquecimento global é tratado como um jogo ou uma luta, com vários “rounds” a vencer. O infográfico da matéria, intitulado de “*Termômetro*”, ilustra as consequências para o planeta a cada aumento de temperatura e traz dados e informações idênticas ao quadro publicado em fevereiro, inclusive, com os mesmos exemplos e expressões (podem ser facilmente constatados nos anexos), o que faz acreditar que no período de quase 10 meses entre as publicações do IPCC não houve modificações e informações novas. As informações do quadro utilizam, a exemplo de fevereiro, os piores cenários com referências hipotéticas, que atuam como procedimentos de persuasão para chamar a atenção do leitor. Os mesmos procedimentos podem ser identificados pelos verbos no futuro “dirá o relatório”, “trará resumo das prováveis consequências”, “enfrentarão falta de água”, “geleiras desaparecerão”, “ecossistemas serão afetados”.

A matéria tem início informando que em reunião “menos acalorada e maniqueísta” do que as realizadas no 1º semestre, cientistas do IPCC deram “um novo recado contundente ao mundo: ‘as mudanças climáticas podem ser rápidas e irreversíveis’”. O recado não é novo, é o mesmo dado em fevereiro, que também foi baseado em síntese do relatório oficial. Como lembra Dutra (2005) a mídia consegue dar uma nova roupagem para assuntos já abordados, colocando-os novamente em evidência.

Como fontes de informação estão “especialistas ouvidos pelo *Estadão*”, e desta vez, esclarece que eles preferiram não ser identificados, mas ainda prevalecem as informações generalizadas, sem esclarecimentos “representantes de países europeus”, “os norte-americanos”, apenas uma fonte é citada nominalmente, o diretor do observatório Nacional sobre os Efeitos do Aquecimento Global de Paris, Marc Gillet.

O jornal se preocupa em descrever de maneira abrangente o que consta em cada capítulo do relatório, como se o acesso ao documento fosse liberado para localizar informações mais específicas. Os procedimentos de intensificação e exagero são

notados pelas expressões utilizadas como “irreversível”, “acalorada”, “recado contundente”, “trabalho detalhado em milhares de páginas”.

Esta publicação vem para reforçar o enfoque catastrófico e antropocêntrico predominante nas páginas do jornal, na cobertura das temáticas ambientais, em especial na temática Mudanças Climáticas/Aquecimento Global. Trata-se da mesma abordagem, mesmos dados, além de destaque e manchetes semelhantes à verificada em 3 de fevereiro. O texto é meramente descritivo e impactante, como comumente se mostrou a cobertura do jornal neste tipo de assunto.

Esta análise encerra, portanto, o período proposto para a qualificação da cobertura ambiental do jornal *O Estado de S. Paulo*, abrangendo a publicação do primeiro e do último relatório do IPCC entre fevereiro e novembro de 2007.

5. Considerações finais

A presente pesquisa primou pela abrangência, quantificando todas as matérias diretamente relacionadas com a política ambiental do Brasil no período de 10 meses, fevereiro a novembro de 2007, o que possibilitou identificar, com mais rigor, as características da cobertura ambiental do jornal *O Estado de São Paulo* e sinalizar para conclusões sobre os paradigmas predominantes, que conseqüentemente podem influenciar a visão do leitor e comprometer políticas públicas.

A primeira constatação importante foi referente à quantidade de matérias e o espaço que a temática ocupou no período da dissertação. Foram, no total, 774 publicações, o que representa uma média de 3 matérias por dia, sem contar os cadernos especiais e suplementos semanais que não fizeram parte da amostra. Os textos foram enquadrados em todas as editorias do jornal, com exceção de Esportes, sendo Vida & Economia os principais espaços da temática, o que evidencia a interdisciplinaridade do tema, as diferentes facetas dadas à questão, mas não representa a pluralidade de abordagens. As matérias ambientais tiveram destaque significativo – 20% delas contaram com chamada de capa, e mais de 56% trouxeram elementos externos ao texto como fotos, ilustrações e infográficos. A quantidade de informações e o espaço conquistado em diferentes seções do jornal são fatores positivos para uma temática antes marginalizada, que hoje ganha centralidade. É certo que a questão ambiental é impulsionada em datas especiais, publicações de relatórios, divulgação de números e dados de desmatamento, e ainda não consegue transitar de modo adequado pelas diversas pautas do cotidiano. Permite-se, inclusive, afirmar aqui, que houve um *boom* da preocupação ambiental, e conseqüentemente, da quantidade de matérias na mídia, a partir da publicação do relatório do IPCC em 2007, que evidenciou as causas e conseqüências do aquecimento global.

Ficou evidente, a partir da análise quantitativa que *O Estado de S.Paulo* incorporou o discurso da preocupação ambiental, desenvolvimento sustentável e produção de energia e combustíveis alternativos, mas deixou a desejar na abordagem informativa, como foi possível notar com mais clareza nas análises qualitativas.

A temática mais presente, Mudanças Climáticas/ Aquecimento Global, foi também a mais conflitante na questão do tratamento sensacionalista, catastrófico e antropocêntrico dado à questão. Em seguida, esteve a questão dos biocombustíveis, com

um viés estritamente economicista e de defesa contundente do jornal a este tipo de produção.

As fontes oficiais foram maioria nos textos e quando se deu espaço para grupos minoritários e alternativos foi apenas para confirmar os argumentos já colocados ou mesmo para revelar embates, o que confirma a colocação de Charaudeau (2006) de que o jornal dá o espaço apenas para aparentar um discurso democrático. As fontes, mesmo em lados opostos, tinham os mesmos argumentos, mas geravam a falsa impressão de discursos antagônicos. Além disso, muitas fontes foram colocadas sem denominação específica, como foi o caso de “ambientalistas” e “especialistas”, o que pode significar desconhecimento por parte do jornalista ou ainda generalização de uma afirmação do senso comum, sem considerar a diversidade dos grupos existentes em cada setor. As pessoas que vivenciam diretamente as problemáticas ambientais como comunidades, ribeirinhos e indígenas não tiveram espaço na cobertura, o que permite afirmar que o jornal sofre da Síndrome *Lattes*, como denomina Bueno (2007), uma vez que só dá espaço para fontes que dispõem de currículo acadêmico, ou àquelas com efeito de decisão ou de conhecimento, sob a justificativa da neutralidade e objetividade, minimizando o debate político.

A identificação dos procedimentos de objetivação, intensificação e persuasão contribuiu para denominar as fontes de informação e suas perspectivas, além de selecionar excertos representativos dos textos e de interpretação facilmente comprovável para a formatação da análise de conteúdo.

Ficou evidente o enquadramento conflituoso da cobertura, ressaltando embates ao invés de explicar o assunto para seu leitor, colocando em primeiro lugar, por exemplo, o conflito entre países ricos e pobres sobre as responsabilidades pelo aquecimento global, ao invés de discutir com afinco as causas e conseqüências do problema e meios de mitigação e adaptação.

A relação econômica e de lucro também foi predominante, em especial, na cobertura sobre geração de energia e biocombustíveis, onde valores de investimentos e nomes de empresas foram centrais. As abordagens também estiveram centradas nos custos do aquecimento global para grandes nações, sem focar nas conseqüências para as minorias e setores específicos da sociedade.

Mas foi constatado também que o tema ambiental traz forte apelo emocional, e que esta estratégia é amplamente utilizada para dar destaque à maioria das matérias, em especial no assunto Mudanças Climáticas/Aquecimento Global, o que pode indicar o

anseio pela notícia espetáculo. As fotos e infográficos também evidenciaram este apelo, corroborando os textos com imagens chamativas, ilustrações permeando o texto, que trazem pouca informação mais atraem pelo visual e impacto. Estas características deixam a matéria mais atrativa para o leitor. Os procedimentos de persuasão são constantemente utilizados com predominância de determinados argumentos em detrimento de outros, utilização de termos e palavras que recorrem ao emocional e dramatizam a questão, colocando em destaque os piores cenários.

Convém destacar o discurso ecológico reproduzido pelo jornal, que se vale de uma “linguagem universal”, como coloca Dutra (2005) para denominar de forma generalizada e pretensamente conhecida termos como Desenvolvimento Sustentável, Biodiversidade, Ecossistema e Ecologia, que banalizados, acabam formando a tipologia do discurso ecológico contemporâneo.

Os argumentos sobre os prejuízos ao meio ambiente também não entraram no mérito científico da questão e as explicações superficiais e fragmentadas evidenciaram uma idéia, por ora, utilitarista de natureza, com os tais “usos sustentáveis”, e ora reforçavam um caráter punitivo, cobrando ações de comando e controle. A matéria na editoria de economia também desconsiderou questões técnicas, para evidenciar, por exemplo, os dados financeiros e incentivar a construção de usinas que comprovadamente causam prejuízos ao meio ambiente. Avalia-se, neste sentido, que os valores científicos que marcaram a fundação do jornal se perderam para dar espaço a textos mais emotivos. Mesmo em matérias mais científicas, que exigiriam certo rigor, não há esclarecimentos de enunciados saídos do campo estritamente científico, ou mesmo a tradução exigida pela divulgação científica.

Algumas ligações econômicas do jornal *O Estado de São Paulo* podem ser explicada pelos dados de Bueno (2007), que aponta a relação do jornal com o mercado e com interesses de grandes corporações. Ele cita que a CIB (Conselho de Informações sobre Biotecnologia), que divulga as inovações da biotecnologia, bancado por grandes corporações, manteve uma coluna específica no suplemento agrícola do *Estadão* a favor dos transgênicos, pregando, inclusive, a dispensa de licenciamento ambiental, e que o espaço foi extinto tão logo a Lei de Biossegurança foi aprovada no Congresso. Neste sentido, tem-se expressamente um caso de utilização do espaço jornalístico, considerado na sua essência isento, para fazer lobby pela liberação dos transgênicos, por exemplo. Ao mesmo tempo, o veículo tem forte relação com o ambientalismo, uma vez que seus dirigentes foram fundadores da Fundação SOS Mata Atlântica, uma das maiores

organizações ambientalistas do Brasil, o que pode provocar a pauta constantemente, mas não significa que ela seja adequada. Ainda vale citar, referente ao jornal, que não se trata de um veículo voltado exclusivamente para um público mais velho e com maior poder aquisitivo, como se supunha, mas de uma publicação que tem entre seus leitores percentual idêntico de jovens com a média de 25 e de pessoas com mais de 50 anos.

O resgate histórico dos paradigmas científicos foi importante, no sentido em que permitiu compreender as interpretações da mídia contemporânea na representação do tema ambiental. A pauta sobre meio ambiente é constante e obrigatória atualmente nos veículos de comunicação, mas ainda não é abordada de maneira adequada, contextualizada, englobando a complexidade do tema. Avaliou-se que reproduz sim ideais positivistas, antropocêntricos, e por vezes, sensacionalistas.

Ao colocar o homem como centro da questão e não como parte dela - o homem é a vítima e/ou o culpado das mazelas ambientais, e mesmo quando representa o meio ambiente apenas enquanto fauna e flora - a cobertura feita pelo jornal vai ao encontro de um paradigma antropocêntrico, que triunfou no século XVII e resiste até hoje, deixando dúvidas sobre o real compromisso do jornalismo contemporâneo. Ainda devido às relações econômicas, escolha das editoriais e abordagens, muitas vezes, pragmática de alguns assuntos, sobressaiu o paradigma positivista, que vê a natureza de forma utilitária, como um recurso para atingir um fim.

O fato do homem dominar a natureza remonta a um pensamento primitivo, evidenciado pelas pinturas rupestres, de natureza vingativa, onde a magia estava intrinsecamente ligada à natureza desconhecida, que apresentava perigo ao homem. A abordagem do jornal *O Estado de S.Paulo* na temática aquecimento global, coloca o homem como culpado pelas mazelas ambientais e que deve “arcar” com as conseqüências, evidenciando uma relação que figurou na Idade Média de natureza enquanto mãe e madrastra – ela abriga e protege, mas pode se vingar.

O fato é que o jornal não apresenta apenas um paradigma predominante mas vários que convergem para o mesmo caminho de representar a questão ambiental de forma isolada, fragmentada, prejudicando o leitor na compreensão da temática. Retomando Thompson (1995), que aponta que as pessoas agem, em muitos casos, como resposta às mensagens que elas recebem e que a mídia pode influenciar políticas públicas e tomadas de decisões, pode-se avaliar que a cobertura midiática não contribui para melhoria das condições ambientais em seus diferentes aspectos políticos, sociais, econômicos e naturais.

Mas vale lembrar, reiterando Dutra (2005), que existe uma real dificuldade em abordar uma questão tão abrangente como a ambiental, por conta da indefinição do objeto, sua complexidade e interdisciplinaridade, que envolvem organizações, cientistas, comunidades locais, movimentos sociais e aspectos políticos, econômicos e sociais. A prática do jornalismo, as rotinas produtivas e outras questões que poderiam ser discutidas, não permitem especializações no âmbito da profissão. Também é fácil concluir que a abordagem catastrófica e sensacionalista compensa pelo impacto a primeira vista, gerando teoricamente mais interesse no leitor/espectador, mas não formando opiniões e conceitos claros e necessários para se compreender a dinâmica da política ambiental. Não se discute o que leva a este tipo de cobertura, se é uma escolha voluntária, fruto do processo de produção da notícia, que implica em falta de tempo, de espaço, conhecimento, ou mesmo decorrência do perfil editorial do jornal, mas se avalia que a melhora deste quadro poderia acontecer com jornalistas especializados na área, que compreendam o conceito de meio ambiente cientificamente e os meandros da política ambiental, para, então, traduzir ao âmbito midiático.

Em suma, o jornal *O Estado de S.Paulo* mostrou uma ampla cobertura ambiental no que se refere a quantidade, mas não satisfatória em informações, e que ainda reproduz paradigmas antropocêntricos e positivistas, aliados a uma abordagem fragmentada e economicista.

Compreender os conceitos herdados de antigos paradigmas que persistem até hoje, contribui não só com a análise da abordagem da cobertura ambiental midiática, mas também pode qualificar o debate ambiental na sociedade, em uma busca de um jornalismo mais comprometido. Um jornalismo que explique os assuntos para seu leitor, compreenda o meio ambiente de forma integrada e revolucionária e estimule uma verdadeira militância na cobertura das políticas ambientais que implique em “dominar os conceitos básicos, estar comprometido com uma perspectiva crítica, contextualizar as questões ambientais, politizar o debate”, como explica Bueno (2007, p.21). O mesmo autor vai além e revela que “o jornalismo ambiental precisa ter um caráter revolucionário, comprometido com a mudança de paradigmas, deve enxergar além das aparências e não ser complacente com aqueles que se apropriam da temática para formar ou reforçar imagem”. É justamente esta mudança de paradigmas que se busca orientar com esta dissertação, contudo, que ao menos possa despertar o interesse pela questão ambiental e novos estudos com a mesma temática.

6. Referências

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA; PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS DA EMBAIXADA BRITÂNICA NO BRASIL - **Mudanças climáticas na imprensa brasileira: uma análise de 50 jornais no período de julho de 2005 a junho de 2007**. Brasília: ANDI, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOFF, L. **Ecologia, mundialização e espiritualidade**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

BRASIL. Ministério do Planejamento, orçamento e gestão. **Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente**. 2ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2004.

BUENO, W.C. **O Jornalismo como Disciplina Científica: a Contribuição de Otto Groth**. São Paulo: ECA/ USP, 1972.

BUENO, W. C. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

CAMPOS, P.C. **Jornalismo Ambiental e Consumo Sustentável - Proposta de Educação Integrada para a Educação Permanente**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo/ Escola de Comunicação e Artes (ECA/USP). São Paulo, 2006.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 2ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, 2).

CHAPARRO, M.C. **Sotaques d'aquém de d'além mar. Travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos**. São Paulo: Summus, 2008.

CHARAUDEAU, P. **O Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO.
Nosso Futuro Comum. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1991.

COSTA, L. **A Imprensa e os desmatamentos e queimadas na Amazônia - Análise discursiva da cobertura da imprensa sobre meio ambiente (1975-2002).** In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0277-1.pdf>>. Acesso em: 05set2007.

COSTA, L. **Comunicação e Meio Ambiente: A Análise das campanhas de prevenção a incêndios florestais na Amazônia.** Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (UFPA), 2006.

CÚPULA MUNDIAL SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 1.,2002, Johannesburgo, África do Sul. **Declaração de Johannesburgo e Plano de Implementação.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2003.

COMTE, A. **Curso de filosofia positiva/ Discurso sobre o espírito positivo/ Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo/ Catecismo positivista.** Tradução de José Artur Gianotti. 2.ed. - São Paulo: Abril Cultural, 1983.

COMPANHIA DE NOTÍCIAS. **Pesquisa Credibilidade da Mídia 2008.** Disponível em: <http://www.cdn.com.br/cdnportal/arquivo/CDNEP_PesquisaCredibilidade_VApresenta%C3%A7%C3%A3oEVENTO_14ago08.pdf>. Acesso em: 10out2008.

CÚPULA MUNDIAL SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 1.,2002, Johannesburgo, África do Sul. **Declaração de Johannesburgo e Plano de Implementação.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2003.

DESCARTES, R. **Discurso do Método.** Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DUARTE, R. **Marx e a Natureza em O Capital.** 2.ed. São Paulo: Loyola, 1994.

DUTRA, M.J.S. **A Natureza da TV: uma leitura dos discursos da mídia sobre a Amazônia, biodiversidade, povos da floresta...** Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (UFPA) 2005.

FARO, J.S. **Realidade: 1966-1968, tempo de reportagem na imprensa brasileira.** 2.ed, São Paulo: ECA/USP, 2000.

FONSECA JÚNIOR, W.C. **Análise Conteúdo.** IN: DUARTE, J. BARROS, A. (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**, 2.ed, São Paulo: Atlas, 2008.

FOSTER, J. B. **A Ecologia de Marx: materialismo e natureza.** Tradução de Maria Teresa Machado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FREIRE, G. **Educação Ambiental – princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 2003.

GUATTARI, F. **As três ecologias.** Campinas, SP: Papirus, 1990

GONÇALVES, C.W. **Os (Des) Caminhos do Meio Ambiente.** São Paulo: Contexto, 1993.

GOULD, S.J. **Darwin e os grandes enigmas da vida.** Tradução de Maria Elizabeth Martinez. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: No consenso um embate?** Campinas. S.P: Papirus, 2000.

KELLNER, D. **A Cultura da Mídia.** Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Bauru SP: Edusc, 2001.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 1999.

LAGO, A. PÁDUA, J.A. **O que é ecologia.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

LEIS, H. R; D'AMATO, J. L.. O ambientalismo como movimento vital: análise de suas dimensões histórica, ética e vivencial. In: CAVALCANTI, C (org.) **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1995.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LENOBLE, R. **A história da idéia de natureza**. Tradução de Tereza Louro Perez. São Paulo: Edições 70, 1969.

MELO, J.M. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1994

MIGUEL, K. **A Conferência Rio+10 segundo os jornais Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo**. Bauru, 2004. Monografia de Conclusão de Curso – Universidade do Sagrado Coração, 2004

MORIN, E. **O Enigma do homem – Para uma nova antropologia**. Tradução de Fernando de Castro Ferro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catrina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 6.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2002

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Mídia Kit**. Disponível em :
<<http://www.grupoestado.com.br/midiakit/estado/index.asp>>. Acesso em: 16abr2009

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Relatório de Responsabilidade Corporativa**.
Disponível em : <<http://www.estado.com.br/rc2007>> Acesso em: 16abr2009

PEUCER, T. **Os Relatos jornalísticos**. Tradução de Paulo da Rocha Dias. Revista Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis, SC: Posjor – UFSC/ Insular. Vol.1, n. 2, 2004.

RABAÇA, C.A. BARBOSA, G.G. **Dicionário de Comunicação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

RAMOS, L. F. A. **Meio Ambiente e Meios de Comunicação**. São Paulo: AnnaBlume, 1996.

RIBEIRO, M. **Circulação dos jornais cresceu em 2007**. O Estado de S.Paulo, 28 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080128/not_imp116046,0.php>. Acesso em: 10jun2006.

RICARDO, B. CAMPANILI, M (org). **Almanaque Socioambiental 2008**, São Paulo: ISA, 2007.

SACHS, I. **Espaços, tempos e estratégias de desenvolvimento**. Tradução de Luiz Leite de Vasconcelos e Eneida Araújo. São Paulo: Vértice, 1986

SACHS, W. (Coord). **Justiça num mundo frágil: Memorando para a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, 2002.

SHWARCZ, L.M. **Retrato em Branco e Negro - Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SOUSA, J.P. **Introdução a análise do discurso jornalístico**. Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 2004.

STEINBRENNER, R. “**Amazônia**” na Fronteira entre a Ciência e a Mídia: **Submissão ou Superação do Mito?** In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1949-1.pdf>>. Acesso em: 05maio2008

THOMPSON, J.B. **Ideologia e Cultura Moderna**. Teoria social crítica dos meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

7. Anexos

ANEXO 1 - Quadro demonstrativo da quantificação

Mês: Fevereiro

Data	Título	Editoria/ Chapéu	Gênero predominante e Tema	Tem fotos, ilustrações/ infográficos?	Tem chamada de capa?	Fontes de Informação*
02/02	“Mudanças superaram projeção da ONU de 2001”	Vida &/ Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Sim, ilustração	Não	Cientistas e Pnuma/ ONU
03/02	“Efeitos do aquecimento da Terra são irreversíveis nos próximos 100 anos”	Vida &/ IPCC: Mudanças Climáticas	Reportagem Aquecimento global/ Mudanças climáticas	Sim, gráficos e ilustrações	Sim, manchete principal	Relatório do IPCC, diretores da ONU Governo norte-americano
03/02	“Lobby brasileiro reduz influência de queimadas”	Vida &/ IPCC: Mudanças Climáticas	Reportagem Aquecimento global/ Mudanças climáticas	Sim, foto	Sim	Cientista integrante do IPCC, relatório do IPCC
03/02	“Brasil não está preparado, diz Marina Silva”	Vida &/ IPCC: Mudanças Climáticas	Reportagem Aquecimento global/ Mudanças climáticas	Não	Sim	Ministra do Meio Ambiente, cientista do IPCC, Embrapa
03/02	‘Guerras mundiais serão fichinha perto disso’	Vida &/ IPCC: Mudanças Climáticas	Entrevista Aquecimento global/ Mudanças climáticas	Não	Sim	Cientista brasileiro, integrante do IPCC
03/02	Crescimento depende de energia suja	Economia/ Infra-estrutura	Notícia Geração de energia	Não	Não	EPE, Associação Brasileira de Geração Flexível, pesquisador/ ex-secretário do Meio Ambiente SP
04/02	“Países pedem ‘polícia’ ambiental”	Vida & Mudanças Climáticas – planeta em perigo	Reportagem Aquecimento global/ Mudanças climáticas	Não	Sim	Presidente Francês, ex-presidente EUA, “China e Índia” (sem denominação)
04/02	“Ministro quer que Brasil volte a investir em energia nuclear”	Vida & Mudanças Climáticas – planeta em perigo	Reportagem Aquecimento global/ Mudanças climáticas	Sim, foto e quadro	Não	Ministro da Ciência e Tecnologia, Ministério do Meio Ambiente
04/02	“Países ricos incorporam aquecimento à política”	Vida & Mudanças Climáticas – planeta em perigo	Reportagem Aquecimento global/ Mudanças climáticas	Não	Não	Governo britânico, representante de seguradora
04/02	“O mundo está ficando ainda mais perigoso”	Vida & Mudanças Climáticas – planeta em perigo	Entrevista/ Aquecimento global/ Mudanças climáticas	Sim, foto	Não	Membro da Academia Francesa de Ciências
04/02	Usinas atômicas em Angra tiveram início problemático	Nacional História	Notícia Geração de energia	Não	Não	Relatório confidencial MME, Documento SNI
05/02	Ambiente vai nortear acordos da UE	Vida & Mudanças Climáticas – planeta em perigo	Notícia Aquecimento Global/ Mudanças climáticas	Não	Sim	“Europa”, “ambientalista” (sem denominação) representante do Itamaraty, ONG, MMA Brasil
06/02	“Presidente do IPCC critica opção indiana por energia suja”	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Presidente do IPCC, relatório do IPCC

* Verificar Quadro de Siglas – ANEXO 2, p.195

07/02	EUA querem parceria com Brasil para produção de biocombustível	Nacional	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Sim	Governo norte-americano
07/02	'Energia nuclear é a melhor opção'	Vida & Entrevista	Entrevista Geração de energia	Não	Não	Cientista inglês
07/02	Europa quer reduzir emissões de carros	Vida & Aquecimento	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Sem fontes
08/02	EUA e Brasil vão discutir padrão para Etanol	Economia Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Governo norte-americano, Governo brasileiro, Ministério do Desenvolvimento e MRE
09/02	Bush vem ao Brasil para tratar de agroenergia	Nacional	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Sim	Governo norte-americano, Ministério da Justiça do Brasil
09/02	Etanol brasileiro é destacado em revista científica	Economia/ Combustível	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Pesquisador/ ex-secretário do Meio Ambiente de SP
10/02	MT desmonta Batalhão Ambiental	Vida & Fiscalização	Notícia Política Ambiental	Não	Não	Polícia Militar, governo do Estado, OAB, ONGs
10/02	2007 teve janeiro mais quente em 110 anos	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Agência Meteorológica do Japão, relatório do IPCC e magnata norte-americano
11/02	Rotina Ecológica protege meio ambiente	Vida & Aquecimento Global	Reportagem Aquecimento Global	Sim, ilustrações infográficos	Não	ONGs
11/02	Programas para mudanças Climáticas têm gasto limitado	Vida & Aquecimento Global	Reportagem Aquecimento Global	Não	Não	Orçamento da União, IPCC, ONGs
11/02	Para governo, ações valem mais que dinheiro	Vida & Aquecimento Global	Reportagem Aquecimento Global	Não	Não	MMA, MME,
11/02	Etanol aproxima EUA e Brasil	Economia Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Sim, gráfico, mapa e foto	Não	Governo norte-americano, revista científica, Fiesp
11/02	Plano nuclear prevê 6 novas usinas	Economia Energia	Reportagem Geração de Energia	Sim, fotos	Capa de caderno	Programa de Energia Nuclear, CNEN, EPE, FBMC
11/02	Nova Central nuclear pode ficar às margens do rio São Francisco	Economia Energia	Reportagem Geração de Energia	Sim, foto e gráficos,	Capa de caderno	CNEN, Associação Brasileira de Energia Nuclear, ministra da França, cientista britânico, pesquisadores
12/02	Ambientalistas decidem rever questão nuclear	Economia Energia	Notícia Geração de Energia	Sim, foto	Não	Deputado, MMA, MCT
12/02	Para Comitê, São Francisco está 'altamente impactado'	Economia	Notícia Transposição rio S. Francisco	Não	Não	CBH - rio São Francisco, deputados
13/02	Decisão sobre Angra 3 não tem prazo	Economia Energia	Notícia Geração de Energia	Sim, foto	Não	Casa Civil, MMA, ONG
13/02	Expansão de energia nuclear exige R\$ 24 bilhões	Economia Energia	Nota Geração de Energia	Não	Não	Pesquisadores, FBMC, Eletronuclear
14/02	Quase meia Câmara adere à Frente do Meio Ambiente	Nacional Legislativo	Notícia Política Ambiental	Sim, foto	Não	ONG, deputado

14/02	ONGs vão combater a transposição com dados do próprio governo federal	Nacional	Notícia Transposição rio S. Francisco	Não	Não	CBH - rio São Francisco, promotora de justiça, MIN
14/02	Estado prepara pacote ambiental	Vida & Administração	Notícia Política Ambiental	Sim, quadro	Sim	Secretário do Meio Ambiente, Plano do governo do Estado
15/02	Mineradora perde espaço para estação ecológica	Vida & Pará	Notícia Biodiversidade/ preservação	Não	Não	Representante da Mineradora, Secretaria Estadual de Meio Ambiente
15/02	Savanização da selva é inevitável, diz Inpa	Vida & Amazônia	Nota Biodiversidade/ Amazônia	Não	Não	Inpa
16/02	CTNBio retoma atividade sob clima de perseguição e protesto	Vida & Biossegurança	Notícia Transgênicos	Sim, foto	Não	Presidente da CTN-Bio, “ambientalistas” (sem denominação) ONG
16/02	FAQ: escassez de água afetará 1,8 bi de pessoas em 20 anos	Vida & Alerta	Notícia Recursos hídricos	Não	Sim	FAO/ ONU
16/02	Parque no Acre é alvo de corrida ao Petróleo	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade/ desmatamento	Sim, foto e mapa	Não	Senador do Acre, Federação do Comércio, Federação das Indústrias, ONG
16/02	Campanha terá shows no Brasil e na Antártida	Vida & Ambiente	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Ex-político norte-americano (Al Gore)
17/02	Cerrado já perdeu 40% do tamanho original, indica levantamento oficial	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade/ desmatamento	Não	Não	Levantamento Embrapa, estudo de ONG, pesquisadores Embrapa (sem denominação)
18/02	Governo planeja remover invasores da Serra do Mar	Vida & Ambiente: áreas de risco	Notícia Ocupação irregular	Não	Sim, gráfico	Governador SP, ONG, Secretário MA, Secretário de Habitação, Prefeitura Municipal
19/02	Empresas dos EUA querem limitar CO2	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Representante de empresas, senadores norte-americanos.
20/02	Cientistas pressionam Bush por ação contra aquecimento	Vida & Ambiente	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Associação Americana para o Progresso da Ciência
20/02	Empresa de cimento fecha acordo ambiental	Vida & Ecologia	Nota Responsabilidade ambiental	Não	Não	Sem fontes
21/02	UE faz pacto para reduzir em 20% emissão de CO2	Vida & Meio Ambiente Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Não	Sim	MMA, “Alemanha” “Espanha”, “Polônia” (sem denominação) Representante da Finlândia
21/02	Amazônia é tema da Campanha da CNBB	Vida & Religião	Notícia Biodiversidade/ Amazônia	Sim, gráfico	Não	Representantes e documentos da CNBB, ONG
21/02	Venda de orgânicos já movimenta US\$ 39 bi	Economia Projetos Sociais Tendências	Notícia Responsabilidade ambiental/ orgânicos	Sim, foto	Não	Empresa, Comissão de Agricultura da União Européia, consultor, Instituto de Pesquisa da Agricultura Orgânica da Suíça
21/02	Novelis cria área de preservação	Economia Meio Ambiente	Nota Responsabilidade ambiental	Não	Não	Representante da empresa

22/02	Bispo que fez greve de fome quer debater a transposição	Nacional	Notícia Transposição rio S. Francisco	Sim, foto	Não	Presidente da república, “pessoas próximas do bispo” (sem denominação)
22/02	Pastorais reclamam de patrocínio da Vale	Vida & Campanha da Fraternidade	Notícia Biodiversidade/ protesto	Sim, foto	Não	CNBB, CPT assessoria da empresa, religiosos, MMA
22/02	Investimento na energia do Capim	Economia Negócios	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Representantes de Empresa
23/02	Bispo cobra ‘lucidez’ em projeto para rio	Nacional São Francisco	Notícia Transposição rio S. Francisco	Sim, foto	Não	Bispo, religiosos, Incra
24/02	20 denunciados por extração de madeira	Nacional Operação Pinóquio	Notícia Biodiversidade/ desmatamento	Não	Não	MP Estadual
24/02	Filho de Cousteau lança projeto ambiental	Vida & Ecologia	Nota Biodiversidade	Não	Não	Sem fontes
25/02	EUA querem parceria com Brasil para lançar a Opep do etanol	Nacional Diplomacia	Reportagem Biocombustíveis	Sim	Sim	Comissão Interamericana de Etanol, conselheiro norte-americano
25/02	Garimpo verde devasta floresta do Maranhão	Vida & Amazônia	Reportagem Biodiversidade/ desmatamento	Sim	Sim	Invasores, Companhia Industrial e Técnica do Maranhão, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, empresa
25/02	Por dinheiro, índios viram cúmplices	Vida & Amazônia	Reportagem Biodiversidade/ desmatamento	Sim	Sim	Publicação do próprio jornal, cacique da tribo, padre, Polícia Federal, Ibama, madeireiro
25/02	Mudança climática em SP é debatida na USP	Vida & Ambiente 1	Nota Mudanças Climáticas	Não	Não	Sem fontes
25/02	Aquecimento dificulta nascimento de focas	Vida & Ambiente2	Nota Aquecimento Global	Não	Não	ONG
26/02	Aquecimento impede ursos de hibernar	Vida & Ambiente	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Associação local de caçadores
27/02	São Sebastião aprova projeto que abre caminho para verticalização	Cidades Litoral em perigo	Reportagem Ocupação irregular	Sim, gráficos e foto	Sim	Vice-prefeito, consultor, vereador, assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal
28/02	Serra cria força-tarefa para deter invasões na Serra do Mar	Cidades Litoral em perigo	Reportagem Ocupação irregular	Não	Não	Relatórios confidenciais do governo, Polícia (sem denominação)
28/02	País prepara plano para enfrentar aquecimento	Vida & Meio Ambiente/ Mudanças Climáticas	Reportagem Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas	Sim, gráfico e mapa	Não	MMA, estudo de instituições de pesquisa, Inpe
28/02	O lucro das lâmpadas ‘ecológicas’	Negócios Projetos Sociais	Notícia Responsabilidade Ambiental	Sim	Não	Representante das empresas
28/02	‘Madeiras e terras de sangue’	Metrópole Entrevista	Entrevista Biodiversidade/ desmatamento	Não	Não	Pesquisador
28/02	Secretário de Meio Ambiente diz que reforçou fiscalização	Metrópole	Notícia Biodiversidade/ desmatamento	Não	Não	Secretaria MA - SP
28/02	Senado aprova redução de quórum da CTN-Bio	Vida &	Notícia Transgênicos	Sim, foto	Sim	Texto da medida provisória, MMA, Senador

Mês: Março

Data	Título	Editoria/ Chapéu	Gênero predominante e Tema	Tem fotos, Ilustrações/ infográficos?	Tem chamada de capa?	Fontes de Informação*
01/03	MP pede afastamento do presidente da CTNBio	Vida & Biossegurança	Notícia Transgênicos	Não	Não	MPF, ONG
01/03	Começa hoje o Ano Polar Internacional	Vida & Ambiente1	Nota Aquecimento Global/ Mudanças climáticas	Não	Não	Organizadores API
01/03	Poli debate efeitos de mudança climática	Vida & Ambiente 2	Nota Aquecimento Global/ Mudanças climáticas	Não	Não	Sem fontes
02/03	“Ano Polar vai mobilizar 10 mil cientistas”	Vida &/ Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Sim, mapa e quadro	Sim	Príncipe de Mônaco, relatório do IPCC, Programa Ano Polar
02/03	Bush indica 7 países párea programa com etanol	Nacional Diplomacia	Notícia Biocombustíveis	Sim, mapa	Não	“Alto funcionário americano” (sem denominação) representantes do governo e senadores americanos
02/03	Biocombustível será tema de reunião anual da OEA	Nacional	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Funcionários da OEA, especialistas e diplomatas americanos (sem denominação)
03/03	Temperatura média no Estado subiu 2°C em menos de 80 anos	Vida & Clima	Reportagem Aquecimento Global	Sim, foto, mapa e gráfico	Sim	Projeto de Fundação, IPCC, cientista brasileiro, Instituto de Meteorologia
03/03	MP analisará casos parados na CTNBio	Vida & Biossegurança	Nota Transgênico	Não	Não	MP
03/03	Furlan pede cota de etanol livre de taxa nos EUA	Nacional Diplomacia	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Ministério do Desenvolvimento, Casa Branca, embaixador brasileiro, MRE, China, Governo dos EUA
04/03	País construirá uma usina por mês até 2013*	Nacional Diplomacia	Reportagem Biocombustíveis	Sim, foto	Sim, manchete principal	Empreendedores, empresários usineiros, consultorias
04/03	BNDES tem R\$ 10 milhões para financiar o setor	Nacional Diplomacia	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Representantes do BNDES
04/03	‘Commodity vai girar US\$ 1 trilhão’	Nacional Entrevista	Entrevista Biocombustíveis	Não	Sim	Empreendedor EUA
04/03	40 países usam etanol em carros	Nacional	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Associação Nacional dos fabricantes de Veículos, consultor e pesquisador
04/03	Condição de produção no Brasil são imbatíveis	Nacional	Notícia Biocombustíveis	Sim, fotos e quadro	Não	Centro de Tecnologia Canaveira
05/03	Brasil quer discutir tarifa do etanol na OMC	Nacional Diplomacia	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	“Funcionários do Itamaraty” (sem denominação) representantes da Comissão Européia
05/03	Emissão dos EUA subirão 20%	Vida & Aquecimento Global	Nota Aquecimento global	Não	Não	Documento da Casa Branca

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

06/03	Desocupar represas custaria R\$ 13,5 bi	Vida & Recursos Hídricos	Notícia Ocupação irregular	Sim, mapa e quadros	Sim	Estudo da ANA, Pnuma, MMA
06/03	Rio faz acordo para reduzir emissões	Vida & Efeito Estufa	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Pnuma, Secretário Estadual do Meio Ambiente
06/03	Em 9 de 10 casos clima já foi alterado	Vida & Alerta	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Relatório IPCC
06/03	Ação pede instalação de depósito em Angra	Vida & Energia Nuclear	Nota Geração de Energia	Não	Não	Sem fontes
07/03	Plano para remover 30 mil famílias	Cidades Metrópole Guarapiranga	Reportagem ocupação irregular	Sim, foto e quadro	Não	Secretarias Estadual e Municipal MA – SP, geógrafa e ONG, Centro de Direitos Humanos
07/03	Fundação vai mapear ocupação na Serra do Mar	Cidades Litoral em Perigo	Nota Ocupação irregular	Não	Não	Instituto de Terras do Estado de SP, Diretor de recursos Fundiários
07/03	Projeto pecuário pode ter impacto irreversível	Vida & Meio Ambiente Amazônia	Notícia Biodiversidade/ Amazônia	Sim, foto	Não	Entidades ambientais (sem denominação) ONGs, Corporação Internacional de Finanças,
07/03	No Rio, o relatório final do IPCC	Vida & Mudanças Climáticas	Nota Aquecimento Global/ Mudanças climáticas	Não	Não	Secretaria Estadual MA, Pnuma
08/03	Stédile quer barrar acordo do etanol	Nacional Diplomacia – A visita de Bush	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Dirigentes do MST, CPT, “entidades” (sem denominação) Marcha Mundial de Mulheres, senadora
09/03	Brasil vai pedir redução de sobretaxa dos EUA a etanol	Nacional Diplomacia – A visita de Bush	Reportagem Biocombustíveis	Não	Sim, manchete principal	Ministro do Desenvolvimento, “ONGs” (sem denominação) MME
10/03	Sai acordo do etanol, mas taxas continuam	Nacional Diplomacia – A visita de Bush	Reportagem Biocombustíveis	Sim, foto	Sim, manchete principal	Presidentes EUA e Brasil
10/03	Alcool do Brasil é segurança para Bush	Nacional Diplomacia – A visita de Bush	Reportagem Biocombustíveis	Sim, foto	Sim	Presidentes EUA e Brasil, Instituto de Pesquisas, Única e usineiros
10/03	Sem redução de tarifas para importação, visita frustra Serra	Nacional	Nota Biocombustíveis	Não	Não	Governador SP
10/03	Memorando só não é impreciso sobre tarifas de importação	Nacional	Nota Biocombustíveis	Não	Não	Senador norte-americano e Memorando
11/03	Produtor critica taxa para etanol	Nacional Diplomacia	Notícia/ Biocombustíveis	Sim, foto	Não	“Fontes do setor” (sem denominação) Única, empresários, MRE
11/03	Sol ganha força como fonte de energia	Vida & Alternativa Limpa	Reportagem Geração de Energia	Sim, ilustração e quadro	Não	Ex-ministro, gerentes de lojas, MME, Pnuma, Conselho Mundial de Energia Renováveis, ONG
11/03	Botos resistem e povoam baía no sul fluminense	Vida & Ecologia	Reportagem Biodiversidade	Sim, fotos	Sim	Biólogos
11/03	Indefinição sobre os transgênicos pode ter custado R\$ 23,6 bi ao País	Economia Agronegócios	Reportagem Transgênicos	Sim, mapa e infográfico	Não	Consultoria, Associação Brasileira de Sementes e Mudas, Ministério da Agricultura, MMA, MDA

11/03	Polarização entrava CTNBio	Economia Agronegócios	Notícia Transgênicos	Sim, foto	Sim	MMA, pesquisadoras, ONG, Embrapa, “ambientalistas” (sem denominação)
11/03	Efeito Etanol garante a maior safra de cana da história	Economia Agroenergia: o novo ciclo da cana	Reportagem Biocombustíveis	Sim, fotos e infográficos	Sim, manchete principal	Consultorias, Unica
11/03	Nem açúcar nem álcool. Investidor busca alternativas	Economia Agroenergia: o novo ciclo da cana	Reportagem Biocombustíveis	Sim, foto	Sim	Empresa do setor e empresários
12/03	País pode voltar à ‘monocultura da cana’, diz especialista	Economia Agronegócio	Reportagem Biocombustíveis	Não	Não	“Pesquisadores (sem denominação) embrapa e IPCC
13/03	Etanol não é ameaça para Amazônia, afirma Lula	Economia Agroenergia	Notícia Biocombustíveis/ Biodiversidade/ Amazônia	Sim, foto	Não	Presidente brasileiro
13/03	OMC obriga País a aceitar importação de pneus usados da União Européia	Vida & Ambiente	Notícia/ política ambiental	Sim, ilustração e infográfico	Não	Laudo do Mercosul, MMA, Associação dos produtores de pneus recauchutados da Europa, Itamaraty, Associação Nacional da Indústria dos pneumáticos, senadores
13/03	Área de Mangues cresce 40% no Nordeste	Vida & Aquecimento Global	Nota Biodiversidade/ aquecimento global	Não	Não	Sem fontes
14/03	Edital para S. Francisco sai no ‘Diário Oficial’	Nacional Transposição	Nota Transposição rio S. Francisco	Não	Não	Edital de licitação, MIN, entidades “ambientalistas” (sem denominação)
14/03	‘Precisamos do conceito de desenvolvimento’	Vida & Meio Ambiente Entrevista	Entrevista Biocombustíveis/ Aquecimento Global	Sim foto	Não	Representante da ONU
14/03	Desarticulação faz Brasil perder na OMC	Vida & Pneus Usados	Nota Política ambiental	Não	Não	Documentos da OMC, especialistas, MRE, UE, (sem denominação)
14/03	Usinas enfrentam o desafio socioambiental*	Economia e Negócios Trabalho	Notícia Responsabilidade ambiental	Não	Não	“Especialistas” (sem denominação) consultoria, Única, MTE , empresário
15/03	Usina do Madeira: leilão sai até julho	Economia Energia	Notícia Geração de Energia	Não	Não	MME
16/03	Grupo invade ministério em protesto contra transposição	Nacional Ambiente	Notícia Transposição rio S.Francisco	Sim foto	Não	Comando da Polícia Militar, promotorias do rio São Francisco, MP Incra, “empresário” e “agricultores” (sem denominação)
16/03	Degelo nos pólos já elevou nível do mar em 3,5 cm	Vida & Ano Polar	Notícia Aquecimento Global	Sim, fotos	Não	Estudo revista científica, pesquisadores, Serviço o Antártico Britânico
17/03	G-8 quer mais destaque para proteção da biodiversidade	Vida & Meio Ambiente	Notícia Biodiversidade	Não	Não	Anfitrião alemão,
18/03	Para preservar Amazônia, Brasil depende de dinheiro estrangeiro	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade/ Amazônia	Não	Sim	“Levantamento feito pelo <i>Estado</i> ”, ONGs, deputado/ ex-ministro do MA, Secretário MA - PA, MMA, Embaixada da Alemanha

18/03	Cientistas acusam colegas de 'exagero'	Vida & Aquecimento Global	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Real Sociedade Meteorológica
19/03	Biodiesel atrai grandes grupos e investimentos de R\$ 1,2 bilhão	Negócios Energia	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto		Empresa de agronegócio e empresário, especialistas pesquisadores e consultores do setor
20/03	Hidrovia ameaça Bacia do Prata	Vida & Recursos Hídricos	Notícia Recursos Hídricos	Sim, mapa e infográfico	Sim	Relatório de ONG, MMA "ambientalistas" (sem denominação)
21/03	Lula diz que tornou usineiros 'heróis mundiais'	Nacional Governo	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Presidente brasileiro
21/03	Encontro alerta para 'morte lenta'	Vida & Meio Ambiente Desertificação	Notícia Biodiversidade/desertificação	Sim, foto	Não	Banco Mundial, ONU, MMA, Diretor de Conservação Argentino
21/03	Funcionário de Bush adulterou documentos	Vida & Aquecimento	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Lobista, político norte-americano
21/03	GE fatura US\$ 10bi com onda verde	Negócios Projetos Sociais Sustentabilidade	Notícia Responsabilidade ambiental	Sim, foto	Não	Empresa
21/03	MP vai à justiça contra milho transgênico	Vida & Biossegurança	Nota Transgênicos	Não	Não	Sem fontes
22/03	Usinas devem preservar meio ambiente, diz Serra	Nacional Estados	Nota Biocombustíveis/biodiversidade	Não	Não	Governador de SP
23/03	Setor produtivo e governo assinam carta pela água	Vida & Meio Ambiente	Notícia Recursos Hídricos	Sim, foto	Não	FAO, OAB e Documento de Princípios
23/03	Votação para liberação de transgênico é adiada	Vida & Biossegurança	Nota Transgênicos	Não	Não	Representante da CTNBio
24/03	Ibama libera obra de transposição do São Francisco com 51 ressalvas	Nacional Meio Ambiente	Notícia Transposição rio S. Francisco	Sim, mapa e quadro	Sim	Ibama, projeto de revitalização, movimento social, Procurador, MIN, CPT
24/03	MP quer reunião aberta da CTNBio	Vida & Biossegurança	Notícia Transgênicos	Não	Não	Procuradora da república, representante da CTNBio
24/03	No Rio, elevação do nível do mar atingirá Baixada	Vida & Mudanças Climáticas	Notícia Mudanças Climáticas	Sim, quadro	Não	FBMC, pesquisador de universidade
24/03	Polícia apreende 57 passados em bar de SP	Vida & Crime Ambiental	Nota Biodiversidade	Não	Não	Acusado
24/03	Governo define na terça-feira se vai retomar Angra 3	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	MCT, MME, Casa Civil (sem denominação)
24/03	SP: mapa das invasões em mananciais sai em 30 dias	Cidades Metrópole Urbanismo	Nota Ocupação irregular	Não	Não	Prefeito de SP, Secretaria Estadual de MA
25/03	'É mais caro continuar como estamos'	Vida & Entrevista	Entrevista Política ambiental	Sim, foto	Não	Ministro MA da Alemanha
25/03	A vida na vila onde tudo é ilegal	Cidades Metrópole Retratos da cidade	Reportagem ocupação irregular	Sim, fotos	Não	Moradores/ <i>personagem</i> , subprefeito, prefeitura de SP, Secretaria do MA
26/03	China pode ultrapassar EUA na emissão de CO2	Vida & Ambiente	Nota Aquecimento global/Mudanças climáticas	Não	Não	Estimativas (sem denominação)

27/03	Moradores se unem para salvar árvores em SP	Cidades Metr�pole Cidadania	Notícia Biodiversidade	Sim, foto	Não	Moradores/ <i>personagens</i>
27/03	Cientista defende uso de biodiesel	Vida & Clima	Nota Biocombustíveis	Não	Não	Cientista
28/03	Brasileiro se preocupa com clima diz pesquisa	Vida & Meio Ambiente Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Sim, foto e quadro	Não	Diretor de agencia, pesquisa de ONG.
28/03	MP quer prevenção a incêndios em parque	Vida & Preservação	Nota Biodiversidade/desmatamento	Não	Não	Ação Civil Pública
28/03	Pol�ida Represa Billings pode ganhar investimento internacional	Cidades/Metr�pole Ambiente	Notícia Recursos Hídricos	Sim, foto, mapa e quadro	Não	Secretaria de Planejamento, Sabesp, PD, “ambientalistas” (sem denominação)
28/03	UE ameaça impor barreira ao etanol	Economia Energia e Combustível	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Técnicos da Comissão Européia (sem denominação) político holandês, representantes UE, ministro espanhol, Petrobras
29/03	Britânicos cobram ações ambientais dos demais	Vida & Ciência Entrevista	Entrevista Aquecimento global/mudanças climáticas	Sim, foto	Não	Cientista Britânico
30/03	Estudos apontam primeiras vit�imas do aquecimento	Vida & Clima	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Estudo Científico, pesquisadores, relatório do IPCC
30/03	Acordo do etanol terá US\$ 9,2 milhões	Nacional Diplomacia	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto e números	Não	Governo Americano
31/03	Em artigo no ‘Post’ Lula ataca barreiras ao etanol	Nacional Diplomacia	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Artigo publicado, Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais
31/03	‘Canavieiro é o pior serviço que existe’	Economia Trabalho	Notícia Biocombustíveis/trabalho	Sim, foto	Não	Trabalhadores e familiares/ <i>personagens</i>
31/03	Serra quer rigor para canavial	Economia	Notícia Biocombustíveis/biodiversidade	Não	Não	ONG, Governador de SP

M s: Abril

Data	Título	Editoria/ Chapéu	Gênero predominante e Tema	Tem fotos, ilustrações/ infográficos?	Tem chamada de capa?	Fontes de Informação*
01/04	Amazônia não atingirá metas da ONU	Vida& Desenvolvimento Humano	Notícia Biodiversidade/ Amazônia	Sim, fotos, infográficos	Não	ONG, Pesquisadores Secretaria MA – AM, ONU, representantes dos Estados da Amazônia legal
01/04	Mortes ofuscam brilho do etanol	Economia A febre do etanol: o desafio da sustentabilidade	Reportagem Biocombustíveis/trabalho	Sim, foto	Não	MP, Fundação de Segurança do Trabalho, OIT, Unica,
01/04	WWF quer rever impacto do álcool no ambiente	Economia A febre do etanol: o desafio da sustentabilidade	Reportagem Biocombustíveis/ Biodiversidade	Sim, foto e mapa	Não	ONG, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Instituto de Economia Agrícola, Embrapa, Governador de SP

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

02/04	Colaboração em biocombustíveis é para valer, dizem EUA	Nacional Diplomacia	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Jornal norte-americano, presidentes do Brasil e EUA
03/04	País quer pôr etanol na pauta da OMC	Nacional	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Diplomatas estrangeiros funcionários de alto escalão, “países ricos” (sem denominação)
03/04	Serra lança 21 projetos para o meio ambiente	Vida & Conservação	Notícia Política Ambiental	Sim, quadro de fotos	Não	Governador de SP, Secretario Estadual de MA, Unica, ONGs e pesquisador
03/04	Bush perde na justiça ação por emissões de gases-estufa	Vida& Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Suprema Corte Americana, ministro Belga, presidente do IPCC
03/04	Brasil enfrenta resistência ao debate do etanol na OMC	Economia Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Itamaraty, negociadores de Brasília, “funcionário da Comissão Européia” (sem denominação)
03/04	Até 2030, País continua o nº1 em energia renovável	Economia	Notícia Geração de energia	Não	Não	OCDE
04/04	Aquecimento ameaça até 30% das espécies	Vida & Meio Ambiente Clima	Notícia Aquecimento Global/ biodiversidade	Sim, foto	Não	Relatório do IPCC, laboratório de Ciências do Clima e do Meio Ambiente, cientistas, pesquisador
04/04	Discutir Angra 3, só em junho	Economia, Energia	Notícia Geração de energia	Não	Não	MCT
05/04	Alerta ambiental: 10 maravilhas em risco	Vida& Ciência Biodiversidade	Notícia Aquecimento Global/ Biodiversidade	Sim, fotos	Não	ONG
06/04	Com etanol, País pode ser modelo, diz WWF	Vida & Clima	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	ONG
07/04	Três bispos integram lista dos jurados de morte na Amazônia	Nacional Terra sem lei	Reportagem Biodiversidade/ Amazônia	Sim, foto	Não	Levantamento do <i>Estado</i> , religiosos, CPT
07/04	Defesa do meio ambiente também virou fator de risco	Nacional	Reportagem Biodiversidade/ Amazônia	Sim, foto	Não	Religiosos, CPT
08/04	Savanização da Amazônia pode causar impacto no clima do País	Vida & Aquecimento Global: projeção	Notícia Aquecimento Global/ Biodiversidade/ Amazônia	Sim, mapa e infográfico	Não	Pesquisadores do Inpe
08/04	‘Governos não querem que divulguemos a informação’	Vida & Entrevista	Entrevista Aquecimento Global/ mudanças climáticas	Não	Não	Co-coordenador do IPCC
08/04	Água mais pura de SP está ameaçada	Cidades Manancial de problemas	Reportagem Recursos Hídricos	Sim, fotos	Não	Documentos obtidos pelo <i>Estado</i> Sabesp, moradores/ <i>personagem</i>
08/04	Maré das algas azuis invade represa	Cidades Manancial de problemas	Reportagem Recursos Hídricos	Sim, infográfico-co	Não	Documentos da Sabesp, ONG
08/04	Projeto de lei da Billings não trata do principal	Cidades	Reportagem Recursos Hídricos	Não	Não	Secretaria Estadual de MA, ONG, Deputado Estadual
10/04	Efeito etanol ajuda safra de cana a crescer 7,9%, prevê IBGE	Economia Agronegócio	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto e números	Não	Levantamento do IBGE e representante do IBGE
11/04	País não tem informação sobre impactos locais do aquecimento	Vida & Clima	Notícia Aquecimento global/ mudanças climáticas	Não	Não	Climatologista, pesquisadores do Inpe, Inpa, e Fiocruz

11/04	Hippies corporativos buscam seu espaço nas empresas	Negócios Gestão ambiental	Notícia Responsabilidade ambiental	Não	Não	Professor universitário, Organização de carreiras ambientais
12/04	IPCC faz previsões alarmantes para América Latina em relatório	Vida & Aquecimento Global	Reportagem Aquecimento Global	Sim, fotos	Não	Relatório do IPCC
12/04	Painel associa pobreza e ambiente	Vida & Aquecimento Global	Reportagem Aquecimento Global	Não	Não	Relatório do IPCC
13/04	Revitalização prevê R\$6bi em 20 anos	Nacional Rio São Francisco	Nota Transposição rio S. Francisco	Não	Não	Frente Parlamentar em Defesa do S. Francisco
15/04	‘Virada para etanol é irracional’	Economia Revolução no campo: novo foco	Reportagem Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Pesquisador, consultoria, “produtores” (sem denominação) Instituto Brasileiro de Cachaça, Agência de Exportação e Investimentos
15/04	Cana invade os pastos e expulsa os rebanhos	Economia Revolução no campo: novo foco	Reportagem Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Inpe, criador de rebanho, pesquisador, fazendeiro, trabalhadores de usina/ <i>personagens</i>
16/04	Marina planeja dança das cadeiras	Nacional Governo	Notícia Política Ambiental	Não	Não	“Fonte do Governo” (sem denominação)
17/04	Cúpula reforça pressão sobre etanol	Economia Energia e Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Não	Capa de caderno	Governo da Venezuela, MME, assessor da presidência, “fonte do governo” (sem denominação)
17/04	Brasil avisa a europeus que não aceita certificado ambiental	Economia	Notícia Biocombustíveis/ Biodiversidade	Não	Não	Fontes na Comissão Européia, Europeus, ecologistas em Bruxelas, negociadores do Brasil, especialistas (sem denominação)
18/04	CTNBio se reúne hoje sob tensão entre conselho e ambientalistas	Vida & Biossegurança	Notícia Transgênicos	Sim, foto	Não	Presidente da CTNBio, ONG, “ambientalistas” (sem denominação) Procuradora da República
18/04	ONGs fiscalizarão cultivo de soja e cana em MT	Vida & Meio Ambiente Preservação	Notícia Biodiversidade/ preservação	Sim, foto e números	Não	ONGs, Associação dos Produtores de soja, Sindicato das Indústrias de Açúcar e Alcool, Governador de MT
18/04	ONU debate efeito estufa	Vida & Mudanças Climáticas	Nota Aquecimento global/ Mudanças climáticas	Não	Não	Políticos do Reino Unido, Secretário geral da ONU
19/04	CTNBio abre sessão para público	Vida & Biossegurança	Notícias Transgênicos	Sim, foto	Não	Procuradora da República, MCT, ONGs, deputado
19/04	Imazon ajudará governo a monitorar madeiras	Vida & Ciência Desflorestamento	Notícia Biodiversidade/ preservação	Sim, imagem de satélite	Não	Inpe, ONG, Diretor Serviço Florestal Brasileiro

19/04	Desempregado põe fogo no corpo em protesto no PA	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade/ protesto	Não	Não	Empresário, vereador, Sindicato dos Madeireiros, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Secretaria do MA - PA
19/04	No documento final, boliviano faz ressalva a 'biocombustíveis'	Economia	Nota Biocombustíveis	Não	Não	Presidente da Bolívia e MRE da Bolívia
20/04	Lula acusa Ibama de atrasar PAC e diz que fará cobrança dura a Marina**	Nacional Governo	Notícia Política Ambiental	Sim, foto	Sim	Presidente brasileiro, Governador do MT, deputado, "alguns petistas" (sem denominação)
21/04	Marina reage e diz que Meio Ambiente não se submeterá a interesses econômicos	Nacional Governo	Notícia Política Ambiental	Sim, foto	Sim	MMA, assessores do governo
21/04	Cresce no governo movimento para tirar poder do Ibama	Nacional	Nota Política Ambiental	Não	Não	Alto funcionário do MMA parlamentares governistas (sem denominação) Aneel
21/04	Ambientalistas saem em defesa do instituto e armam manifesto	Nacional	Nota Política Ambiental	Não	Não	ONGs
22/04	Projeto exclui da Amazônia Legal Mato Grosso, Tocantins e Maranhão	Nacional Ambiente	Reportagem Biodiversidade/ Política ambiental/ Amazônia	Sim, foto, mapa	Sim	Senador autor do projeto, Código florestal, Levantamento do governo federal, MMA, Confederação da Agricultura e Pecuária
22/04	Iniciativa é alvo de críticas até de ruralistas	Nacional	Reportagem Biodiversidade/ Política ambiental/ Amazônia	Sim, foto	Não	MMA, Ministério da Agricultura, Federação da Agricultura e Pecuária de MT
22/04	'Senador quer antecipar o desastre'	Nacional Ambiente	Reportagem Biodiversidade/ Política ambiental	Sim, foto	Não	"Ambientalistas" (sem denominação) ONGs
22/04	Nova lei ambiental pode travar o PAC	Economia Infra-estrutura	Notícia Política Ambiental	Sim, foto	Não	"Governo" (sem denominação) deputados, projeto de lei
22/04	Térmica ganha força sem o Madeira	Economia Infra-estrutura	Notícia Geração de Energia	Sim, foto	Não	Associação Brasileira de Concessionárias de Energia, Relatório, SAE
23/04	Projeto sobre Amazônia legal 'está fora da realidade'	Nacional Ambiente	Notícia Biodiversidade/ Política ambiental/ Amazônia	Sim, foto	Não	Deputado/ ex-ministro do Meio Ambiente
23/04	Governo tenta desatar nó ambiental das usinas	Nacional	Nota Geração de energia	Sim, foto	Não	MME, Associação Brasileira da Infra-estrutura e Indústrias de Base
24/04	Dilma cobra Ibama mais eficiente	Nacional Meio Ambiente	Notícia Política Ambiental	Sim, foto	Não	Ministra da Casa Civil, Juiz federal
24/04	Marina veta indicação do PMDB para Ibama	Nacional	Notícia Política Ambiental	Não	Não	Presidente e vice do PT
24/04	FHC segue Al Gore na defesa do ambiente	Vida & Aquecimento	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Ex-presidente do Brasil

25/04	Lula divide Ibama com aval de Marina para apressar obras	Nacional Governo	Notícia Política Ambiental	Sim, foto	Sim, manchete principal	Assessoria de Imprensa da presidência, Presidente brasileiro
25/04	Autor vai rever projeto para Amazônia	Nacional Meio Ambiente	Notícia Biodiversidade/ Política Ambiental/ Amazônia	Sim, foto	Não	Senador autor do projeto
25/04	'Deve ser tentativa de ampliar áreas de soja'	Nacional Entrevista	Entrevista Biodiversidade/ Política Ambiental/ Amazônia	Sim, foto	Não	Diretor de ONG
25/04	Expedição vai rastrear umidade amazônica	Vida & Meio Ambiente Clima	Notícia Aquecimento Global/ Biodiversidade/ Amazônia	Sim, foto	Não	Pesquisador
26/04	Marina confirma divisão do Ibama e nega pressão	Nacional Meio Ambiente	Notícia Política Ambiental	Sim, foto e infográfico	Não	Ministra do MA, MMA, Aneel
26/04	Ministra faz convite a Lacerda, que hesita em deixar direção da PF agora	Nacional	Nota Política Ambiental	Não	Não	Ministra do MA
26/04	Para ONGs mudança foi positiva	Nacional Meio Ambiente	Notícia Política Ambiental	Sim, foto	Sim	ONGs
26/04	ONU afirma que órgão não cumpre seu papel e sugere agência para monitorá-lo	Nacional	Nota Política Ambiental	Não	Não	Relatora da ONU
26/04	Biocombustíveis não prejudica alimento, diz FAO	Economia	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	FAO, embaixador do Brasil
27/04	Governo cogita mudar regras para acelerar licenciamentos	Nacional Meio Ambiente	Notícia Política Ambiental	Não	Sim	Casa Civil, "um ministro" (sem denominação) , apuração do <i>Estado</i>
27/04	Lula tenta amenizar conflitos com ambientalistas	Nacional	Notícia Política Ambiental	Não	Não	Presidente brasileiro
27/04	Não há prazo para liberar obra em RO, diz Marina	Nacional Meio Ambiente	Notícia Política Ambiental/ Geração de energia	Sim, foto	Não	Ministra do MA, MME
27/04	Para especialistas, só mudanças na legislação garantiria maior agilidade	Nacional	Nota Política Ambiental	Não	Não	Professores cientista político
28/04	Marina enfrenta dificuldade para preencher cargos	Nacional Governo	Notícia Política Ambiental	Sim, números e infográfico	Sim	Ex-secretário executivo do MA, Secretaria de RH
28/04	Diretor da Aneel vê tentativa de intimidação do Ministério Público	Nacional	Notícia Política Ambiental	Sim, foto	Não	Diretor da Aneel
28/04	Servidores do Ibama em estado de greve	Nacional	Notícia Política Ambiental	Não	Não	"Funcionários do Ibama" (sem denominação) Associação Nacional dos Servidores do Ibama
28/04	1 em cada 3 carros de SP polui em excesso	Cidades Ambiente	Notícia/ Poluição	Sim, foto e números	Não	Estudo da Cetesb, especialistas, empresas fabricantes de escapamentos e catalisadores
29/04	Com transposição em marcha lenta, Geddel compensa NE com 'bondades'	Nacional Governo	Notícia Transposição rio S. Francisco	Sim, mapa e infográfico	Sim	MIN, deputados

29/04	Mata Atlântica: a hora e a vez de proteger o corredor ecológico	Vida & Meio Ambiente: a ultima chance de preservação	Reportagem Biodiversidade/ preservação	Sim, fotos	Sim	Estudo de ONG, ambientalistas, Associação de Produtores de Carnicultura Secretaria MA – BA
29/04	Declínio do cacau aumento desmatamento	Vida &	Reportagem Biodiversidade/ preservação	Sim, fotos	Não	Pesquisadora, ONGs, MMA
29/04	A triste luta para salvar espécies	Vida & Meio Ambiente: a ultima chance de preservação	Reportagem Biodiversidade/ preservação	Sim, fotos, infográfico e ilustração	Sim	Pesquisadores, biólogos, ONGs
29/04	No Madeira, temor e esperança	Economia Limites do PAC: os gargalos do investimento	Notícia Política Ambiental/ geração de energia	Sim, foto, mapa, infográfico	Sim	Moradores/ <i>personagem</i> , Presidente brasileiro, procuradores , governador de RO, “ambientalistas” (sem denominação)
29/04	ONU ataca subsídios a etanol	Economia Energia e Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Agencia Internacional de Energia, ONU, Departamento de Estado Americano
30/04	Ibama fica sem comando depois de reformulação	Nacional Governo	Notícia Política Ambiental	Sim, fotos e infográficos	Não	Medida provisória, Ibama, ex-secretário executivo do MA, “um ministro” (sem denominação)
30/04	Mundo tem dinheiro e tecnologia para frear aquecimento, diz IPCC	Vida & Ambiente	Notícia Aquecimento Global	Sim, foto	Sim manchete principal	IPCC, documento preliminar conseguido pelo <i>Estado</i> , diplomatas da ONU
30/04	Rede ambientalmente sustentável nas escolas	Vida &	Notícia Biodiversidade/ preservação	Sim, quadro explicativo	Não	Secretário de Educação SP, Carta da Terra

Mês: Maio

Data	Título	Editoria/ Chapéu	Gênero predominante e Tema	Tem fotos, gráficos?	Tem chamada de capa?	Fontes de Informação*
01/05	Marina isenta Ibama e diz que obra depende de empreiteiras	Nacional Governo	Notícia Política Ambiental	Sim, foto	Não	Ministra do MA
01/05	Brasil é modelo mundial, diz Clinton	Economia Internacional	Notícia Biocombustíveis	Sim, fotos	Não	Ex-presidente americano, ministro, Secretaria de Estado dos EUA, Governador AM
01/05	‘Não há sentido ecológico em investir em etanol’	Economia Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Empresa
01/05	Grande SP vai pagar pela água	Cidades Abastecimento	Notícia Recursos Hídricos	Sim, foto	Não	Secretaria de MA, CBHs, geólogo, moradores/ <i>personagens</i> , DAEE
02/05	Trans-Iriri, mais uma estrada ilegal desmatando a Amazônia	Vida & Meio Ambiente Floresta Ameaçada	Notícia Biodiversidade/ Amazônia	Sim, foto e mapa	Não	“Autoridades do governo” (sem denominação) ONG, religiosa e moradores/ <i>personagens</i>

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

02/05	Lobby político marca debate sobre relatório da ONU	Vida & Aquecimento	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Presidente do IPCC, cientistas, “UE” (sem denominação)
03/05	Marina e Dilma brigam pelo Ibama	Nacional Ambiente	Notícia Política Ambiental	Sim, foto	Não	“Fontes ligadas à ministra” (sem denominação) Ministra do MA
03/05	Relatório da ONU pedirá que países adotem etanol	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas	Sim, foto	Sim, manchete principal	Relatório do IPCC, Washington, EUA (sem denominação) ONGs
04/05	Marina nega conflito, mas anuncia equipe provisória	Nacional Ambiente	Notícia Política Ambiental	Não	Não	Ministra do MA, Casa Civil
04/05	Lula fala em optar por usinas nucleares	Nacional Governo	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Presidente, Ministra do MA
04/05	Contradição enfraquece relatório sobre clima	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global/ mudanças climáticas	Sim, foto, quadro	Sim	Documento do IPCC, pesquisas, cientistas, países ricos, emergentes (sem denominação)ONG, jornal internacional
04/05	WWF cita Brasil como exemplo de uso de energias renováveis	Vida &	Notícia Aquecimento Global/ Biocombustíveis	Não	Não	ONG, pesquisador
04/05	Avanço do etanol é irreversível	Vida&	Nota Aquecimento Global/ Biocombustíveis	Não	Não	Presidente brasileiro
04/05	Licença para Madeira não tem prazo certo	Economia	Nota Geração de energia	Não	Não	Ibama, MMA
04/05	Governo ‘esquece’ usinas antigas	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Não	Não	Relatório da Aneel, Centro Brasileiro de Infra-estrutura, Associação Brasileira Produtores de Energia
05/05	Crise é de gestão conclui estudo de técnicos do Ibama	Nacional Ambiente	Notícia Política Ambiental	Sim, foto	Não	Estudo de técnicos do Ibama, MMA
06/05	Transporte tem a 2ª maior taxa de aumento da emissão de gás-estufa	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global/ Mudanças climáticas	Sim, foto, quadro	Não	Documento do IPCC, pesquisadora
06/05	‘Não precisamos de soluções complexas para controlar clima’	Vida & Entrevista	Entrevista Mudanças climáticas	Sim, foto	Não	Cientista holandês, integrante do IPCC
06/05	SP começa a investir em reuso da água	Cidades/ Metrópole Meio Ambiente	Notícia Recursos Hídricos	Sim, foto	Não	Centro Internacional em Reuso de Água, arquiteta, cidadão/ personagem.
07/05	Presidente voltará a cobrar rapidez do Ibama	Nacional	Notícia Política ambiental	Sim, foto	Não	Ministro da Comunicação
07/05	Cientistas escondem pessimismo	Vida& Aquecimento Global – causas e alternativas	Notícia Aquecimento Global	Sim, foto, quadro	Não	Pesquisadores especialistas, ex-presidente americano
08/05	Obras do PAC na área de energia recebem selo de ‘preocupantes’	Nacional Governo	Notícia Política Ambiental	Sim, infográfico	Sim	Ministra Casa Civil, “governo” (sem denominação)
08/05	Rondeau e Dilma são contra usina nuclear	Nacional	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Casa Civil e MME
09/05	Biocombustíveis são avaliados por Gore	Economia	Nota Biocombustíveis	Não	Não	Ex- vice presidente dos EUA
09/05	‘No dia em que tiver briga entre ministros, mando os dois embora’	Nacional Governo	Notícia/ Política Ambiental	Sim, fotos	Não	Presidente brasileiro
09/05	Funcionários do Ibama protestam contra Lula	Nacional	Notícia Política ambiental	Não	Não	Servidores do Ibama

09/05	Transposição do Rio São Francisco divide bispos	Nacional Ambiente	Notícia Transposição rio S. Francisco	Não	Não	Bispos
09/05	Aquecimento vira tema para aulas	Vida & Meio Ambiental Educação Ambiental	Notícia/ Aquecimento global	Sim, foto	Não	Alunos/ <i>personagem</i> , coordenador e diretores pedagógicos, professores
10/05	Capobianco vê despreparo no Ibama	Nacional Governo	Notícia Política ambiental	Sim, foto	Não	MMA, Ibama
10/05	Marina nega divergência com Dilma	Nacional Governo	Notícia Política ambiental	Não	Não	Ministra do MA, Ministra Casa Civil
10/05	Angra 3 vai sair , garante Roundeau	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Ministro de Minas e Energia
11/05	Ibama fará greve a partir de segunda	Nacional Ambiente	Notícia Política ambiental	Sim, foto, infográfico	Sim	Presidente brasileiro, Associação Nacional dos Servidores do Ibama
11/05	‘Ambiente é desculpa para a incapacidade’	Nacional Entrevista	Entrevista Política ambiental	Sim, foto	Não	Diretor de ONG ambiental
11/05	Devastação pela metade reduz em 10% emissão	Vida & Efeito Estufa	Notícia Aquecimento Global/ biodiversidade	Sim, foto	Não	Cientistas, pesquisadores IPCC, Inpe
11/05	De celeiro a usina do mundo	Economia Energia	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Empresários, vice-presidente argentino,
12/05	‘Fomos traídos e greve é única saída’	Nacional Ambiente	Notícia/ Política ambiental	Sim, foto	Não	Associação Nacional dos Servidores do Ibama
12/05	EUA querem fugir de acordo no G-8	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Memorando interno dos EUA, fonte do governo americano (sem denominação)
13/05	Marina substitui Meirelles no papel de vilã do baixo crescimento	Nacional Ambiente	Notícia Política ambiental	Sim, infográfico,	Não	Especialistas políticos ouvidos pelo <i>Estado</i> , ex-ministro do MA, economistas, balanço do governo
13/05	Ministério não é ‘o vilão’ do PAC, dizem governistas	Nacional Ambiente	Notícia Política ambiental	Sim, foto	Não	MMA, deputados
13/05	Licenciamento pára na Câmara	Nacional	Nota Política ambiental	Não	Não	Projetos de lei, Ibama
14/05	Ibama promete ir à greve hoje	Nacional Ambiente	Notícia Política ambiental	Sim, foto	Não	Associação Brasileira de Infra-estrutura, Ibama
14/05	Al Gore cobra liderança do Brasil em tema ambiental	Vida & Aquecimento Global	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Ex-vice-presidente EUA
15/05	Justiça manda 50% dos servidores do Ibama voltar ao trabalho	Nacional Governo	Notícia Política Ambiental	Sim, foto, infográficos	Sim	Ibama, MMA Justiça Federal
15/05	Lula erra ao cobrar crédito de carbono	Vida & Ambiente	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Presidentes do Brasil e dos EUA, consultor ambiental
16/05	Servidores do Ibama decidem manter greve em todo o País	Nacional Governo	Notícia Política ambiental	Não	Não	Associação Nacional dos Servidores do Ibama, Ibama
16/05	Em reunião aberta, CTNBio vota hoje milho transgênico	Vida & Meio Ambiente Biossegurança	Notícia Transgênicos	Sim, foto e números	Não	Vice-presidente e representante da CTNBio
16/05	Prefeito de NY defende que cidades assumam combate	Vida & Aquecimento Glocal	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Prefeito de NY
16/05	Gestão ambiental atrai fundos de investimento	Negócios Projetos Sociais Sustentabilidade	Notícia Responsabilidade ambiental	Sim, foto	Não	Fundos de investimento, empresários

16/05	Oxigenação cai para zero no Tietê	Cidades Ambiente	Notícia Recursos Hídricos	Sim, foto, números	Não	CETESB, ONG, Sabesp, SAAE, Secretaria MA – SP, ONG
17/05	Licenciamento no Ibama funciona parcialmente	Nacional Ambiente	Notícia Política ambiental	Sim, foto	Não	Associação Nacional de Servidores do Ibama, MMA
17/05	PF prende 17 por desmatamento no Parque do Xingu	Nacional Operação Mapinguari	Notícia Biodiversidade/ desmatamento	Sim, foto	Não	Polícia federal, delegado
17/05	‘Vou processar diversas autoridades’	Nacional/ Entrevista	Entrevista Política ambiental	Sim, foto	Não	Ex-gerente do Ibama em MT
17/05	CTNBio aprova milho transgênico	Vida & Biossegurança	Notícia Transgênicos	Sim, foto e cronologia	Sim	Presidente da CTNBio, MP, MMA, Secretaria de Ciência e Tecnologia, empresa
17/05	Kassab promete ‘medidas amargas’ para reduzir poluição do ar em 30%	Cidades Cidade limpa –fase 2	Notícia Poluição/ aquecimento global	Sim, foto	Sim e capa de caderno	Prefeito de SP, Denatran, Cetesb, Secretaria do MA, Pesquisadores representantes EUA
17/05	Limpar o Tietê exige mais de R\$ 3 bi	Cidades/ metrópole Ambiente	Notícia Recursos Hídricos	Sim, foto e quadros	Não	Sabesp, ONG, SAAE, Cetesb
18/05	Marina pede apoio do PT na Câmara para mudar Ibama	Nacional Governo	Notícia Política Ambiental	Sim, foto	Não	Ministra do MA, “alguns deputados” (sem denominação) deputados
18/05	Radar vai multar veículos poluentes	Cidades Cidade Limpa, fase 2	Reportagem Poluição/ aquecimento global	Sim, foto	Sim	Secretaria do MA, Cetesb, pesquisador, prefeito de SP
18/05	São Paulo tem 1 milhão de carros velhos	Cidades Cidade Limpa, fase 2	Reportagem Poluição/ aquecimento global	Sim, foto	Não	Cetesb
19/05	Fim das queimadas deve ser antecipado para 2021	Economia	Nota/ biocombustíveis	Não	Não	Governador de SP, Única, Cetesb
19/05	ONU estuda recompensa por luta contra o desmatamento	Vida & Aquecimento Global	Notícia/ Aquecimento global/ biodiversidade	Não	Sim	ONU, relatório do IPCC, presidente brasileiro
20/05	Parecer do Ibama foi dirigido para rejeitar licença	Nacional Ambiente	Notícia Política ambiental	Sim, infográfico	Sim	Pareceres do Ibama, presidente da Aneel
21/05	Limpurb quer prorrogar utilização do Aterro Bandeirantes até 2017	Metrópole Ambiente	Notícia Lixo/ poluição	Não	Não	Limpurb, morador/ <i>personagem</i> , socióloga
21/05	‘Os radares podem reduzir a poluição de São Paulo em 40%	Metrópole Entrevista	Entrevista Poluição / aquecimento global	Sim	Não	Especialista em engenharia veicular
22/05	Plano prevê início de Angra 3 em 2013	Economia/ Energia	Notícia/ geração de energia	Sim, foto	Não	Plano Nacional de Energia Elétrica, EPE, Eletronuclear
23/05	Uerj acelera controle de erosão de praias	Vida & Meio Ambiente Inovação	Notícia Biodiversidade/ Preservação	Sim, foto	Não	Pesquisador
23/05	Brasil e EUA têm parceria para etanol celulósico	Economia Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Única, coordenador de assuntos internacionais
23/05	Livros produzidos no Brasil passarão a ter ‘selo verde’	Negócios/ Projetos Sociais/ Meio Ambiente	Notícia Responsabilidade ambiental	Sim, foto e quadro explicativo	Não	Empresa, diretora FSC Brasil
24/05	SP adota inspeção veicular ecológica	Cidades Cidade Limpa, fase 2	Notícia Poluição/ Aquecimento global	Sim, ilustração	Não	Prefeito de SP, “fonte da prefeitura”, “juristas” e “tributaristas” (sem denominação)

25/05	Cercados invasores decidem sair de Tucuruí	Nacional Movimentos Sociais	Notícia Geração de energia/ protesto	Sim, foto	Não	Líder movimento social, “governo” (sem denominação)
26/05	PF vai indiciar invasores de Tucuruí	Nacional Movimentos sociais	Nota Geração de energia/ protesto	Não	Não	Sem fontes
28/05	Democrata cobra ação de Bush	Vida & Mudanças Climáticas	Notícia Aquecimento Global/ mudanças climáticas	Não	Não	Presidente da Câmara dos EUA, governo americano, ONG
29/05	Empresas ficam só no discurso de sustentabilidade	Negócios Projetos Sociais Gestão	Notícia Responsabilidade ambiental	Sim	Não (selo coca-cola)	Estudo de Fundação, ONGs
30/05	País quer prazo menor para o controle de gás	Vida & Meio Ambiente Camada de Ozônio	Notícia Mudanças Climáticas/ camada de ozônio	Sim, foto	Não	MMA e representantes
31/05	Amazônia emite mais de 20% do metano de todo o mundo	Vida & Ciência Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Sim, foto	Não	Estudo do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares americano, pesquisadora
31/05	Planalto espera licenças do Madeira	Economia Infra-estrutura	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Sim	Informações do Palácio do Planalto, Ibama
31/05	Investidor quer licença prévia sem muitas exigências	Economia Infra-estrutura	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Investidores, “fontes ligadas ao setor” (sem denominação) Associação Brasileira de Infra-estrutura,

Mês : Junho

Data	Título	Editoria/ Chapéu	Gênero predominante e Tema	Tem fotos, gráficos?	Tem chamada de capa?	Fontes de Informação*
01/06	Bush quer limite para emissões de gases estufa	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Presidente EUA, assessora ambiental, chanceler alemão
02/06	País tem 105 espécies ameaçadas de extinção	Vida & Meio Ambiente	Notícia Biodiversidade	Não	Sim	Mapeamento IBGE, bióloga
02/06	Crime Ambiental	Vida &	Foto-legenda Biodiversidade	Sim, foto	Não	Sem fontes
02/06	Lula critica proposta de redução de emissões	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Sim, foto	Não	Presidente brasileiro, chanceler alemão
03/06	Evento em SP debate o futuro do etanol	Economia	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Unica
04/06	Países discutem venda de espécies ameaçadas	Economia Comércio Exterior	Notícia Biodiversidade	Sim, foto	Não	UE, Europeus (sem denominação) ONG e Pnuma
05/06	Exercito prepara obra no S. Francisco	Nacional Governo	Notícia Transposição rio S. Francisco	Sim, foto	Não	Índios, bispo
05/06	Bispo anuncia novos protestos	Nacional	Notícia Transposição	Não	Não	Bispo, líder indígena, Conselho Pastoral
05/06	Imazon lança site de mapas da Amazônia	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade/ Preservação/ Amazônia	Sim, mapa e quadro	Não	ONG e pesquisadores
05/06	ONU lança novo relatório com alertas	Vida & Aquecimento	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Relatório Pnuma

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

05/06	Canaviais de SP devem eliminar queimada até 2014	Economia Combustíveis	Notícia Biocombustíveis/poluição	Sim, foto	Sim	Única, Governador de SP, Centro de Tecnologia Canavieira
05/06	Lula encerrará visita à Índia sem acordo na área de biocombustíveis	Economia Diplomacia Comercial	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Sim	Presidente brasileiro, Ministro indiano, Petrobras
06/06	Servidores do Ibama vão às ruas protestar	Nacional Meio Ambiente	Nota Política ambiental	Sim, foto	Não	Associação dos Servidores do Ibama
06/06	PF prende cinco no Pará em operação contra tráfico de aves	Vida & Meio Ambiente Crime	Notícia Biodiversidade/preservação	Sim, foto	Não	Biólogo, Polícia Federal, acusado
06/06	Um dia para protestar	Vida &	Foto-legenda Aquecimento global/protesto	Sim, fotos	Não	Sem fontes
06/06	Marina critica desenvolvimentistas	Economia Infra-estrutura	Notícia Política Ambiental	Sim, foto	Não	Vice-presidente do Brasil, Ministra do MA, EPE
06/06	Em documento paralelo, etanol será incluído	Economia Reunião de Cúpula	Notícia Aquecimento Global/biocombustíveis	Não	Sim	Governo brasileiro, diplomatas alemães (sem denominação)
06/06	Lula quer prêmio por redução do desmatamento	Economia Reunião de cúpula	Notícia Biocombustíveis/biodiversidade	Sim, foto	Não	MRE, Embraer, empresa aérea indiana
07/06	Al Gore recebe prêmio Príncipe de Astúrias	Vida & Aquecimento Global	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Nota de Al Gore
07/06	Estado cria áreas de recuperação florestal	Vida & Ambiente	Nota Biodiversidade/preservação	Não	Não	Governador de SP
07/06	Bush rejeita metas de redução de gases que provocam efeito estufa	Economia Reunião de Cúpula	Notícia Aquecimento Global	Sim, foto e infográficos	Capa de caderno	Proposta americana, Conselho de Segurança Nacional, Político alemão, presidente da Comissão Europeia, presidente da França, chanceler brasileiro, “emergentes” (sem denominação)
07/06	‘Quero ver os chefes de Estado enfrentarem Bush’	Economia Entrevista	Entrevista Biocombustíveis/Aquecimento Global	Não	Não	Prêmio Nobel de Economia,
07/06	Multis reclamam do Ibama a Lula	Economia Reunião de Cúpula	Notícia Política ambiental	Sim, foto	Não	Investidores alemães, empresário, Ministro do Desenvolvimento e ex-ministro da Fazenda do Brasil
08/06	Transgênico não põe abelhas em risco maior que inseticida	Vida & Ambiente	Notícia Transgênicos	Não	Não	Estudo revista científica, pesquisadores
08/06	Lula ataca compromisso parcial do G-8 para conter efeito estufa	Economia Reunião de Cúpula	Notícia Aquecimento Global	Sim, foto	Sim, manchete principal e capa de caderno	Presidente brasileiro, ONU
08/06	G-5 quer ser mais do que convidado	Economia Reunião de Cúpula	Notícia Aquecimento Global/Biocombustíveis/biodiversidade	Sim, foto	Não	ONU, presidente brasileiro, chanceler brasileiro, Comissão Europeia,
09/06	‘Aquecimento é uma ameaça global’	Negócios Reunião de Cúpula	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Presidente brasileiro, “emergentes” (sem denominação), chanceler alemã, presidente francês, climatologista, ONG
10/06	Minas cria rede de escolas sobre meio ambiente	Vida & Conscientização	Notícia Educação ambiental	Não	Não	Secretaria Ciência e Tecnologia -MG, deputado

11/06	'Há situação degradante na produção de cana'	Negócios Trabalho	Notícia Biocombustíveis/trabalho	Não	Sim	Ministério do Trabalho,
12/06	Desmatamento atinge peixes	Vida & Fauna	Notícia Biodiversidade/desmatamento	Não	Não	Pesquisador Museu de Zoologia de SP, ONG
12/06	Países buscam acordo sobre clima	Vida & Ambiente	Notícia Aquecimento global/Mudanças climáticas	Não	Não	Ministro MA Suécia, relatório IPCC, Ministra MA Brasil
12/06	Greve no Ibama atrasa análise de 190 projetos	Nacional Servidores	Notícia Política ambiental	Não	Não	Associação dos Servidores do Ibama, Ibama,
13/06	Ditadura do CO2 vai reger planeta, diz cientista	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Climatologista australiano
13/06	Brasil tem 90 dias para decidir sobre lei de pneus	Vida & Polemica	Notícia Política ambiental	Não	Não	Ministro Itamaraty, MMA, Associação Brasileira do Segmento de Reforma de Pneus, Comissão Européia,
13/06	Responsabilidade social ganha papel central na estratégia das empresas	Negócios Sustentabilidade	Notícia Responsabilidade ambiental	Sim	Não	ONG, consultoria
13/06	Inspeção veicular começa em 120 dias e deve valer desconto em impostos	Metrópole Cidade Limpa –fase 2	Notícia Poluição/Aquecimento global	Não	Sim	“Tributaristas” (sem denominação)Secretaria do MA-SP, empresa
14/06	Rede de esgoto reduzirá poluição do Rio Pinheiros	Cidades/ Metrôpole Saneamento	Notícia Recursos hídricos	Não	Não	Sabesp, Associação Brasileira de Ecologia e de Prevenção a Poluição das Águas e do Ar
15/06	28 países querem prazos e ações	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Ministro do MA Sueco, MMA de 28 países
15/06	Lula indica que Angra 3 vai sair	Economia Energia e Combustíveis	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Presidente Lula, EPE, Eletro nuclear,
16/06	Governo muda regras e veta estatal em leilão das usinas do Madeira	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, mapa	Sim, e capa de caderno	MME, empresários
16/06	Governo espera aval para Madeira ainda este mês	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	MME, Ibama, Associação Brasileira de Infra-estrutura
17/06	Na terra do álcool sobram empregos e bons salários	Economia Retratos do Brasil	Reportagem Biocombustíveis	Sim, fotos, mapas	Não	Trabalhadores/ <i>personagens</i> , prefeito, empresários, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
17/06	Febre da energia limpa nos EUA atrai US\$ 55bi	Economia Tecnologia	Notícia Geração de energia	Sim, infográficos	Não	Investidores brasileiros, empresários americano, consultores, pesquisador
18/06	Leilão de Energia frustra governo	Economia Infra-estrutura	Notícia Geração de energia	Sim, foto e infográfico	Não	EPE, “Única” (sem denominação)
19/06	Indústria se antecipa ao governo e estimula corte de emissão de CO2	Vida & Ambiente	Reportagem Aquecimento Global	Sim, foto	Sim	Fiesp e Ciesp, presidente brasileiro, Cetesb, consultor ambiental
19/06	Resultado de leilão de energia alternativa decepciona governo	Economia	Notícia Geração de energia	Não	Não	MME, EPE

19/06	Clima antecipa início da primavera no Ártico	Vida & Aquecimento Global	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Estudo de revista científica, cientista
20/06	Assentamentos desmatam 4 vezes mais que média Amazônica	Nacional Questão agrária	Notícia Biodiversidade/desmatamento	Sim, foto e números	Não	Autor de estudo, ONG
20/06	Justiça proíbe liberação de milho transgênico	Vida & Biossegurança	Nota Transgênicos	Não	Não	ONGs
20/06	Usina de Balbina polui mais que termelétrica	Vida & Meio Ambiente Hidrelétricas	Notícia Geração de energia/poluição	Sim, foto e mapa	Não	Revista científica, pesquisadores Agência de Pesquisas Ambientais da Holanda
21/06	Grupo estuda capacidade de recuperação de florestas	Vida & Ambiente	Nota Biodiversidade	Não	Não	Revista científica e pesquisadores
21/06	Interior de SP pode ter usina nuclear	Economia Infra-estrutura	Notícia Geração de energia	Sim, mapa	Sim	Plano Nacional de Energia Eletro nuclear
21/06	Obras do Madeira podem ter estatal	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Eletro nuclear, Eletrobrás
22/06	Icebergs promovem atividade biológica	Vida & Aquecimento	Notícia Aquecimento global	Não	Não	Equipe de cientistas, revista científica
22/06	São Paulo limita áreas de queimada para cana	Negócios Agronegócios Agricultura	Notícia Biocombustíveis	Sim, números	Não	Secretaria Estadual de MA
26/06	País retomará construção de Angra 3	Economia Energia	Reportagem Geração de energia	Não	Sim, manchete principal de capa de caderno	Conselho Nacional de Política Energética, MME
26/06	Investimentos na usina vão atingir quase R\$ 8 bilhões	Economia Energia	Reportagem Geração de energia	Sim, mapa e infográfico	Sim	Eletro nuclear, CNEN, Indústrias Nucleares do Brasil
26/06	Angra 3 põe Brasil em nova onda de expansão de usinas nucleares	Economia Energia	Reportagem Geração de energia nuclear	Sim, foto	Não	Instituto de Engenharia de SP
26/06	Marina nem foi à reunião do CNPE	Economia	Reportagem Geração de energia nuclear	Não	Não	Ministra do MA, Casa Civil, “auxiliar do presidente Lula” (sem denominação)
27/06	IBGE registra elevação do nível do mar no Rio e em SC	Vida & Meio Ambiente Geografia	Notícia Aquecimento	Sim, foto	Não	IBGE, geólogo e morador/ <i>personagem</i>
27/06	‘Angra 3 também vai precisar de licença ambiental’	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Sim	Ibama MMA
27/06	Construção de usina não afasta risco de apagão	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Especialistas, Centro Brasileiro de Infra-estrutura
27/06	‘Governo Lula está buscando o caminho mais fácil’	Economia Entrevista	Entrevista Geração de energia	Não	Não	Coordenador do programa de Planejamento Energético
28/06	Dispara números de focos de queimada em todo País	Vida & Meio Ambiente	Notícia Biodiversidade/desmatamento	Sim, mapas	Não	Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos, Inpe, Ibama
28/06	Centenas de peixes envenenados no Recife	Vida & Poluição	Nota Biodiversidade/desmatamento	Não	Não	Técnicos do Porto
28/06	SP tem ato contra usina nuclear	Economia Infra-estrutura	Notícia Geração de energia/ protesto	Sim, foto	Não	ONG
30/06	Justiça manda acampado sair de área da transposição	Nacional Ambiente	Notícia Transposição rio S. Francisco	Sim, foto e mapa	Não	Advogados, líder indígena, acampados

30/06	17 acusados de derrubar 500 mil árvores são presos	Nacional Ambiente	Notícia Biodiversidade/desmatamento	Sim, foto	Não	Polícia federal e juiz
30/06	Desabrigados invadem selva e desmatam em Manaus	Nacional	Nota Biodiversidade/desmatamento	Não	Não	Líder da ocupação, secretária de política fundiária, IBGE, Secretaria do MA

Mês: Julho

Data	Título	Editoria/Chapéu	Gênero predominante e Tema	Tem fotos, gráficos?	Tem chamada de capa?	Fontes de Informação*
01/07	Governo recebe esboço de plano para conter aquecimento Global	Vida & Mudanças Climáticas: correndo contra o tempo	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Documento “exclusivo” do Plano Nacional de Combate às Mudanças Climáticas
01/07	Angra 3 marca fim do ciclo de energia barata	Economia Infra-estrutura	Reportagem Geração de energia	Não	Sim, manchete principal e capa de caderno	EPE, ex-Secretário do MA, especialistas (geral)
01/07	Leilões já mostram a escalada dos preços	Economia Infra-estrutura	Reportagem Geração de energia	Sim, foto e números	Sim	Universidades pesquisador, Aneel, Associação Brasileira de Infra-estrutura
01/07	Angra dos Reis exige compensações	Economia Infra-estrutura	Reportagem Geração de energia	Sim, foto	Sim	Prefeito, associação de moradores e morador/ <i>personagem</i>
01/07	Protestos contra usina já mobilizam baixo Tietê	Economia	Notícia Geração de energia/ protesto	Sim, foto	Não	Eletronuclear, ONGs, ambientalista, prefeito s e EPE
01/07	Marina diz que não vai atrapalhar	Economia Infra-estrutura	Notícia Geração de energia	Não	Não	Ministra do MA
01/07	‘Energia nuclear é o filho bastardo do ambientalista’	Economia Entrevista	Entrevista Geração de energia	Sim, foto	Não	Presidente da Eletronuclear
02/07	Países emergentes empatam com ricos em emissão de gás-estufa	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Sim, infográfico	Sim, manchete principal	Relatório da ONU, ex-secretário geral da ONU, governo brasileiro e China (sem denominação)
02/07	Brasil discute acordo com Alemanha	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Diplomatas alemães, Itamaraty, governo brasileiro, “apuração do jornal”
02/07	Ambientalistas diminuem resistência à energia nuclear	Economia	Notícia Geração de energia	Não	Não	Relatório IPCC, ambientalistas e ex-ambientalistas consultor empresarial, ONGs
03/07	Invasão contra transposição ganha reforço	Nacional Ambiente	Notícia Transposição S. Francisco	Não	Não	Bispo, CPT, “líderes da manifestação” (sem denominação)
03/07	ONU cobra de Brasil, Índia e China corte de CO2	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	MMA, ONU, economista chefe Banco Mundial
03/07	Lula viaja à Europa e tema dos biocombustíveis domina agenda	Economia Comercio Exterior	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Embaixadora brasileira, governo uruguaio, embaixador UE no Brasil

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

04/07	SP lança hoje blitz ambiental na Cantareira	Cidades Metrópole Abastecimento	Nota Recursos hídricos	Não	Não	Levantamento da Sabesp e mapeamento de ONGs
04/07	Política Ambiental será critério para verba em SP	Vida & Meio Ambiente Gestão	Notícia Política ambiental	Sim, foto e quadro	Não	Governador de SP, Secretário MA-SP, ONG
04/07	Cana já toma espaço dos alimentos	Economia Agricultura	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto e números	Chamada de capa de caderno	Conab
05/07	Invasores desocupam obra no São Francisco	Nacional Ambiente	Notícia Transposição S. Francisco	Sim, foto	Não	Líder indígena, polícia civil, economista, comerciante
05/07	Petrobras rejeita acordo de corte de CO2	Vida & Ambiente	Notícia Aquecimento global	Não	Não	ONU, ONGs, Petrobras
05/07	OCDE vê etanol em alta	Economia Estudo	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Estudo da OCDE
05/07	UE dá sinais de restrições ao etanol brasileiro	Economia	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Europeus, representantes do setor sucroalcooleiro, “usineiros” (sem denominação)
06/07	China pressiona Bird a mudar estudo	Vida & Ambiente	Notícia Aquecimento Global/ poluição	Sim, foto	Não	Jornal britânico, autoridades chinesas, Bird
06/07	‘Não posso reduzir carbono do Petróleo’	Vida & Entrevista	Entrevista Aquecimento Global	Não	Não	Presidente da Petrobras
06/07	Lula defende etanol e descarta risco de falta de alimentos	Economia Energia e Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Capa de caderno	Relatório OCDE/FAO-ONU, presidente do Brasil, diplomatas brasileiros, Comissão Européia, empresários e “diretor de uma das maiores usinas do Brasil” (sem denominação)
06/07	‘Precisamos de regulamentação’	Economia	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Presidente da Petrobras, economista
07/07	A mesma dificuldade em estudar a Amazônia, 40 anos depois	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade/ Amazônia	Não	Não	Engenheiro Agrônomo, pesquisadores e Embrapa
07/07	Estado fixa limite para queimada de canaviais	Vida & Ambiente	Nota Biocombustíveis	Não	Não	Sem fontes
07/07	Energia nuclear vai ser ofertada em leilão	Economia	Nota Geração de energia	Não	Não	MME, Plano da EPE
07/07	Cem artistas vão passar pelo palco de Copacabana	Caderno 2 Música / Live Earth	Notícia Aquecimento Global	Sim, foto	Não	MP, organizadores
08/07	Amazônia em foco em reunião da SBPC	Vida & Ciência	Nota Biodiversidade	Não	Não	Presidente SBPC, pesquisadora, ONG
09/07	Amazônia pode ter aumento de bolsas	Vida & pesquisa	Nota Biodiversidade	Não	Não	Presidente do CNPQ
10/07	Concessão começa com 1 milhão de hectares	Vida & Florestas Públicas	Notícia Biodiversidade	Sim, mapa e infográfico	Sim	Serviço Florestal Brasileiro, governo brasileiro
10/07	Sai licença para as usinas do Madeira com 33 exigências	Economia Energia	Reportagem Geração de energia	Sim, foto	Sim, manchete principal	Ibama

10/07	Ibama destaca preservação de bagres	Economia Energia	Reportagem Geração de energia	Sim, infográfico	Sim	EIA/Rima Ibama
10/07	Empresas já se preparam para dar seus lances	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Diretores de empresas
10/07	Ministro promete 1º leilão para outubro	Economia	Notícia Geração de energia	Não	Não	MME, senador, “analistas do setor” (sem denominação)
11/07	Índios invadem nova área na BA e, protesto contra transposição	Nacional Ambiente	Notícia Transposição S. Francisco	Não	Não	Líder indígena, Ministro Integração nacional
11/07	Extrativismo chegou a nível danoso, dizem especialistas	Vida & Amazônia	Nota Biodiversidade	Não	Não	Pesquisador Embrapa
11/07	Investidor rejeita Furnas em leilão do Rio Madeira	Economia Infra-estrutura	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Sim	MME, investidor, empresa
11/07	Marina nega atraso na concessão das licenças	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Não	Não	Ministra do MA, Ibama, Eletrobrás
12/07	Exigências no Madeira levam custo em R\$ 500 mi	Economia Infra-estrutura	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Ibama, empresários
12/07	Lula esquece brigas com Ibama	Economia	Notícia Geração de energia	Não	Não	Presidente brasileiro
13/07	Obra no Madeira foi festejada na Bolívia em 2006	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Sim, manchete principal	Consultor de empresas, Itamaraty, deputado, governo boliviano
14/07	Após corte de salários acaba greve de 2 meses no Ibama	Nacional Governo	Notícia Política Ambiental	Sim, foto	Sim	Associação Nacional dos Servidores do Ibama, presidente brasileiro
14/07	Mudança Climática é ignorada	Vida & Planos Ambientais Nacionais	Notícia Política ambiental/ aquecimento global	Sim, fotos e quadros	Não	Relatório do IPCC, pesquisadores, EPE, Inpe, Ministério dos Transportes e ONG
14/07	São Paulo faz 1º leilão de créditos de carbono	Vida & Desenvolvimento Limpo	Notícia Aquecimento global	Não	Não	Secretaria de Finanças SP e Prefeitura Municipal
14/07	Brasil impõe limites ao diálogo com a Bolívia	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	MRE, Casa Civil, Itamaraty
15/07	Burocracia tem 5754 MW na gaveta	Economia Energia	Reportagem Geração de energia	Não	Sim	Relatório da Aneel, ONG, Associação dos Produtores de Energia Elétrica,
15/07	‘Ainda há tempo de destravar projetos’	Economia Energia	Reportagem Geração de energia	Sim, infográfico e mapa	Não	MME, Centro Brasileiro de Infra-estrutura, analista ambiental
15/07	Investidores até desistem de usinas	Economia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Relatório da Aneel, ex-secretário do meio ambiente SP, especialistas (sem denominação)
15/07	Grupo de notáveis discutiu projeto	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Não	Não	“Fonte ouvida pelo Estado, participante e especialistas (sem denominação)
16/07	600 aves silvestres são resgatadas em São Paulo	Vida & Ambiente	Nota Biodiversidade	Não	Não	Polícia ambiental, ONG
16/07	Plataformas poluem tanto quanto carros	Economia Petróleo	Notícia Poluição/ Aquecimento global	Sim, gráfico e mapa	Não	Estimativas do Banco Mundial, consultor, Petrobras
16/07	Ibama só avalia impacto local	Economia	Notícia Poluição/ aquecimento global	Não	Não	Ibama e estudos ambientais
17/07	Após 3 meses, Ibama segue em crise	Nacional Ambiente	Notícia Política ambiental	Não	Não	“Governo” (sem denominação)

17/07	Comunidade florestal cria mercado de US\$ 150 bi	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade	Sim, foto	Não	Relatório da Organização Internacional de Madeiras Tropicais, FSC, Serviço Florestal Brasileiro
18/07	Política vai determinar decisões sobre mudanças climáticas	Vida & Meio Ambiente Entrevista	Entrevista Mudanças climáticas/ aquecimento global	Sim, fotos	Não	Presidente do IPCC
18/07	Bolívia retoma ataques ao Madeira	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Não	Não	Diplomatas brasileiros, MRE
18/07	Para presidente, biodiesel é questão de soberania	Economia Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Presidente brasileiro
19/07	BNDES financiará obras do Madeira	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	BNDES, EPE, Ibama
19/07	ONU já prepara ataques ao etanol	Economia	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Relator especial da ONU, “apuração do Estado sobre relatório”
20/07	Nas obras do S. Francisco R\$11 mil por família pobre	Nacional Transposição	Notícia Transposição rio S. Francisco	Sim, foto	Não	Fundo de Terras de Pernambuco
21/07	Embrapa dará ênfase a transgênico comercial	Vida & Biotecnologia	Notícia Transgênicos	Sim, foto	Sim	Embrapa
22/07	Governo prepara pacote para o etanol ecologicamente correto	Economia Responsabilidade social	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto e quadros explicativos		Agência de Promoção de Exportações, Ministério da Agricultura, “governo” (sem denominação)
22/07	Regra da Vale protege a Amazônia	Economia	Notícia Biodiversidade/ preservação/ Amazônia	Sim, foto	Não	Sindicato das Indústrias produtoras de ferro-gusa
24/07	Frei Betto ataca biocombustíveis	Nacional Polêmica	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Conselho Nacional de Segurança Alimentar, artigo e livro do Frei
24/07	Aquecimento já afeta distribuição de chuva	Vida & Mudança Climática	Nota Mudanças Climáticas	Não	Não	Estudo revista científica
24/07	OMC ignora etanol em lista ambiental e irrita Itamaraty	Economia	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	OMC, embaixador do Brasil
24/07	Paraná inaugura usina para biodiesel	Economia	Nota Biocombustíveis	Não	Não	Instituto Tecnologia do Paraná, governador e Ministério da Agricultura
25/07	Anvisa enfrenta CTNBio e abre consulta pública sobre transgênicos	Vida & Biossegurança	Notícia Transgênicos	Não	Sim	CTNBio, Anvisa e Casa Civil (sem denominação)
25/07	Madeireira no Para é multada em R\$ 1,1mi	Vida & Amazônia	Nota Biodiversidade/ desmatamento/ Amazônia	Não	Não	Sem fontes
25/07	UE quer só 20% do etanol importado	Economia Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Levantamento de Bruxelas
26/07	Governo prepara anteprojeto para barrar importação de pneus usados	Vida & Ambiente	Notícia Política ambiental	Não	Sim	MMA, Itamaraty
26/07	Projeto no Amazonas está ameaçado, dizem cientistas	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade/ preservação/ Amazônia	Sim, imagem	Não	Pesquisadores e Zona Franca de Manaus

28/07	Apesar de liminar, Lula diz que fará transposição	Nacional Governo	Notícia Transposição	Sim, foto	Não	Presidente brasileiro
29/07	Governo cogita revogar Lei de Biossegurança	Vida & Polemica	Notícia Transgênicos	Sim, foto	Não	MCT, Anvisa e Ibama
29/07	Soja quebra unanimidade da cana-de-açúcar	Economia Agronegócio	Notícia Biocombustíveis	Sim foto	Sim	Produtores, consultoria, economista
30/07	Furacões no Atlântico duplicaram em cem anos	Vida & Mudanças Climáticas	Nota Mudanças Climáticas	Não	Não	Centro Nacional de Pesquisas Atmosféricas Americano
30/07	Milho da Bayer volta à estaca zero	Vida & Polemica	Notícia Transgênico	Não	Não	Técnicos CTNBio, MCT, Embrapa
31/07	ONU debate clima em encontro verde	Vida & Aquecimento	Nota Mudanças climáticas	Não	Não	Sem fontes

Mês: Agosto

Data	Título	Editoria/ Chapéu	Gênero predominante e Tema	Tem fotos, gráficos?	Tem chamada de capa?	Fontes de Informação*
01/08	Etanol é nova ameaça ao cerrado	Vida & Meio Ambiente Biocombustível	Notícia Biocombustíveis	Sim	Não	ONG, ex-ministro da agricultura, MMA, ONU
01/08	Ibama leva pedida de punição ao MPF	Vida & Exploração	Nota Política ambiental	Não	Não	Sem fontes
01/08	Lula convoca reunião para discutir energia	Economia	Notícia Geração de energia	Não	Não	Governo (sem denominação)
02/08	Inpe anuncia prioridades em 10 áreas de atuação	Vida & Ciência Plano diretor	Notícia Política ambiental/ Mudanças climáticas	Sim, foto	Não	Inpe, PD, Sindicato dos Servidores Federais da Ciência e Tecnologia
02/08	‘Edital do Madeira sai logo’	Economia	Notícia Geração de energia	Não	Não	MME
03/08	País estuda apoio a novo IPCC	Vida & Biodiversidade	Notícia Biodiversidade/ Aquecimento Global	Não	Não	Pesquisadores brasileiros, Fapesp, MMA pesquisador belga
03/08	Etanol aproxima Brasil e México	Economia Energia	Notícia Biocombustíveis	Não	Chamada de capa de caderno	Embaixador brasileiro, representante Itamaraty
03/08	‘Cana não vai invadir florestas’	Economia	Notícia Biocombustível	Sim, foto	Não	Única
04/08	Governo publica plano de licitações	Vida & Florestas Públicas	Nota Política ambiental	Não	Não	Serviço Florestal Brasileiro
04/08	Bush convoca países para discutir metas	Vida & Aquecimento Global	Nota Aquecimento global	Não	Não	Sem fontes
05/08	Convite de Bush para debate agrada à ONU	Vida & Mudanças Climáticas	Nota Aquecimento global/ Mudanças Climáticas	Não	Não	ONU
05/08	Golfo tem 25 mil km² de ‘zonas mortas’	Vida & Ambiente	Nota Poluição	Não	Não	Sem fontes
06/08	Pesquisa descobre 50 novas espécies de peixe	Vida & Biodiversidade	Notícia Biodiversidade	Sim, ilustração	Não	Professor/ pesquisador
06/08	Governo libera edital do Madeira	Economia Infra-estrutura	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	MME, “fontes do setor” (sem denominação)
07/08	Incêndio destrói 90% da encosta da serra em BH	Vida & Ambiente	Nota Biodiversidade/ desmatamento	Sim, foto	Não	Sem fontes

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

08/08	Embrapa e Basf desenvolvem 1ª planta transgenica do Brasil	Vida & Biotecnologia	Notícia/ Transgênicos	Sim, foto e matéria sub	Sim	Embrapa, empresa e ONG
08/08	ONU aponta caos meteorológico em 2007	Vida & Meio Ambiente Aquecimento Global	Notícia Aquecimento global	Sim, foto	Não	Organização Meteorológica Mundial, Programa Mundial para o Clima
08/08	Etanol é o foco em visita e Honduras	Economia Integração Regional	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Presidente brasileiro
08/08	Fabricantes reciclam computadores usados	Negócios Projetos sociais Sustentabilidade	Notícia Responsabilidade ambiental	Sim, foto	Não	Representantes de empresas
09/08	MP quer atuação mais rigorosa do Ibama	Vida & Ambiente	Nota Política ambiental	Não	Não	MP
09/08	Nicarágua aceita ajuda de Lula para produzir etanol	Economia Integração Regional	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Chamada de capa de caderno	Presidentes da Nicarágua e do Brasil
10/08	Calor recorde entre 2009 e 2014	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento global	Não	Não	Artigo e estudos de revista científica, Instituto Alemão de Meteorologia
10/08	UE recorre de novo à OMC contra o País sobre pneus usados	Vida & Polemica	Notícia Política ambiental/ pneus	Não	Não	União Européia, Europeus, MMA
10/08	Satélites estrangeiros monitorarão fogos no país	Vida & Queimadas	Notícia Biodiversidade/ desmatamento	Não	Não	Inpe
10/08	Para Lula, FHC foi insensível a projeto do álcool	Economia Integração regional	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Sim	Presidente brasileiro e ex-presidente
10/08	Usina terá tecnologia brasileira	Economia	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Presidente brasileiro
11/08	Ritmo de desmatamento cai 25%	Vida & Amazônia	Notícia Biodiversidade/ preservação	Sim, foto, infográficos	Sim	Levantamento do MMA, Ministra do MA, Ministro da Agricultura, ONG, Casa Civil
11/08	'Etanol de milho não é viável'	Economia Integração regional	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Presidente brasileiro
12/08	Desmatamento perpetua a pobreza na Amazônia, diz estudo	Vida & Ambiente	Reportagem Biodiversidade/ preservação/ Amazônia	Sim, mapas e infográficos	Sim	ONG e pesquisadores
12/08	Madeira, látex e...Bolsa família	Vida &	Reportagem Biodiversidade/ preservação	Não	Sim	Morador/ <i>personagem</i> , Sindicato dos Trabalhadores Rurais
13/08	SP quer reduzir uso de sacolas plásticas	Vida & Meio Ambiente	Notícia Lixo/ consumo	Sim, quadro explicativo	Sim	Secretarias Estadual e Municipal do MA, Associação Brasileira da Indústria da Panificação e Confeitaria, pesquisadora
13/08	Especialistas debatem sobre água na Suécia	Vida & Desenvolvimento	Nota Recursos hídricos	Não	Não	Sem fontes
14/08	Etanol é bandeira eleitoral nos EUA	Economia Agroenergia	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Sim	Reportagem de revista internacional
14/08	'País tem de agregar valor ao seu produto'	Economia	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Ministra da Casa Civil
15/08	Plano contra desmatamento focará em economia da floresta	Vida & Meio ambiente Gestão	Notícia Biodiversidade/ preservação	Sim, mapa e infográfico	Sim	MMA , pesquisador Inpe, relatório internacional PPG7 , dados do governo, MCT

15/08	Rio Pinheiros terá teste de limpeza	Cidades/ Metrópole Ambiente	Notícia Recursos hídricos	Sim, foto e infográficos	Chamada de caderno	Governador de SP, Secretaria de Saneamento e Energia, promotor de MA
15/08	Empresas adotam sistema 'ecoeiciente'	Economia Sustentabilidade	Notícia Gestão	Sim, quadro	Não	Empresas, Centro para Ecoeficiência
16/08	Fêmea determina vida reprodutiva do macho	Vida & Ciência Biologia	Notícia Biodiversidade/	Sim, foto	Não	Pesquisadores revista científica
16/08	Plano prioriza recuperação de áreas já desmatadas	Vida & Amazônia	Notícia Biodiversidade/ preservação	Não	Não	Pesquisadores ONG, Inpe, MMA
16/08	Bolívia ameaça recorrer contra usinas do madeira	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Vice-ministro MA Bolívia, governo boliviano, MRE Brasil
17/08	CTNBio libera comercialmente mais um milho transgênico	Vida & Biossegurança	Notícia Transgênico	Sim, foto	Não	CTNBio, ONGs, MP
18/08	Promotora quer 'moratória' a transgênicos	Vida & Biossegurança	Notícia Transgênico	Não	Não	CTNBio, MP, MMA
18/08	Retração do gelo ártico bate recorde em 2007	Vida & Ambiente	Notícia Aquecimento Global	Sim, foto	Não	Centro Nacional de Informação sobre gelo e Neve dos EUA, Cientista
19/08	Juréia, alvo dos palmiteiros e do corte ilegal	Vida & Ambiente: preservação	Reportagem Biodiversidade/ preservação	Sim, foto e mapa	Sim	"Reportagem do Estado", Secretaria MA-SP, União dos Moradores da Juréia/ <i>personagem</i> , Incra
19/08	Com mosaico, moradores não tradicionais terão de sair	Vida & Ambiente: preservação	Reportagem Biodiversidade/ preservação	Sim, foto	Sim	Pescador, guarda-parque, Fundação Florestal, ONG e Secretaria MA - SP
19/08	Monges guardam passado do clima	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Sim, foto	Sim	Monges/ religiosos, arquivos do mosteiro, pesquisador
20/08	Ministro do Japão visita usina de etanol	Economia Combustíveis	Nota Biocombustíveis	Não	Não	Sem fontes
21/08	Críticos desafiam defensores da transposição	Nacional São Francisco	Notícia Transposição rio S. Francisco	Não	Não	Professor universitário, governador da Paraíba
21/08	EUA enfrentam Brasil na OMC com nova ajuda à cana	Economia Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Itamaraty, americanos, "empresários do setor" (sem denominação)
22/08	Cassel rebate denúncias sobre assentamentos na Amazônia	Nacional Terra sem lei	Notícia Biodiversidade/ desmatamento/ Amazônia	Sim, foto	Não	MDA, procuradores da república, ONGs
22/08	Conseguir produção limpa envolve esforço regional	Vida & Meio Ambiente Entrevista	Entrevista Mudanças climáticas	Sim, foto	Não	Arquiteta e urbanista
22/08	Com degelo crescente, ilhas antes desconhecidas despontam no Ártico	Vida & Aquecimento	Notícia Aquecimento global	Não	Não	Cientistas, Ministra do MA- Noruega
22/08	Construção civil adere à onda verde	Negócios Projetos Sociais Sustentabilidade	Notícia Responsabilidade ambiental	Sim, foto	Não	Superintendente de banco, consultorias
23/08	Gavião-real terá vôos monitorados	Vida &	Foto-legenda Biodiversidade	Sim, foto	Não	Sem fontes
23/08	Estatais poderão entrar em leilão do Madeira	Economia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	MME, investidores, "importante empresário" (sem denominação)

24/08	Incêndio atinge 10% do Parque de Brasília	Vida & Ambiente	Nota Biodiversidade/ desmatamento	Sim, foto	Não	Sem fontes
24/08	Casos de encalhe crescem na Baixada Santista	Vida & Mamíferos Marinhos	Notícia Biodiversidade	Não	Não	Ibama, ONG, veterinária
25/08	Transposição segue, apesar de protestos e ações na justiça	Nacional São Francisco	Notícia Transposição rio S. Francisco	Sim, foto	Não	Professor universitário, MIN
25/08	Despoluição do rio Pinheiros pode virar referência mundial	Cidades/ Metrópole	Notícia Recursos Hídricos	Sim, foto	Sim	Professora universitária
26/08	“No mensalão, quem errou pagará pelo erro”	Nacional/ Entrevista Exclusiva	Entrevista/ política	Sim, fotos	Sim, manchete principal	Presidente brasileiro
26/08	“Parques de papel” atrasam proteção	Vida& Amazônia Legal: preservação ameaçada	Reportagem Biodiversidade/ preservação/ Amazônia	Não	Sim	ONGs, MMA, “especialistas” (sem denominação)
26/08	40% da região é protegida	Vida& Amazônia Legal: preservação ameaçada	Reportagem Biodiversidade/ preservação	Sim, mapa e infográfico	Sim	ONGs e MMA
26/08	“Política Ambiental deu primeiro passo”, diz Cepal	Vida& Amazônia Legal: preservação ameaçada	Reportagem Biodiversidade/ preservação	Sim, foto	Sim	Cepal/ ONU
26/08	Rio Verde limita área de cultivo da cana	Economia/ Agroenergia	Reportagem Biocombustíveis	Sim, fotos e mapa	Sim	Sindicato das Indústrias de Fabricação de Alcool de Goiás, Prefeitura Municipal
26/08	Restrição pode se espalhar pelo país	Economia/ Agroenergia	Reportagem Biocombustíveis	Sim, foto	Sim	Prefeituras municipais, ONGs
26/08	Governo vai incentivar energia solar	Economia/ Infraestrutura	Notícia Geração de energia	Não	Não	Pesquisadores
26/08	Empresas se preparam para alta nas vendas	Economia/ Infraestrutura	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Empresários, Associação Brasileira de refrigeração
26/08	Especulação ergue casas ‘pé na areia’	Cidades/ Litoral Norte em Perigo: recuo da linha da maré	Notícia Ocupação urbana	Sim, fotos	Não	Prefeitura de São Sebastião, associação de moradores
27/08	Governo faz pente fino na Juréia	Vida &/ Ambiente	Notícia Biodiversidade	Sim, foto	Não	MMA, moradores/ <i>personagens</i>
27/08	País busca etanol a partir da celulose	Economia/ Agronegócio	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Embrapa, MME Secretária de Agricultura dos EUA, representante comércio exterior Japonês
28/08	Debate começa com apelo por novo acordo	Vida&/ Aquecimento Global	Notícia Aquecimento global	Não	Não	Convenção de Mudanças Climáticas da ONU, Ministro da Áustria, ONG, “negociadores” (sem denominação)
28/08	Fogo continua na região Serrana do Rio	Nacional Ambiente	Nota Biodiversidade/ desmatamento	Sim, foto	Não	Sem fontes
28/08	Bancos vão disputar leilão do Madeira	Economia/ Energia Elétrica	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Documentos Aneel, Associação de Investidores em Energia Elétrica, universidade
28/08	Angra 3 pode ter audiências de discussão suspensas	Economia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Procurador brasileiro, Ibama, MP

29/08	São Paulo elabora Plano contra mudanças climáticas	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	“Especialistas” (sem denominação), advogados, ambientalista, Cetesb, deputado autor do projeto
29/08	Controle de emissões de CO2 custaria US\$ 200bi	Vida & Reunião em Viena	Notícia Aquecimento global	Não	Não	Relatório da ONU, Secretário ONU
29/08	Resgate de tartarugas na Indonésia	Vida &	Foto-legenda	Sim	Não	Sem fontes
29/08	Governo estuda crédito especial para biomassa	Economia	Notícia Geração de energia	Não	Não	BNDES, senador, Ministra da Casa Civil
29/08	BM &F vai negociar créditos de carbono	Economia	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Prefeitura Municipal, empresa
30/08	Amazônia pode desaparecer em 2080	Vida & Ambiente 1	Nota Biodiversidade	Não	Não	INPA
30/08	Comissão da Câmara aprova IR Ecológico	Vida & Ambiente 2	Nota Política Ambiental	Não	Não	Sem fontes
31/08	Cientistas pedem backup da Terra na lua para o caso de catástrofe planetária	Vida &/ Espaço	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Aposentado da NASA, representante Universidade de Nova Iorque
31/08	País terá inventário de gases-estufa em 2009	Vida & Ambiente	Nota Aquecimento Global	Não	Não	MMA, Agência Câmara
31/08	Petrobras pára de produzir H-Bio	Economia Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Centro de estudos avançados em economia Aplicada da USP, petrobras, fonte em OFF
31/08	Para UE, etanol não pressiona alimentos	Economia Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Comissão Européia
31/08	Brasil leva motor Flex para Europa	Economia/ automóveis e motocicletas	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Presidente de empresas

Mês: Setembro

Data	Título	Editoria/ Chapéu	Gênero predominante e Tema	Tem fotos, gráficos?	Tem chamada de capa?	Fontes de Informação*
01/09	Usineiros querem garantia de preço	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Única
01/09	Ricos aceitam corte ambicioso de gases	Vida &/ Efeito Estufa	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Negociadores sem denominação, texto de Viena e ONU
02/09	Programa de Biodiesel ignora uso do babaçu	Vida & Sociedade	Reportagem Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Mulheres extrativistas, Embrapa, antropóloga
02/09	Movimento quer lei federal para catar coco	Vida &	Reportagem Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Quebradeiras de coco, deputado federal autor de projeto de lei
02/09	Governo abre temporada de leilões para atrair investimentos de R\$ 30 bilhões	Economia Infra-estrutura	Notícia Geração de energia	Sim, infográfico e mapa	Sim	Ministro do Transporte, dados governo federal e ANP
02/09	Indefinições cercam licitação no Madeira	Economia	Notícia Geração de energia	Não	Sim	Estudo técnico de empreendedor
02/09	Trabalhadores expostos a radiação nuclear são abandonados por estatal	Economia política nuclear	Reportagem Geração de energia	Sim, foto e infográficos	Não	Trabalhadores/ <i>personagem</i> empresa de energia nuclear e MCT, relatório da Câmara dos Deputados

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

02/09	Vítimas pedem danos morais	Economia política nuclear	Reportagem Geração de energia	Não	Não	Físicos, trabalhadores afetados, advogados
02/09	‘Os trabalhadores estão órfãos’	Economia/ política nuclear	Reportagem Geração de energia	Não	Não	Trabalhadores afetados, MTE físicos, sindicalistas
02/09	Brasil já tem mais biodiesel do que precisa	Economia/ Biocombustível	Reportagem Biocombustíveis	Não	Não	MME, programa de Biodiesel, MDA, consultor, empresários
02/09	Produção envolve 91 famílias	Economia	Reportagem Biocombustíveis	Não	Não	Programa de Biodiesel, MDA
03/09	Brasil lança neste mês novo satélite para monitoramento territorial	Vida & Programa Espacial	Biodiversidade/ Preservação	Sim, mapa, foto e quadro	Não	Inpe, Academia Chinesa de Tecnologia Espacial, Serviço Florestal Brasileiro
03/09	Ministros de 22 países discutem meio ambiente	Vida & Conferencia	Nota Política ambiental	Não	Não	Sem fontes
03/09	Desertificação já afeta 200 milhões de pessoas	Vida & Meio Ambiente	Nota Biodiversidade/ desertificação	Não	Não	Sem fontes
04/09	Por tolerância com poluição, País apóia agência da ONU	Vida & Desenvolvimento Sustentável	Notícia Aquecimento global/ mudanças climáticas	Não	Não	Ministra do MA, MRE, “representante da delegação americana” (sem denominação)
04/09	Presídios lançam esgoto in natura em rios de SP	Cidades/ Metrópole Ambiente	Notícia Recursos Hídricos	Sim, foto	Não	Secretaria de Saneamento, promotoria de MA, Sabesp, Administração Penitenciária
04/09	Granja Viana reage a poluição	Cidades/ Metrópole	Notícia Recursos hídricos	Não	Não	Ambientalista, Promotoria de MA, morador/ <i>personagem</i>
05/09	Canadá quer DNA para preservação	Vida & Meio Ambiente Biologia	Notícia Biodiversidade/ preservação	Sim, infográfico	Não	Pesquisadores
05/09	Fogo destrói 9% do parque em MT	Vida & Incêndio	Notícia Biodiversidade/ desmatamento	Sim, foto	Sim	Ibama
05/09	Órgão ambiental facilitaria ações diz Marina	Vida & Aquecimento	Notícia Aquecimento global	Sim, foto	Não	MMA, EUA, “países em desenvolvimento” (sem denominação)
05/09	Controlar fenômeno custa US\$ 34 bi /ano	Vida & Desertificação 1	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Pnuma e Banco Mundial
05/09	Perda da AL é de US\$ 50 mil por hectare	Vida & Desertificação 2	Nota Biodiversidade/ desertificação	Não	Não	ONU
05/09	Para EUA, emissão de CO2 desacelerou	Vida & Clima	Nota Aquecimento global	Não	Não	Centro de pesquisa EUA
05/09	Empresas limitam emissões	Negócios Projetos sociais Meio ambiente	Notícia Responsabilidade ambiental	Sim, foto e quadro	Não	Presidente de empresa, ONG
07/09	13% do parque da Chapada queimados	Vida & Incêndio	Nota Biodiversidade/ desmatamento	Sim, foto	Não	Sem fontes
08/09	Indefinição de agência do petróleo atrasa corte de enxofre no diesel	Vida & Polemica	Notícia Poluição	Sim, foto	Sim	Cetesb, Conama, ANP, médico pesquisador, Instituto do Coração
08/09	Na Austrália, países fecham acordo sobre aquecimento	Vida & Clima	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Proposta australiana, delegação chinesa
08/09	Projeto estuda jagatiricas no Pontal do Paranapanema	Vida & Preservação	Nota Biodiversidade	Não	Não	ONG
08/09	Polícia apreende 230 aves silvestres em SP	Vida & Ambiente 1	Nota Biodiversidade	Não	Não	Comunicado

09/09	Os homens que a Petrobras esqueceu	Economia Retratos do Brasil	Reportagem Poluição	Sim, fotos, mapa	Sim	Pescadores, universidade, prefeitos municipais, IBGE, Federação da Colônia de Pescadores, Procurador de justiça
10/09	Lula fala de energia com países nórdicos	Economia Comercio Exterior	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Chamada de caderno	Presidente brasileiro embaixador da Dinamarca, Itamaraty
10/09	Ilhas de Calor fazem temperatura varia até 12 graus dentro de SP	Cidades/ Clima na Metrópole	Reportagem Aquecimento global / Mudanças climáticas	Não	Chamada e capa de caderno	Pesquisadora
10/09	Prédios e desmatamento esquentam centro e periferia	Cidades/ Clima na Metrópole	Reportagem Aquecimento global / mudanças climáticas	Não	Não	Pesquisadora
10/09	SP pode abater imposto de quem preservar o verde	Cidades/ Clima na Metrópole	Reportagem Aquecimento global/ mudanças climáticas	Sim, infográfico	Não	Secretaria do MA – SP, pesquisadora, biólogo
10/09	Multidão faz temperatura subir até 2 graus na 25 de março	Cidades/ Metrópole	Reportagem Aquecimento global / mudanças climáticas	Sim, foto	Não	Imagens de satélite, pesquisadora, morador/ <i>personagem</i>
11/09	Controlado, foto na chapada continua	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade/ desmatamento	Sim, foto	Não	Ibama
11/09	Veículos ecológicos no Salão de Frankfurt	Negócios	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Empresas, consultoria
12/09	Incêndios consomem unidades de conservação em todo o País	Vida & Meio Ambiente Natureza Ameaçada	Notícia Biodiversidade/ desmatamento	Sim, foto	Não	Defesa civil, Bombeiro, deputado
12/09	Carros ‘verdes’ invadem Frankfurt	Negócios Industria automobilística	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Vice-presidente e presidentes de empresas, diretor de empresas
12/09	Milho transgênico atrai grandes negócios	Negócios Agronegócio	Notícia Transgênicos	Sim, foto	Não	Diretores de empresa
12/09	Produtores buscam melhores práticas ambientais no campo	Negócios Projetos Sociais Sustentabilidade	Notícia Responsabilidade ambiental	Sim, foto	Não	Diretores de empresas, Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais
13/09	Lista Vermelha aponta 16 mil espécies ameaçadas de extinção	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade	Sim, foto	Não	Lista de espécies ameaçadas da IUCN, especialistas
13/09	ANP fará consulta sobre menos enxofre	Vida & Poluição	Nota/ Poluição/	Não	Não	ANP, Ministra MA
13/09	Lula ataca tarifa da EU para etanol	Economia Biocombustíveis	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Presidente brasileiro, vice-ministra da Suécia
13/09	Na Suécia, estacionamento é grátis para carro flex	Economia	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Presidente brasileiro
13/09	Pescadores protestam contra Petrobras	Economia Justiça	Nota Poluição	Não	Não	Federação das Colônias de Pescadores
14/09	Leilão de usina poderá ser adiado	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	EPE, Aneel, diretor de empresa
14/09	Para investidor, será difícil pôr a hidrelétrica em operação até 2012	Economia	Notícia Geração de energia	Não	Não	Diretor de empresa e executivo
15/09	Fogo consumiu 100mil hectares no pantanal	Vida & Ambiente	Nota Biodiversidade/ desmatamento	Não	Não	Ibama
15/09	SDE suspende cláusula do Madeira	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Chamada de capa de caderno	SDE, Empresa de Pesquisa Energética
15/09	Odebrecht deve recorrer de decisão	Economia	Nota Geração de energia	Não	Não	Diretores de empresa

15/09	Sai primeira 'coleção verde' livre de carbono	Caderno 2 Literatura Infanto-juvenil lançamento	Notícia Responsabilidade ambiental	Sim, foto	Não	Editora
16/09	Degelo abre rota de navegação no Ártico	Vida & Aquecimento	Nota Aquecimento global	Não	Não	Agência Espacial Européia e analistas
16/09	Acordo do Ozônio completa 20 anos e tem novo desafio	Vida & Ambiente	Notícia Aquecimento global/camada de ozônio	Sim, infográfico		ONU e Protocolo de Montreal
16/09	'Kyoto é modesto, precisamos endurecer'	Vida & Entrevista	Entrevista Aquecimento Global	Sim, foto	Não	Secretário geral Eco 92
16/09	Poluição de veículos cresce 5% ao ano	Cidades Metrôpolé poluída	Reportagem Poluição/aquecimento global	Sim, foto	Sim, manchete principal	Moradores/ <i>personagens</i>
16/09	Índice de poluentes pode crescer até 74% em 2020	Cidades Metrôpolé poluída	Reportagem Poluição/aquecimento global	Não	Sim	Médico, Instituto de Climatologia da USP
16/09	SP é a 6ª metrôpolé me poluição do ar, diz OMS	Cidades	Reportagem Poluição/Aquecimento global	Não	Sim	OMS, pesquisadores
16/09	Poluição engessa coração	Cidades Metrôpolé poluída	Reportagem Poluição/aquecimento global	Sim, infográfico	Sim	Médicos, estudo do Incor, <i>personagem</i>
16/09	Inspeção veicular prevê selo verde ou multa de R\$ 525	Cidades	Reportagem Poluição/aquecimento global	Não	Sim	Secretaria MA – SP
17/09	COP-8 foi um fracasso dizem ambientalistas	Vida & Desertificação	Nota Biodiversidade/desertificação	Não	Não	Sem fontes
18/09	Aquecimento global influi em doenças	Vida & Saúde Congresso	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Sociedade Americana de Microbiologia
18/09	Número de queimadas já faz de 2007 'ano crítico'	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade/desmatamento	Sim, foto	Sim	Pesquisador Inpe
18/09	Equipe documenta destruição de recifes	Vida & Oceanos	Nota Biodiversidade	Não	Não	Sem fontes
18/09	Mundo negocia novo acordo para camada de ozônio	Vida & Proteção	Nota Aquecimento global/camada de ozônio	Não	Não	“Estados Unidos” (sem denominação)
19/09	Brasil é o 5º país em redução do usos de CFC	Vida & Meio Ambiente Camada de Ozônio	Notícia Aquecimento global/camada de ozônio	Sim, quadro	Não	MMA, Pnud/ ONU
19/09	CDHU vai exigir madeira certificada	Vida & Fiscalização	Nota Biodiversidade	Sim, foto	Não	Secretaria MA - SP
19/09	Começa hoje no Rio reunião de avaliação da Eco 92	Vida & Ambiente	Nota Política ambiental	Não	Não	Sem fontes
19/09	Justiça suspende decisão da SDE no Rio Madeira	Economia Energia	Notícia Geração de Energia	Sim, foto	Não	Empresa, SDE
19/09	Universidades criam programas de apoio social	Negócios Projetos sociais Sustentabilidade	Notícia Responsabilidade ambiental	Sim, foto e quadro	Não	Executivos de empresa, professor universitário
20/09	Justiça proíbe e multa carvoaria no Pará	Vida & Madeira	Nota Biodiversidade	Não	Não	Sem fontes
20/09	Meta de Kyoto deveria ser 11,5 vezes maior, diz especialista	Vida & Clima	Nota Aquecimento Global	Não	Não	ONU, secretário geral da Eco92
20/09	Governo admite atraso em leilão do Madeira	Economia Energia	Nota Geração de energia	Não	Não	MME, EPE
21/09	Amazônia ficou ainda mais verde na seca de 2005	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade/Amazônia	Sim, mapas e infográficos	Sim	Pesquisador “cientistas” (sem denominação) ex-presidente brasileiro e ex-chanceler

21/09	CTNBio aprova mais um milho transgênico	Vida & Biossegurança	Nota Transgênicos	Não	Não	“Técnicos do CTNBio” (sem denominação) MCT
21/09	No balanço do PAC, governo adia usina do Madeira e mais 3 projetos	Economia Infra-estrutura	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Sim	MME, Casa Civil, Associação Brasileira os Investidores de Energia Elétrica, presidente de empresa
22/09	Floresta de Rondônia é a primeira a ser concedida para exploração	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade/ Política ambiental	Sim, infográfico	Não	Ministra do MA, Conselho Brasileiro de Manejo florestal, ONG, Serviço Florestal brasileiro
22/09	Pais é o 40º melhor para se viver	Vida & Ranking	Notícia Qualidade de vida	Não	Não	Revista internacional
22/09	Ibama exige reforma de zôos	Vida & Fauna	Notícia Biodiversidade	Não	Não	Ibama/ zootecnista
22/09	Governos vão debater protocolos pós-kyoto	Vida & Clima	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Sem fontes
22/09	Odebrecht vai brigar pelo contrato do Madeira	Economia Energia	Nota Geração de energia	Não	Não	Diretor de empresa, SDE
23/09	Países debatem crise em reunião da ONU	Vida & Aquecimento Global 1	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Sem fontes
23/09	Milho é pior do que gasolina para o clima	Vida & Aquecimento Global 2	Nota Aquecimento Global/ biocombustíveis	Não	Não	Estudo de revista científica
23/09	Seringais reinventam o ciclo da borracha	Economia Extrativismo	Notícia Biodiversidade/ Extrativismo	Sim, foto e mapa	Chamada de capa de caderno	Federação dos trabalhadores rurais, ONG, ex-seringueiro, seringueiro e Fundação de Tecnologia do Acre
24/09	Na ONU, Lula vai falar da questão climática	Nacional Diplomacia	Notícia Aquecimento global/ mudanças climáticas	Sim, foto	Não	Presidente brasileiro
24/09	À sua espera, polêmica com etanol e índios	Nacional	Notícia Aquecimento global/ biocombustíveis	Não	Não	Relator da ONU, FAO/ ONU, entidades internacionais e “diplomata brasileiro” (sem denominação)
24/09	Retração do gelo ártico bate recorde	Vida &	Foto-legenda Aquecimento global	Sim, foto-legenda	Não	Sem fontes
24/09	Cai prazo para cortar gás que destrói camada de ozônio	Vida & Ambiente	Nota Aquecimento global/ camada de ozônio	Não	Não	Pnuma /ONU
24/09	Empresa de Ecologia vale R\$ 1 bi	Negócios Empreendedorismo	Notícia Responsabilidade ambiental	Sim, foto	Não	Engenheiro/ empresário, Serviço Florestal brasileiro
24/09	Engenheiro brasileiro vira fornecedor mundial de usinas eólicas da GE	Negócios	Notícia Responsabilidade ambiental	Não	Não	Engenheiro /empresário, empresário
25/09	Lula abre hoje assembléia da ONU com discurso em defesa do ambiente	Nacional Diplomacia	Notícia Política ambiental	Sim, foto		IPCC, presidente brasileiro, “apuração do Estado”
25/09	Cosmético da Amazônia faz sucesso em paris	Negócios, microempresas Empreendedorismo	Notícia responsabilidade ambiental	Não	Não	Professor empresário, Associação Brasileira da Indústria de Cosméticos
26/09	Lula diz na ONU que etanol é compatível com preservação	Nacional Diplomacia	Notícia Biocombustíveis/ biodiversidade	Sim foto e reprodução do discurso	Sim, manchete principal	Presidente brasileiro, chanceler brasileiro

26/09	Em MT derrubada de mata subiu 200%	Nacional Diplomacia	Notícia Biodiversidade/ desmatamento	Sim, foto	Não	Presidente brasileiro, ONG, ex-secretário do MA -SP
26/09	Mais uma cidade de Goiás quer limitar o plantio de cana	Economia Energia e Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Cooperativa dos produtores de algodão, empresa, “deputados europeus” (sem denominação)
26/09	Empresas dão crédito para catadores de lixo	Negócios Projetos sociais Micro-crédito	Notícia Responsabilidade ambiental	Sim, quadro	Não	ONG, cooperativa e empresário
27/09	Itamaraty rebate relator da ONU e diz que etanol traz desenvolvimento	Nacional Diplomacia	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	ONU, “governo brasileiro” (sem denominação)
27/09	SP vende créditos de carbono	Vida & Ambiente	Notícia Aquecimento global	Sim, foto	Sim	Prefeito Municipal
27/09	Importação elevará custos de usina	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Não	Não	Diretores de empresas
27/09	Plano prevê expansão na mata	Cidades/ metrópole Litoral norte em perigo	Notícia biodiversidade	Sim, mapa	Não	Urbanista Secretaria MA – SP, Prefeitura Municipal, ambientalista
28/09	EUA rejeitam meta obrigatória para clima	Vida & Ambiente	Notícia Aquecimento global	Sim, Infográfico	Não	Secretaria de Estado EUA, Ministros MA África do Sul e Alemanha, representante britânico, presidente brasileiro, ONG
28/09	Fechadas parcerias para o Madeira	Economia Energia e Combustíveis	Notícia Geração de energia	Não	Não	MME, diretor de empresa
28/09	Bird defende fim das barreiras ao etanol	Economia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Banco Mundial, entidades internacionais, Itamaraty e “parlamentares europeus” (sem denominação)
29/09	Países criticam posição dos EUA sobre clima	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Sim, foto	Não	Itamaraty, representante britânico, Ministro MA da África do Sul, senador EUA
29/09	Marina cobra Stephanes sobre cana	Economia Febre do etanol	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	MMA, ONG
29/09	‘Ameaça é o efeito dominó’	Economia	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	ONGs, porta-voz Comissão Européia
29/09	Usinas aderem ao fim das queimadas	Economia Febre do etanol	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Secretaria do MA – SP, Unica
30/09	Será que o sertão vai virar ‘desertão’?	Vida & Ambiente	Notícia Aquecimento global/ desertificação	Sim, fotos	Não	Presidente brasileiro, empresa, coordenador ambiental de município, Defesa Civil, Emater, <i>personagem</i>
30/09	O desafio das sacolas plásticas	Vida & Ambiente	Notícia Lixo/ Consumo	Sim, foto	Sim	Secretaria MA – SP, ONG, supermercados

Mês: Outubro

Data	Título	Editoria/ Chapéu	Gênero predominante e Tema	Tem fotos, gráficos?	Tem chamada de capa?	Fontes de Informação*
01/10	Cidades pioram vida nas Américas	Vida & Saúde	Notícia Qualidade de vida	Sim, infográfico	Não	Relatório da Organização Pan Americana de Saúde, MS
01/10	Cana na floresta cria mal-estar entre ministros	Economia Biocombustíveis	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Chamada de capa de caderno	Ministro da Agricultura, MMA, senadores, deputados
02/10	Turismo responde por 5% de emissões de gás-estufa	Vida & Aquecimento	Notícia Aquecimento global	Não	Não	ONU, Federação Nacional de Hotéis, restaurantes e bares, Secretaria de Turismo, “europeus” (sem denominação)
03/10	Paraná cria dois parques estaduais	Vida & Meio Ambiente Preservação	Notícia Biodiversidade/ Preservação	Não	Não	Secretário MA- PR, Ministra do MA
03/10	Brasil quer convencer UE de que etanol não afeta florestas	Economia Energia e Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	“UE”, “diplomata em Bruxelas” (sem denominação)ONGs, porta-voz da Comissão Européia
03/10	Odebrecht volta a ter contratos suspensos pela SDE	Economia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	SDE, diretor de empresa, Aneel
03/10	Mineradoras tentam mudar sua imagem	Negócios Sustentabilidade	Notícia Gestão ambiental	Sim, foto e quadro	Não	Diretor e gerentes de empresas, ONG
04/10	Mangabeira rediscute Amazônia	Nacional Estratégia	Notícia Biodiversidade/ Amazônia	Não	Não	Futuro Ministro de Assuntos Estratégicos
04/10	ONGs lançam pacto para salvar floresta	Vida & Amazônia	Nota Biodiversidade/ preservação/ Amazônia	Não	Não	Sem fontes
04/10	Brasil pressiona a OMC pelo etanol	Economia Comercio exterior	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	“Itamaraty”, (sem denominação) delegações de governos europeus e suíços
05/10	Amazônia pode acabar em 40 anos	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade/ Amazônia	Não	Não	Estudo de ONG, cientista
05/10	São Paulo abriga perto de 300 tipos de pássaros	Vida & Biologia	Notícia Biodiversidade	Sim, foto	Sim	Levantamento da Prefeitura Municipal, Secretaria MA – SP, ONG
06/10	Empresas terão limite de 40% no Madeira	Economia Infra-estrutura	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Resolução CNPE, MME, governo (sem denominação)
06/10	Leilões de biodiesel começam em novembro	Economia Combustíveis	Nota Biocombustíveis	Não	Não	Sem fontes
07/10*	Canaviais e queimadas já desafiam a Amazônia	Economia A febre do Etanol	Reportagem Biocombustíveis/ Biodiversidade/ Amazônia	Sim, foto e mapa	Sim	Superintendente de usina, operador de máquina, diretor de empresa
07/10	Bóia-fria da selva poda 6mil kg ao dia	Economia A febre do Etanol	Reportagem Biocombustíveis/ Biodiversidade	Sim, foto	Sim	Bóia- fria/ <i>personagem</i> , funcionário de usina
07/10	Embrapa analisa áreas para produção de álcool	Economia A febre do Etanol	Reportagem Biocombustíveis/ Biodiversidade	Não	Sim	Embrapa, ONG

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

08/10	Sem reciclagem, Brasil descarta 4,7 bi de garrafas PET na natureza	Vida & Ambiente	Notícia Lixo/ poluição	Sim, foto e infográfico	Sim	Engenheira química, consultor ambiental, ONG, procurador da república, empresas
08/10	Europa garante subsídios para 191 usinas de etanol	Economia	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Entidade internacional, economistas, “Comissão europeia” (sem denominação)
09/10	Governo adia liberação do mercado de biodiesel	Economia	Notícia Biocombustíveis	Não	Não	Resolução CNPE, MME, ANP
09/10	Sem-terra param usina de álcool	Nacional Terra sem lei	Notícia Biocombustíveis/ protesto	Sim, foto	Não	Nota das Empresas, sem-terra, Incra,
10/10	Incra promete vistoria e sem-terra deixam usina	Nacional Terra sem lei	Notícia Biocombustíveis/ protesto	Não	Não	Sem-terra, Incra, Sindicato dos Empresários do Açúcar e do Alcool
10/10	MP quer levantamento de danos ambientais em Jericoacoara	Vida & Meio ambiente Preservação	Notícia Biodiversidade	Sim	Não	Procurador da República,
10/10	Empresas ‘adotam’ áreas verdes	Negócios Meio Ambiente	Notícia Responsabilidade ambiental	Sim, foto	Não	ONG, empresas
11/10	Etanol precisa ser sustentável	Economia Entrevista	Entrevista Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Comissária Agrícola da União Europeia
12/10	ONU reforça críticas ao avanço da cana na Amazônia	Negócios Biocombustíveis	Notícia Biocombustíveis/ Biodiversidade	Sim, foto	Não	Relator da ONU, “governo brasileiro” (sem denominação)
13/10	Al Gore e comitê da ONU sobre clima ganham o Nobel da Paz	Internacional Premiação: Ambiente e Política	Reportagem Aquecimento global	Sim, foto e quadro	manchete principal	Comitê do Nobel, Al Gore,
13/10	Ex-vice não entrará na corrida presidencial	Internacional	Reportagem Aquecimento global	Não	Sim	Ex-assessora de Gore, porta-voz, ambientalista
13/10	IPCC faz alerta a Brasil, China e Índia	Internacional Premiação: Ambiente e Política	Reportagem Aquecimento global	Sim, foto e quadro	Sim	Presidente do IPCC, Ministério da Defesa
13/10	Produção de etanol precisa ser bem planejada	Internacional Entrevista	Entrevista Aquecimento global	Sim, foto	Não	Secretaria do IPCC
13/10	Brasil rejeita cana na Amazônia, afirma Dilma	Internacional	Reportagem Biocombustíveis/ Biodiversidade	Não	Não	Ministra da Casa Civil, Ministra do MA, pesquisadores, Inpe, IPCC
13/10	‘Amazônia tem dono’, diz Jobim	Nacional Governo	Notícia Biodiversidade/ Amazônia	Sim, foto	Não	Ministro da Defesa
16/10	Desmatamento volta a crescer e faz governo rever plano para Amazônia	Vida & Ambiente	Reportagem Biodiversidade/ desmatamento/ Amazônia	Sim, mapa e infográficos	Sim, manchete principal	Dados do governo, dados de ONG, MMA
16/10	Derrubada em MT cresce pelo quarto mês	Vida &	Reportagem Biodiversidade/ desmatamento/ Amazônia	Não	Sim	ONGs, pesquisador
16/10	Brasil importa pneu usado da Europa a US\$1	Vida & Disputa	Notícia Política ambiental?	Não	Não	“Funcionário do Itamaraty”, “delegados europeus”, “Bruxelas”, (sem denominação) Associação Brasileira de Indústria de Pneu Remoldados
16/10	IPCC pede Índia e China juntas contra aquecimento	Vida & Clima	Nota Aquecimento global	Não	Não	Presidente do IPCC

16/10	Eike vai construir porto em Peruíbe	Economia Infra-estrutura	Notícia Investimento/risco ambiental	Sim, mapa	Não	Prefeitura Municipal SP, “observadores próximos” (sem denominação)
16/10	UE defende fim de tarifa do etanol	Economia Combustível	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Comissão da União Europeia, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
17/10	Grupo invade obra em Tucuruí	Nacional Questão Fundiária	Notícia Geração de energia/ protesto	Não	Não	“Invasores” (sem denominação) MAB, Casa Civil e Eletro Norte
17/10	Justiça Federal suspende milho transgênico no Paraná	Vida & Biossegurança	Nota Transgênico	Não	Não	Procuradoria Geral da União, juiz
17/10	‘Prêmio Nobel ajudará a convencer os políticos’	Vida & Entrevista	Entrevista Aquecimento global/ Mudanças climáticas	Sim, foto	Não	Vice-presidente IPCC
17/10	50% do desmatamento é em área pequena	Vida & Meio Ambiente Amazônia	Entrevista Biodiversidade/ desmatamento/ Amazônia	Não	Não	MMA, ONG, deputado
17/10	Empresa produz ‘madeira’ usando resina reciclada	Negócios Sustentabilidade	Notícia Gestão	Sim, foto	Não	empresas, pesquisador
18/10	Mundo deve ajudar a preservar Amazônia	Vida & Entrevista	Entrevista Mudanças Climáticas/ Biodiversidade/ Amazônia	Sim, foto	Sim	Presidente do IPCC, ex-secretário geral da ONU
18/10	Greenpeace é confinado no Pará	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade	Sim, foto	Não	Ibama, ONG
18/10	FMI quer liberalização do etanol	Economia Cenários	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto e números	Não	FMI
18/10	Projeto para recuperação de florestas é adiado	Vida & Polemica	Notícia Biodiversidade/ política ambiental	Não	Não	Integrantes do governo, “grupo de parlamentares” (sem denominação)
18/10	Policia apreende 85 toneladas de madeira	Vida & Desmatamento	Biodiversidade Desmatamento	Não	Não	Sem fontes
19/10	Torres de energia são derrubadas em TO	Nacional Terra sem lei	Notícia Geração de energia/ protesto	Sim, mapa	Não	Empresa distribuidora de energia, MAB
19/10	PF descobre venda ilegal de madeira	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade/ desmatamento	Sim, infográficos	Não	Polícia federal
19/10	Inpe vê clara tendência de aceleração do desmatamento na Amazônia	Vida &	Notícia Biodiversidade/ desmatamento/ Amazônia	Não	Não	Inpe, pesquisador, ONG
19/10	Queimada irregular agrava seca no interior de SP	Vida &	Foto-legenda Biodiversidade/ desmatamento	Sim, foto-legenda	Não	Sem fontes
19/10	Disputa nos biocombustíveis	Negócios Dumping	Nota Biocombustíveis	Não	Não	Porta voz Comissão Europeia, produtor de biodiesel
20/10	Assentados no PA bloqueiam Transamazônica em protesto	Nacional Terra sem lei	Notícia Biodiversidade/ protesto	Sim, foto	Não	Procuradores da república, manifestantes
21/10	Desmatamento cresce 600% na fronteira do Brasil com a Bolívia	Vida & Floresta Ameaçada	Reportagem Biodiversidade/ Desmatamento/ Amazônia	Sim, foto infográfico e mapa	Sim	Ibama, Inpe, “órgãos estaduais de administração do MA” (sem denominação) Polícia Federal, Brigada de Infantaria da Selva

21/10	Secretário contesta dados e diz que Estado preserva mata	Vida & Floresta Ameaçada	Reportagem Biodiversidade/ Desmatamento/ Amazônia	Sim, foto	Sim	Secretaria MA - MT
21/10	Megaporto em SP tem uma guerra pela frente	Economia Infra-estrutura: O impacto ambiental	Reportagem Biodiversidade/ desmatamento	Sim, fotos	Chamada de capa de caderno	Secretaria MA- SP, governador “ambientalistas” e “indigenistas” (sem denominação)
21/10	Família quer vender área que a Funai diz ser indígena	Economia	Reportagem Biodiversidade	Sim, mapas	Não	Funai, advogado
21/10	Eike fez fortuna com ouro e fama com projetos polêmicos	Economia Infra-estrutura: O impacto ambiental	Reportagem Biodiversidade	Sim, foto	Não	Empresário
22/10	Desmatamento avança ao norte de MT	Vida & Ambiente	Reportagem Biodiversidade/ desmatamento	Sim, foto e mapa	Sim	“Reportagem do <i>Estado</i> ”, ONG, Prefeito Municipal, Inpe
22/10	Relatório sobre a região será levado a Lula	Vida &	Reportagem Biodiversidade/ desmatamento	Não	Sim	Ministro da Defesa, Comando Militar da Amazônia
23/10	‘Não estamos avançando na velocidade suficiente	Vida & Entrevista	Entrevista Aquecimento Global/	Não	Não	ONU
23/10	Nível de CO2 cresce mais do que previsto	Vida & Ambiente	Nota Aquecimento global	Não	Não	Revista científica
23/10	Governo volta a adiar leilão de usina do Madeira	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	Aneel, EPE
23/10	Usinas aderem ao plano anti-queimada	Economia Meio ambiente	Nota Biocombustíveis	Não	Não	Protocolo do governo do estado
24/10	Cientistas querem o dobro do investimento atual em energia limpa	Vida & Clima	Notícia Aquecimento global	Não	Não	“Relatório encomendado por China e Brasil”
24/10	Fiscais presos no PR por corte ilegal de araucária	Vida & Meio Ambiente Clima	Notícia Desmatamento	Sim, foto	Não	Secretaria de Segurança Pública - PR, IAP, acusado
24/10	Brasil é o único país sem subsidio para o etanol, diz OCDE	Economia Agronegócios	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Chamada de capa de caderno	Levantamento da OCDE, chefe da OCDE
24/10	Pequenas empresas vendem produtos orgânicos nos EUA	Negócios Sustentabilidade	Notícia responsabilidade ambiental	Sim, foto	Não	Agência de Promoção de Exportações e Investimentos, empresas, organizadora de feira de produtos orgânicos
25/10	Secretário da ONU visitará Amazônia	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global/ Biodiversidade/ Amazônia	Não	Não	ONU, presidente brasileiro
25/10	Britânicos pedem fim de Kyoto	Vida & Aquecimento	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Pesquisadores
26/10	Governo discute metas para corte	Vida & Desmatamento	Notícia Biodiversidade/ desmatamento	Não	Não	MMA, levantamento Inpe, relatório Phuma
26/10	Aneel defende fim de exclusividade no Madeira	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Não	Não	“Documento da Aneel obtido pelo <i>Estado</i> , fonte do setor privado” (sem denominação) Cade
28/10	Esgoto e calor sufocam o Velho Chico em Minas	Vida & Ambiente	Reportagem Recursos hídricos	Sim, foto	Não	Secretaria MA – MG, biólogo, Companhia de Saneamento de Minas
28/10	Contaminação muda a vida de ribeirinhos	Vida & Ambiente	Reportagem Recursos hídricos	Sim	Não	Pescadores/ <i>personagens</i>

28/10	Ruralistas assumem projeto de reserva legal	Vida & Desmatamento	Notícia Biodiversidade/ política ambiental	Não	Não	Deputados, ambientalista, ONG
28/10	Governo planeja ações na Amazônia	Vida &	Nota Biodiversidade/ Amazônia	Não	Não	Ministra do MA
28/10	Marina vence batalha e cana será proibida na Amazônia e no Pantanal	Economia Agronegócio: a febre do etanol	Reportagem/ Biocombustíveis/ biodiversidade	Sim, foto	Sim	ONG, deputado federal, MMA
28/10	Cana não atrapalha a produção de alimentos, afirma CNA	Economia Agronegócio: a febre do etanol	Reportagem/ Biocombustíveis/ biodiversidade	Não	Não	Confederação da Agricultura e Pecuária, prefeitura Municipal de Rio Verde (GO)
28/10	‘Preço das commodities é teste para a Amazônia’	Economia Entrevista	Entrevista Política ambiental	Sim, foto	Sim	Ministra do MA
29/10	ONGs e empresas fazem aliança pelo Cerrado	Vida & Ambiente	Nota Biodiversidade/ preservação	Não	Não	ONG
29/10	Odebrecht abre mão de exclusividade no Madeira	Economia Energia	Notícia Geração de energia	Não	Chamada de capa de caderno	Diretor da construtora, “fontes de mercado” (sem denominação)
30/10	Exploração de madeira deve ser revista	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade	Não	Não	“Pesquisadores” (sem denominação) INPA, ONG, Serviço Florestal Brasileiro
30/10	Bromélia tida como extinta é achada em SP	Vida & Flora	Nota Biodiversidade	Sim, foto	Não	Secretaria MA - SP
31/10	Maranhão admite que fazenda não cumpre lei	Nacional Congresso	Notícia Biodiversidade/ desmatamento	Não	Não	Sindicato dos Trabalhadores Rurais, agricultores, Secretaria MA – MA, senador proprietário
31/10	Leite é produzido em área desmatada na Amazônia	Vida & Fraude	Notícia Desmatamento	Sim, mapa	Não	Pesquisadora, estudo MCT
31/10	UE quer desenvolvidos cortando 20% do CO2	Vida & Meio Ambiente Aquecimento Global	Notícia Aquecimento global	Não	Não	Comissário europeu, ministros MA Espanha e Portugal, estudo do Instituto de Tecnologia Americano
31/10	Guia de bons negócios na Amazônia	Negócios Sustentabilidade	Notícia responsabilidade ambiental	Sim, foto	Não	Jornalista /pesquisador, empresa e ONG

Mês: Novembro

Data	Título	Editoria/ Chapéu	Gênero predominante e Tema	Tem fotos, gráficos?	Tem chamada de capa?	Fontes de Informação*
01/11	SP e MG unem-se contra Petrobras pela redução do enxofre	Vida & Poluição	Notícia Poluição/ gases poluentes	Sim, foto	Sim	Secretaria MA – SP, Petrobras, FPMC, universidade, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores
01/11	Cientistas rejeitam pagamento por preservação	Vida & Amazônia	Notícia Biodiversidade/ preservação	Sim, quadro	Não	Economista, pesquisadores e geógrafa
02/11	Lista de flora ameaçada de extinção está parada há 2 anos	Vida & Preservação	Notícia Biodiversidade	Sim, fotos	Não	ONG, biólogo IUCN
03/11	Ecocéticos convocam Al Gore para debate sobre clima	Vida & Ambiente	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Advogado/ ecocético, institutos americanos, pesquisa de revista científica

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

03/11	Ação inclui prêmio e anúncio	Vida &	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	Cientista, assessor de deputado americano, lobista e instituto americano
04/11	Van começa a monitorar poluição de veículos em 52 pontos de SP	Metrópole Cidades 2 Cidade Limpa, fase2	Reportagem Poluição	Não	Capa de caderno	Secretaria MA – SP, Prefeitura Municipal, “tributaristas consultados” (sem denominação)
04/11	Van vai analisar 750 mil veículos	Metrópole Cidades 2 Cidade Limpa, fase2	Reportagem Poluição	Sim, infográficos	Capa de caderno	Secretaria Municipal do Meio Ambiente, resolução Conama
05/11	Assentado usa criança em carvoaria	Nacional Terra sem lei	Reportagem Biodiversidade/desmatamento	Sim, fotos, infográfico	Não	“Reportagem do Estado flagrou”, menores, assentados, vereador, advogado
05/11	Dirigente do Incra nega irregularidades e acusa fazendeiros	Nacional Terra sem lei	Reportagem Biodiversidade/desmatamento	Sim, foto	Não	Incra, coordenação MST, Sindicato dos Trabalhadores Rurais
05/11	Aquecimento acabará com 30% das espécies	Vida & Biodiversidade	Nota Aquecimento global/biodiversidade	Não	Não	Pesquisadores canadenses
06/11	Incra vai expulsar sem-terra que derruba mata	Nacional Terra sem lei	Notícia Biodiversidade/desmatamento	Sim, foto	Não	Incra
06/11	Pais não detém desmate e permanece entre campeões de emissão de CO2	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento global/biodiversidade	Sim, infográfico	Sim	“Projeção feita por especialista”, pesquisador, MMA
06/11	Etanol brasileiro ganha aliado contra tarifa nos EUA	Economia Combustíveis	Notícia Biocombustíveis	Sim, foto	Não	Governador EUA, políticos americanos
07/11	Governo discutirá lista de flora	Vida & Meio Ambiente Preservação	Notícia Biodiversidade	Sim, foto	Não	MMA, ONG
07/11	MP Vai monitorar desmatamento no PA	Vida & Amazônia	Nota biodiversidade	Não	Não	Procurador federal
07/11	Ki-moon começa giro pela América Latina	Vida & Clima	Nota Mudanças Climáticas	Sim, foto	Não	Sem fontes
07/11	Comissão convoca reunião sobre diesel	Vida & Poluição	Nota Poluição	Não	Não	Sem fontes
08/11	PF prende acusado de desmatamento	Vida & Ambiente	Nota Biodiversidade	Não	Não	Sem fontes
08/11	BNDES pode ter 20% de empresa no Rio Madeira	Economia	Notícia Geração de energia	Sim, foto	Não	BNDES
09/11	Incêndio atinge Chapada Diamantina	Vida & Destruição	Nota Biodiversidade/desmatamento	Não	Não	Defesa civil
09/11	Sistema de satélite não capta imagens de desmatamento	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade/desmatamento	Sim, foto e infográfico	Não	Dados do Deter , Ibama, procurador federal, Inpe
11/11	Relatório do clima sai em seis dias	Vida & Ambiente	Notícia Aquecimento global	Não	Não	ONG, IPCC, MMA, ONU
11/11	Bispo chinês se dedica aos indígenas da Amazônia	Vida & Perfil	Notícia Biodiversidade	Sim, foto	Não	bispo
11/11	Mesmo sem apoio oficial, reciclagem avança	Cidades Cruzada contra o lixo	Reportagem Lixo/reciclagem	Não	Capa de caderno	Departamento de Limpeza Urbana, economista, especialista, moradora/ <i>personagem</i>
11/11	Em uma década triagem chega a 10% dos prédios	Cidades Cruzada contra o lixo	Reportagem Lixo/reciclagem	Sim, foro	Não	Sindicato da habitação, ONG, Síndico, moradora/ <i>personagem</i>

11/11	Falta investimento, admite prefeitura	Cidades Cruzada contra o lixo	Reportagem Lixo/ reciclagem	Sim, infográfico	Não	Departamento de limpeza Urbana, Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública, Prefeitura Municipal
11/11	União e SP têm projetos para lixo	Cidades Cruzada contra o lixo	Reportagem Lixo/ reciclagem	Sim, fotos e infográficos	Não	Política Nacional de Resíduos Sólidos, pesquisadora, empresária
12/11	'Brasil é gigante verde discreto'	Vida & Ambiente	Notícia Política ambiental	Sim, quadro	Não	Secretário geral da ONU
12/11	Plâncton pode absorver 39% mais de CO2 em 2150	Vida & Clima	Nota Aquecimento Global	Não	Não	Estudo de revista científica
13/11	ONGs pedem proteção ao Parque de Abrolhos	Vida & Preservação	Nota Biodiversidade	Sim, foto	Não	ambientalistas
13/11	Inação sobre clima atingirá pobres	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento global	Não	Não	ONU, rascunho de documento sobre o clima, Organização Meteorológica Mundial, IPCC, "ambientalistas" (sem denominação)
14/11	Para ONGs visita de Ban foi um fiasco	Vida & Meio Ambiente Preservação	Nota Biodiversidade/ Amazônia	Sim, foto	Não	Documento elaborado por ONGs
14/11	Empresas de energia buscam lucro com crédito de carbono	Negócios Sustentabilidade	Notícia Aquecimento Global/ Responsabilidade ambiental	Sim, foto e quadro	Não	Eletrobras, CPFL, empresa de energia
15/11	Programa prevê água a 1800 comunidades	Nacional Rio São Francisco	Nota Transposição rio S. Francisco	Não	Não	Ministro da Integração Nacional
16/11	Relatório política do painel da ONU sobre clima não citará Amazônia	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento global	Sim, foto	Sim	MMA, FAO/ ONU "delegados governamentais" (sem denominação)
17/11	Impacto de mudança climática é 'irreversível'	Vida & Aquecimento Global	Notícia Aquecimento Global	Sim, foto e quadro	Sim	Relatório do IPCC, "especialistas ouvidos pelo <i>Estado</i> ", "norte-americanos" (sem denominação) Observatório Nacional sobre Aquecimento Global
18/11	Amazônia está sufocada, diz Ban	Vida & Aquecimento Global	Reportagem aquecimento Global	Sim, infográficos	Sim	Secretário geral da ONU, IPCC, MMA, ONG
18/11	'Alguns países terão de por a mão no bolso'	Vida & Entrevista	Reportagem/ Entrevista Aquecimento Global	Sim, fotos e infográficos	Sim	Cientista,/ membro do IPCC
20/11	Lula condena crítica ao desmatamento	Vida & Ambiente	Notícia Biodiversidade/ desmatamento	Sim, foto	Não	Presidente Lula, "ONGs" (sem denominação)
20/11	Emissão de gases estufa cresceu 45% no Brasil	Vida & Aquecimento	Notícia Aquecimento Global	Não	Não	FBMC

ANEXO 2 – Quadro de Siglas

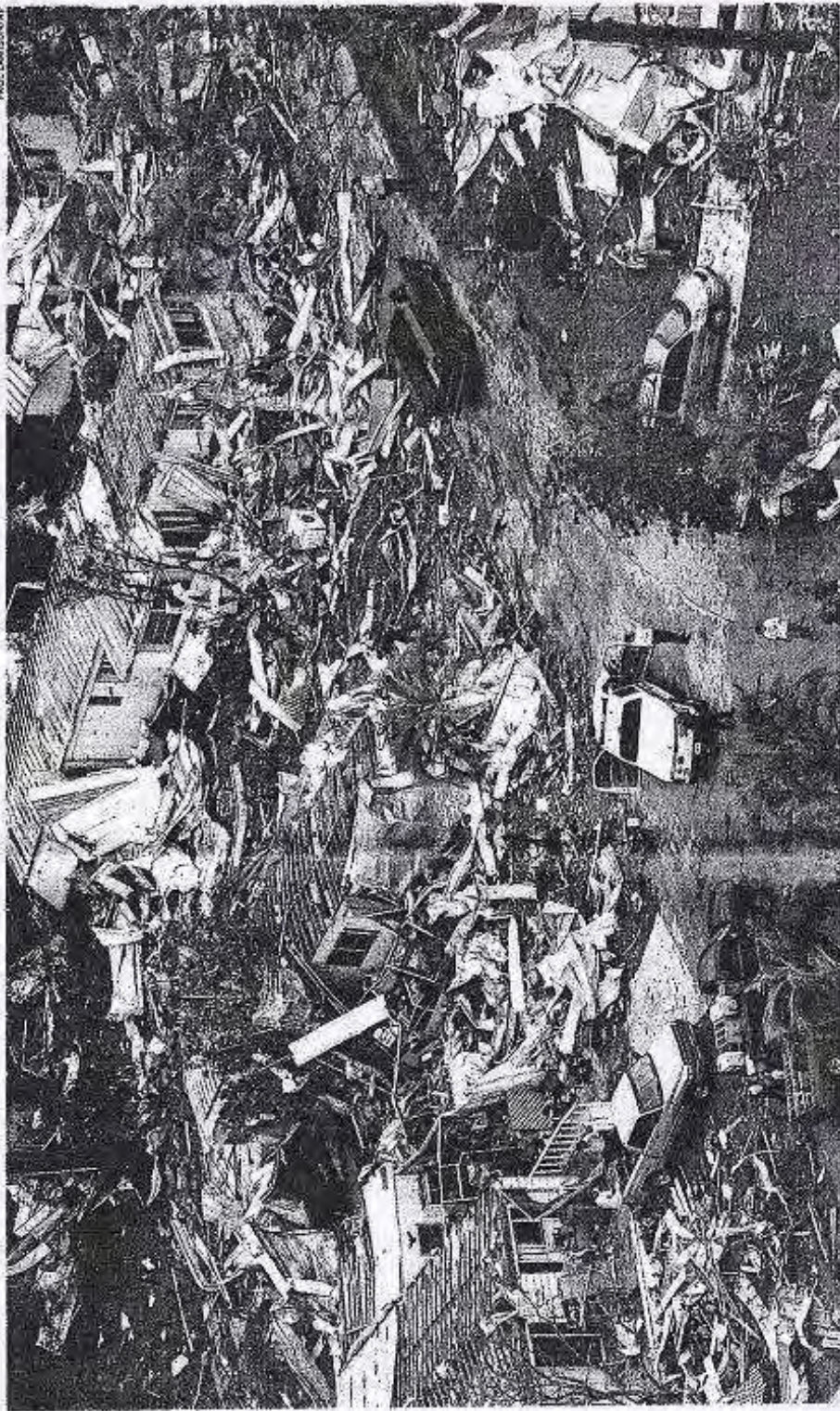
Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica
CBH – Comitê de Bacia Hidrográfica
Cepal – Comissão Econômica para América Latina e Caribe
Cetesb – Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental
Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
CNEN – Comissão Nacional de Energia Nuclear
CNPE – Conselho Nacional de Política Energética
CPT – Comissão Pastoral da Terra
CTNBio – Comissão Técnica Nacional de Biossegurança
DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica
Deter – Detecção de Desmatamento em Tempo Real
EIA/Rima – Estudo de Impacto Ambiental/ Relatório de Impacto Ambiental
Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S.A
Eletronuclear - Eletrobrás Termonuclear
Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EPE – Empresa de Pesquisa Energética
FBMC – Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas
FSC – Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC/Brasil – certificação)
IAP – Instituto Ambiental do Paraná
Incor – Instituto do Coração do Hospital das Clínicas/ USP
Inpa – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Inpe - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IPCC – Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas/ ONU
MA – Meio Ambiente
MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens
MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia
MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário
Mercosul – Mercado Comum do Sul
MIN – Ministério da Integração Nacional
MMA – Ministério do Meio Ambiente
MME – Ministério de Minas e Energia
MP – Ministério Público

MRE – Ministério das Relações Exteriores
MS – Ministério da Saúde
NY – Nova Iorque
OCDE – Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico
OEА – Organização dos Estados Americanos
OIT - Organização Internacional do Trabalho
ONG – Organização Não Governamental
ONU – Organização das Nações Unidas
PD - Plano Diretor
Pnud – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
Pnuma – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
RH – Recursos Hídricos
Sabesp – Companhia de Saneamento Básico do Estado de SP
SAE – Secretaria de Acompanhamento Econômico
SDE – Secretaria de Desenvolvimento Econômico
SMA – Secretaria do Meio Ambiente
SNI – Serviço Nacional de Informação
UE – União Européia
Unica - União Nacional das Indústrias da Cana-de-açúcar
USP – Universidade de São Paulo

Aquecimento global é irreversível

● Fórum internacional conclui que emissão de gases já comprometeu o clima nos próximos 100 anos ● Mudança será 'intensa, longa e violenta', dizem cientistas ● Previsão de mais tempestades, furacões, inundações e seca

O aquecimento global e as mudanças climáticas derivadas dele estão em velocidade e intensidade muito maiores do que cientistas e governantes esperavam. A conclusão consta do novo relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), divulgado ontem em Paris. É o mais respeitado documento sobre o tema, produto de estudos de 2.500 cientistas de 180 países. Segundo eles, qualquer variação da temperatura, mesmo fraquíssima, pode desencadear eventos climáticos desastrosos. O aquecimento é suficiente para derreter o gelo polar, o que elevará o nível dos oceanos; os furacões serão mais agressivos; ondas de calor se repetirão cada vez mais frequentemente. Até 2100, a temperatura média na Terra subirá 3 °C, mesmo se medidas de contenção fossem tomadas da noite para o dia, prevê a ciência. E a culpa não é de fatores naturais, mas da atividade humana: o fenômeno é causado por desmatamento e por gases provenientes principalmente da queima de combustíveis fósseis, impedindo a dissipação do calor. ● PÁG. A26 A A28



PAUL LAMIS/AP

Brasil sofrerá efeitos graves no litoral e

O pesquisador brasileiro José Antonio Marengo, um dos cientistas que participaram do IPCC, estima que até o fim do século a temperatura aumentará 8°C na Amazônia e a região virará cerrado. A região Sudeste registraria aumento de 5°C. O semi-árido do Nordeste se transformaria em clima árido e regiões costeiras estariam vulneráveis ao aumento do nível do mar, sobretudo as de Recife, Fortaleza, foz do Amazonas e Ilha de Marajó. • PÁG. 428

Bush vai pedir mais US\$ 245 bi para a guerra

O presidente George W. Bush pedirá ao Congresso mais US\$ 100 bilhões para operações no Iraque e no Afeganistão em 2007 e mais US\$ 145 bilhões para 2008. O valor já aprovado para 2007 é de US\$ 70 bilhões. • PÁG. 421

Luta entre palestinos faz 17 mortos e 200 feridos

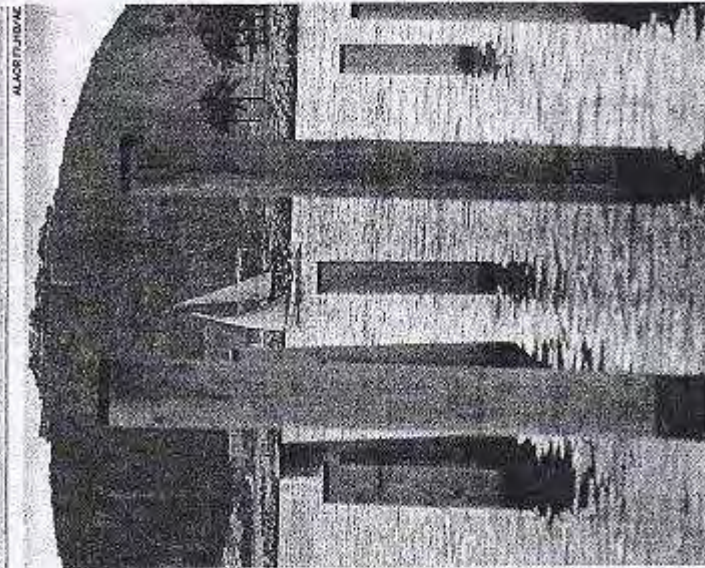
A luta entre facções palestinas deixou ontem 17 mortos e quase 200 feridos na Faixa de Gaza. Foi o dia mais violento, desde que o Hamas venceu as eleições e assumiu o controle da Autoridade Palestina, há um ano. • PÁG. 422

O Congresso do presidente

O presidente Lula é o grande vencedor das eleições que deram ao petista Arlindo Chinaglia a presidência da Câmara e ao peemedebista Renan Calheiros a do Senado. • PÁG. 43

2.897

PAN 2007: VELA AMEAÇADA



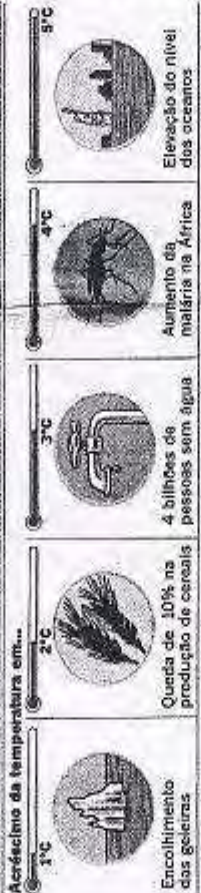
Obra interrompida de garagem para barcos na Baía da Guanabara: impasse pode deixar o Pan sem disputas de vela. • PÁG. 53

Pedágios e Cide

Markenson Marques: Pagamos duas vezes pelo mesmo serviço. • PÁG. 52

NATUREZA EM FÚRIA - Pelo menos 14 pessoas morreram na passagem de um tornado pelo Estado da Flórida; cientistas prevêem agravamento desses fenômenos com o aquecimento

EFEITOS DO AQUECIMENTO GLOBA



ENTREVISTA

'A sobrevivência será mais difícil'

Para o físico Paulo Artaxo, pesquisador da USP, "a 1ª e a 2ª Guerras Mundiais são fichinhas" em comparação com o impacto do aquecimento do planeta. • PÁG. 438

FRASE

Achim Steiner
Diretor do Programa da ONU para Meio Ambiente
"2 de fevereiro de 2007 será lembrado como o dia em que o ponto de interrogação sobre a responsabilidade do homem sobre as mudanças climáticas foi removido"

PMDB cobra cinco ministérios de Lula

Partido garantiu eleição de Chinaglia

Principal fidejante da eleição do petista Arlindo Chinaglia (SP) para a presidência da Câmara, o PMDB vai cobrar o crédito na forma de cinco ministérios: Comunicações, Minas e Energia, Saúde (os três que já tem hoje), Integração Nacional e Transportes. Juntas, essas cinco pastas movimentarão R\$ 70 bilhões em 2007. O candidato mais forte para a Integração é o deputado Geddel Vieira Lima (BA). Já o PR vai lutar por uma quota de duas pastas. • PÁG. 44

Serra mandou parte do PSDB votar em Chinaglia

O governador José Serra tratou de mandar o PSDB votar em Chinaglia para eleger Arlindo Chinaglia presidente da Câmara. Ao final do 1º turno, ele mandou que votos do PSDB fossem para o petista, iniciando uma mal recebida por alguns líderes tucanos. • PÁG. 47

Dilma diz que governo não negocia parte fiscal do PAC

A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, afirmou que o governo não vai negociar a parte fiscal do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). É uma resposta às críticas de governadores. • PÁG. 49



estadinho Conheça o pai da turma da Mônica

Maurício de Sousa diz que é uma mistura das dezenas de personagens que criou. • PÁG. 51

Aviação Helicóptero deve voar mais alto em SP

Elevação em 60 metros deve diminuir incômodo causado pelo barulho. • PÁG. 52

CADERNO 2 Forest Whitaker, um estupendo Idi Amin

Atores faz magistral caracterização do ditador em O Último Rei da Escócia. • PÁG. 55

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS	32
A. Cadeano	24
B. Economia	5
C. Ciências	10
D. Cultura	4
E. Esportes	8
F. Política	12
G. Opinião	10
H. Outros	10

NOTÍCIAS	32
A. Cadeano	24
B. Economia	5
C. Ciências	10
D. Cultura	4
E. Esportes	8
F. Política	12
G. Opinião	10
H. Outros	10

NOTÍCIAS	32
A. Cadeano	24
B. Economia	5
C. Ciências	10
D. Cultura	4
E. Esportes	8
F. Política	12
G. Opinião	10
H. Outros	10

NOTÍCIAS	32
A. Cadeano	24
B. Economia	5
C. Ciências	10
D. Cultura	4
E. Esportes	8
F. Política	12
G. Opinião	10
H. Outros	10

NOTÍCIAS	32
A. Cadeano	24
B. Economia	5
C. Ciências	10
D. Cultura	4
E. Esportes	8
F. Política	12
G. Opinião	10
H. Outros	10

NOTÍCIAS	32
A. Cadeano	24
B. Economia	5
C. Ciências	10
D. Cultura	4
E. Esportes	8
F. Política	12
G. Opinião	10
H. Outros	10

NOTÍCIAS	32
A. Cadeano	24
B. Economia	5
C. Ciências	10
D. Cultura	4
E. Esportes	8
F. Política	12
G. Opinião	10
H. Outros	10

NOTÍCIAS	32
A. Cadeano	24
B. Economia	5
C. Ciências	10
D. Cultura	4
E. Esportes	8
F. Política	12
G. Opinião	10
H. Outros	10

VIDA&

Mais um filho do casal da Renascer foi fantasma
Felipe Daniel Fernandes recebeu salário da Assembleia de SP sem trabalhar **PÁG. A29**

Ministério vai ouvir OAB e CNS sobre novos cursos
Intenção é impedir a multiplicação de cursos de Direito e Medicina sem qualidade **PÁG. A29**

IPCC: MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Efeitos do aquecimento da Terra são irreversíveis nos próximos 100 anos

Relatório conclui que o homem é responsável pelo efeito estufa e prevê consequências rápidas e violentas

**Cristina Amorim
Andre Netto**
ESPECIAL PARA O ESTADO
PARIS

O aquecimento global e as mudanças climáticas chegaram a uma velocidade e com uma violência muito maiores do que cientistas e governantes esperavam. A situação só vai piorar, mesmo com medidas de contenção tomadas imediatamente. Hoje, uma variação fracionária na temperatura é suficiente para desencadear uma série de eventos climáticos extremos, como tempestades, furacões, inundações e secas - até 2100 a Terra pode esquentar 3°C. E a culpa é do ho-

AS REAÇÕES

Jacques Chirac
Presidente da França
"O dia em que o clima escapará do controle está próximo. Estamos chegando ao irreversível. Nessa urgência, não há tempo para medidas mornas. É hora de uma revolução em nossas consciências, em nossa economia e em nossa ação política."

Alfonso Pecorearo Scanio
Ministro italiano do Meio Ambiente
"Enquanto as mudanças no clima correm como lebre, as políticas mundiais se movem

PROJEÇÕES

Os possíveis mundos do futuro

ESCALA DE TEMPERATURA EM GRAUS CELSIUS

0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100

Início do século XXI



Final do século XXI



O MELHOR CENÁRIO: Nesta projeção, são desenvolvidas iniciativas para evitar o aquecimento global e a poluente indústria perde espaço para os setores de serviços e informação

TERMÔMETRO

Riscos a que o mundo está sujeito com o aumento da temperatura

• **Acréscimo de 1°C:** O encolhimento das geleiras ameaça o suprimento de água para 50 milhões de pessoas e 80% dos recifes de coral morrerão

• **Acréscimo de 2°C:** A produção de cereais na África tropical cairá até 10%; entre 15% e 40% das espécies de seres vivos serão ameaçadas de extinção e a camada de gelo da Groenlândia começará a derreter de forma irreversível

EU Ajudaram no relatório. E sem fazer objeções

PARIS

Uma das grandes surpresas na divulgação do relatório do IPCC foi a postura assumida pelo governo dos Estados Unidos - país que não ratificou Kyoto, acordo internacional que estipula a redução nas emissões de gases de efeito estufa. A um mês dos

Porta-voz do presidente dos EUA, George W. Bush
"Acreditamos que é um relatório muito valioso. As conclusões são significativas."

a não ficarem dependentes de um modelo econômico que promova o efeito estufa. O fenômeno é marcado pela concentração de gases na atmosfera que impedem a fuga do calor para o espaço. O planeta esquentará, e o delicado sistema climático terrestre se desequilibrará.

O IPCC mostra claramente que o aquecimento atual não é parte do ciclo natural do planeta, mas consequência de um estilo de vida iniciado na Revolução Industrial e ainda praticado pelos 6,5 bilhões de habitantes. Por estilo, entendam-se dependência de combustíveis fósseis para gerar energia, em especial petróleo e carvão, e desmatamento em larga escala.

A concentração dos três principais gases-estufa - dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nítrico (N₂O) - só cresceu desde o fim do século 18. Em 2005, havia mais CO₂ no ar (379 partes por milhão) do que a média dos últimos 650 mil anos. O mesmo vale para os outros dois (*veja gráfico abaixo*).

Pior: entre 1995 e 2005, o índice de concentração de CO₂, gás responsável por 75% do efeito estufa, cresceu a 1,9 ppm por ano, média superior ao aumento de 1,4 ppm verificado entre 1960 e 2005. Por ano, são lançados no ar 7,2 bilhões de toneladas de carbono. Os países continuaram a emitir CO₂, mesmo após o problema ser detectado e criado o Protocolo de Kyoto. Se antes o acordo para reduzir a emissão de gases-estufa parecia inócua frente à grandeza da questão, agora não passa de carta de intenções.

DO KATRINA AO CATARINA

O efeito prático mais imediato é o aquecimento global. A temperatura do ar, oceanos, neve e gelo vem subindo. Onze dos últimos 12 anos

Concentração de gases do efeito estufa na atmosfera

Óxido Nítrico (N₂O)
EM PARTES POR BILHÃO

FONTE: IPCC

INFORMÁTICA

Criado em 1988, painel já produziu 4 relatórios

...O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) foi criado em 1988 pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) para discutir as mudanças climáticas causadas pela interferência humana no ambiente. Fazem parte do painel cerca de 2.500 cientistas de todo o mundo.

O objetivo da entidade é traçar um diagnóstico das condições de clima em todas as regiões da Terra; fornecer às autoridades infor-

mações sobre as causas das mudanças e as possíveis repercussões ambientais e socioeconômicas no futuro; e propor caminhos para a solução dos problemas.

Este é o quarto relatório do IPCC sobre o futuro do clima no mundo. O primeiro diagnóstico climático foi feito em 1990. O último relatório foi concluído em 2001. As avaliações feitas então, no entanto, foram cautelosas demais - os cientistas não imaginavam que as mudanças decorrentes do aquecimento do planeta ocorreriam com tamanha rapidez.

oceanos subiu 3,3 milímetros por ano entre 1993 e 2006. No século 20, a elevação foi de 0,17 metro.

PONTO SEM RETORNO

Mesmo que a emissão dos gases-estufa pudesse ser controlada hoje, as alterações continuariam por centenas de anos. Isso porque o carbono tem um ciclo de permanência na atmosfera de 100 anos.

O efeito é mais devastador do que o próprio IPCC imaginava. O gelo diminuirá no Ártico e talvez na Antártida, alterará a salinidade da água e aumentará o volume de precipitações. A conjunção de fatores vai reordenar ventos e ondas. Haverá chuvas torrenciais, furacões mais agressivos, ondas de calor mais longas. Em alguns anos, o extremo será comum.

A questão é como e quanto a

O IPCC tem 193 países participantes de diversas regiões do planeta: África, Ásia, América do Sul, Américas do Norte e Central e Caribe, sudeste do Pacífico e Europa. São escolhidos 30 membros como representantes dessas regiões.

Os membros do IPCC são eleitos a partir da indicação dos países-membros e das organizações internacionais em reuniões realizadas antes do início dos trabalhos para a elaboração dos relatórios - que duram de cinco a seis anos. •

sobre adaptação e outro sobre mitigação, que serão lançados nos próximos meses. Até o fim do ano, quando ocorre a próxima conferência da ONU sobre clima, os países terão de apresentar propostas mais efetivas de controle do efeito estufa do que Kyoto. "O dia 2 de fevereiro de 2007 será lembrado como o dia em que o ponto de interrogação sobre a responsabilidade do homem foi removido", disse o diretor do Programa da ONU para Meio Ambiente, Achim Steiner. "Quem ainda se arriscar na inatividade será considerado irresponsável nos livros de história." • COM REUTERS



estadão.com.br
Especial sobre IPCC no site
<http://www.estadao.com.br>

oceanos ameaça locais como Nova York, Londres e Tóquio

u ou que mais de 40% dos cidadãos americanos haviam dito saber de casos ou terem sido, eles próprios, objeto de pressões para expurgar de seus trabalhos termos como "aquecimento global".

Por meio de seu porta-voz, o presidente George W. Bush elogiou o trabalho do IPCC, dizendo que "este é um estudo muito valioso, com conclusões muito significativas". Uma exceção à essa postura foi a declaração do secretário de energia americano, Samuel Bodman. Ele tentou minimizar a responsabilidade dos EUA na questão dizendo que "o diálogo sobre a questão deve ser global". Os EUA são o maior poluidor global, responsável por 25% das emissões de carbono.

A independência científica foi uma das razões de comemoração da Organização Meteorológica Mundial (WMO) e do Programa de Ambiental das Nações Unidas (Unep). "Em algum momento leremos nos livros de história que o relatório impulsionou os políticos do mundo. Isso é motivo de esperanças", disse ao Estado Achim Steiner, diretor executivo da Unep.

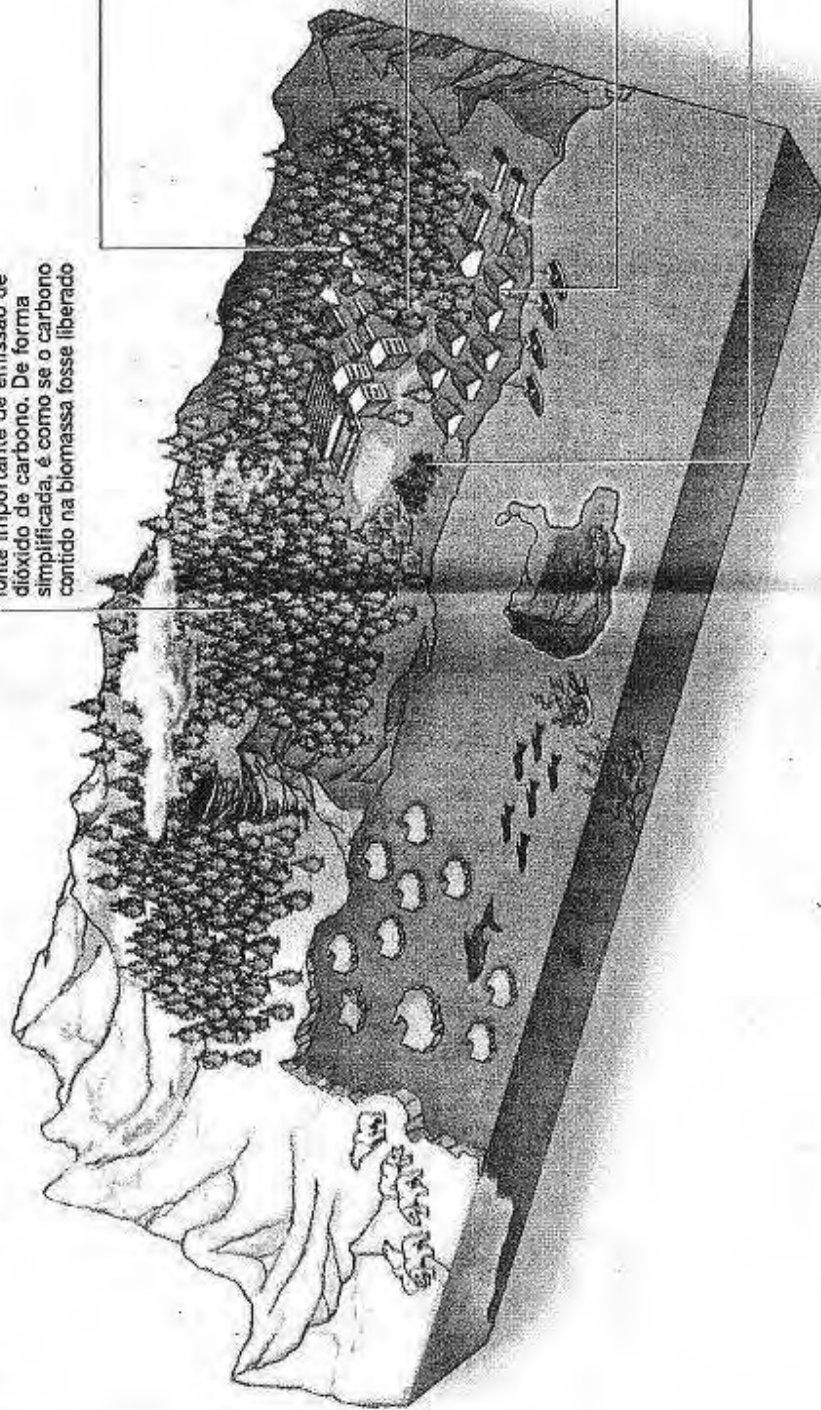
Depoimentos colhidos pelo Estado na cerimônia de lançamento do estudo indicam que a interação dos delegados governamentais - quatro por país, dentre 130 nações - ao longo do congresso, realizado a portas fechadas, produziu um impacto mínimo sobre o relatório final. • ANDRÉ NETTO E AFP

Involução terrestre

O planeta sofre as consequências do aquecimento global. Nos três cenários - da pré-Revolução Industrial a 2100 - fica clara a devastação provocada pelo próprio homem

SÉCULO 18

Poucas clareiras de desmatamento. A queimada e a derrubada de florestas são uma fonte importante de emissão de dióxido de carbono. De forma simplificada, é como se o carbono contido na biomassa fosse liberado



A Revolução Industrial, no século 19, inaugurou um modelo de desenvolvimento baseado em combustíveis fósseis, especialmente o petróleo e o carvão. Ambos, quando queimados, produzem dióxido de carbono, que permanece na atmosfera por pelo menos 100 anos

A água doce derretida das "neves eternas" alimenta bacias hidrográficas em todo mundo, que por sua vez abastecem cidades. Também formou um mercado próprio para o turismo

A industrialização provocou a migração humana dos campos para as cidades, especialmente no litoral

O crescimento da agropecuária transformou o setor na principal fonte de metano (CH₄), o segundo principal gás-estufa, especialmente campos alagados ideais para o plantio de arroz

Nas últimas décadas, a queimada e a derrubada de florestas cresceram e são hoje a terceira principal origem do dióxido de carbono que vai para a atmosfera - e a maior fonte do

Os dias e noites frios e as geadas rarearam, enquanto dias e noites quentes são mais frequentes. As monções, das quais milhões dependem na Ásia, enfraqueceram

Temperaturas oceânicas mais altas fornecem mais energia para furacões e alteram seu curso nas Américas; o Katrina é um exemplo

O Monte Kilimanjaro perdeu a maior parte de

HOJE

Os ursos polares perdem habitat com o derretimento do gelo ártico. Diversas espécies em todo o mundo são ameaçadas de extinção por causa do aquecimento global

A cobertura congelada no Ártico diminui de forma consistente: 2,7% a 0,6% por década. O mesmo acontece com o gelo acumulado sobre a Groenlândia

O dióxido de carbono deixa os oceanos mais ácidos, num nível que não acontece desde 800 mil anos atrás

O nível médio dos oceanos subiu 3,3 milímetros por ano de 1990 para cá

A emissão de metano em áreas cultivadas cresceu 40% entre as décadas de 70 a 90, mas permanecem estáveis nos últimos 15 anos

2100

Não haverá cobertura de gelo no verão ártico, o que permitirá a navegação. A Groenlândia vai se tornar um lugar adequado para a agricultura

Haverá menos precipitação em regiões subtropicais e mais em latitudes altas: as tempestades serão mais frequentes

A redução de costas e ilhos planos de rios, onde estão os solos mais férteis, diminuirá a produtividade da agricultura. Diversos cultivos terão de migrar em busca de melhores condições

Os oceanos estarão em média de 28 a 43 centímetros mais altos em 2100. Cidades litorâneas são ameaçadas em todos os continentes, como Rio, Nova York e Bangladesh

Menos floresta significa menos biomassa estocada e capacidade menor de absorção de carbono da atmosfera. O aquecimento pode levar à savanização da Amazônia

O maior organismo vivo do mundo, a Grande Barreira de Corais, morrerá até 2100

Como funciona
O acúmulo dos gases que provocam o efeito estufa mantêm a radiação presa no planeta e leva ao aquecimento da Terra

SOL

3 Uma parte da radiação é refletida e devolvida ao espaço

4 A Terra emite uma parte da radiação, que é rebatida na camada de gases e não chega ao espaço

São esperados menos ciclones tropicais, mas eles serão mais intensos

A China, já exposta a longas secas, prepara estratégias de adaptação para evitar a queda de pelo menos 10% na produção de grãos em 2030. Secas mais severas são esperadas na África e no sul da Europa

IPCC: MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Clima Em Foco

PETROLEIROS

Exxon oferece dinheiro por estudo contra IPCC

O grupo Instituto Americano de Petróleo, fundado por analistas da indústria ExxonMobil, está oferecendo US\$ 10 mil para cientistas que produzam estudos contra o relatório do IPCC. Em cartas, o dinheiro é oferecido para artigos que apontem eventuais deficiências do texto da ONU. Em 2006, a empresa teve lucro recorde de US\$ 39,5 bilhões. • THE GUARDIAN

NATUREZA EM FÚRIA

Tornado mata pelo menos 14 na Flórida

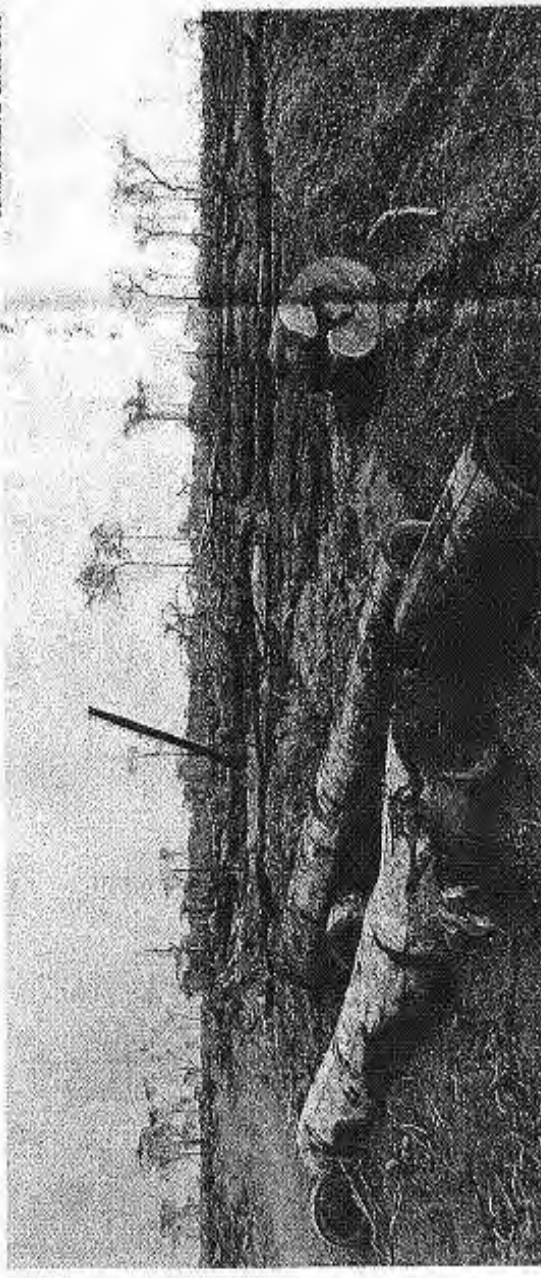
No dia em que foi lançado o relatório que prevê a ocorrência de mais furacões nos próximos anos em consequência do aquecimento global, a Flórida (EUA) foi castigada pela chegada do tornado mais letal da última década. Pelo menos 14 pessoas morreram na região central do Estado e centenas ficaram feridas. Dezenas de trailers foram destruídos perto de Orlando. • AP



Lobby brasileiro reduz influência de queimadas

Delegação conseguiu deixar em 15% os parâmetros de participação da prática na emissão de CO₂; Amazônia foi tema mais debatido no painel

JONHE RORIZ/AF - 25/10/2005



ANO MAIS QUENTE

Marmota anuncia primavera antecipada

A mais famosa marmota dos EUA saiu da hibernação para anunciar pela primeira vez em oito anos que, em 2007, já previsto como o ano mais quente da história, a primavera chegará mais cedo. Pela tradição, quando Phil sai da toca, se ele vê sua sombra, sinaliza mais seis semanas de inverno. Se não, como ocorreu ontem, aponta o fim da estação. • REUTERS

CONSEQUÊNCIAS

Produção agrícola no Brasil pode cair 25%

A produção agrícola brasileira terá uma queda de 25% caso se concretize a previsão do IPCC de aumento da temperatura. Hilton Pinho, da Unicaamp, prevê perda de 60% na cultura de café e 39% na de soja. A pecuária também deve ser prejudicada, com queda na produção de leite, aumento de abortos em vacas e produção de ovos sem casca.

Brasil não está preparado, diz Marina Silva

Para ministra, países pobres serão os mais afetados pelo efeito estufa

Ligia Formentti
BRASILIA

O Brasil não está preparado para enfrentar os efeitos do aquecimento global previsto para os próximos anos, admitiu a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. "Nenhuma país está. O que é dramático é justamente isso", completou, ao comentar o relatório do IPCC. O aumento da temperatura provocaria grandes estragos no País.

Apreensão se justifica. O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) José Antonio Marengo, um dos cientistas que participaram do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), estima que até o fim do século a temperatura na Amazônia aumente 8 °C, minua visivelmente a produtividade e a região fique mais seca. E a região Sudeste registraria aumento mé-

tes. O que pretendíamos fazer com cultura agora terá de ser a toque de caixa", afirmou.

Pelas projeções iniciais do estudo, desenvolvido numa parceria com a Universidade Estadual de Campinas e Inpe e com base nos dados de 2001, o aumento da temperatura global atingiria a produção das principais commodities brasileiras: soja e café. Num cenário mais pessimista, o aumento da temperatura levaria à redução de 70% da produtividade de soja. O café ficaria restrito a áreas menos quentes.

O arroz, sofreria queda de produtividade de 30% e milho, 30%. Em suma o resultado seria prejuízo econômico e fome.

Algumas pistas para enfrentar o aumento do calor já foram dadas. Entre elas, o desenvolvimento de uma segunda geração de sementes transgênicas, mais resistentes ao stress do clima.

Parte da Amazônia seria dizimada pelo calor, mesmo sem desmatamento

sem diminuir o calor, mesmo sem desmatamento fosse interrompido. Com isso, espécies seriam extintas. O semi-árido do Nordeste se transformaria em deserto. No Sudeste, haveria aumento de chuvas, grandes circulação de ventos, veranicos e maior propensão a desastres naturais.

Regiões costeiras seriam vulneráveis ao aumento do nível do mar, sobretudo Recife, Fortaleza, a Foz do Amazonas e a Ilha de Marajó. "Com aquecimento global, não haverá refúgios climáticos. Todos vão sofrer".

Cientistas brasileiros que há anos se debatem sobre o tema preocupam-se com a rapidez com que o processo vem se instalando. "Centenas que previamos para os próximos 15 anos podem se concretizar em 2, 3", afirma o pesquisador da Embrapa Eduardo Assad, co-autor de um estudo sobre os efeitos do aquecimento na agricultura brasileira. Antecipa, um dia antes da divulgação do relatório, ele e integrantes de uma rede de 30 laboratórios de pesquisa fizeram uma reunião para tornar mais ágeis os estudos e propostas de solução. "As providências na agricultura são urgentes estudos sobre o problema."

Todos são unânimes em afirmar também que o combate ao desmatamento é tarefa minuciosa e a ser perseguida no País.

"Consequimos reduzir em 52% o desmatamento e, com isso, evitamos nos últimos dois anos a emissão de 430 milhões de toneladas de gás carbônico na atmosfera", afirma Marina. O Ministério do Meio Ambiente encomendou estudos sobre o problema.

intensa em regiões isoladas do planeta, como o Ártico, onde a temperatura média deve se elevar entre 6°C e 7°C.

Os cientistas ainda não arriscam prever o tamanho da área de floresta úmida que será reduzida pelo aquecimento - informação atrelada à variação do índice de chuvas. "O aquecimento trará alterações dramáticas para o sistema. A sustentabilidade de uma floresta tropical úmida será muito provavelmente reduzida", analisa Artaxo.

Outro previsível impacto será a redução do índice de precipitação em até 20% nos meses de junho, julho e agosto - época de seca no Centro-Nordeste e Norte do País.

Embora o relatório sobre transformações climáticas regionais tenha citado o Brasil, o país não foi alvo de análises no evento. Os estudiosos evitaram referir-se a regiões pela divisão política.

tenderá à extinção, cedendo lugar a uma savana semelhante ao cerrado do Centro-Oeste.

O aumento da temperatura na floresta será de até dois graus superior ao crescimento global médio, de 3°C. A variação não será provocada apenas por desmatamento ou as queimadas, mas pelo consumo de combustíveis fósseis, principal agente da concentração de dióxido de carbono na atmosfera.

As informações constam do capítulo II, sobre mudanças climáticas regionais, do texto de 2,5 mil páginas que originou o *Resumo para os Formuladores de Políticas*, divulgado ontem na sede da Unesco.

Entre outros fatores, o aquecimento mais elevado na Amazônia se deve à queda da fixação de carbono pela floresta, que, por sua vez, também causará mais aquecimento, em um círculo vicioso. Segundo pesquisas, a transformação climática no Norte do Brasil só será mais

Entrevista

Paulo Artaxo, físico brasileiro, integrante do IPCC

'Guerras mundiais são fchinha perto disso'

terceiro relatório do Painel. O cenário é mais pessimista.

Então a Terra está condenada?

Não, não é o fim do mundo. Porém, teremos um clima complicado, entre 100 e 500 anos para a frente. A temperatura será mais alta; os eventos extremos, mais comuns; a agricultura terá de se adaptar; e a questão da água vai se agravar. Haverá o deslocamento de milhões de pessoas. O mundo vai se estabelecer num patamar mais quente, um ambiente mais hostil. A sobrevivência será mais difícil.

Qual será o impacto para o homem? Na história, nunca se chegou nem perto de um problema de tal envergadura. A 1ª e a 2ª Guer-

ras Mundiais são fchinha perto disso. E não existe um órgão para tomar decisões desse âmbito, nem a ONU.

Alguma medida, como o Protocolo de Kyoto, pode impedir as interferências climáticas perigosas?

O estrago já foi feito. O ponto de retorno já passou. Um aumento de 3°C em 100 anos é muito alto. O dióxido de carbono tem um tempo de vida na atmosfera de 100 anos. Se cessássemos hoje as emissões, o efeito estaria se dissipando por pelo menos 500 anos.

Antes da divulgação, os integrantes do IPCC se reuniram com delegados da ONU. O que foi discutido?

Cada governo recebeu uma có-

Andrei Netto
ESPECIAL PARA O ESTADO
PARIS

O lobby dos delegados do governo brasileiro funcionou no Painel Inter governamental de Mudanças Climáticas (IPCC). O País conseguiu diminuir os parâmetros que determinam a influência do desmatamento e das queimadas no total de dióxido de carbono emitido por ação humana. Esta é a principal contribuição do Brasil ao efeito estufa, que o coloca entre os principais emissores do mundo.

"A posição do Brasil era: é preciso reduzir os 10% a 20% a importância das queimadas e do desmatamento no aquecimento global. Mas ainda mais prioritário é reduzir a queima de combustíveis, que representam de 80% a 90% do problema. Foi uma posição vista com bastante razão", disse Paulo Artaxo, da Universidade de São Paulo e integrante do IPCC.

O que significa o novo relatório? A questão é que o efeito estufa está se agravando mais rapidamente do que se esperava. As evidências são enormes e mais sólidas do que em 2001 (ano do

**E agora
vai ajudar
a você
fazer a sua**

**Para anunciar nos classificados
do Estadão, ligue:**

0800-055-2001

0800-055-2001

classificados
ESTADÃO
A DIÁRIA DE SÃO PAULO

ECONOMIA & NEGÓCIOS

ANDRÉ DUSEK/AE - 30/11/2006



Sem interferência
Para Mantega, o
BC atua com total
independência

o PÁG. 86

EPITÁCIO PESSOA/AE - 11/1/2007



Desconfiança
Empresários acham
que concessões de
estradas não saem

o PÁG. 810

VIDAL CAVALCANTE/AE - 18/1/2005



Desoneração ajuda
Computador tem
salto de 46% nas
vendas em 2006

o PÁG. 814

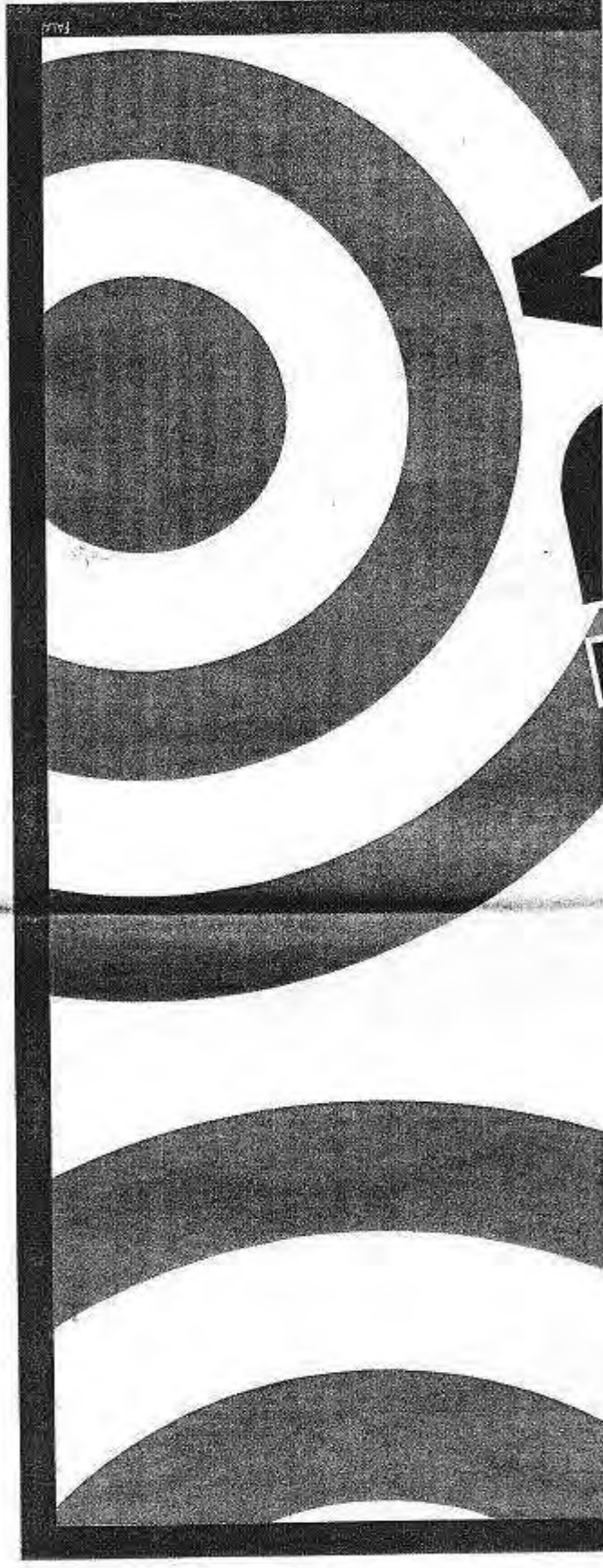
INFRA-ESTRUTURA

Crescimento depende de energia suja

Renée Pereira

Com dificuldades para ampliar a oferta de energia no País, o governo encontrou nas termoeletricas uma forma de garantir o abastecimento da população e escapar de uma nova crise. Para isso, porém, deixou de lado o critério de energia menos poluente e abriu espaço para usinas movidas a combustíveis fósseis, como óleo diesel, carvão e gás natural, que aumentam o efeito estufa - conhecidas como "energia suja". A prioridade às térmicas ignora os alertas pessimistas sobre o futuro ambiental do planeta divulgados ontem na conferência "Cidades da Terra", em Paris.

De acordo com dados



em juros
sem juros

**APROVEITE
ÚLTIMOS DIAS**

**troca de
coleção
anual da
etna**

móveis presentes tapetes e cortinas iluminação cama, mesa e banho utilidades

VENHA CONHECER A NOVA LOJA ETNA MARGINAL TIETÊ, 2.000 SAÍDA PONTE TATUAPÉ

sac 0800 702 8012 • www.etna.com.br

etna

dos poluentes. Segundo a EPE, só em 2009 está prevista a entrada em operação de 18 termoeletricas com potência instalada de 1.993,6 MW. O avanço das termoeletricas não deve parar por aqui. A expectativa é que elas entrem em operação no próximo leilão de energia, em maio. De acordo com Tolmasquin, até 26 de janeiro, cerca de 16 mil MW haviam sido inscritos na EPE para participar da disputa.

Desses, 86% referem-se a usinas térmicas; 11%, a hidrelétricas; e 3%, a pequenas centrais hidrelétricas. Isso não significa, porém, que todas as usinas vão participar do leilão, pois a habilitação dos empreendimentos dependerá do preço da energia.

"Está claro que a geração a óleo tem espaço no novo modelo", diz Marco Antônio Veloso, diretor-executivo da Associação Brasileira de Geração Flexível (Abragef), que reúne as usinas emergenciais contratadas no racionalmente, em 2001, que deram origem ao seguro-apagão. Hoje, quase todas têm contrato de venda de energia. Para ele, qualquer usina que queima combustível é poluente, inclusive as que queimam bagaço de cana.

Mas, na opinião do secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo José Goldemberg, o Brasil está na contramão da história, já que o mundo procura alternativas para diminuir a participação de fontes poluentes na matriz energética. Ele acredita que o aumento de técnicas decorre especialmente da dificuldade para conseguir licenças ambientais de hidrelétricas. "As soluções ambientais bem feitas."

Grande parte dos projetos hidrelétricos que serão licitados nos próximos anos estão no Norte do País, onde os pro-

O ESTADO DE S. PAULO

Edição das
21h

JULIO MESQUITA

(381-4927)

DIRETOR

ROY MESQUITA

DOMINGO

SP, R.J., MG, PR e SC: R\$ 4,00. Demais Estados: ver tabela na página A2.

4 de março de 2007 - ANO 128, Nº 4140 www.estado.com.br

tv&lazer O galã de 'Paraíso Tropical'

Fabrizio Assunção é o modelo da nova novela da Globo que está a amanhã. Terá ambientação em Copacabana, vizinha de deslumbrante e polêmica.

MARCO DE SOUZA/TV GLOBO

O CLASSIFICADOS
8.727
de construções
4.849
anúncios classificados
1.925
diariamente

autos
Conheça o novo
Polo, reformado a
partir de modo os
da Fiat. Ele
vai chegar com
preço a partir de
R\$ 28,7 mil.

O ATLETISMO
Estreante chega ao
Pan como favorita



Fabiana Murer, brasileira da disputa em 2003, mas sempre é recordista no salto com vara. A foto: de ANA LUIZ DE CARVALHO/ESPRESSO DO PAÍS 2007

ANTONIO MENDONÇA

Brasil terá uma nova usina de álcool por mês até 2012

Nesse prazo, investidores brasileiros e estrangeiros vão aplicar US\$ 14,6 bilhões

O Brasil vai ganhar em média uma usina de álcool e açúcar por mês nos próximos seis anos. As 306 unidades atuais devem chegar a 409 até o final da safra 2012/2013. Para arguir tudo isso, investidores brasileiros e estrangeiros, com tradição ou não no setor, vão aplicar US\$ 14,6 bilhões. Há ainda 180 consultas em andamento, tanto para construção como para ampliação de usinas. "Nem todas essas consultas vão evoluir para um projeto", diz Vinod Khosla.

FRASE
Vinod Khosla
Megaempreendedor
"Precisamos desesperadamente de diversidade de combustíveis"

to concreto, mas a quantidade de sondagens dá bom a dimensão do interesse", diz José Luiz Oliveira, vice-presidente de operações da Dedini S.A., que detém 50% das vendas de equipa-

mento para usinas. Para Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e membro da Comissão Homologadora de Bionergia, esta será o século da agricultura energética, "e o Brasil tem de estar preparado para isso". Cerca de 40 países de todos os continentes já adotaram ou estão em fase de adotar a mistura de etanol à gasolina, em porcentagem que varia de 2% a 10%. No Brasil, este é de 25%. **• PÁG. A4**

A B E CADERNO ALIAS

Acordo Bush-Lula sai do papel

Apresentada em 2003 pelo presidente Lula ao presidente americano, George W. Bush, a proposta de cooperação na área de biocombustíveis ficou adormecida em alguma gaveta da Casa Branca. Agora, veio o cavalo de batalha, Lula e Bush assinam sexta-feira acordo so-

bre este tema, no que está sendo tratado como renovação das relações entre os dois países. A parceria permitirá ao Brasil criar nos EUA um mercado consumidor permanente de biocombustível e derrubar gradualmente as tarifas nesse protegido setor. **• PÁG. A8**

Corrida pelos fundos de alto risco ampliou a crise das bolsas

O tombo global das bolsas de valores ocorreu num momento em que os investidores estavam expostos a riscos elevados. Com juros em queda, os fundos multilaterais, de alta rentabilidade, vinham sendo a sensação dos investimentos, o que acabou potencializando a turbulência. Estimase-se que a queda das bolsas, na semana passada, tenha tido US\$ 1,5 trilhão em valor de mercado de empresas no mundo todo. **• PÁG. A2**

MARKET DO GLOBO
US\$ 1,5 trilhão
foi a perda de valor das empresas



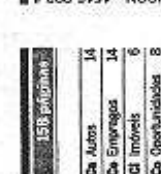
A inspiração
obscurece de Faulkner

● *Luz em Agosto*, com nova tradução, revela a crença cristã do escritor. ● pág. 02

• Tema é assunto proibido até mesmo entre médicos e pacientes. • PÁGS. A22 E A23

Religião

•• Bastas de Guaratinguetá fazem 90 mil papéisinhos "mi-lagrosos" por mês. • PÁG. A20



Para combater os congestionamentos e a poluição, a prefeitura de Ibiaba quer restringir a entrada de veículos. O máximo seriam 10 mil, para o centro, e 15 mil para a zona rural.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu ontem a proibição de greves nos setores essenciais do serviço público. Na Guiana, onde participou de encontro do Grupo de Rio, Lula disse que no Brasil há abusos desse tipo de protesto e afirmou que só um governo de ex-sindicalistas poderia ter autoridade para estabelecer limites. O governo enviaria ao Congresso projeto que proíba paralisações no setor público. **o Maço**

Uma Cúpula Mundial do Clima

a do meio ambiente. • PÁG. A2

É tempo de se preparar conf-
rência para definir o desfecho
político da guerra. • PÁG. A15

WAB00VAPC01105A

Jornalistas afirmam: casos que repousam num mausoléu em Gabão não são de Che. ■ PÁG. A17

© 2006 The Authors
Journal compilation © 2006 Blackwell Publishing Ltd

A administração Lufa destinou, via Medida Provisória, R\$ 20 milhões "com o propósito de prestar assis-

3.59 [0.11] -

decisão para
Corinthians
e Palmeiras

o Campeão Paulista acaba em maio, mas para Corinthians e Palmeiras a decisão acontece em junho. No momento, as 16 equipes, no Morumbi, as 16 vitórias sobre Firminópolis e São Caetano, respectivamente, deram aos dois times a motivação para o clássico. Quem perder ficará quase sem chance de lutar por uma vaga na semifinal. • PÁG. 11

A chegada de um novo feminismo

O movimento que marcou o século 20 precisa acordar para novos desafios, diz a historiadora francesa Michelle Perrot. Entre eles, resolver a desigualdade e a violência contra a mulher, e todas as violências da vida doméstica.



bre o Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março.

Comercial	2.130	2.132
Turismo	2.063	2.150
Paralelo	2.190	2.290
Colações de amarelo		
Poupança		0.565596

100

o tempo firme em todo o Estado, o país, o z

170° 33' 33"

A	1 ^o Cuaderno	24	R	Esportes	6	Cd	Autos	14
B	Economia	10	M	Feminino	20	Cd	Embaragos	14
C	Ciências	8	J	Alta	8	Cd	Imóveis	6
D	Cultura	16	T	TVLazer	24	Cd	Oportunidades	8

NACIONAL

PT insiste em pôr Marta no governo e atrópeia aliados
Ex-prefeita contraria Lula e sua intenção de assumir Cidades já fez PP ameaçar rebelião @P4A, A10

DIPLOMACIA

Bush aposta em agroenergia para se aproximar mais do Brasil

- BNDES tem **R\$ 10 bilhões** para financiar instalação de **novas usinas** e elevar a produção a **30 bilhões de litros**
- Acordo cria **chance para George Bush** se redimir do descalço pela **América Latina** nos últimos seis anos
- Biocombustível **não tomará lugar do petróleo**, mas poderá virar commodity e movimentar até **US\$ 1 trilhão**

Ao formalizarem, na sexta-feira, em São Paulo, a colaboração entre Brasil e Estados Unidos para a produção de etanol, os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e George W. Bush começam um esforço conjunto por uma saída energética mais barata, que aumente as exportações brasileiras e diminua a dependência americana de petróleo.

Essa parceria nasce no momento em que muitos projetos já estão em andamento - seja no Brasil, onde usinheiros sonham construir mais de 70 usinas nos próximos seis anos, ao custo de US\$ 14,6 bi-

lhões, ou em universidades americanas, onde se pesquisam outras formas de biocombustível à base de matérias-primas baratas, como a celulose do milho, grama e madeira. Otimista com esse cenário, Bush - que em seguida visitará Uruguai, Colômbia, Guatemala e México - quer levar a idéia a países da América Central e do Caribe.

Bem-sucedido no Brasil, onde responde por 45% do consumo total, o biocombustível alcança hoje cerca de 40 países do mundo, mas está longe de conquistar a Europa, que projeta, até 2020, uma

modesta presença de 10% de etanol na gasolina. Ainda assim, americanos como o megaempreendedor Vinod Khosla, criador da Sun Microsystems, acreditam que a nova commodity "vai movimentar mais de US\$ 1 trilhão nos próximos 30 anos".

Para os EUA, o acordo da sexta-feira e os contatos nos outros quatro países são uma grande chance para se redimir do abandono da América Latina durante seis anos. Mas em Brasília o chanceler Celso Amorim avisa: essa cooperação não vai alterar as prioridades Sul-Sul da diplomacia brasileira. ●

País construirá uma usina por

CLAYTON DE SOUZA/AF/9/2/2006

Total deve saltar de 336 unidades para 409, com investimentos previstos de US\$ 14,6 bilhões no período

Aginaldo Brito

O Brasil vai ganhar em média uma usina de álcool e açúcar por mês nos próximos seis anos. Hoje com 336 unidades, deve chegar a 409 até o final da safra 2012/2013. Para erguer tudo isso, investidores brasileiros e estrangeiros, com tradição ou não no setor, vão aplicar US\$ 14,6 bilhões no período.

Estes são empreendimentos firmes. O levantamento da União, associação dos usineiros, baseia-se na contabilidade de usinas em construção e naquelas que já iniciaram os investimentos agrícolas, como a formação das primeiras áreas de cana e a produção de mudas.

Fora as 78 usinas confirmadas, há hoje no Brasil 189 consultas em andamento, tanto para construção como para ampliação de unidades. É o que informa a Dedini S.A. Indústrias de Buse, que detém 50% das vendas de equipamento para usinas de açúcar e álcool, e que atingiu a marca do R\$ 1 bilhão de receitas no ano passado.

"Nem todas essas consultas vão evoluir para um projeto concreto, mas a quantidade de sondagens dá bem a dimensão do interesse", diz José Luiz Olivério, vice-presidente de operações da Dedini. Quarenta por cento das consultas são de empresas estrangeiras, entre as

Há outras 189 consultas, 40% delas de empresas estrangeiras

quais fundos de investimentos focados em negócios com apelo ambiental, fundos que compram participação, investidores isolados, multinacionais ou ainda consumidores estrangei-

FRASES

Sérgio Thompson-Flores
Presidente da Infinity Bio-Energy

"O milho dos EUA não é a melhor matéria-prima para produção de etanol. E, se hoje é viável, isso ocorre devido aos subsídios. Acho que no momento em que o etanol se tornar um produto mundial, esse aspecto que só o Brasil tem será determinante para o retorno dos empreendimentos"

José Luiz Olivério
Vice-presidente de operações da Dedini

"Nem todas essas consultas vão evoluir para um projeto concreto, mas a quantidade de sondagens dá bem a dimensão do interesse"

ros que pretendem estar perto da oferta.

Uma boa medida do tamanho da aposta no etanol é a Infinity Bio-Energy. Criada há pouco mais de um ano, com capital de US\$ 350 milhões, ela comprou no ano passado três usinas no Brasil, com capacidade para moer 8 milhões de toneladas de cana. Investimento de R\$ 120 milhões deverá elevar a capacidade dessas unidades a 5,5 milhões de toneladas na safra 2008/2009.

Mas essa é a parte menor do plano. A empresa pretende construir seis usinas novas em Mato Grosso (onde já comprou área de 4 mil hectares para a formação de um megacanal), no Espírito Santo e na Bahia. Além disso, negocia a aquisição de usinas já existentes em Minas Gerais e na Bahia. O investimento supera US\$ 1 bilhão, capital que a Infinity pretende obter com operações em bolsa estrangeira ou com empréstimos no mercado financeiro.

Cumprido o plano, a empre-

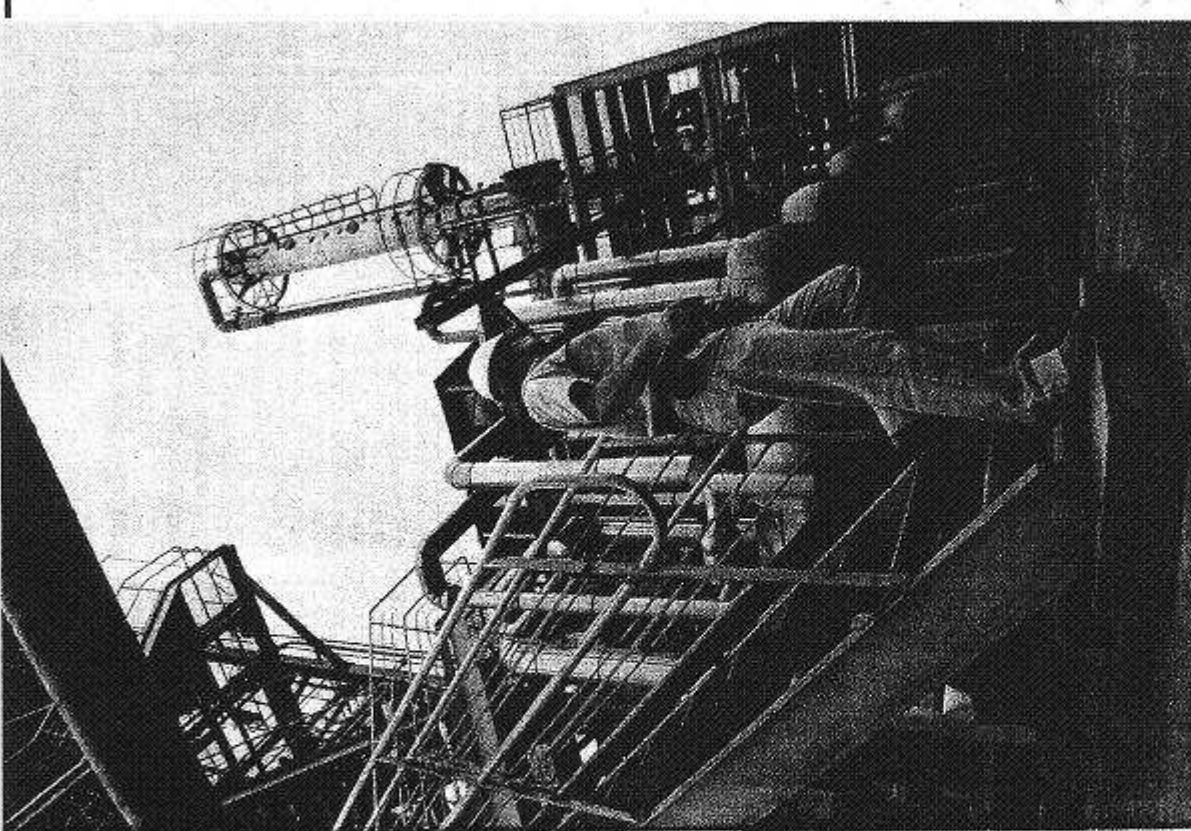
sa terá capacidade para processar 16 milhões de toneladas de cana. Cerca de 70% dessa matéria-prima vai virar álcool para exportação. A aposta se baseia na competitividade do produto brasileiro.

"O milho dos EUA não é a melhor matéria-prima para produção de etanol", diz Sérgio Thompson-Flores, presidente do grupo. "E, se hoje é viável, isso ocorre devido aos subsídios. Acho que no momento em que o etanol se tornar um produto mundial, esse aspecto que só o Brasil tem (produção de álcool em larga escala a partir da cana) será determinante para o retorno dos empreendimentos."

Farece ser a crença que carrega boa parte de quem vem aqui investir em usinas de álcool, e que eleva a disputa por ativos no Brasil. A própria Infinity tentou comprar quatro destilarias do Grupo Tavares de Melo. A francesa Louis Dreyfus, que tinha três usinas, bancou a oferta da Infinity e ficou com os ativos. O banco de investimento WestLB, coordenador da oferta da Infinity, corre atrás de projetos em todo o País.

Segundo Angélica Wiegand, vice-presidente-executiva de operações estruturadas do banco, o "apetite" do setor financeiro para financiar operações desse tipo no Brasil é "enorme". O banco estrutura cinco operações de compra de usinas ou de construção no País.

A Clean Energy Brazil (CEB), empresa criada para operar no mercado sucroalcooleiro brasileiro, obteve no fim do ano passado o equivalente a mais de R\$ 400 milhões, numa oferta pública na Bolsa de Londres. A empresa negocia a compra de 49% das ações do grupo paranaense Usuciga. A Etanale, do empresário do ramo imobiliário Aurore Luiz de Cas-



NOVO ALJO - Banco de investimento explica que "apetite" para financiar operações no Brasil é enorme, já anunciou parcerias para projetos, num total de US\$ 4,2 bilhões, para a construção de usinas em Estados sem tradição na produção de etanol, como o Tocantins.

É difícil ainda avaliar quais planos são de fato economicamente viáveis, mas a febre é instalada. E a explicação é simples: "Claro que depende de cada projeto, mas as expectativas são de que o retorno sobre o capital não é menor do que 20%", avalia Luiz Eduardo Costa, sócio da Brasilpar, consultoria especializada em fusões e aquisições no setor de açúcar e álcool. ■

DIPLOMACIA

BNDES tem R\$ 10 bilhões para financiar setor

Restante do investimento para 100 usinas deve vir da iniciativa privada e bancos de fomento

Alberto Komatsu
RIO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está decidido a liderar o processo de expansão de usinas de álcool, com financiamento de até R\$ 10 bilhões do montante necessário para a instalação das novas unidades de produção. O restante dos recursos deverá vir da iniciativa privada nacional e internacional,

além de bancos regionais de fomento, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Japan Bank for International Cooperation (JBIC).

A velocidade desse movimento começa a ser sentida pelos fabricantes de bens de capital, que têm levado pelo menos um ano e meio para fazer entregas de equipamentos, contam especialistas. O BNDES, por sua vez, tem em carteira 90 projetos em análise ou execução. A maior parte

das usinas em operação está organizada no Estado de São Paulo, mas o objetivo é ampliar o parque produtivo para Minas e Rio de Janeiro, Centro-Oeste e Nordeste.

Segundo o consultor Maurício Biagi Filho, membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, com a expansão da demanda interna de etanol em torno de 10% ao ano, será preciso produzir 30 bilhões de litros de etanol até 2012. No ano passado, foram 17,4 bilhões de

litros.

O lote de novas usinas deverá adicionar 3 bilhões de litros por ano à produção de etanol. O BNDES não se restringirá ao agente financeiro. Ele já negocia participação acionária de até 30% - fatia máxima em suas

associações - em alguns projetos para impulsionar a expansão do setor. Com isso, vislumbra o lançamento de ações em Bolsa de novas empresas, que serão criadas ainda este ano.

O objetivo é estimular a formação de um novo bloco no mercado de capitais: o das companhias com planos de negócios rentáveis de etanol, também exportado para países que estão aumentando sua mistura com a gasolina, como EUA, Japão e China.

Em 2006, o País exportou 3,4 bilhões de litros do combustível.

"O banco acha que pode se associar à rentabilidade do projeto. E, quando entra de sócio, não é empréstimo. O retorno é no lu-

cro", afirma o assessor da presidência do BNDES, Carlos Gasaldoni. Ele diz que o banco enxerga na visita do presidente americano George W. Bush, que chega na quinta-feira ao País, uma oportunidade de discutir a limitação de o combustível se tornar uma commodity - matéria-prima comercializada em larga escala - internacional. Os projetos de etanol ocupam a lista de prioridades na pauta de Bush, em sua passagem pelo Brasil.

O presidente do BNDES, Demian Flores, diz que o banco não quer competir no mercado de etanol, mas incentivar, como acionista minoritário, os investimentos no setor. "Quanto mais empresas do setor se capacitarem a abrir capital, maior e melhor será o nosso mercado."

Entrevista

Vinod Khosla, megaempreendedor

'Commodity vai girar US\$ 1 trilhão'

Lobista do etanol nos EUA diz que Brasil ajudará a construir mercado de biocombustíveis nos próximos 30 anos

Patrícia Campos Mello
CORRESPONDENTE
WASHINGTON

O megaempreendedor do Vale do Silício Vinod Khosla, um dos fundadores da Sun Microsystems e o mais influente lobista do etanol nos Estados Unidos, vê um futuro brilhante para a cooperação entre Brasil

para neste sentido, já que eles também ajudam a resolver o aquecimento global.

O que precisa ser feito para o mercado de etanol deslanchar? Em primeiro lugar, é preciso criar padrões para os combustíveis. Isso, juntamente com o mercado regional, vai aumentar o nível de investimentos tanto no Brasil como nos EUA.

Hoje em dia, a percepção nos EUA é de que o etanol é um combustível apenas misturado na gasolina, em pequenas quantidades. Com mais fontes de fornecimento, o mercado

melhor opção. Acreditamos que o etanol brasileiro ajudará a formar o mercado de E85 nos EUA se as tarifas forem eliminadas. Os EUA terão recursos para satisfazer sua demanda com etanol celulósico, mas o Brasil será um fornecedor mundial essencial, principalmente para a Europa, que não possui terras adequadas.

O sr. já esteve no Brasil. Qual é a perspectiva da parceria entre Brasil e Estados Unidos?

A tecnologia americana, a visibilidade, a adoção de pa-

ATÉ 90%
DE DESCONTOMEGA
PROMOAPENAS
NEST

res apologistas do modelo brasileiro de biocombustíveis.

"A tecnologia americana, a visibilidade, a adoção de padrões de etanol e recursos financeiros vão ajudar o Brasil a transformar o etanol em uma commodity que vai movimentar mais de um US\$ 1 trilhão nos próximos 25 a 30 anos", prevê Khosla. "A maioria dos planos que eu vi no Brasil é modesta em relação à escala de oportunidades que temos à frente." Abaixo, os principais trechos da entrevista:

Qual é a importância de formar um mercado hemisférico de etanol?

Dada a escala do mercado mundial de petróleo e a perigosa concentração das fontes de fornecimento em regiões instáveis ou não democráticas, nós precisamos desesperadamente de diversidade de combustíveis para aumentar a segurança energética do mundo e a oferta de combustível. Os biocombustíveis são a maior espe-

rança do século 21. Não apostamos em biodiesel, porque não acreditamos que o custo vá cair o suficiente ou a produtividade vá subir o necessário, para suprir a demanda mundial. Eu acredito que o custo-benefício de etanol celulósico no Brasil será muito bom. Acho que o milho foi um bom começo, mas é melhor e mais barato, mas o etanol celulósico será a

maior do que apenas usar o etanol como aditivo.

O sr. vê muitas oportunidades nos mercados de etanol de cana, milho e celulósico?

Estamos investindo em etanol de cana, milho, celulósico e em gás combustível. Não apostamos em biodiesel, porque não acreditamos que o custo vá cair o suficiente ou a produtividade vá subir o necessário, para suprir a demanda mundial. Eu acredito que o custo-benefício de etanol celulósico no Brasil será muito bom. Acho que o milho foi um bom começo, mas é melhor e mais barato, mas o etanol celulósico será a

CADERNO 2

César Giobbi apresenta as novidades e pessoas de destaque na sociedade. E nem precisa levá-las a uma ilha.

Diariamente

persona
ESTADÃO
O JORNAL DE CADA DIA



César Giobbi

Brasil a transformar o etanol em uma commodity que vai movimentar mais de US\$ 1 trilhão nos próximos 25 a 30 anos. A maioria dos planos que eu vi no Brasil são modestos em relação à escala de oportunidades que temos à frente. Só os 132 bilhões de litros que o presidente Bush quer atingir em 10 anos seriam um mercado de US\$ 70 bilhões, que está só começando. Se a Europa seguir os EUA, esse mercado pode dobrar.

ONTEM E AMANHÃ

... O megaprevidente do Vale do Silício Vinod Khosla, um dos fundadores da empresa Sun Microsystems, comanda um fundo de capital de risco. O empresário indiano-americano, o mais influente lobista do etanol nos Estados Unidos, apóia o modelo brasileiro para o setor de biocombustíveis.

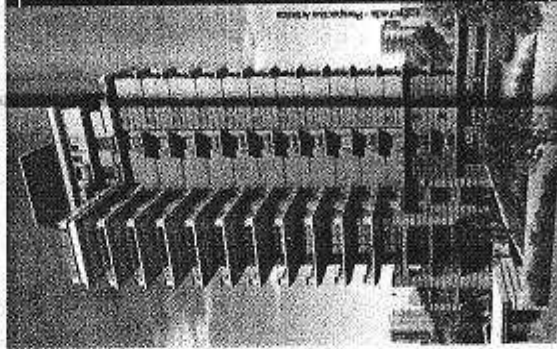
DESEMANA

COMPRA PASSAGENS NA MEGA PROMO APENAS NOS DIAS 3 E 4 DE MARÇO. PREÇOS INCRÍVEIS PARA VOAR ATÉ 31/5 PARA TODO O BRASIL.

As compras devem ser realizadas a partir das 6h do dia 31/3/2007 até as 24h do dia 4/3/2007. Permanência mínima no destino: 2 dias. A emissão deverá ser efetuada no site do site. Tipo de viagem: ida e volta. Assentos sujeitos a disponibilidade nos trechos XPRIMO e XPRIMO na ida e na volta. Pontuação de 20% no Programa Fidelidade TAM. Os descontos podem variar de acordo com trechos, tarifas e datas. Para os demais regras de promoção e outras informações, acesse www.megapromo.com.br ou ligue 4002-5700 (para os estados: 0800 570 5700) ou consulte seu agente de viagem e TAM.

www.megapromo.com.br ou ligue 4002-5700 (para os estados: 0800 570 5700) ou consulte seu agente de viagem e TAM.

Você nasceu para voar.



4 SUÍTES
4 VAGAS

301,92M²
PRIVATIVOS

ENTREGA
EM JUNHO

VISITE APTO. MODELO

RUA PARÁ, 97 - HIGIENÓPOLIS

Incorporação e Construção



Comercialização:

LIGUE PARA O CONSULTOR:
9464-7123

del forte
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

Del Forte Transmissão e Empreendimentos Imobiliários Ltda. Rua Cônego Eugênio Leite, 328 - Jd. América - CEP: 05414-001, PBX: (11) 3668-8932 / www.delforte.com.br - CNPJ nº 06.947.013/013 de 31 de maio de 2004.

DORA
KRAMER

dora.kramer@grupoestado.com.br

De olho na
vizinhança

Por mais que a expansão da produção de etanol como fonte de energia alternativa ao petróleo e, por consequência, a possibilidade de abertura de novas parcerias comerciais com os Estados Unidos estejam no topo das expectativas, a visita do presidente George W. Bush ao Brasil e outros países da América Latina na semana que vem tem caráter essencialmente político.

Na visão de dois ex-ministros das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia e Celso Lafer, o interesse principal do governo Bush no momento é ver o que pode fazer para reduzir o antiamericanismo crescente na região.

Ambos concordam que o fato de a preservação ambiental e a busca por fontes de energia alternativas ao petróleo estarem na ordem do dia no mundo cria um excelente "gancho" para a retomada da agenda latino-americana, abandonada pelos Estados Unidos nos últimos anos e importante para o governo falar ao público interno hispânico, um eleitorado de muito peso.

A pauta comercial serve também para evitar quaisquer ilações de subserviência política.

Mas, na substância, Lafer e Lampreia acreditam que o objetivo central de Bush seja o de se aproximar de governantes que funcionem como contraponto ao crescimento de lideranças francamente hostis ao seu país na região: Hugo Chávez (Venezuela) e seus discípulos da Bolívia, do Equador e da Nicarágua.

"O fenômeno mais novo, e preocupante para os americanos na América Latina, é a emergência de Chávez e o aparecimento de seguidores como Evo Morales (Bolívia), Rafael Correa (Equador) e Daniel Ortega (Nicarágua). Quando vem ao Brasil e vai ao Uruguai, Bush busca valorizar os presidentes Luiz Inácio de Silva e Tabaré Vázquez, mas Lula em particular, na condição de interlocutores mais modernos e modernos", diz o embaixador Luiz Felipe Lampreia.

Na opinião dele, pode ser até que o governo americano alimente a ideia de que Lula

DIPLOMACIA

Comissão planeja pólo
de agroenergia no Brasil

"Idéia é atender à nova ordem mundial", avisa ex-ministro da Agricultura

José Carlos Cafundó de Moraes

A bioenergia será o paradigma do desenvolvimento deste século. A médio prazo, provocará profundas mudanças nas relações entre os países. A previsão é do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, membro da Comissão Hemisférica de Bioenergia. "O século passado foi marcado pelo paradigma da segurança alimentar, decorrente, em grande parte, dos tratados da 2ª Guerra Mundial, e só possível frente a uma brutal política de subsídios", compara ele. "Agora é a vez da segurança energética, e o Brasil tem de estar preparado para isso, sem causar transtornos a ninguém."

O objetivo da comissão, criada em dezembro, por iniciativa do ex-governador da Flórida Jeb Bush (irmão do presidente

americano), é dar força à iniciativa privada num projeto integrado de produção e comércio mundial de energia renovável. Participam dela Junichiro Koizumi, ex-primeiro-ministro e presidente do principal partido do Japão, e o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Luis Alberto Moreno. Um representante da União Europeia deve se juntar em breve.

A idéia é criar uma espécie de Baía da Califórnia (poderosa região da Índia que concentra empresas de informática) da agroenergia, com forte apoio de diversos países, especialmente privados, para produção de conhecimento, tecnologia e produtos de alto valor agregado. A Escócia Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) participam.

"Não queremos servir à interesseira parvoquias", diz Rodrigues, que dirige os setores de agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e da Fundação Getúlio Vargas. "A idéia, sem falsa modestia, é atender à nova ordem mundial, mais humanista, democrática, que reclama ações cooperativas."

A comissão vai fazer o levantamento das potencialidades de produção, logística e consumo de biocombustíveis no mundo. As opções são diversificadas. O Japão, por exemplo, vem produzindo álcool com madeira de casas antigas, desmontadas durante a renovação de áreas urbanas. O Porto de Okinawa é facilmente adaptável à importação, estocagem e distribuição de combustíveis para toda a Ásia. O mesmo ocorre em

Barbados, pequeno produtor de cana e forte candidato a distribuidor de etanol no Caribe.

Rodrigues afirma que o esperado crescimento da produção de etanol no Brasil não implicará redução na oferta de alimentos. Hoje, diz, a produção de alimentos se concentra em 62 milhões de hectares e a cana-de-açúcar ocupa 6 milhões — metade vira álcool e metade açúcar.

O País tem 200 milhões de hectares de pastagens e, com o avanço tecnológico, hoje se produz mais boi em menor espaço. Cerca de 90 milhões de hectares são aptos para agricultura, com 22 milhões bons para plantar cana. Além disso, a cana pode elevar a produção de grãos, com a rotação de cultura, diz. É a produção dos atuais 3 milhões de hectares que dobrar com uso intensivo de tecnologia. ●

COMPARE

Mercado global

Produção e consumo no Brasil e nos principais mercados mundiais de etanol

	Brasil	EUA
Produção (milhões de litros)	17,4	18,3
Consumo (milhões de litros)	15,5	21,1
Projeção para 2012 (bilhões de litros)	201,2	201,7
Projeção para 2017 (bilhões de litros)	357,5	132

Consumo pode
crescer na
Europa e Ásia

João Caminato
CORRESPONDENTE
LONDRES

Encarado até recentemente com ceticismo por governos, empresas e consumidores, o uso do etanol como combustível está se tornando uma peça essencial da política energética e ambiental da União Europeia.

go diferenciado", diz ele.

Lafer acha que essa diferenciação interessa muito ao Brasil, a despeito de cacofonias antiamericanas vigentes no Itamaraty e apontados - "com propriedade" - pelo ex-embaixador do Brasil em Washington Roberto Abdenur.

Na interpretação de Lafer, Lula aproveitou a visita de Bush para fazer uma "manobra diplomática" com vistas a pontuar distanciamento em relação a Hugo Chávez sem, no entanto, precisar contestá-lo e muito menos confrontar-se com ele.

"O movimento é bom para os dois lados", diz Celso Lafer, lembrando que o governo brasileiro já tem feito algumas ações nesse sentido: o discurso de Lula no encerramento da cúpula do Rio, exaltando a importância da preservação de princípios democráticos, o patrocínio do Dia do Holocausto junto com a ONU e a adoção da resolução do Conselho de Segurança sobre proibição de exportação de tecnologia nuclear para o Irã, enquanto Chávez faz o alinhamento inverso.

"São pequenos gestos, que no conjunto adquirem relevância, marcam uma identidade."

Sobre as expectativas em relação à expansão da produção do etanol, da redução de imposto de importação do produto nos Estados Unidos e das parcerias em projetos de pesquisas, os dois embaixadores vêem perspectivas concretas em relação ao último item e, por enquanto, nada de mais.

"O etanol é um tema que tem atualidade política e comercial, mas não se deve esperar nada muito mais que a assinatura de alguns acordos de cooperação. Nem de longe pode se imaginar que os Estados Unidos estejam dispostos a substituir uma dependência (de petróleo) por outra", analisa Luiz Felipe Lampreia.

Há, na visão dele, "ângulos limitados" nessa discussão, todos eles relacionados à preponderância dos interesses americanos, seja na questão tarifária ou na produção agrícola do país. O comércio, nessa viagem, seria, para Lampreia, uma espécie de "balangundá". Importante para colar, mas um acessório dentro de um objetivo maior.

Celso Lafer adota a mesma linha de raciocínio. "Como os Estados Unidos sempre trataram com a América Latina de temas específicos, que já foram o combate às drogas, a lavagem de dinheiro e a imigração, a retomada da agenda agora se dá a partir do meio ambiente e das alternativas energéticas. Mas o alvo primordial não é esse."

O ex-chanceler faz a seguinte ilustração para dar a idéia da dimensão dos aspectos comercial e político da visita de George W. Bush ao Brasil: "Se fôssemos comparar com uma escola de samba, a política seria o enredo, o fio condutor de todo o desfile, e o etanol a grande alegoria no carro abre-las."

Frota de automóveis		Das 20 maiores de automóveis, 2,74 milhões de flex-fuel		Das 238 milhões de automóveis, 5 milhões flex-fuel	
Distribuição		35 mil postos, todos com bombas de etanol		160 mil postos, dos quais 850 vendem etanol	
Custo por litro		Cenar: US\$ 0,22		Milhar: US\$ 0,30	
Protecionismo		Produção: 1,7 bilhão de litros (2006)		Subsídios: US\$ 0,13 por litro	
		Importação: 300 milhões de litros		Tarifa de importação: US\$ 0,14 por litro	
		Consumo estimado para 2020: 18 bilhões de litros		Estimativa de crescimento: 4% a 10% ao ano	

INFORMAÇÕES

40 países usam etanol em carros

No Brasil, frota a álcool deve triplicar até 2013

Cleide Silva

cional do Alcool (Proalcool), dando subsídios à produção. Depois de uma década, 90% dos carros saem das fábricas com motor a álcool.

Após tropeços no programa de adoção de etanol, quando usinheiros preferiram produzir açúcar e as bombas dos postos ficaram secas, o uso do álcool ficou restrito a menos de 1% dos carros novos. Renasceu em 2003, com o lançamento dos motores flex-fuel, que rodam tanto com álcool quanto com gasolina.

O Brasil tem cerca de 4,2 milhões de carros movidos a biocombustível, de um total de 21 milhões de veículos em circulação. A frota verde deve mais que triplicar até 2013 e chegar à casa dos 15 milhões, a maioria de modelos flex-fuel. Da frota alternativa hoje, 2,74 milhões são flex, ou seja, rodam com álcool ou gasolina. Desse total, entre 70% e 80% são abastecidos com etanol, calcula a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

O restante são carros mais antigos, com motores só a álcool. Pelas contas da Anfavea, em seis anos o Brasil terá frota total de 29 milhões de veículos, dos quais 80% pela China

dos quais pouco mais da metade de terceiros flex, superando a frota dos carros a gasolina. "Enquanto a frota brasileira vai crescer 34%, os modelos flex terão aumento de mais de 400%", diz o presidente da Anfavea, Rogério Goffard.

O Brasil ainda é o único país em que veículos usam 100% de álcool nos tanques. Paralelamente, o País adotou a mistura do produto à gasolina, em porcentual que varia de 20% a 25%. Em janeiro deste ano, 82% dos carros novos vendidos no País eram biocombustíveis. O percentual de participação deve se estabilizar na casa dos 90% nos próximos anos, calcula Henry Joseph Jr., da Comissão de Energia e Meio Ambiente da Anfavea. Uma parte da frota, de importados, continuará com motor a gasolina. Os caminhões vão usar de 2% a 5% de biodiesel.

Para o coordenador do Grupo Etanol do Instituto de Engenharia da USP, Luiz Celio Bottura, o biocombustível será a ponte entre a tecnologia atual, do motor a combustível, e do futuro, do motor elétrico, ainda em desenvolvimento para escala comercial.

Falar de um "boom do etanol" na Europa parece exagero diante do pequeno consumo na região no ano passado, que foi de apenas 1,7 bilhão de litros, dos quais 300 milhões importados. Trata-se de 3,5% da demanda mundial, em torno de 50 bilhões de litros. Mas, segundo Christoph Berg, diretor-geral da consultoria F.O. Licht, até 2020 o consumo europeu deve crescer mais de dez vezes.

No fim do mês passado, a Comissão Europeia propôs que até 2020 os biocombustíveis representem compulsoriamente 10% do total de todo o combustível consumido no bloco. A proposta deve ser aprovada pelos líderes dos governos europeus num encontro na Alemanha ainda neste mês. A meta atual de Bruxelas, que foi estabelecida em 2003, prevê uma fatia de 5,75% para os biocombustíveis até 2012, está distante de ser alcançada e não é obrigatória. Uma nova mistura para a gasolina será regulamentada, permitindo a presença de até 10% de etanol - hoje, o limite é 5%.

Na Ásia, o forte crescimento econômico sinaliza que a tendência será parecida. A região consumiu 1,7 bilhão de litros no ano passado, com a China sendo responsável por 80% desse volume. As previsões para o ritmo de crescimento na produção e consumo asiáticos nos próximos anos variam entre 4% e 10%. Sem terra cultivável suficiente para abastecer o levedouro da demanda, a China, a exemplo do Japão, deve elevar acentuadamente suas importações nos próximos anos.

"Após europeus e americanos, agora será a vez dos asiáticos buscarem purceiras investirem no Brasil e em outros países produtores de etanol mais barato", disse Berg. A produção de etanol está também atraindo investimentos na Índia e em nações africanas, como a Nigéria e a África do Sul.

O ESTADO DE S. PAULO

Edição das
20h50

JULIO MESQUITA
(0894-3927)

DIRETOR:
RUY MESQUITA

QUARTA-FEIRA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

25 de abril de 2007 - ANO 128 - Nº 41462 www.estado.com.br

Ibama será dividido em dois para facilitar o PAC

Uma parte do instituto cuidará da preservação; outra, só das licenças ambientais

O governo decidiu dividir em dois o Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama): uma parte cuidará do licenciamento ambiental e tudo o que se referir à área; a outra parte tratará das unidades de conservação. A reestruturação virá por Medida Provisória a

ser editada "nos próximos dias", informa João Domingos. O Estado apurou que a Secretaria de Recursos Hídricos vai cuidar também de problemas hídricos urbanos e, além disso, serão criadas duas secretarias: uma de qualidade ambiental e mudanças climáticas

NÚMERO
R\$ 20 bi é o custo
das hidrelétricas no Rio Madeira

tricus no Rio Madeira, em Rondônia. As obras, segundo o Planalto, são fundamentais para alavancar o Programa de Aceleração Econômica (PAC) e avaliar os temidos apogios. Lula habitualmente diz que as licenças eram negadas por causa da "proteção de um bague". • p. 44

Governo prepara medidas contra uso de bebidas

Restrição a anúncios ainda é o desafio

Decreto presidencial deve instituir a Política Nacional sobre o Alcool, com medidas para combater o consumo excessivo de bebidas. Entre as iniciativas previstas, estão a proibição de vendas de bebidas no longo das estradas federais e limitens para que prefeituras

limitem esse tipo de comércio na vizinhança de escolas e hospitais. A imposição de restrições à propaganda de bebidas deverá fazer parte de outro texto - uma resolução que já está pronta, mas cuja adoção ainda depende de discussões dentro do governo. • p. 44, A18

EDUCAÇÃO: LULA E A ELITE DO SABER



Mantega refaz contas para dívidas dos Estados

A repercussão negativa à ideia de aumento das dívidas dos Estados fez o ministro Guido Mantega (Fazenda) admitir que tentará ajudar governadores a ter dinheiro para investir, mas sem mexer nos contratos de renegociação em vigor e na Lei de Responsabilidade Fiscal. A dívida adicional dos Estados poderia ser de R\$ 140 bilhões. Mantega também teme que os governadores diminuam participação no superávit primário. • p. 46, A8

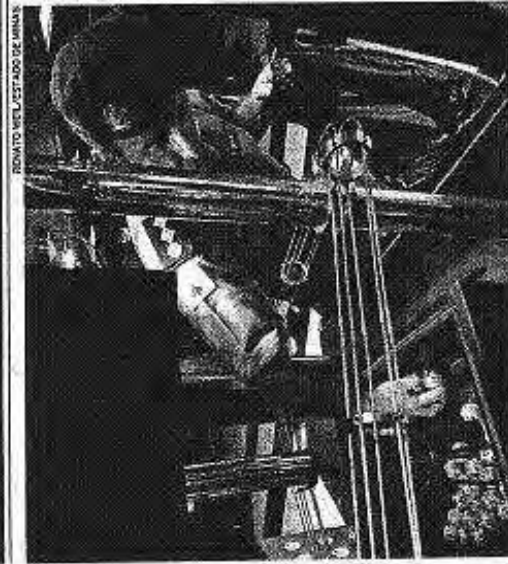
Serra cria salário mínimo de R\$ 410 para São Paulo

O governador de São Paulo, José Serra, anuncia hoje a criação do salário mínimo paulista, que será o maior do País. Haverá faixas de piso conforme a atividade profissional, entre R\$ 410,00 e R\$ 490,00 - o piso nacional é de R\$ 380,00. A medida valerá somente para trabalhadores da iniciativa privada. As categorias que já têm piso definido em acordo coletivo estarão fora. O projeto terá de ser aprovado pela Assembleia. • p. 46, A9

O Banco Central (BC) comprou em março US\$ 8,3 bilhões no mercado de câmbio. Nos três primeiros meses do ano já adquiriu o valor recorde de US\$ 21,9 bilhões. O volume comprado no primeiro trimestre é maior do que os US\$ 20,5 bilhões que o Brasil tinha em suas reservas internacionais - excluindo os recursos devidos ao FMI - no fim de 2008, princi-

Recorde em investimento

... O fluxo de investimentos estrangeiros diretos (IED) no Brasil disparou em março e ficou em US\$ 2,778 bilhões, causando a surpresa a analistas e ao próprio Banco Central que esperava US\$ 1,5 bilhão. Esse valor, recorde, é duas vezes superior ao verificado em fevereiro. Em 12 meses, saldo de investimentos no País atingiu US\$ 21,402 bilhões. • PÁG. 81



SEM JOGO - PM recolhe material em bingo de Belo Horizonte. • PÁG. 65

O paraíso astral do presidente

Plante o eleitor: dos 20 partidos representados no Congresso Nacional, os dois únicos que têm queixas ou falam mal do presidente Lula são o PT e o PFL, agora chamado DEM. • PÁG. 43



... O presidente Lula lança o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). São 47 medidas que, segundo ele, vão "inaugurar um novo século da educação" no País e criar "uma elite da competência e do saber, e não apenas de uma elite do berço e do sobrenome". • PÁG. 48

Pedido afastamento de juízes

Suspeitos devem sair até esclarecimento do caso, diz relator

Relator de sindicância aberta no Conselho Nacional de Justiça, o ministro Vantuil Abdala, do TST, pede que os juízes atingidos pela Operação Hurícanes sejam afastados até o esclarecimento do caso. "Se eu mes-

mo estivesse nessa situação, não teria condição psicológica para exercer a magistratura", disse ele, cuja recondução ao TST será avaliada em 15 de maio. O procurador-geral da República, Antonio Fernando de Sou-

za, afirmou que o afastamento seria conveniente. São investigados por suposta venda de sentenças para a máfia do jogo um ministro do STJ, dois desembargadores federais e um juiz do TRT de Campinas. • PÁG. 41

Quadrilha mantinha 'disque-magistrado'

... Magistrados usaram telefones móveis de um escritório de advocacia apontado como QG do esquema de venda de senten-

ças em São Paulo, Campo Grande (MS) e Rio, aponta o inquérito da Operação Tênis. Nele há evidências de "relação promíscua"

entre juízes e fraudadores, mostrando como funcionava essa "central telefônica" aberta para o acesso ao Judiciário. • PÁG. 43

Terrorismo jurídico

Manoel Aisen Affonso Ferreira: Lembreiros que também há bons juízes. • PÁG. 42

Diabete

Insulina inalável chega em maio

... Tratamento com produto, em pó, deverá custar cerca de R\$ 460 por mês. • PÁG. 45



CADERNO 2

Vinis brasileiros viram preciosidades

... Catálogo australiano de raridades lista 9 discos, entre eles um dos Pharos (1960). • PÁG. 46

Visita do papa

Padre Marcelo deve ficar fora de show

... Alegação é de que "razões técnicas" impediram instalação de palco. • PÁG. 48



Safra maior anima setor de tratores

... Agrishow começa segunda-feira com alta tecnologia e expectativa de vendas. • PÁG. 49

NOTAS DE PÁGINA

A 1º Caderno	18
B Economia	38
C Cultura	7
D Caderno 2	15
E Esportes	3
G Agrícola	24

BOLETO

COMPRAR	VENDER
Comercial	2,034
Turismo	1,970
Paralelo	2,100
Poupança	2,150
	0,6455%

LEI 120 DIAS DE ABOLIÇÃO

A 1º Caderno	18
B Economia	38
C Cultura	7
D Caderno 2	15
E Esportes	3
G Agrícola	24

NOTAS DE PÁGINA

A 1º Caderno	18
B Economia	38
C Cultura	7
D Caderno 2	15
E Esportes	3
G Agrícola	24

NOTAS DE PÁGINA

A 1º Caderno	18
B Economia	38
C Cultura	7
D Caderno 2	15
E Esportes	3
G Agrícola	24

NACIONAL

Governo recua e mantém contratos com Estados
Idéia agora é ajudar governadores a investir mais, mas sem ampliar limites de endividamento. O PÁG. A8

Sem-terra invadem e param porto de Maceió
Ação da CPT provoca longa fila de caminhões e carretas com cargas de açúcar e álcool. O PÁG. A9

GOVERNO

Lula divide Ibama com aval de Marina para apressar obras

Decisão foi tomada para contornar dificuldades na concessão de licenças ambientais dos projetos do PAC

João Domingos
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai dividir o Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em dois. Uma parte do Ibama cuidará do licenciamento ambiental e tudo o que se referir à área. A outra parte tratará das unidades de conservação da natureza. O Estado apurou que na reestruturação — que se dará por uma medida provisória a ser editada "nos próximos dias" — a Secretaria do Recursos Hídricos vai cuidar também de problemas hídricos urbanos e passará a se chamar Secretaria de Recursos Hídricos e Ambientes Urbanos. Será criada uma Secretaria de Qualidade Ambiental e Mudanças Climáticas, além de uma outra para cuidar apenas do extrativismo.

Ontem, no início da noite, em audiência no Palácio do Planalto, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, tratou da reestruturação de sua pasta com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ela disse que iria apresentar as mudanças na reunião do Conselho Nacional do

Santo Antônio, no Rio Madeira, em Rondônia. O PAC prevê investimentos de R\$ 20 bilhões nessas duas usinas, consideradas também muito importantes para evitar um novo apagão elétrico no País, como o que ocorreu em 2001, no governo FERNANDO Henrique (1995-2002), e impôs a sociedade um esquema de racionamento no consumo de energia.

BACRE

Os projetos do Rio Madeira são encerrados no governo como a gota d'água na crise de licenciamento envolvendo o Ibama. Ministério do Meio Ambiente e empresas investidoras. Na quinta-feira passada, o presidente se queixou muito do Ibama durante reunião do Conselho Político. Ele disse que por causa da "proteção de um bagre" licenças ambientais eram negadas. Nesse dia, Lula já sabia que parecia da área técnica do instituto sobre as hidrelétricas do Madeira rejeitava a construção das usinas — o parecer estava concluído desde o dia 30 de março.

ED FERNANDA/AE-4/1/2007



Cobiça do PMDB no DNOCS abre novo conflito com PT

Partido aliado já indicou nome e pressiona Geddel, mas petistas não admitem perder posto de comando

BRASILIA

Uma briga entre o PT e o PMDB por causa da presidência do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) ameaça a estrutura da coalizão que sustenta a administração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Congresso. O PMDB exige o cargo e já indicou o nome do ex-deputado estadual potiguar Elías Fernandes para o órgão. O PT, no entanto, não admite abrir mão do DNOCS e quer manter no cargo Eduardo Santana, atual presidente, indicado pelo Diretório Estadual do Ceará.

Por causa dessa briga, o ministro da Integração Nacional,

Geddel Vieira Lima, foi avisado pelos dirigentes do PMDB de que, se mantiver Santana no posto, o partido vai reagir. Geddel respondeu que é ele quem decide a nomeação e o partido não precisa se preocupar.

O PT, no entanto, resolveu recorrer ao presidente Lula para defender o seu protegido. Como a situação não se definiu para nenhum dos lados, os peemedebistas aproveitaram para mandar recados ao Palácio do Planalto, exigindo a nomeação de Fernandes e dos outros indicados para cargos nas estatais do segundo escalão. A lista com os nomes foram entregues na semana passada ao ministro das Relações Institucionais,

CRÍTICAS

Como o presidente tem procurado evitar brigas entre os partidos aliados, o assunto deve ser tratado com o presidente da le-

Berzoini foi encarregado por Lula de cuidar do problema

genda, deputado Ricardo Berzoini, que ontem se reuniu com Lula no Palácio do Planalto. Mesmo assim, Lula não se livra de um rosário de queixas dos de-

Mangabeira pedirá desculpa a Lula ao assumir

Discurso de posse como novo ministro será uma revisão das críticas feitas nos últimos 4 anos

Leoncio Norcia

BRASILIA

O professor Roberto Mangabeira Unger passou os últimos quatro anos escrevendo artigos de crítica ao governo e ao presidente Lula, algumas de caráter pessoal. Agora, nomeado ministro da Secretaria de Assuntos da Longo Prazo, ele se esforça na preparação de um discurso de desculpas. Que deve ser feito em 4 de maio, na sua posse como 369º ministro deste governo, segundo pessoa próxima do presidente.

Em conversa com Lula por telefone, o professor, que leciona nos Estados Unidos, acertou detalhes do discurso em que fará

uma revisão do pensamento que expôs ao longo do primeiro mandato. Para assessores do governo, ele vai precisar explicar muitos artigos, especialmente aquele em que pediu o impeachment do presidente. Durante a crise política de 2005, Mangabeira acusou o governo de corrupção e disse que o presidente ameaçava a democracia com o "veneno do chinismo".

A assessores e ministros, Lula disse que não guardava mágoas de ninguém nem poderia deixar de atender a um pedido do vice-presidente José Alencar, figura mais importante do PRB, partido de Mangabeira. Foi de Alencar a ideia de trazer para o go-

MUDOU DE IDÉIA

Lula comunicou ontem no PRB a nomeação, num encontro com o senador Marcelo Crivella (PRB-RJ). "Mangabeira, como grande parcela da população, mudou de ideia", disse Crivella depois. "O presidente entendeu que o Mangabeira estava longe, pegava pela imprudente, e naquela época parecia ser

Artigo mais violento some de site

Em 15 de novembro de 2005, Mangabeira Unger chegou a pedir o impeachment do presidente Lula, no seu mais forte artigo contra o governo, publicado na Folha de S. Paulo, onde escrevia as terças-feiras. Mas esse texto, intitulado "Por fim ao governo Lula", foi retirado da lista de "artigos publicados na página 2 da Folha desde 2001" que Mangabeira divulga em seu site (www.law.harvard.edu/unger/). Os artigos de 8 de novembro e de 22 de novembro de 2005 estão no site.

"Afirmo que o governo Lula é o mais corrupto de nossa história", é a primeira frase do texto. "Afir-

mo ser obrigação do Congresso declarar prontamente o impedimento do presidente." Para ele, Lula "desrespeitou as instituições republicanas" e "fraudou a vontade" dos brasileiros. "O presidente, avesso ao trabalho e ao estudo, desatento aos negócios do Estado, fugido de tudo o que lhe traga dificuldade (...), mostrou-se inepto para o cargo sagrado que o povo lhe confiou."

com a falta presidencial, a ministra Marina Silva anunciou a saída de uma vez só, de Claudio Roberto Bertoldo da Langone, secretário-executivo do ministério, e do presidente do Ibama, Marcus Barros, este do PT do Amazonas. Para o lugar de Langone foi anunciado o convite a João Paulo Capobianco, nome defendido por organizações não-governamentais ambientais.

Por causa desse parecer, o diretor de Licenciamento Ambiental do Ibama, Luiz Felipe Kuntz Jr., já foi afastado do cargo. Além dele, saíram todo o grupo ligado ao ex-governador Olívio Dutra (PT-RS), que ocupava tanto o Ministério do Meio Ambiente quanto o Ibama. Langone, gaúcho de Nova Palmeira, era um dos funcionários do ministério ligados a Olívio. Marina ofereceu-lhe uma diretoria da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambientes Urbanos, mas Langone, magoado, preferiu voltar para o Rio Grande do Sul.

Beta será a mais radical reestruturação no setor da administração pública do meio ambiente desde o governo José Sarney (1985-1990), quando o Ibama foi criado e passou a exercer funções que antes eram dos extintos Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (Sudepe).

A decisão de Lula foi tomada para contornar as dificuldades impostas pelo Ibama para conceder as licenças ambientais dos projetos de infra-estrutura que o governo considera fundamentais para alavancar o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) - como o das hidrelétricas de Jirau e

um consenso que a crise chegaria ao presidente", argumentou, referindo-se ao fato de o professor lecionar nos EUA.

Questionado se não haveria nenhum constrangimento para quem convidava ou quem aceitava o convite, o senador disse que "o constrangimento é de quem não sabe voltar atrás". "As pessoas têm uma opinião, mas depois podem evoluir para outra opinião."

A nova secretaria vai incorporar o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) e o Núcleo de Assuntos Estratégicos, órgãos que fazem pesquisas e análises. Vinculado atualmente ao Ministério do Planejamento, o Ipea desenvolveu nos últimos anos uma série de pesquisas sobre distribuição de renda e desenvolvimento humano.



estadão.com.br
Lula e a página do artigo:
www.estadao.com.br/44

O ESTADO DE S. PAULO

Edição das
20h30

JULIO MESQUITA
(1891-1927)

DIRETOR:
RUY MESQUITA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

SEGUNDA-FEIRA

30 de abril de 2007 - ANO 128, Nº 41467 www.estado.com.br

Aquecimento global ainda pode ser freado

Cientistas consideram que o mundo tem tecnologia e dinheiro para conter a elevação da temperatura na Terra, mas que falta decisão política

O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) vai informar que o mundo já tem a tecnologia e o dinheiro necessários para frear o aumento da temperatura global. Depois de dois relatórios sombrios sobre o futuro

da Terra, o IPCC apresentará agora um plano com medidas para reduzir em 26 bilhões de toneladas as emissões dos gases que geram o efeito estufa até 2030. O Estado obteve, na sede da ONU em Genebra, extratos do documento

preliminar do painel, que começa a ser debatido hoje na Tailândia. Os biocombustíveis e o financiamento de nações ricas a países tropicais como o Brasil para evitar o desmatamento são duas estratégias defendidas. • PÁG. A10

NÚMERO

3% do PIB mundial
é o custo de implementar o plano proposto pelo IPCC

Telefônica fica com mais de 50% dos celulares

Ministro das Comunicações se diz preocupado com a concentração

Com a compra da Telecom Itália, a Telefônica ganhou ainda mais porte Brasil, passando a ter controle ou participação na Telefônica paulista, Vivo, Tim e Brasil Telecom. O ministro das Comunicações, Hélio Costa, disse

que o governo vai analisar essa concentração: "Quando o domínio de uma empresa bate acima dos 50% do mercado, acho que é sempre preocupante e precisamos ver se há prejuízo para a competição." • PÁG. B7

ESPORTE



EDUARDO NEOLAU/AF

Aos 94, morre Octavio Frias, publisher do Grupo Folha

Morreu ontem à tarde, aos 94 anos, Octavio Frias de Oliveira, publisher do Grupo Folha. Ele faleceu às 15h25 em decorrência de complicações que começaram em novembro, quando Frias sofreu uma queda e foi operado para a remoção de um hematoma craniano. Nos últimos dias, seu quadro clínico piorou. O empresário teve insuficiência renal grave e estava inconsciente. O presidente Lula lamentou a morte de Frias. "O Brasil perde um dos seus mais lúcidose destacados homens de imprensa. Ti-



BOM COMEÇO - O atacante Luiz Henrique, do São Caetano, vibra ao abrir o placar contra o Santos, ontem, no Morumbi, aos 8 minutos do primeiro tempo

São Caetano sai na frente na decisão

O São Caetano não se intimidou diante do Santos e venceu ontem por 2 a 0, no Morumbi, a primeira partida das finais do Campeonato Paulista. O time

do ABC sal na frente e pode até perder por um gol no domingo que vem para ser campeão. Logo aos 8 minutos de partida, Luiz Henrique abriu o placar.

Aos 36 do segundo tempo, Sófias, artilheiro isolado com 13 gols, foi perfeito na cobrança de pênalti. Guarani e Mirassol garantiram o retorno à elite do futebol paulista. Portuguesa e Rio Preto já haviam conquistados as outras vagas de acesso.

OUTRAS DECISÕES

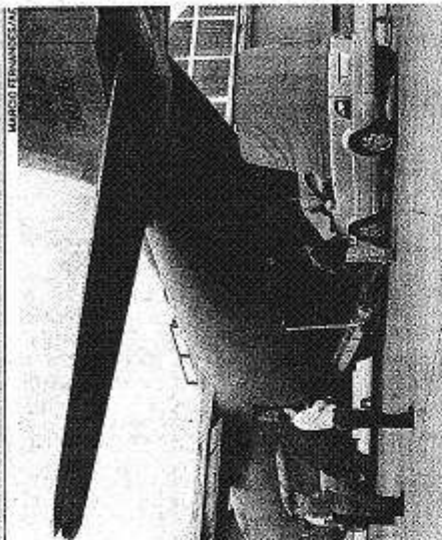
No Rio, Botafogo e Flamengo

ficaram nos 2 a 2. Em Minas, o Atlético-MG goleou o Cruzeiro por 4 a 0. No Sul, Grêmio e Juventude empataram por 3 a 3. **• PÁG. 11, 13 E 16**

Nicarágua e Cuba terão petróleo da Venezuela

O presidente Hugo Chávez anunciou que a Venezuela será o único fornecedor de petróleo de Bolívia, Nicarágua, Cuba e Haiti, durante a abertura da cúpula da Alternativa Bolivariana para as Américas (Alba). Sua intenção é usar o petróleo para impulsionar a integração comercial entre os países que embarcam no projeto bolivariano. A cúpula, comparecem os presidentes da Nicarágua, Daniel Ortega, da Bolívia, Evo Morales, do Haiti, René Préval, e vice-presidente de Cuba, Carlos Lage. **• PÁG. 16**

BENTO XVI: PAPAMÓVEIS NO PAÍS



Itália, foram transportados por dois caminhões para a sede da Polícia Federal, na Lapa. Durante todo o trajeto houve escolta. **• PÁG. 10**

O plano B da Europa

A União Europeia vai negociar acordos de livre-comércio com a Índia, a Coreia do Sul, Sudeste

A nova imagem de SP

Benedicto L. de Toledo: Por baixo dos palméis surge um face desconfiada da cidade. **• PÁG. 12**

4 distritos pedem separação de São Paulo

Os distritos de São Mateus, zona leste, Perus, zona noroeste, Parelheiros e Santo Amaro, ambos na zona sul da capital, entraram com pedidos de emancipação na Assembleia Legislativa. Mas o Congresso ainda precisa votar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 13, que devolve aos Estados a competência para legislar sobre a criação de municípios. Os últimos bairros que se separaram foram Maricá, Praram, da Rocha, Caléstrase Francisco Morato, em 1890, e Osasco, já em 1962. **• PÁG. 11**

Protesto na Turquia contra Estado islâmico

Carregando bandeiras nacionais e pedindo a continuidade da tradição secular do país, cerca de 700 mil pessoas tomaram as ruas de Istambul, acusando o governo de planejar um Estado islâmico e exigindo que o partido governante retire a candidatura presidencial do ministro do Exterior, Abdullah Gül, de formação islâmica. Mesmo com os protestos, Gül afirmou que continuará concorrendo ao cargo. Apesar de maioria mulçumana, a Turquia é um país estritamente laico. **• PÁG. 15**

Convocação da Infraero na CPI divide oposição

A Infraero e a divergência entre PSDB e DEM para a instalação da CPI do Acordo Aéreo na Câmara, quinta-feira. O líder do DEM, Onyx Lorenzoni (RS), quer convocar a diretoria de Engenharia, Eleusa Lopes, mas o líder do PSDB, Antônio Carlos Pannunzio (SP), diz que não seria um bom começo porque o órgão, sozinho, não explica a falência do sistema aéreo. **• PÁG. 16**

O teatro feito na América Latina

Tem início hoje a 2ª Mostra Latino-Americana de Teatro de Grupo. **• PÁG. 17**

Internet, o que pode no trabalho

Proibir ou liberar a navegação depende do tipo de atividade da empresa. **• PÁG. 18**

CLASSIFICAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
A	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

TEMPO

Sol reaparece em todas as regiões do Estado e a temperatura sobe um pouco. **• PÁG. 12**

NA CAPITAL **14°** MIN. **23°** MAX.

COMPRA		VENDA	
Comercial	2.030	2.032	
Turismo	1.960	2.120	
Paralelo	2.000	2.200	
Colônias de arvoredo			
Propriedade			0,0009%

ARTIGO

A nova imagem de SP

Benedito L. de Toledo Por baixo

dos painéis surge uma face des-

conhecida da cidade. ● P. 60, A2

À Ásia e os andinos. É a preparação para um possível fracasso na Rodada Doha. • PÁG. A3

NOTAS E INFORMAÇÕES

O plano B da Europa

A União Europeia vai negociar acordos de livre-comércio com a Índia, a Coreia do Sul, Sudeste

CLASSIFICAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
COMPANHIA VERDE																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														</

Aos 94, morre Octavio Frias, publisher da 'Folha'
Ele sofria de insuficiência renal e já estava inconsciente havia alguns dias o PÁG. A11

Medidas simples contra o 'turno da fome'
Mudança na rede municipal foi possível com reestruturação de espaço pelas escolas o PÁG. A12

AMBIENTE

Mundo tem dinheiro e tecnologia para frear aquecimento, diz IPCC

Trechos do relatório que será apresentado nesta semana indicam que solução depende apenas de pacto político

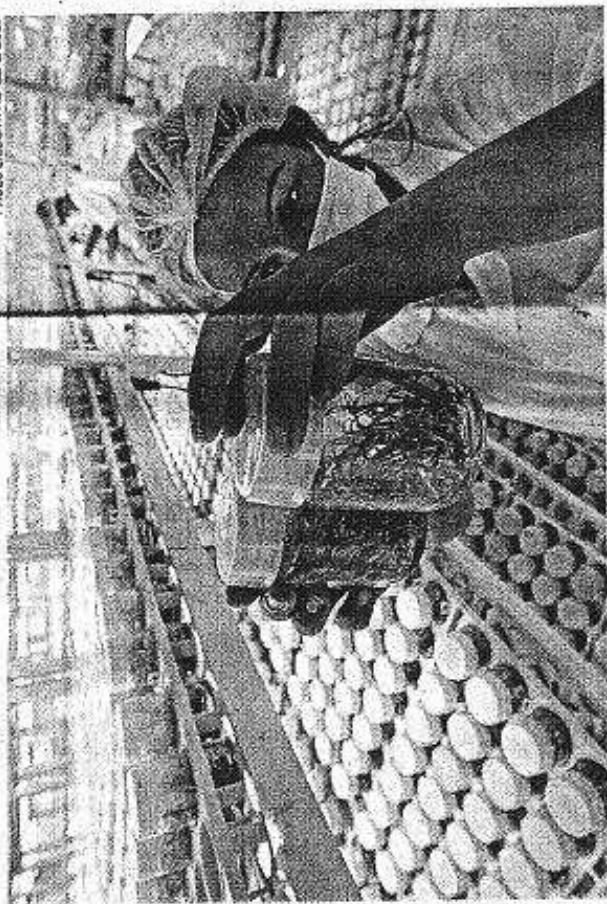
Jamil Chade
CORRESPONDENTE
GENEIRA

O mundo tem a tecnologia e o dinheiro necessários para frear as mudanças climáticas perigosas, mas precisa do compromisso político entre os governos para evitar uma catástrofe. Essa é uma das principais mensagens do próximo relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), sobre estratégias para lidar com a crise ambiental e que começa a ser debatido hoje em Bangoc, na Tailândia.

Depois de dois relatórios sombrios sobre o futuro da Terra, divulgados em fevereiro e em abril, o próximo documento trará um plano para reduzir as emissões de gases-estufa e indicará quem deve pagar por ele, a fim de evitar uma catástrofe. O caminho mais factível é a sociedade moderna deixar a dependência dos combustíveis fósseis em prol de estratégias de eficiência energética, promoção da energia renovável e novos padrões na agricultura, construção civil e coleta de lixo.

O Estado obteve, na sede da ONU em Genebra, extratos do do-

PAULO LIBERTY/AF - 22/2/2007



BIOCOMBUSTÍVEL - Bióloga analisa mudas de cana em SP: etanol é parte de plano contra o efeito estufa

resta em pé a fibra carbônica do ar, enquanto o corte não apenas impede esse processo físico como promove a liberação do carbono estocado na mata para a atmosfera.

Um dos principais debates es-

permi- tido, que, ao longo dos anos, fontes renováveis substituíram o petróleo e o carvão. Para isso, os governos devem deixar de subsidiar combustíveis fósseis. "Um por- tador de tecnologia está disponi-

bilizar que, ao longo dos anos, fontes renováveis substituíram o petróleo e o carvão. Para isso, os governos devem deixar de subsidiar combustíveis fósseis. "Um por- tador de tecnologia está disponi-

Painel detalha como o homem alterou o clima do planeta

...O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), grupo de cientistas ligado às Nações Unidas, já divulgou neste ano informações sobre dois de três volumes de seu novo relatório. O primeiro, sobre a física do efeito estufa, mostra que nenhum processo natural poderia responder pelo aquecimento que a Terra passa - então a culpa é do homem, inequivocamente - e que as mudanças climáticas estão ocorrendo agora. O segundo volume mostra que os países pobres (menos desenvolvidos) sofrerão mais com as alterações climáticas e indica caminhos a serem tomados para a humanidade se adaptar aos novos tempos. •

FLORESTAS

O painel considera a proteção das florestas tropicais, assim como o reflorestamento, uma peça-chave para compensar a emissão de gases-estufa. Uma das possíveis soluções seria um financiamento concedido a países tropicais, entre eles o Brasil, para pagar aos governos que mantiverem a mata em pé. Segundo diplomatas em Genebra, a possibilidade fará parte tanto dos debates na Tailândia como no que ocorre entre os países ricos no G-8 + 5, que acontece em junho, na Alemanha.

Outra sugestão que teria impacto no País é a recomendação para que práticas agrícolas mudem, com a aplicação efetiva de fertilizantes mais eficientes e manejo diferente da terra. O objetivo é diminuir as emissões de metano e óxido de nitrogênio, que também causam o efeito estufa.

Diplomatas na ONU em Genebra esperam que o relatório sofra ataques nos próximos dias. Segundo um diplomata europeu, as negociações políticas serão intensas, já que se trata da estraté-

que paguem pelas reformas devidas à sua responsabilidade histórica no problema. Pressão também deve cair sobre a China, que em breve vai se tornar o maior emissor de carbono no mundo. Para o IPCC, está claro que deve haver um compromisso político para que as estratégias funcionem. •

No caso do etanol, o IPCC pede investimentos numa segunda geração do combustível. O tempo é que o modelo baseado em grãos, como o milho, afete preços de alimentos e a disponibilidade de terras. Para evitar o problema, a solução passa-se pelo desenvolvimento

RELIGIÃO

D. Odilo Scherer toma posse como arcebispo de São Paulo

Na Catedral da Sé, em missa celebrada para 2.500 fiéis, religioso afirma intenção de cuidar dos pobres

José Maria Mayrink

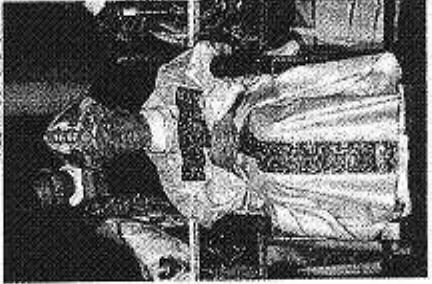
O estilo vai mudar, mas os compromissos são os mesmos. Ao tomar posse, ontem à tarde, como arcebispo de São Paulo, o gaúcho D. Odilo Pedro Scherer, de 57 anos, prometeu que a Igreja continuará a serviço dos pobres e de todas as pessoas que sofrem na cidade.

"Aseguro-lhes que Deus não os esquece", disse D. Odilo em sua homília, durante a missa celebrada na Catedral da Sé para cerca de 2.500 fiéis. Lembrou o "exemplo" e a "saberia pastoral" de seus predecessores, citando os nomes dos mais recentes - D. Cláudio Hummes, D. Paulo Evaristo Arns, D. Agnelo Rossi e D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta.

A cerimônia, que durou três horas e meia, começou com o ritual da posse, quando os cônegos do Cabido Metropolitano receberam o novo arcebispo à porta da catedral. Foram em procissão até à capela do Santíssimo, onde D. Odilo rezou alguns minutos em particular.

O núncio apostólico, D. Lorenzo Baldisseri, fez uma saudação cheia de elogios a D. Odilo e lhe entregou o báculo - símbolo do poder episcopal - depois de monsenhor Sérgio Conrado, do

VALÉRIA GONCALVES/ZE/



D. ODILIO - 'Deus não os esquece'

Colégio de Consultores, ter lido a bula de nomeação, assinada pelo papa Bento XVI. O núncio também lembrou o trabalho de D. Cláudio e de D. Paulo na Arquidiocese de São Paulo.

Dois cardeais - D. Geraldo Majella Agnelo, arcebispo de Salvador e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e D. Eusebio Scheld, arcebispo do Rio, além do núncio - celebraram a missa ao lado de D. Odilo. Participaram ainda da cerimônia 43 bispos e mais de 200 padres.

Na primeira fila dos bancos, estavam os familiares de D. Odilo. "Dos 11 irmãos, só um não está aqui", disse um deles, Flávio, professor universitário aposentado, que mora no Paraná. Veio também D. Irineu Scherer, bispo de Garanhuns, primo-irmão de D. Odilo.

Entre as autoridades civis militares, o deputado estadual José Carlos Stangarlin (PSDB) representava o governador José Serra, que se encontra nos Estados Unidos. Stangarlin leu uma mensagem de Serra.

O rabino Henry Sobel, sentado ao lado do xaique Armando Hussein Saleh, recebeu um abraço de D. Odilo, quando ele chegou. "D. Odilo é um discípulo fiel de D. Cláudio - conservador na doutrina e aberto nas questões sociais", disse o rabino.

No final da missa, D. Pedro Luiz Stringhini, bispo da região de Bolém, na zona leste, leu uma mensagem do presidente Lula, que também lembrou a atuação de D. Cláudio e de D. Paulo, ao manifestar a certeza de que o novo arcebispo cuidará bem do rebanho de São Paulo, especialmente "dos mais pobres". •

camadas de soluções. O que a tecnologia este que de rápido desenvolvimento em subseqüentes ou dissolvidos no. O IPCC acredita que essa tecnologia pode tornar economicamente viável nos próximos anos, então inclui a captação direta das usinas em suas projeções. O problema é que, atualmente, apenas três usinas modestas contam

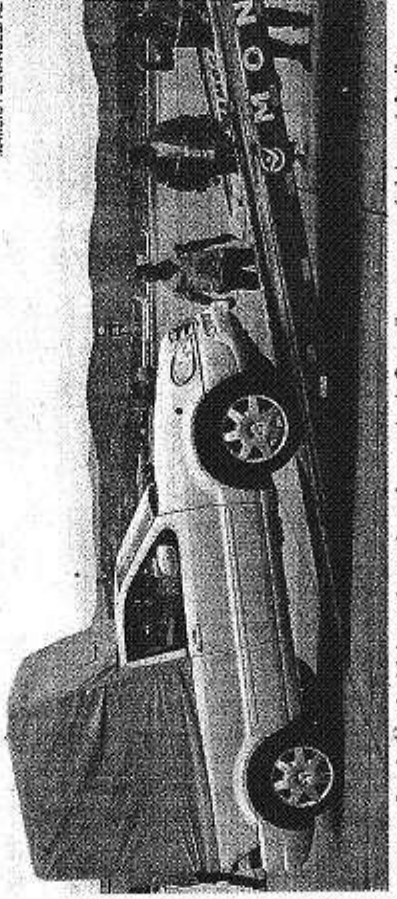
investimentos numa segunda geração do combustível. O tempo é que o modelo baseado em grãos, como o milho, afete preços de alimentos e a disponibilidade de terras. Para evitar o problema, a solução passa-se pelo desenvolvimento



Papamóveis chegam ao Brasil para proteção de Bento XVI

Um dos veículos será usado por Joseph Ratzinger em São Paulo e o outro, na visita à cidade de Aparecida

MARCIO FERNANDES/ZE/



PREPARAÇÃO - Automóvel é desembarcado no Aeroporto de Guarulhos: papa será visto em trânsito

Fernanda Aranda

Depois de três previsões de chegadas diferentes e mais de quatro horas de atraso, dois papamóveis desembarcaram na Base da Aeronáutica no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, às 16 horas de ontem. Os carros foram trazidos de Roma, na Itália, por um avião da Força Aérea Brasileira (FAB).

"A chegada dos papamóveis marca o início da visita de Bento XVI ao Brasil", disse

procurador da Cúria, José Rodolfo Perazzolo.

São dois veículos. Um fica na capital para transportar o papa do Campo de Marte - local onde uma missa será realizada - até o Mosteiro de São Bento, onde o papa ficará hospedado. Já o outro carro vai para Aparecida (SP) no dia 10 de maio, um dia antes de Bento XVI visitar a cidade.

O atraso aconteceu porque o avião precisou alterar a rota. Um controlador de voo, que estava em Fortaleza, morreu. Co-

mo a família do funcionário mora em Guaratinguetá, no interior de São Paulo, o avião da FAB também foi utilizado para transportar o corpo.

Os papamóveis saíram de Guarulhos e foram até a garagem da Polícia Federal, na Lapa, na zona oeste. Segundo a coordenação da Polícia Federal, que é responsável pela segurança do papa no Brasil, são os homens da PF que vão dirigir os papamóveis. Por isso, a partir de hoje eles já começam o test-drive. •

O ESTADO DE S. PAULO

Edição das
20h30

JULIO MESQUITA
(1891-1927)

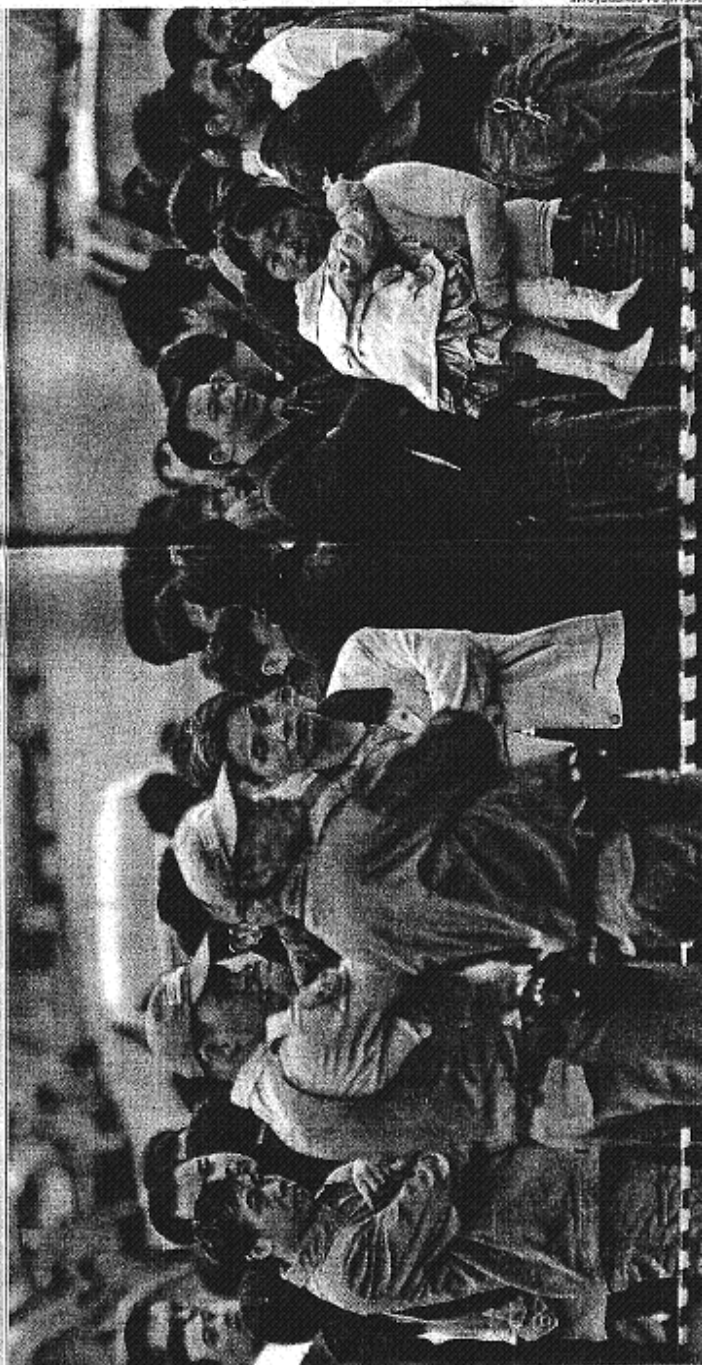
DIRETOR:
RUY MESQUITA

QUINTA-FEIRA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

3 de maio de 2007 - ANO 128, Nº 41.470 www.estado.com.br

SÃO PAULO: APREENSÃO ORIENTAL



Comerciantes orientais acompanham blitz que apreendeu 24 toneladas de produtos falsificados da Nike e da CBF no Shopping 25 de Março, centro de SP. • PÁG. 08

Coutinho fala em política industrial de envergadura

O economista Luciano Coutinho assumiu a presidência do BNDES, anunciando uma política industrial de "grande envergadura". Afirma que dará prioridade a projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), iniciativas de inovação tecnológica e a setores como o automobilístico, o de farmácia e química e o de serviços de informação. Tudo como um dos mentores da antiga Lei de Reserva de Mercados na informática, Coutinho disse que a indústria da transformação precisa voltar a ser o "motor propulsor" da economia. • PÁG. 05, 06 E 04

FRASE

Luciano Coutinho
Presidente do BNDES

"Não é uma política intensiva em protecionismo, em fechamento. Isso faz parte do passado"

Investigado, juiz do STJ se afasta do tribunal

Suspeito de integrar esquema

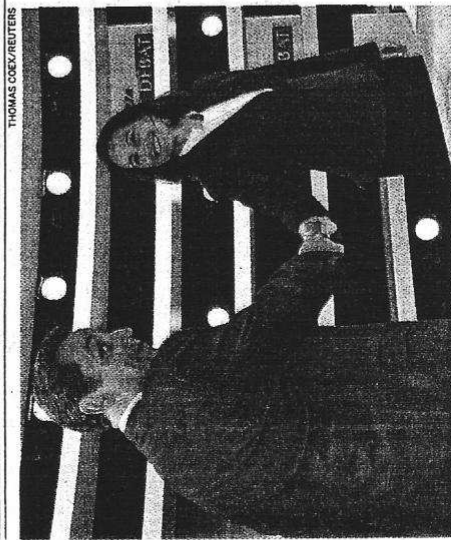
Relatório da ONU vai defender etanol de cana

O relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) que a ONU vai divulgar amanhã apontará o etanol produzido da cana-de-açúcar como a melhor alternativa para a expansão do consumo mundial de energia até 2020, in-

obtido do milho, como se faz nos Estados Unidos. De acordo com fontes da ONU, a conclusão é de que a aposta no milho representaria, além disso, redução da área dedicada ao cultivo de alimentos, o que poderia ter impacto no preço da comida. O

texto do IPCC recomenda, ainda, investimentos na pesquisa de uma nova geração do etanol, com base na celulose. Para os estudiosos, seria a forma adequada de acelerar, no médio prazo, o uso desse combustível nos países ricos. O texto vai re-

gistrar que os biocombustíveis ganham importância diante do aumento da frota de carros, dos quais vêm a maior parte das emissões de CO₂, cuja presença crescente na atmosfera é tida como a principal causa do aquecimento global. • PÁG. A15



THOMAS COEX/REUTERS

Em debate na TV, Ségolène põe Sarkozy na defensiva

No primeiro debate entre candidatos a presidente em 12 anos na França, Ségolène Royal avançou com feroçidade sobre Nicolas Sarkozy, in forma o enviado especial Lourival Sant'Anna. Ao final do encontro de 2h40, Ségolène acusou Sarkozy de "imoralidade" por sua posição em relação ao ensino para crianças com necessidades especiais. • PÁGS. A10 E A11

AQUECIMENTO - Sarkozy e Ségolène: cordialidade só antes do debate

Bolívia toma todo setor de gás e retarda indenizações

A estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB) se tornou ontem oficialmente dona de toda a produção de petróleo e gás no país. Mesmo assim, a Petrobrás protocolou três dos cinco contratos renegociados com o governo. • PÁG. B1

Roberto Aparecido Alves Cardoso, o Champinha, de 20 anos, fugiu às 13h15 de ontem da Unidade Vila Maria da Fundação Casa (ex-Febem). Em 2008, ele participou do sequestro e morte do casal Felipe Caffé e Liana Friedenbach. • PÁG. C4



CADERNO 2 Mostra no Masp traz o universo de Darwin

Exposição sobre vida e obra do evolucionista tem fósseis, animais vivos e empalhados. •

NOTAS E INFORMAÇÕES

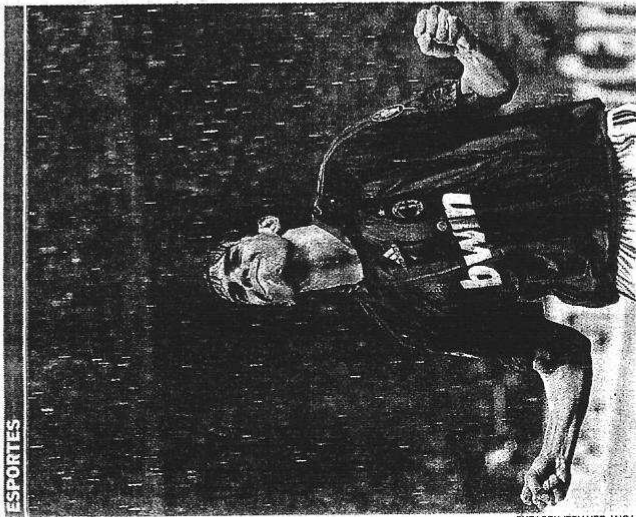
Uma festa do governo

O Dia do Trabalho foi um sinal dos tempos no Brasil: a hegemonia pessoal do presidente sobre as forças políticas e atores sociais excede a de qualquer líder eleito pelo voto direto no País. • PÁG. A3

ARTIGO

Nos, os idiotas

Demetrio Magnoli Mangabeira Unger completa ato de contribuição ao governo Lula. • PÁG. A2



TONY GENTILE/REUTERS

Libertadores Santos empata na Venezuela

Os 2 a 2 de ontem contra o Caracas dão ao time a vantagem do empate por até um gol no jogo de volta, na Vila Belmiro, para passar às quartas-de-final da Libertadores. Domingo, o adversário será o São Caetano, na final do Paulista. • PÁG. E1

CPI do Apagão Aéreo PMDB aproveita e pressiona o governo

Indicação de representantes é atrelada a nomeações para segundo escalão. • PÁG. A4

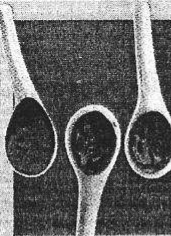
Religião Igreja Católica parou de perder fiéis

É o que mostra estudo da FGV, com base em dados de 2000 a 2008. • PÁG. A17

Desarmamento STF abrandou punições de estatuto

Dispositivos que proibiam fiança e liberdade provisória foram derrubados. • PÁG. C5

paladar A rivalidade do doce de leite



Brasil, Argentina e Uruguai disputam o título de melhor produtor do quitute. •

HOJE 78 páginas

A	1	Caderno	20
B	2	Primeira	32
C	3	Cidades	16
D	4	Cadernos	16
E	5	Esportes	4
F	6	Paladar	8
G	7	Classificados	18

DÓLAR

	COMPRA	VENDA
Comercial	2,022	2,024
Turismo	1,960	2,120
Paralelo	2,090	2,190
Poupança		0,6270%

TEMPO

Sol e chuva rápida à tarde na capital, litoral e nos vales do Ribeira e do Paraíba. • PÁG. C2

NA CAPITAL 13º MIN. 26º MAX.



VIDA&

Fenômeno da imigração preocupa o Vaticano
Igreja vê um impacto negativo sobre as famílias; papa vai discutir o tema em visita ao País o PMA-17

Nanotecnologia tem perigos ignorados
Novas pesquisas apontam risco de contaminação dos seres vivos pelas partículas o PMA-18

AQUECIMENTO GLOBAL

Relatório da ONU pedirá que países adotem etanol

Em documento sobre mudança climática, IPCC dirá que biocombustível feito da cana tem menos impacto no meio ambiente que o feito do milho

Janini Chade
GERENTE
CORRESPONDENTE

O relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU vai sugerir, amanhã, que os governos deem ênfase ao etanol para a expansão de seu consumo como energia até 2020, a fim de reduzir as emissões de CO₂. A intenção é, num primeiro momento, estabilizar a concentração do gás na atmosfera para que o aumento da temperatura não ultrapasse os 2°C em 2030.

Fontes das Nações Unidas que estão na Tailândia para a reunião do IPCC revelam que a recomendação deve fazer parte do documento final, assim como a constatação de que o etanol produzido a partir da cana-de-açúcar teria um impacto ambiental mais favorável que o uso do milho para a produção do biocombustível.

Na sexta-feira, o grupo deve anunciar na Tailândia o que acredita ser a melhor estratégia para lidar com as mudanças climáticas. Os biocombustíveis ganham importância diante do aumento da frota de carros no mundo. O texto indicará que uma segunda geração do etanol

TERESA FLORES/AGF



EXPANSÃO - Cana-de-açúcar é melhor opção se comparada a grãos

se expandir pelos países ricos. Isso porque a cana não apresenta problemas ambientais tão graves quanto o milho, mas poucos países ricos teriam acesso a ela, pois a cana depende de uma série de condições ambientais para crescer. Brasil e Estados Unidos são os maiores produtores de etanol do mundo.

Ambientalistas que participam da reunião como observadores, ou seja, não têm poder de voto, criticam a recomendação. O Departamento de Estado dos Estados Unidos anima

SAÚDE

Combate à pneumonia terá 'sentinela' no País

OMS recomenda que Brasil inclua vacina em seu calendário anual

Lúcia Formentti
ENVIADA ESPECIAL AO PORTO

O Ministério da Saúde vai montar uma rede de informações para acompanhar como e quanto a pneumonia afeta os brasileiros. Seguindo o exemplo de trabalho de monitoramento feito com a gripe, serão criados "grupos-sentinela" em diferentes locais para diagnosticar quais as causas das doenças mais frequentes da doença, além de registrar de forma mais precisa as complicações que levam à morte em casos graves de pneumonia.

Entre os Estados que deverão compor a rede está São Paulo. A expectativa é que esses centros passem a funcionar no Estado ainda neste semestre, afirmou ontem a diretora técnica da divisão de doenças transmissíveis e respiratórias do Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde, Telma Carvalhães. A proposta é que esses novos centros aproveitem a estrutura em funcionamento dos grupos-sentinela de gripe, montados em vários locais do País.

A partir dos dados, ficará mais fácil estabelecer metas de prevenção e controle da doença, afirmou Telma Carvalhães.

mero bastante expressivo. Além do significativo número de mortes, a doença traz risco de graves sequelas, como surdez e retardo mental, principalmente em crianças mais novas. "Pela gravidade da doença, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que países em desenvolvimento incluam a vacina contra doenças pneumocócicas no calendário. Hoje nove países usam a vacina, entre eles Estados Unidos, Canadá e Grã-Bretanha. "No Brasil, a incorporação da vacina no Programa Nacional de Imunização já chegou a ser cogitada. No entanto, o comitê nacional responsável, formado por especialistas indicados pelo Ministério da Saúde, optou por incluir a vacina que protege contra o rotavírus.

SP ganhará centro para diagnosticar causador frequente da doença

ESTUDOS
No encontro anual da Sociedade Europeia de Doenças Infecciosas, em Viena, o tema de

ser desenvolvida e disponibilizada nos próximos anos para que o combustível possa de fato

bater pesquisas sobre a segun-

tistas brasileiros e americanos, que ocorrerão até julho, para de-

do norte de Portugal, o encontro anual da Sociedade Europeia de Doenças Infecciosas Pediátricas. De acordo com a pes-

cados à vacina combinada de pneumococo. Um deles demonstrou que a inclusão da vaci-

Nova Construção

Vendo apartamento pronto de alto padrão a 700m do

Parque Ibirapuera

com 3 suítes, 166 m² privativos,

3 vagas demarcadas e depósito

no sub-solo. Amplo terraço

social. Lazer de alto nível.

Grande oportunidade.

Informações: (11) 3845-1431

CNPJ 127054

Brasil busca se eximir da conta

... Funcionários da ONU que acompanham a reunião do IPCC na Tailândia destacam a participação do Brasil nos bastidores para apoiar a tese chinesa de que os países ricos devem arcar com a maior responsabilidade na situação contra o aquecimento global e as emissões de CO₂.

Desde o começo da reunião, na segunda-feira, Pequim defende que os países desenvolvidos precisam acatar essa responsabilidade maior, já que por sécu-

los foram os principais emissores de gases-estufa. Hoje, a China já ocupa o segundo lugar e, em breve, pode ser líder.

Além do Brasil, a Índia também apóia os chineses. Para os críticos da posição, em especial a União Europeia, a manobra diplomática atrasa os trabalhos dos cientistas e ainda permite

que os países emergentes usem o argumento como "escudo" para evitar que a estratégia do IPCC aponte para suas responsabilidades. • J.C.

da Sociedade Europeia de Doenças Infecciosas Pediátricas

da Sociedade Europeia de Doenças Infecciosas Pediátricas

da Sociedade Europeia de Doenças Infecciosas Pediátricas

da Sociedade Europeia de Doenças Infecciosas Pediátricas

Conquiste todo o espaço que você merece.

Inscreva-se no 10º Prêmio de Mídia Estádão. Só até 15 de maio

Acesse: www.estadão.com.br/premiomidia/

Até o fim de maio, o prêmio de mídia mais votado está disponível no site

Além de ganhar dinheiro no concurso, você ganha uma viagem e muito mais.



Conquiste o seu espaço

Estádão
O ESTADO DE S. PAULO

Assine
Estádão

Cartão
SinGular

AMBIENTE

Marina e Dilma brigam pelo Ibama

Casa Civil quer a gerente de Furnas no cargo; Ministério do Meio Ambiente indicou deputado petista do DF

Ana Paula Schinoca
BRASILIA

A demissão coletiva de seis dos sete diretores do Ibama, fruto do descontentamento com a visão da autarquia e da saída do presidente, Marcus Barros, obrigou a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, a correr na busca de um substituto para a presidência do órgão. A escolha, no entanto, está sendo prejudicada porque há um choque nos bastidores com a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff.

Enquanto Dilma defende que a presidência do Ibama fique com Norma Villela, atual governadora do Departamento de Meio Ambiente de Furnas, Marina tenta emplacar o ex-deputado distrital Chico Floresta, um dos fundadores do PT no Distrito Federal. A nomeação de Floresta, segundo o Estado apurou, é o plano B de Marina, já que sua primeira opção, o diretor-geral da Polícia Federal (PF), Paulo Lacerda, ouviu do ministro da Justiça, Tarso Genro, apelo para que continue no cargo.

Marina tenta emplacar Chico Floresta no instituto

Enquanto as ministrias disputam a indicação do futuro presidente do Ibama, a crise no órgão se agrava. O tema, no entanto, desta vez por parte dos superintendentes regionais. Eles também são contrários à divisão do Ibama e hoje se reúnem com Marina em Brasília.

Na sexta-feira, o governo editou medida provisória que divi-

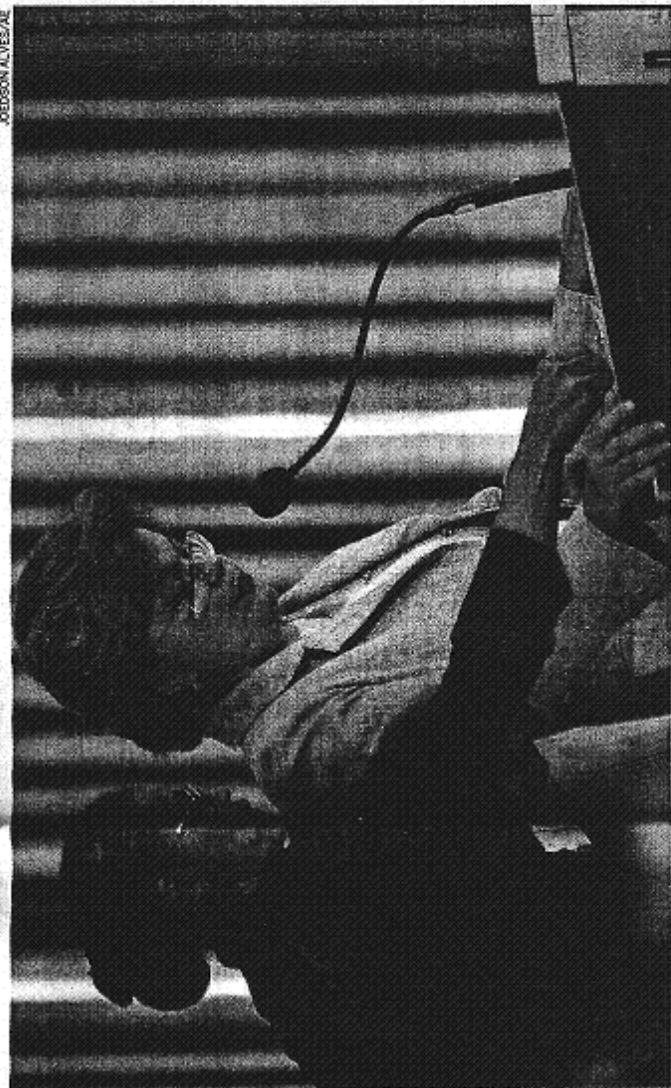
diu o órgão ao meio com a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade. A exemplo do Ibama, a nova autarquia também não tem comando definido. A expectativa é que ainda hoje a ministra faça o anúncio dos titulares.

Segundo fontes ligadas a Marina, a situação está totalmente fora do controle e não haverá surpresa se nenhum dos cotados for anunciado presidente do Ibama. Ontem, durante audiência pública na Comissão de Meio Ambiente na Câmara, servidores do Ibama protestaram contra a divisão do instituto.

Para hoje, os funcionários, que estão em estado de greve desde a semana passada, programaram uma manifestação, pela manhã, no Congresso, quando vão divulgar carta aos parlamentares, na qual reclamam da divisão e do "acordamento com que foi elaborada a MP".

O Ministério do Meio Ambiente e Marina estão no olho do furacão desde que o presidente Lula reclamou da demora do Ibama em conceder licenças ambientais para obras consideradas vitais à concretização do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A principal queixa de Lula foi em relação à lentidão para liberar a concessão para início das obras das usinas hidrelétricas do Rio Madeira.

Marina tem tentado o Ibama de responsabilidade na demora em liberar as concessões e disse que o consórcio responsável pela obra juntou dados novos ao laudo a 15 dias do prazo final para a liberação do parecer. •



EM CRISE - Enquanto Marina e Dilma discordavam sobre o cargo, ameaça de demissão coletiva aconteceu ontem nas superintendências regionais

Depois de perder Furnas, PT está de olho na Eletrobrás, que quer fortalecer

Luciana Nunes Leal
BRASILIA

Diante da derrota para o PMDB na disputa pela presidência de Furnas Centrais Elétricas, ganhou força no PT o movimento para levar adiante o projeto de fortalecimento da Eletrobrás, que visa a transformá-la em

uma espécie de comandante do setor elétrico. "A Eletrobrás seria a joia da coroa. E a hora de implementar o projeto é agora", defende o deputado petista Jorge Bittar (RJ), da Comissão de Minas e Energia da Câmara. No fim do ano, o presidente Lula pediu um estudo sobre mudanças na Eletrobrás, para dar-

lhe um formato parecido ao da Petrobrás e atrair investimentos da iniciativa privada. Politicamente, a empresa ganharia mais importância e certamente levaria os petistas a reivindicar seus cargos de comando.

Seria a resposta ao PMDB, que conseguiu emplacar o ex-vice-governador do Rio Luiz Pau-

lo Conde em Furnas, embora o convite ainda não tenha sido formalizado. O presidente interno da Eletrobrás, Václav Cárdeal, é da confiança da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, que sofreu uma derrota com a escolha de Conde para Furnas. Dilma preferia um técnico.

O PT sabe, porém, que a Eletrobrás é do interesse do senador José Sarney (PMDB-AP), que indicou o ex-presidente da holding, Aloísio Vasconcelos. Sarney já sugeriu para a Eletrobrás o atual presidente da Eletrotronorte, Carlos Nascimento. •

O ESTADO DE S. PAULO

Edição das
20h45

JULIO MESQUITA
(081-1027)

DIRETOR:
RUY MESQUITA

SEXTA-FEIRA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

8 de junho de 2007 - ANO 128 - Nº 41506 www.estado.com.br

Lula rejeita pressões para cortar emissão de poluentes

Presidente ataca acordo do G-8 e diz que cabe a países ricos despoluir o planeta

Reunidos na Alemanha, os líderes do G-8, grupo dos países mais ricos do mundo, preferiram não fixar metas para reduzir até 2050 a emissão de gases causadores do aquecimento da atmosfera. A atitude foi criticada por ambientalistas e pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo ele, com o prazo fixado pelo G-8, "ninguém fará nada até 2049". Lula disse que o Brasil não aceitará a pressão dos países ricos para que as nações emergentes estabeleçam metas de redução de emissões, posição similar à da China. "Os países ricos precisam assumir a responsabilidade de ajudar a despoluir o planeta que eles poluíram", disse. Ele reagiu ainda aos comentários de que a produção de etanol da cana-de-açúcar represente uma ameaça para a Floresta Amazônica: "A Amazônia é nossa e nós, soberanamente, temos de decidir como cuidar da floresta." Lula e dirigentes de outros países emergentes participaram hoje do último dia da reunião do G-8, mas pretendem exigir que, a partir dos próximos encontros do grupo, sejam de fato curvados, e não apenas convidados para um debate de mentes de duas horas. • **PÁG. A12 A15**



ESFORÇO - Com a ajuda de um pessoal treinado, Lula faz alinhamento de pés da reminha 7,5 milímetros nas ruas da Barlim

Putin propõe que EUA usem radar da Rússia

Durante encontro particular na cúpula do G-8 com George W. Bush, dos EUA, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, propôs que os dois países compartilhem uma base russa no Azerbaijão para desenvolver es- cudo antimísseis. A oferta pode acabar com meses de mal-estar diplomático entre americanos e russos. De acordo com Putin, o escudo protegeria a Europa inteira de um eventual ataque do Irã. Bush afirmou que a oferta era "interessante". • **PÁG. A15**

Para analistas, Meirelles foi decisivo no corte de juros

O voto do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, deve ter sido decisivo para que o Copom acelerasse o ritmo de corte da taxa de juros, de 0,25 para 0,50 ponto percentual. O voto do presidente do BC costuma ser muito importante. Observadores do Copom dão como quase certo que um dos participantes que mudaram seu voto de 0,25 para 0,50, entre as duas últimas reuniões, foi o próprio Meirelles. • **PÁG. A7**

G-8 gera conflito até na Paulista

Ativistas da antiglobalização agitarão não só o balneário Heilong, onde ocorre a reunião na Alemanha, mas também a Avenida Paulista. Cerca de 200 manifestantes enfrentaram a PM e quebraram vidros de uma loja do McDonald's. • PÁG. 14

Caso do irmão irrita presidente

PF trabalha com a informação de que Vavá pedia dinheiro a empresário do jogo

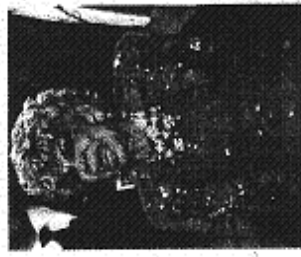
O presidente Lula se esquivou e reagiu com certa irritação ao ser indagado a respeito de novas revelações da Polícia Federal sobre o envolvimento de

seu irmão Genival Inácio da Silva, o Vavá, com empresários investigados na Operação Xaque-Mate. "Quero falar do G-5 e do G-8. Na segunda-feira, você po-

de me perguntar o que você quiser da política interna que lhe responderei de peito aberto e de coração muito aberto", disse.

nas quais Vavá cobra de R\$ 2 mil a R\$ 8 mil do empresário do jogo Milton Cezar Servo, em troca de benefícios em órgãos públicos. • PÁG. 14

CADERNO 2 Dercy, 100 anos



Vestida com um verninho nada discreto e sapatos dourados, a atriz comemorou seu aniversário em meio à confusão da imprensa e alguns famosos. Chegou a passar mal, mas não perdeu o humor. • PÁG. 27

DANÇA Nederlands em turnê pelo País

Um dos mais prestigiados grupos do mundo chega com o espetáculo brasileiro. • PÁG. 22

STF libera distribuição de remédios caros

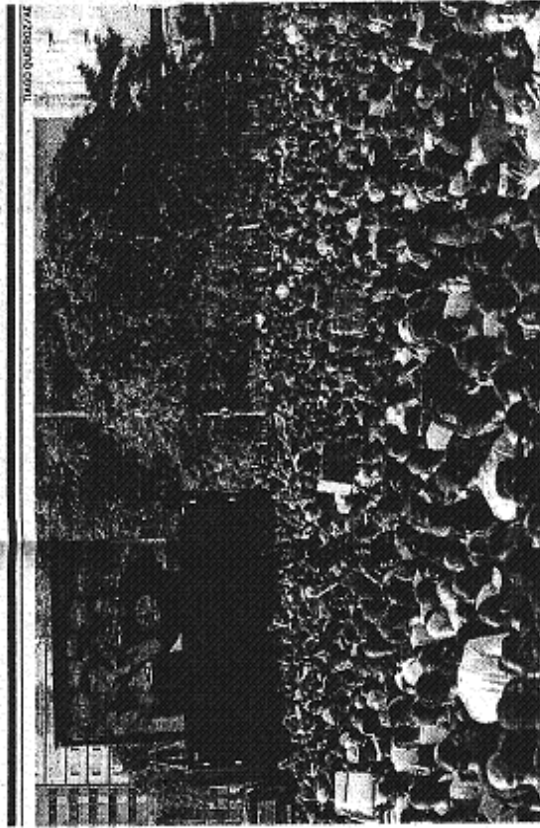
Decisões recentes da presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ellen Gracie Northfleet, obrigaram secretarias estaduais a fornecerem remédios caros que não fazem parte da lista do Ministério da Saúde. As ordens derrubam outro parecer da ministra, pelo qual as secretarias tinham interrompido a distribuição de remédios. • PÁG. 15

Praça Roosevelt em obras a partir de julho

Com a saída de um supermercado e de uma escola municipal até julho, a reforma da Praça Roosevelt vai começar, no centro de São Paulo. A Prefeitura planeja investir cerca de R\$ 12 milhões para dar outro perfil ao lugar. • PÁG. 11

Simulação no Senado

O processo aberto no Conselho de Ética do Senado contra o presidente da Casa, Renan Calheiros, é como a hipocrisia: a homenagem que o vício presta à virtude. • PÁG. 13



A DISTÂNCIA - Fielis acompanham em telão a pregação do casal Hernandes, que será julgada hoje, nos EUA

Marcha apóia Renascer

Preso em Miami, casal Hernandes tem participação via satélite

Grupos evangélicos realizaram ontem a Marcha para Jesus, evento que se transformou em ato de desagravo ao casal fundador de igreja Renascer em Cristo, Sonia e Estevam Hernandes - que cumprem prisão domiciliar, em Miami. Os or-

ganizadores chegaram a receber assinaturas para abençoar o casal. Por volta das 11 horas, os Hernandes apareceram via satélite, em telão armado na Praça da Força Expedicionária, em Santana. À tarde, o casal reapare-

ceu no telão e fez uma oração. A dupla será julgada hoje por desobediência aos Estados Unidos em janeiro, portando dólares não declarados. Segundo estimativa da Polícia Militar, cerca de 3 milhões de pessoas participaram da marcha. • PÁG. 19

Novas Maravilhas Cristo, um dos dez finalistas

Na reta final da eleição, Lula será garoto-propaganda da estética. • PÁG. 23

Tecnologia Diploma honorário para Bill Gates

Bilionário largou o curso de Direito em Harvard para criar a Microsoft. • PÁG. 12

Negócios

Logan, o novo popular da Renault

Empresa 'embeleza' modelo europeu para ganhar mercado no País. • PÁG. 11

NOTAS E INFORMAÇÕES

HOJE 35ª SEDE

A 1º Colégio	20
B Economia	12
C Ciências	8
D Caderno 2	12
E Esportes	4

TEMPO

Massa de ar polar se afasta de São Paulo e as temperaturas voltam a subir. • PÁG. 22
NA CAPITAL 12º MIN. 27º MÁX.

DÓLAR

	COMPRAR	VENDER
Comercial	1.950	1.982
Turismo	1.980	2.000
Paralelo	1.990	2.050
Cotação de anterior		
Projeção		0,865%

ARTIGO

Desaceleração?
Dionísio D. Carneiro: Devemos esperar que a economia cresça bem menos. • PÁG. 12

ECONOMIA & NEGÓCIOS

TASSO MARCELO/VE - 18/4/2007



Queda na Selic
Meirelles dita
mudança de ritmo
no Copom
O PÁG. B7

CHIP EAST/REUTERS



Pregão agitado
Bolsas nos EUA
caem com temores
sobre rumo dos juros
O PÁG. B9

ELISE AMENDOLARI/AP



Formatura
Bill Gates recebe
diploma de Harvard,
onde largou o curso
O PÁG. B12

REUNIÃO DE CÚPULA

Lula ataca compromisso parcial do G-8 para conter efeito estufa

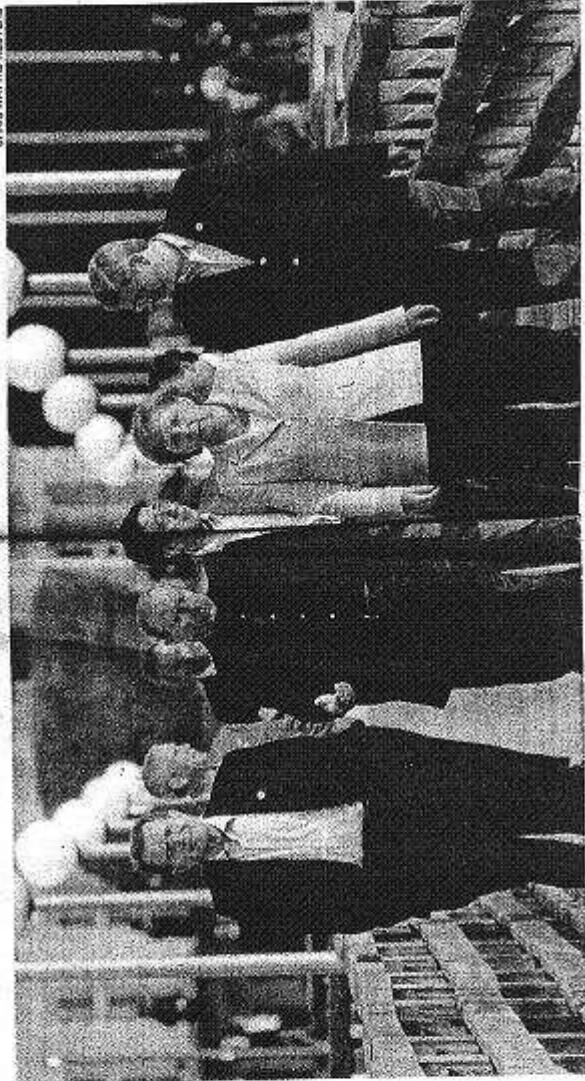
Para presidente, 'países ricos têm de assumir a responsabilidade de ajudar a despoluir o planeta que poluíram'

Jamill Chade
Danilo Christóvão
ENVIADOS ESPECIAIS
BERLIM

Os líderes do G-8 (grupo dos sete países mais industrializados do mundo e a Rússia) concordaram ontem em "considerar seriamente" a adoção de metas para reduzir a emissão de gases causadores do efeito estufa. Na prática, porém, deixaram para o futuro a implementação de medidas para combater o aquecimento global, o que foi criticado por ambientalistas e pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ainda em Berlim, Lula partiu para o ataque em uma conferência de imprensa, após reuniões com líderes de outros países emergentes. Ele criticou o acordo fechado entre as nações ricas em Heiligendamm e garantiu que o Brasil não aceitará a pressão do G-8 para que os emergentes estabeleçam me-

CHRIS WATTE/REUTERS



BOMBARDEIO

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República
"Cinquenta anos é muito tempo e vai permitir que os que poluíram continuem poluindo e não façam nada. Vai passar tanta água debaixo da ponte e tantas revoluções tecnológicas que acho que a decisão estará superada."

"Não é um avanço tentar abolir o multilateralismo e fazer um clube de amigos que se reúnem de vez em quando e cada um cumpre se quiser ou não os compromissos. Isso não dá para aceitar."

"Os países em desenvolvimento têm o direito de crescer como os ricos cresceram e ter a mesma qualidade de vida que eles conquistaram."

"Não aceitamos a ideia de que os emergentes é que têm de fazer sacrifícios. Inclusive porque a

gas carbônico (CO₂) a poluição similar à da China. Para Lula, os países ricos "precisam assumir a responsabilidade de ajudar a despoluir o planeta que eles poluíram".

As propostas do presidente americano, George W. Bush, segundo Lula, são "voluntaristas" e "inaceitáveis". Lula também alertou que o prazo de 2050 marcado para a redução de emissão de CO₂ significa que "ninguém fará nada até 2049". "Cinquenta anos é muito tempo e vai permitir que os que poluem continuem poluindo e não façam nada", atacou. "Vai passar tanta água debaixo da ponte e tantas revoluções tecnológicas que acho que a decisão está-

rá superada", afirmou. Outra crítica de Lula é contra a proposta de Bush de insistir em que o tema das emissões seja tratado fora do Protocolo de Kyoto. "Não é um avanço tentar abolir o multilateralismo e fazer um clube de amigos que se reúnem de vez em quando e cada um cumprir se quiser ou não (os compromissos). Isso não dá para aceitar."

Assessores do secretário-geral da Organização das Nações

Unidas (ONU), Ban Ki-Moon, revelaram ao Estado que Lula, em seu encontro com o corano ontem, deixou claro que apoiará o envolvimento da ONU no tema. "Nossa tese é que temos de cumprir Kyoto e fazer valer cada palavra assinada."

O presidente ainda ironizou Bush, alegando que o americano talvez tenha se dado conta da importância dos temas climáticos depois de assistir ao documentário de Al Gore, *Uma Ver-*

dade Inconveniente. O filme trazia dos perigos das mudanças climáticas e critica a política de Bush. Gore perdeu as eleições para o atual presidente americano em uma disputa polêmica.

Lula fez questão de atacar qualquer plano de estabelecer responsabilidades para os países emergentes na redução de emissões de CO₂, uma tese tanto dos europeus como dos americanos. A posição é a mesma adotada pelo governo da China,

acusada de já ser a maior poluidora do mundo. Segundo estadistas da Comissão Europeia, se os países emergentes não se comprometerem a reduzir emissões, não há como evitar o aquecimento global.

"Todos sabemos que os países ricos são responsáveis por 60% das emissões de gás e, portanto, precisam assumir responsabilidades. Os países em desenvolvimento têm o direito de crescer como os ricos cresco-



"Todos sabemos que os países ricos são responsáveis por 60% das emissões de gás e precisam assumir responsabilidades."

→ Mais informações nas pgs. B3 a B5

12 de junho
Dia das Menoradas

Jóias de Ouro 18K

6.29,00
à vista 174,00

6.53,00
à vista 318,00

6.57,00
à vista 342,00

6.32,00
à vista 312,00

6.37,00
à vista 222,00

MONTE CARLO
JÓIAS

Shopping Ilhéus - Shopping Rodon - Avenida Shopping - Montevideo
Módulo: 801 - 113.400 - 113.401 - 113.402 - 113.403 - 113.404 - 113.405 - 113.406 - 113.407 - 113.408 - 113.409 - 113.410 - 113.411 - 113.412 - 113.413 - 113.414 - 113.415 - 113.416 - 113.417 - 113.418 - 113.419 - 113.420 - 113.421 - 113.422 - 113.423 - 113.424 - 113.425 - 113.426 - 113.427 - 113.428 - 113.429 - 113.430 - 113.431 - 113.432 - 113.433 - 113.434 - 113.435 - 113.436 - 113.437 - 113.438 - 113.439 - 113.440 - 113.441 - 113.442 - 113.443 - 113.444 - 113.445 - 113.446 - 113.447 - 113.448 - 113.449 - 113.450 - 113.451 - 113.452 - 113.453 - 113.454 - 113.455 - 113.456 - 113.457 - 113.458 - 113.459 - 113.460 - 113.461 - 113.462 - 113.463 - 113.464 - 113.465 - 113.466 - 113.467 - 113.468 - 113.469 - 113.470 - 113.471 - 113.472 - 113.473 - 113.474 - 113.475 - 113.476 - 113.477 - 113.478 - 113.479 - 113.480 - 113.481 - 113.482 - 113.483 - 113.484 - 113.485 - 113.486 - 113.487 - 113.488 - 113.489 - 113.490 - 113.491 - 113.492 - 113.493 - 113.494 - 113.495 - 113.496 - 113.497 - 113.498 - 113.499 - 113.500 - 113.501 - 113.502 - 113.503 - 113.504 - 113.505 - 113.506 - 113.507 - 113.508 - 113.509 - 113.510 - 113.511 - 113.512 - 113.513 - 113.514 - 113.515 - 113.516 - 113.517 - 113.518 - 113.519 - 113.520 - 113.521 - 113.522 - 113.523 - 113.524 - 113.525 - 113.526 - 113.527 - 113.528 - 113.529 - 113.530 - 113.531 - 113.532 - 113.533 - 113.534 - 113.535 - 113.536 - 113.537 - 113.538 - 113.539 - 113.540 - 113.541 - 113.542 - 113.543 - 113.544 - 113.545 - 113.546 - 113.547 - 113.548 - 113.549 - 113.550 - 113.551 - 113.552 - 113.553 - 113.554 - 113.555 - 113.556 - 113.557 - 113.558 - 113.559 - 113.560 - 113.561 - 113.562 - 113.563 - 113.564 - 113.565 - 113.566 - 113.567 - 113.568 - 113.569 - 113.570 - 113.571 - 113.572 - 113.573 - 113.574 - 113.575 - 113.576 - 113.577 - 113.578 - 113.579 - 113.580 - 113.581 - 113.582 - 113.583 - 113.584 - 113.585 - 113.586 - 113.587 - 113.588 - 113.589 - 113.590 - 113.591 - 113.592 - 113.593 - 113.594 - 113.595 - 113.596 - 113.597 - 113.598 - 113.599 - 113.600 - 113.601 - 113.602 - 113.603 - 113.604 - 113.605 - 113.606 - 113.607 - 113.608 - 113.609 - 113.610 - 113.611 - 113.612 - 113.613 - 113.614 - 113.615 - 113.616 - 113.617 - 113.618 - 113.619 - 113.620 - 113.621 - 113.622 - 113.623 - 113.624 - 113.625 - 113.626 - 113.627 - 113.628 - 113.629 - 113.630 - 113.631 - 113.632 - 113.633 - 113.634 - 113.635 - 113.636 - 113.637 - 113.638 - 113.639 - 113.640 - 113.641 - 113.642 - 113.643 - 113.644 - 113.645 - 113.646 - 113.647 - 113.648 - 113.649 - 113.650 - 113.651 - 113.652 - 113.653 - 113.654 - 113.655 - 113.656 - 113.657 - 113.658 - 113.659 - 113.660 - 113.661 - 113.662 - 113.663 - 113.664 - 113.665 - 113.666 - 113.667 - 113.668 - 113.669 - 113.670 - 113.671 - 113.672 - 113.673 - 113.674 - 113.675 - 113.676 - 113.677 - 113.678 - 113.679 - 113.680 - 113.681 - 113.682 - 113.683 - 113.684 - 113.685 - 113.686 - 113.687 - 113.688 - 113.689 - 113.690 - 113.691 - 113.692 - 113.693 - 113.694 - 113.695 - 113.696 - 113.697 - 113.698 - 113.699 - 113.700 - 113.701 - 113.702 - 113.703 - 113.704 - 113.705 - 113.706 - 113.707 - 113.708 - 113.709 - 113.710 - 113.711 - 113.712 - 113.713 - 113.714 - 113.715 - 113.716 - 113.717 - 113.718 - 113.719 - 113.720 - 113.721 - 113.722 - 113.723 - 113.724 - 113.725 - 113.726 - 113.727 - 113.728 - 113.729 - 113.730 - 113.731 - 113.732 - 113.733 - 113.734 - 113.735 - 113.736 - 113.737 - 113.738 - 113.739 - 113.740 - 113.741 - 113.742 - 113.743 - 113.744 - 113.745 - 113.746 - 113.747 - 113.748 - 113.749 - 113.750 - 113.751 - 113.752 - 113.753 - 113.754 - 113.755 - 113.756 - 113.757 - 113.758 - 113.759 - 113.760 - 113.761 - 113.762 - 113.763 - 113.764 - 113.765 - 113.766 - 113.767 - 113.768 - 113.769 - 113.770 - 113.771 - 113.772 - 113.773 - 113.774 - 113.775 - 113.776 - 113.777 - 113.778 - 113.779 - 113.780 - 113.781 - 113.782 - 113.783 - 113.784 - 113.785 - 113.786 - 113.787 - 113.788 - 113.789 - 113.790 - 113.791 - 113.792 - 113.793 - 113.794 - 113.795 - 113.796 - 113.797 - 113.798 - 113.799 - 113.800 - 113.801 - 113.802 - 113.803 - 113.804 - 113.805 - 113.806 - 113.807 - 113.808 - 113.809 - 113.810 - 113.811 - 113.812 - 113.813 - 113.814 - 113.815 - 113.816 - 113.817 - 113.818 - 113.819 - 113.820 - 113.821 - 113.822 - 113.823 - 113.824 - 113.825 - 113.826 - 113.827 - 113.828 - 113.829 - 113.830 - 113.831 - 113.832 - 113.833 - 113.834 - 113.835 - 113.836 - 113.837 - 113.838 - 113.839 - 113.840 - 113.841 - 113.842 - 113.843 - 113.844 - 113.845 - 113.846 - 113.847 - 113.848 - 113.849 - 113.850 - 113.851 - 113.852 - 113.853 - 113.854 - 113.855 - 113.856 - 113.857 - 113.858 - 113.859 - 113.860 - 113.861 - 113.862 - 113.863 - 113.864 - 113.865 - 113.866 - 113.867 - 113.868 - 113.869 - 113.870 - 113.871 - 113.872 - 113.873 - 113.874 - 113.875 - 113.876 - 113.877 - 113.878 - 113.879 - 113.880 - 113.881 - 113.882 - 113.883 - 113.884 - 113.885 - 113.886 - 113.887 - 113.888 - 113.889 - 113.890 - 113.891 - 113.892 - 113.893 - 113.894 - 113.895 - 113.896 - 113.897 - 113.898 - 113.899 - 113.900 - 113.901 - 113.902 - 113.903 - 113.904 - 113.905 - 113.906 - 113.907 - 113.908 - 113.909 - 113.910 - 113.911 - 113.912 - 113.913 - 113.914 - 113.915 - 113.916 - 113.917 - 113.918 - 113.919 - 113.920 - 113.921 - 113.922 - 113.923 - 113.924 - 113.925 - 113.926 - 113.927 - 113.928 - 113.929 - 113.930 - 113.931 - 113.932 - 113.933 - 113.934 - 113.935 - 113.936 - 113.937 - 113.938 - 113.939 - 113.940 - 113.941 - 113.942 - 113.943 - 113.944 - 113.945 - 113.946 - 113.947 - 113.948 - 113.949 - 113.950 - 113.951 - 113.952 - 113.953 - 113.954 - 113.955 - 113.956 - 113.957 - 113.958 - 113.959 - 113.960 - 113.961 - 113.962 - 113.963 - 113.964 - 113.965 - 113.966 - 113.967 - 113.968 - 113.969 - 113.970 - 113.971 - 113.972 - 113.973 - 113.974 - 113.975 - 113.976 - 113.977 - 113.978 - 113.979 - 113.980 - 113.981 - 113.982 - 113.983 - 113.984 - 113.985 - 113.986 - 113.987 - 113.988 - 113.989 - 113.990 - 113.991 - 113.992 - 113.993 - 113.994 - 113.995 - 113.996 - 113.997 - 113.998 - 113.999 - 114.000

REUNIÃO DE CÚPULA

G-5 quer ser mais do que convidado

Brasil, China, Índia, África do Sul e México vão pressionar por maior participação no encontro dos países do G-8

Jamil Chade
Denise Chrispim Marin
ENVIADOS ESPECIAIS
BERLIM

O Brasil e os países emergentes participaram hoje do último dia da reunião de cúpula do G-8. Mas exigirão que, a partir dos próximos encontros do bloco, sejam de fato ouvidos, e não apenas convidados para um debate de menos de duas horas com os líderes da Alemanha, Itália, França, Reino Unido, Estados Unidos, Japão e Rússia. "Temos (ricos) precisamos sensibilizar de que quem está falhando com eles não é menor que eles", afirmou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, depois de encontrá-los com China, Índia, África do Sul e México (G-5).

Ontem, em preparação à reunião com o G-8 em Heilgen- damm, os países emergentes chegaram a um consenso em Berlim de que vão pressionar por três temas. O primeiro deles será o de pedir avanços nas negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC), que estão em uma fase crítica. O segundo é para que os países ricos de fato ajudem no desenvolvimento das economias mais pobres e que as Metas do Milênio da ONU, de redução de pobreza, sejam atingidas até 2015. O terceiro pede que os países do G-8 assumam suas responsabilidades em lidar com o

SERGIO DUTRA/VE



TEMPO CURTO - Lula decide: Não vou nem almoçar. Quero falar

aquecimento do planeta.

O único problema é que o documento final do encontro já está fechado desde ontem e não leva em consideração consultas com os países emergentes. Na realidade, assessores do secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, já mostravam a declaração final do G-8 ao Estado antes mesmo de Lula se reunir com os chefes de Estado e de governo de China, Índia, África do Sul e México para montar uma estratégia de como atuar no encontro do Heilgen damm. Hoje, apenas um texto paralelo entre o G-5 e a chancelaria alemã Angela Merkel ainda será divulgado. Países como os Estados Unidos hesitam em aceitar a am-

Para Lula, não há mais como debater temas como comércio, clima ou pobreza "sem levar em conta a existência de países em fase de desenvolvimento como Brasil, China, Índia, África do Sul e México". "Isso se tornou humanamente impossível, seja do ponto de vista político ou econômico", disse.

O presidente se queixou do fato de não ter sido consultado na elaboração dos documentos finais da reunião e de apenas participar em um texto paralelo entre o G-5 e a Alemanha. "Nós somos convidados, mas não temos influência sobre o documento final", afirmou Lula. "Precisamos exigir participação na elaboração dos documentos, para que saia o que nós pensamos também", defendeu o presidente.

"Certamente, não conquistaremos tudo o que queremos. Mas espero que o G-8 fique mais sensibilizado e que levem em conta quem está falando com eles não é menor que eles. São países importantes, cada um em seu continente e que representam 42% da humanidade", disse.

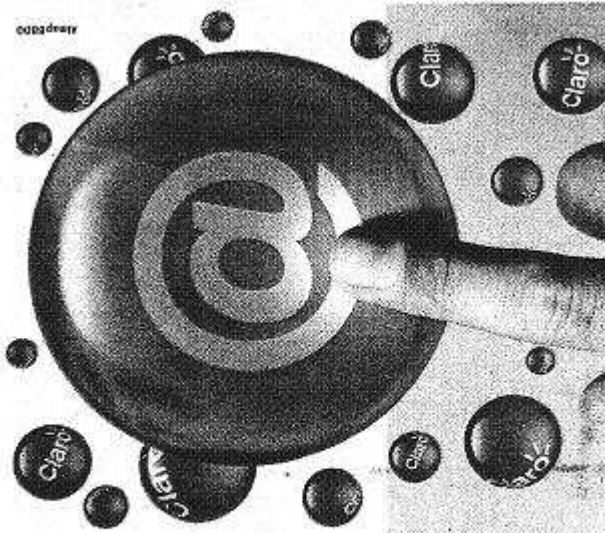
O chanceler Celso Amorim informou que há a ideia de que o G-5 voltem a se reunir durante o ano para se preparar para a próxima cúpula no Japão, em 2008. "Não é satisfatório que cheguemos quando o documento do G-8 já está pronto e não temos como influir", disse.

'A Amazônia é nossa', diz Lula

A Amazônia é nossa. Foi assim que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reagiu aos comentários cada vez mais frequentes na Europa de que o etanol poderia ser uma ameaça à floresta amazônica. "Não aceitamos a ideia que está sendo passada ao mundo de que estamos plantando cana-de-açúcar na Amazônia", disse Lula. "Primeiro, porque a Amazônia é nossa e nós, soberanamente, temos de decidir como cuidar da floresta." O presidente ainda lembrou que o Brasil tem terra suficiente para a plantação de cana sem afetar a mata tropical.

A Comissão Europeia alerta que há riscos de que uma plantação de cana leve à destruição da floresta. "O presidente ainda lembrou que o Brasil tem terra suficiente para a plantação de cana sem afetar a mata tropical."

A Comissão Europeia alerta que há riscos de que uma plantação de cana leve à destruição da floresta. "O presidente ainda lembrou que o Brasil tem terra suficiente para a plantação de cana sem afetar a mata tropical."



Muitas vezes, o assunto não pode esperar você chegar ao computador.

E-mail no seu Claro quando e onde você quiser.



REDE MOBILIÁRIA
BRASIL FIRA

**Morar bem nas cidades,
com segurança e praticidade**

Seja nas capitais ou nas cidades do interior do Brasil, o sonho da casa própria aliado à Rede Imobiliária Imóveis, associado da Rede Brasileira em Recife/PE.

A segurança é comum a todas as pessoas que desejam um imóvel. Foi-se, infelizmente há muitas décadas, o tempo em que as casas ou sobrados, com quintal, garagem, varanda, para uma rua tranquila, eram uma realidade em qualquer canto do País. No final da década de 90 e início dos anos 2000, como mais um passo na evolução dos produtos imobiliários, surgiram os chamados condomínios-clubes. Complexos residenciais para uma grande comunidade, com todas as facilidades, tais como piscina, quadra

Com o passar do tempo, o progresso trouxe os primeiros condomínios de prédios. Os apartamentos eram feitos para atender o perfil de quem queria segurança. Os conjuntos poliesportivos, playground, academia, home-theater, cyber-room, spa, espaço gourmet etc., sem precisar sair de casa ou do condomínio.

E os números já são interessantes. Em 2006, apenas seis empreendimentos dessa natureza, lançados na cidade de São Paulo, e se tomaram uma opção para o mercado.

O setor via a necessidade de uma volta às origens e criou soluções. Do final da década de 60 ao começo dos anos 70, os condomínios de casas surgiram justamente para se ter as mesmas condições de antigamente, mas dentro de conceitos modernos. Já na década de 80, a diversidade totalizaram 2.575 unidades, o que equivale a mais de 10% do total de unidades lançadas no ano passado. Os padrões são variados para atender diferentes públicos e oferecerem mais serviços com um custo condominial muito menor, em razão por um maior número de unidades.

Os condomínios-clubes não são uma onda

"A necessidade de maior segurança, sem dúvida, foi um dos mais importantes motivadores para que o mercado procurasse alternativas. Afinal, em um mundo competitivo, se destaca quem, permanentemente, busca diferenciais visando oferecer uma melhor qualidade de vida", define Paulo Miranda, da Paulo Miranda

[illegible]

• Buenos Aires • Lisboa • Miami • New York • Paris

Presidente: Alberto A. A. Coelho da Fonseca - Vice-Presidentes: Francisco José Ramos Rocha, Leonardo Carlo Rizzo, Luciano Cavalcanti, Wilson Dumarti, Superintendente: Helo Picheco Fernandes - Editor: Marco Antonio Barreto Morales - Mtb 22537 - Cof. Comunicação e Propaganda: Lita Russa Estados Unidos 290 • Tel.: 3887-1811 - red@modelmobiliaria.com.br • www.modelmobiliaria.com.br

Arabic:



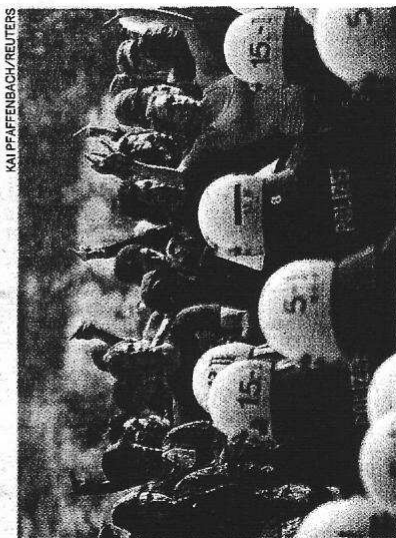
Dee

PIETRE MONETARIA

REUNIÃO DE CÚPULA

Protestos contra o G-8 chegam na Av. Paulista

Manifestantes antiglobalização enfrentam os policiais



KAI PFÄFFENBACH/REUTERS

Protestos contra a cúpula do G-8 grupo dos sete países mais ricos do mundo mais a Rússia) terminaram ontem com prisões e perseguições policiais não só na Alemanha, onde a reunião ocorre, mas também na Avenida Paulista, em São Paulo. No balneário alemão de Heli-golandia, manifestantes tentaram, por terra e mar, ultrapassar a barreira de segurança montada pela polícia. Pelo menos uma pessoa ficou ferida. Os representantes do G-8 estão reunidos desde quarta-feira para discutir, entre outros assuntos, o aquecimento global.

Próximo à barreira de 12 quilômetros montada ao redor da cúpula, a polícia usou canhões de água para afastar os cerca de 2 mil protestantes. No Mar Báltico, 24 ativistas do Greenpeace foram perseguidos por barcos da marinha alemã. Durante a ação, um dos botes dos ambientalistas caiu no mar, depois de colidir com os policiais, ferindo uma pessoa. Também em Heiligendam, quatro pessoas usando apênas um cartaz, onde se lia "Nus, sem violência", caminharam próximo ao local da cúpula, até serem cercados e recolhidos por policiais.

Os manifestantes informaram que devem deixar a área próxima aos biqueiros, hoje. Segundo um porta-voz, eles querem participar do ato final antiglobalização que vai ocorrer na cidade portuária de Rostock e não devem tumultuar a saída das delegações dos oito países.



Á - Na Alemanha, manifestantes foram contidos por muralha armada

AQUI - Grupo detido depois de protesta que terminou com loja danificada

Ontem, um show naquela cidade reuniu 70 mil pessoas. Duas horas depois, o líder da banda U2, Bono Vox, pediu que fossem cumpridas as promessas de investimento na África feitas durante a cúpula de Genebra em 2005.

Em São Paulo, houve con-

Depois de 2 anos, sai licença para usinas do Rio Madeira

lba ma faz 33 exigências para duas hidrelétricas que equivalem a meia Itaipu

O Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concedeu ontem a licença prévia para construção das Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, no Rio Madeira, em Rondônia, duas das

principais obras do Programa de Aceleração do Crescimento. Os investimentos nas usinas deverão ficar entre R\$ 20 bilhões e R\$ 28 bilhões; a previsão é de que comecem a produzir energia em 2012. O Ibama

fez 33 exigências, entre elas medidas para evitar que o cascalho transportado pelo rio fique depositado na barragem, garantias de passagem para peixes e controle de contaminação. A licença foi pedida em

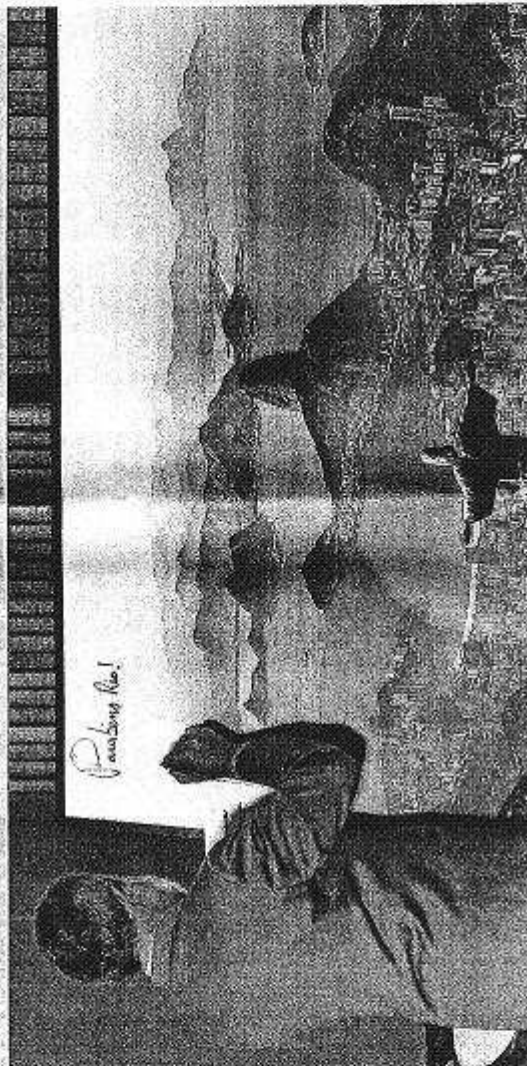
maio de 2005 e seu 39 dias depois do prazo dado pela ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff. Com a greve dos funcionários do órgão, seu presidente interno, Buzileu Margarido, recorreu a técnicos do Ministério

do Meio Ambiente e do Banco Mundial. A lista de empresas interessadas em disputar as usinas tem ganhado nomes de peso nas últimas semanas, como CPFL, Cesp, Light, Alcos e Votorantim. • **PÁG. B1, B4 e B6**

Telefônica faz oferta bilionária pela Vivo

A espanhola Telefônica ofereceu à Portugal Telecom US\$ 4,08 bilhões pelo controle total da operadora de celular Vivo, na qual as duas companhias são sócias. O principal executivo da Telefônica, Cesar Allieria, disse que não está nos planos a fusão da Vivo com a TIM, outra operadora em que as espanhóis têm participação. • **PÁG. B16**

REDENTOR: APOIO AQUI, CRÍTICAS LÁ FORA



Governo cede para evitar greve nos aeroportos

A Infraero ofereceu reajuste salarial de 6% aos aeroportuários, levando a categoria a suspender a greve marcada para começar amanhã em 67 aeroportos do País. A oferta será discutida em assembleia marcada para a sexta-feira, dia do início dos Jogos Pan-Americanos, mas a hipótese de paralisação está afastada. O custo do aumento, garantido a Infraero, não será repassado aos passageiros. • **PÁG. C1**

UE denuncia fraudes nas exportações brasileiras

Relatório da União Europeia coloca o Brasil entre os campeões de fraude nas exportações, atrás só da China, dos EUA e do Japão. Segundo o relatório, as irregularidades em exportações brasileiras para a Europa somaram em 2006 o equivalente a R\$ 51,8 milhões. Os casos se concentram nas vendas agrícolas e envolvem empresas importadoras europeias. • **PÁG. B12**

Dólar abaixo

ECONOMIA & NEGÓCIOS



ITAMAR MIRANDA/VE - 5/2/2007

Brigas no comércio
Europeus acusam
exportadores do
Brasil de fraude
O PÁG. B12



ROSELY FERNANDES/AF - 30/10/2003

Melhora geral
Carros e máquinas
turbina indústria
em 10 regiões
O PÁG. B15



SÉRGIO PEREZ/REUTERS

Início de novo
Telefônica, de Cesar
Alfieri, oferece
€ 3 bilhões pela Vivo
O PÁG. B16

ENERGIA

Sai licença para as
usinas do Madeira,
com 33 exigências

Autorização do Ibama saiu 1 mês e 9 dias depois do prazo dado pela ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff

João Domingos
Leonardo Goy
BRASILIA

O Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concedeu ontem a licença prévia para as hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, no Rio Madeira, em Rondônia, duas das principais obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal. Juntas, elas vão produzir 4,45 mil megawatts de energia, a metade de Itaipu Binacional. Os investimentos nas usinas deverão ficar entre R\$ 20 bilhões e R\$ 28 bilhões.

A previsão é de que entrem

em funcionamento em 2012. Para dar a licença prévia, o Ibama fez 33 exigências, entre elas medidas para evitar que o cascalho transportado fique depositado na barragem, garantias de passagem para os grandes bafes e controle do mercúrio.

A concessão das licenças ocorreu um mês e nove dias depois do prazo dado ao Ibama pela ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff. Numa reunião dos coordenadores do PAC, em abril, a ministra disse que as licenças tinham de sair até 31 de maio. Não saíram.

Mesa pressões do governo sobre o Ibama foi muito grande. Tanto é que o presidente inter-

no do instituto, Bazileu Margádo, admitiu ontem que teve de abrir mão dos oito técnicos que trabalhavam inicialmente no projeto, pois estão em greve. "Contamos com técnicos do Ministério do Meio Ambiente e até especialistas internacionais."

Um desses especialistas foi Sultan Alani, técnico do Banco Mundial, responsável por pareceres que possibilitaram a concessão de usinas hidrelétricas no Rio Mississippi, nos EUA, e no Rio Rhône, na França, todas elas tidas como problemáticas.

"Foi com bases nos estudos de Sultan Alani que subornamos os objetos com cascalho carregados pelo rio são de 1% e não

SÉRGIO DUTTA/VE



ANÚNCIO - "Contamos até com especialistas internacionais", diz Bazileu Margádo, presidente do Ibama de 14%, como falavam", disse

Bazileu. Com o depósito de 14% de sedimentos que levam cascata, a obra seria praticamente inviável, porque logo as turbinas estariam condenadas.

A concessão das licenças para as hidrelétricas do Rio Madeira transformou-se numa das grandes novidades do governo Lula. Em março, ao dar o parecer final sobre os estudos, os técnicos haviam concluído que a li-

cença era inviável. Entre outras exigências, pediram estudos de impacto ambiental na Bolívia e no Peru e falaram que as obras eram uma ameaça aos grandes bagres que sobem os rios para se reproduzir. O presidente do Ibama disse que não haverá perigo para a Bolívia nem para o Peru, pois em nenhum momento as áreas alagadas atingirão os dois países vizinhos.

→ Mais informações nas páginas B4 e B6

Nenhum projeto isolado livra o Brasil de uma crise'

Para professor da USP, hidrelétricas do Madeira não são solução para uma crise energética que 'se avizinha para 2010, 2011'

Irany Tereza
RIO

David Zylbersztajn, ex-diretor geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP), foi um dos formuladores do programa emergencial de racionamento que impediu uma crise ainda mais grave no fornecimento de energia elétrica em 2001, no gover-

no Fernando Henrique Cardoso. Professor do Instituto de Eletrotécnica e Energia da Universidade de São Paulo e membro do Comitê Consultivo da União Europeia para Projetos de Energia na América Latina, Zylbersztajn tem visão bastante crítica dos grandes projetos apontados como a saída para a crise de energia.

O sinal verde para a construção das hidrelétricas do Rio Madeira dá mais tranquilidade na prevenção de uma crise energética? As hidrelétricas do Madeira, na melhor das hipóteses, come-

çam a operar em cinco anos. Mesmo assim, com as turbinas entrando em funcionamento gradualmente. Não seria essa a solução para uma crise energética que se avizinha para 2010, 2011. Não refreia muito. Estão fazendo uma onda muito grande para uma oferta de 6 mil megawatts, que é menos da metade do fornecimento de Itaipu.

Mas, somando-se à alternativa nuclear, com Angra 3... Angra 3 não se sustenta. Nem financeira nem temporariamente nem ambientalmente. Falar

que a usina fica pronta em 2012 não existe, é enganoso. O tempo médio de construção de uma usina dessas é de 116 meses. Ou seja, em menos de dez anos, Angra 3 não fica pronta. Além disso, seria necessário uma auditoria nesses custos. Normalmente, usinas nucleares estouram o orçamento em até oito vezes. Por isso, acho que temos de desconfiar dos valores que estão afirmando. Com R\$ 10 bilhões, poderíamos fazer coisas melhores. Devemos para construir quatro hidrelétricas com a mesma potência. Angra 3 também não é so-

lução para curto prazo. Qual seria a solução, então?

A solução é a eficiência energética, o investimento em fontes renováveis, a biomassa. A definição dos princípios do que tem de ser feito em licenciamento ambiental, para reduzir incertezas no curto prazo. A Petrobras tem de cumprir o cronograma de gás natural. Por fim, o País tem de pressionar para que a Bolívia cumpra o cronograma de fornecimento de gás. Não existe 'o' projeto para livrar o Brasil de uma nova crise energética. Tudo biototal. •

ajuda, mas nenhum, isoladamente, é a solução.

Neste caso, não se inclui o projeto do Madeira? Temos outras alternativas também, como a geração eólica, a biomassa...

Temos de levar, em conta, ainda, que um leilão (da energia do Madeira) vai elevar em muito a tarifa de eletricidade. Essa energia também terá de ser integrada ao sistema, o que vai custar mais uns R\$ 10 bilhões em linhas de transmissão, que terão também de passar por um licenciamento ambiental. •

240

Você tem
o superpoder de
chutar bola
pra fora do estádio?

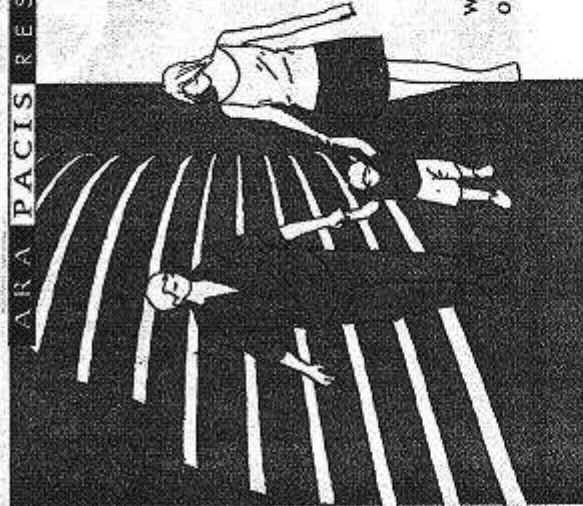
MOSTRE EM

WWW.SOU MUTANTE.COM.BR

PARA A PRÊMIO.

ARA PACIS RESIDÊNCIA

sua
casa,
fora de
casa



www.arapacis.com.br

O melhor hotel-residência de São Paulo

DESEMPENHO DO MERCADO IMOBILIÁRIO DE SP

Adquirir o "Relatório Anual 2006" e conheça o comportamento do setor imobiliário da Região Metropolitana de São Paulo, o mais dinâmico do Hemisfério Sul, através de estatísticas históricas que alcançam até 30 anos, com zoom nos últimos 10. Evolução do nº de lançamentos e de unidades, área total construída lançada, preços/m² (US\$ e R\$), rankings, projetos aprovados, estoque residencial, etc..

EMBRASP - Tel: (11) 3663-0144 - Site: www.embraesp.com.br

ENERGIA

Empresas já se preparam para dar seus lances

Construtoras Odebrecht e Camargo Corrêa encabeçam consórcios em formação; interesse não pára de crescer

Renê Pereira

A lista de empresas interessadas em disputar as usinas do Rio Madeira tem ganhado nomes de peso nas últimas semanas. Antes mesmo de a licença prévia ser liberada, grupos renomados, como CPFL, Cesp, Li-ght, Alcoa e Votorantim, além de fundos de investimentos, já começaram a fazer estudos e buscar parceiros para participar do leilão da Hidrelétrica de Santo Antônio, a primeira a sair do papel. A unidade terá capacidade de produzir 3.150 megawatts (MW) e exigirá investimentos de R\$ 12 bilhões.

Até o momento as construtoras Odebrecht e Camargo Cor-

reia encabeçam dois consórcios em formação, que devem abrir par boa parte das companhias interessadas. A Odebrecht, responsável pelos estudos de viabilidade econômica, social e ambiental, ao lado da estatal Furnas, deve contar com a participação de um fundo de investimento liderado pelos bancos Santander e Banif. "Agora, com a liberação da licença, vamos acelerar a definição dos parceiros", informa o diretor da Odebrecht Investimentos em Infra-Estrutura, Irineu Mel-

reles. Em meados de junho, a construtora foi surpreendida pelo governo com a notícia de que Furnas não participará do le-

ilão das hidrelétricas, como estava previsto. As duas empresas iniciaram os estudos do rio em 2001 e entraram com o pedido de licença prévia em maio de 2005. "Até bem pouco tempo ninguém acreditava na viabilidade desse empreendimento. Só nós e Furnas", observa Mel-

reles. A Camargo Corrêa entrou em cena em dezembro do ano passado e tem trabalhado pesado para agrupar um número grande de empresas. A construtora já foi procurada pelas principais distribuidoras do País (CPFL e Light), a geradora Cesp, Alcoa e Votorantim. "A

definição de um cronograma de edital e leilão vai facilitar a deci-

são dos investidores", diz o diretor-executivo da Amazonia Madeira Energética (Amel), João Canellas de Mello, da Camargo Corrêa. Mas as duas construtoras de-

vem ter concorrência na disputa por Santo Antônio. A distribuidora do Rio de Janeiro, Light, já se movimentou para criar um consórcio de concessionárias para participar do leilão. Segundo o presidente da empresa, José Luiz Alquéres, a li-

tenção é criar um grupo com 3 ou 4 distribuidoras de peso, com grande capacidade patri-

monial. Ele comenta que as con-

versas com possíveis parceiros já começaram e que há grande interesse. Só faltava a licença

prévia. "No momento, estamos desenvolvendo estudos internos para saber qual a nossa capacidade de endividamento e qual o preço da energia seria mais competitiva para a empresa", diz ele, que detém a maioria das usinas do Madeira seja

PINHEIRO NETO
ADVOGADOS



Tem o prazer de comunicar que

Daniela P. Anversa Sampaio Doria
Diógenes M. Gonçalves Neto

Leonardo Goy
BRASILIA

O ministro interino de Minas e Energia, Nelson Hubner, disse ontem que o leilão do projeto da Hidrelétrica de Santo Antônio, no Rio Madei-

sur da detona na emissão da

licença, o governo mantém a expectativa de que a primeira tur-

brás não mais participem do

leilão das usinas do Madeira, mas ficaram à disposição do vencedor para uma sociedade. Hubner limitou-se a dizer que

sua a licença do Madeira e o

ministro disse que não há

Ministro promete 1º leilão para outubro

Edital para Usina de Santo Antônio vai para discussão pública em agosto



ÁGUAS CONÇADAS - Na Cachoeira do Teotônio, em Rondônia, será construída uma represa

Mário Paes e Ferreira

Miguel Tornovsky

formam-se sócios da firma
em 1º de julho de 2007.

contato@institutomariano.com.br
R. Heringia, 1.100
01405-000, São Paulo - SP
Tel. + 55 (11) 2267-6608
Fax + 55 (11) 2267-6608
Brasil

www.institutomariano.com.br
SCS, Quadra 1, Bloco 1
2004-000, Brasília - DF
Tel. + 55 (61) 3312-1000
Fax + 55 (61) 3312-1000
Brasil

assim como a de acordo, que, segundo o ministro, deverá ir a leilão no início de 2007.

Hubner disse que o edital para a de Santo Antonio deverá ser submetido a uma audiência pública no início de agosto. Ele esclareceu que as duas usinas serão leiloadas separadamente.

Segundo o ministro, ape-

riando a situação que as condições impostas pelo Ibama para liberar a licença ambiental prévia "nem aumentam o custo nem inviabilizam os empreendimentos". O ministro Hubner disse que o governo quer fazer do complexo da Madeira "um projeto modelo" do ponto de vista ambiental.

A uma pergunta sobre a pos-

sição de 2000. Antes, o Brasil havia abandonado o planejamento do setor", disse ele.

Sobre a possibilidade de o ex-ministro Silas Rondon voltar ao Ministério de Minas e Energia, Hubner disse que tem uma boa relação com o ex-ministro e, se ele voltar, será bem recebido.

do.

governo e a política energética da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE), comemorou a emissão da licença do Madeira, mas ressaltou que as usinas, que só começaram a produzir em 2012, não ajudam a minimizar os riscos de falta de energia entre 2009 e 2011 - período que os analistas do setor consideram o mais crítico. ●

240

Você tem
o superpoder de fazer
bolas gigantes
de chiclete?

MOSTRE EM

WWW.SOUMUTANTE.COM.BR

E CONCORRA A PRÊMIOS.

O ESTADO DE S. PAULO

Edição das
20h45

JULIO MESQUITA
(0891-1927)

DIRETOR:
RUY MESQUITA

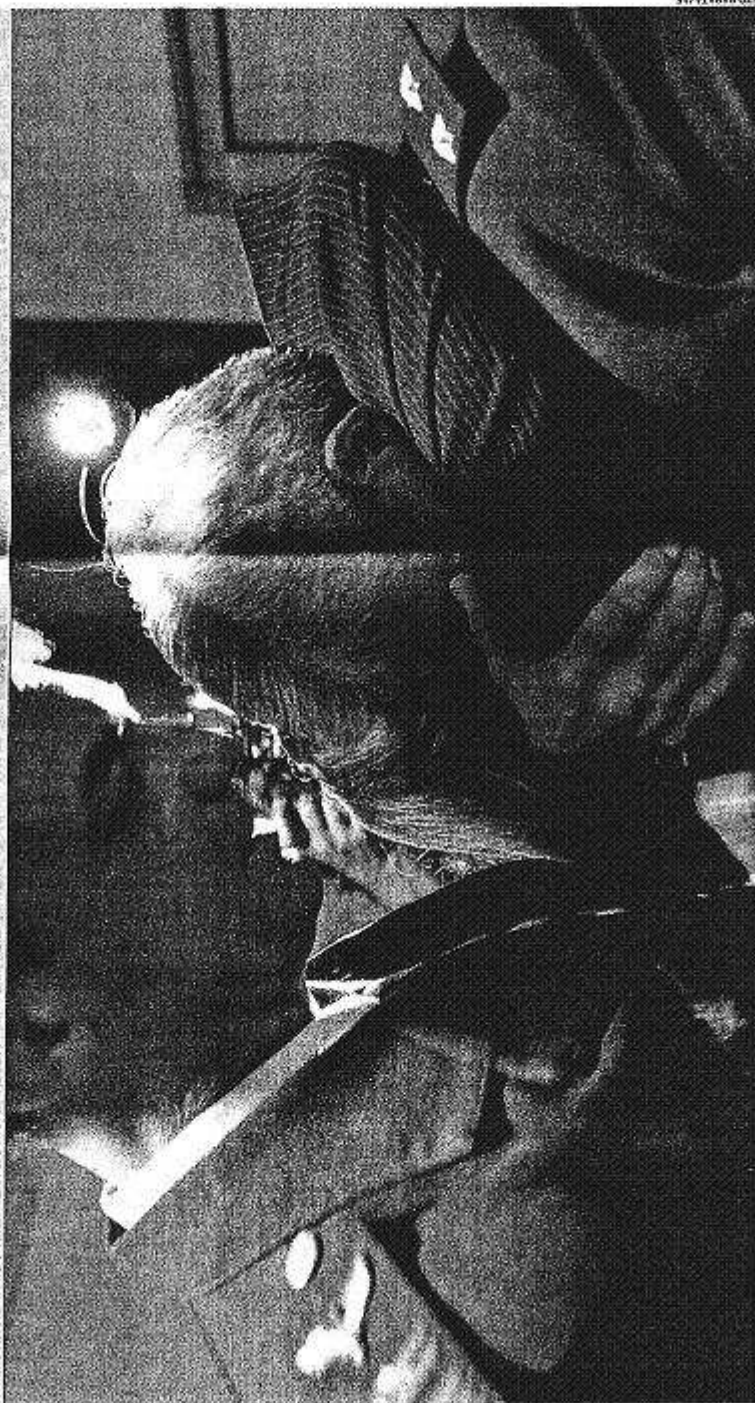
QUARTA-FEIRA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

15 de agosto de 2007 - ANO 128, Nº 41574

estadao.com.br

PILHAGEM DO VÔO 1907: BRIGADEIRO SE REVOLTA E CHORA



... O brigadeiro Jorge Kersul chora abraçado à viúva de vítima do acidente da Gol: em depoimento no Senado, ele se irritou com cobranças sobre pilhagem de bens • p4a, c5

Proibição da Anac sobre reverso ficou em segredo

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) admitiu à CPI do Apagão Aéreo que a recomendação para usar "o máximo reverso" foi só uma intenção, não transformada em norma para as empresas aéreas. O documento, de janeiro, traz orientações para operações em pistas molhadas. O cumprimento da norma vinha sendo cobrado pela CPI de representantes da TAM. Os deputados procuraram a Anac e foram informados de que as regras não tinham validade. A agência alegou que a orientação ficou "inócuo" após a reforma da pista de Congonhas. • p4a, c4

... "Fomos feitos de bobos"

Vic Pires Franco (DEM-PA)
deputado da CPI

Crise no mercado se agrava e faz dólar encostar em R\$2

Governo ignora custo do trem da alegria

O ministro do Planejamento,

O temor de que a crise imobiliária americana jogue a maior economia do mundo em uma recessão voltou com força ontem e derrubou novamente os mercados mundiais. No Brasil, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo fechou na menor pontuação do dia, em queda de 2,9%. O dólar subiu 2,16%, para R\$

1,985; pela primeira vez desde setembro do ano passado, o Banco Central não promoveu o leilão de compra da moeda americana. Um dos fatores para o nervosismo foi a redução da produção de lucro do Wal-Mart, a maior varejista do planeta. Outra rede varejista americana, a Home Depot, anunciou lucro

14,5% menor no segundo trimestre. Também contribuiu para a retomada da crise a notícia de que o fundo mútuo Sentinel Management Group pediu autorização aos órgãos reguladores dos Estados Unidos para suspender os resgates. Segundo a instituição, há "pânico" entre seus clientes. • PÁG. B1 A B4

Lula avisa que não aceita dividir CPMF

Para governo, Estados e municípios já são beneficiados com investimentos

A coordenação política do governo decidiu em reunião ontem que a União não aceita dividir a arrecadação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) com Estados e municípios. Lula e os ministros avaliaram

que governadores e prefeitos já são beneficiados com investimentos e terão concessões com a reforma tributária. Hoje a CPMF representa 8% da arrecadação e financia a saúde, o Bolsa-Família e o fundo da pobreza. • PÁG. A4

Brasil paga indenização por morte em clínica do SUS

O governo vai pagar indenização à família de Danilo Ximenes Lopes, portador de transtorno mental morto numa clínica conveniada ao Sistema Único de Saúde em Sobral, no Ceará, em 1999. O caso fez com que o Brasil fosse condenado pela OEA, que estipulou o pagamento em R\$ 250 mil. • PÁG. A15

Chile rejeita pretensão peruana sobre o Pacífico

O governo do Chile considerou ontem o novo mapa marítimo peruano "inaceitável" e anunciou estar preparado "para qualquer cenário". Em decisão unilateral, o Peru incorporou a seu território 35 mil km² do Pacífico atualmente sob domínio chileno. Peru e Chile já se enfrentaram em guerra. • PÁG. A10

Devagar, quase parando

Não bastasse a infidelidade de normas para concretizar um projeto, os operadores do governo não têm a estimulação um chefe que se imponha pelo exemplo do trabalho. • PÁG. A3

Aumento de 37% nos lucros

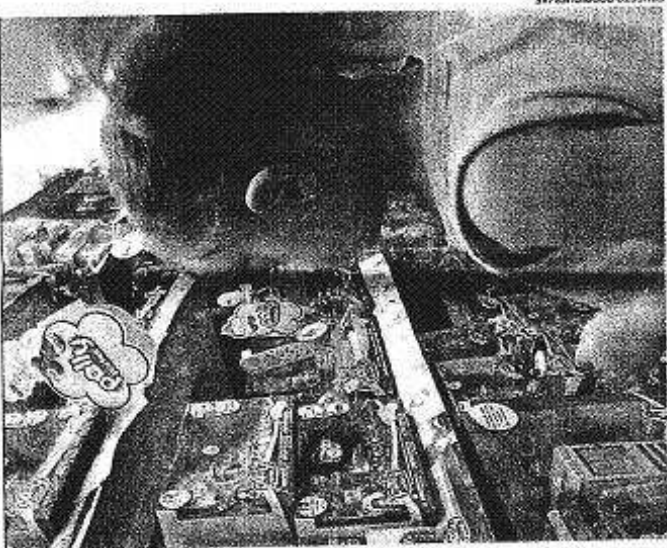
... O bom desempenho da economia no 1.º semestre fez com que o ganho de 147 companhias com ações negociadas na Bovespa apresentasse crescimento real de 37,3% em comparação a 2006, elevando a rentabilidade sobre o patrimônio líquido para os maiores níveis da história. • PÁG. B6

Arquiteta é encontrada morta em fossa de prédio

O corpo de Jamile de Castro Nascimento, de 24 anos, foi encontrado na fossa do prédio onde trabalhava Jackson José dos Santos, na Vila Mariana, em São Paulo. O portelão foi preso com carro, documentos e cartões da arquiteta, que estava desaparecida desde 17 de julho. • PÁG. C1

Exploração econômica das florestas terá plano oficial

O governo espera lançar ainda em 2007 o Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia, focado na exploração econômica sustentável das florestas e na recuperação ambiental das áreas devastadas. Um dos objetivos é tornar a região exportadora de produtos florestais. • PÁG. A14



DINHEIRO DE VOLTA - Troca pode ser pedida por telefone ou e-mail

Mattel faz recall de 21,8 milhões de brinquedos

A Mattel fez um novo recall para recolher 21,8 milhões de Barbies e Tanners e bonecos Batman. A fabricação mudou em 2002 e os ímãs dos produtos antigos podem se soltar. • PÁG. B12

Lideranças políticas

Aldo Fornazieri Novos líderes parecem emergir de gerações sem causa alguma. • PÁG. A2

COMPRAR	VENDIDA
Comercial	1.984 1.985
Turismo	1.910 2.070
Paralelo	2.000 2.090
Poupança	0,6380%



CADERNO 2 Obras da Bauhaus e de Warhol no Masp

... Com 40 artistas, exposição da Coleção Daimler-Benz será aberta amanhã. • IMBROGLIO CULTURAL

Futebol Um clássico que perdeu o encanto

... Quando o jogo foi adiado, Be-tafogo e Corinthians viviam melhor momento. • PÁG. C1

agrícola Vale do Ribeira recupera bananas

... Boas técnicas de manejo combinadas com o fungo sistêmico controla a regulação. • PÁG. C1

CLASSIFICAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
A	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
B	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
D	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
E	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
F	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
G	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Sol aparece forte em todas as áreas do Estado e não há previsão de chuva. • PÁG. C2	NA CAPITAL 12°M, 26°MÁX.
---	--------------------------



voce central, com ponteiros arredondados. "A fiscalização tem que ser a exceção", disse Capobianco.

Uma das principais forças que impulsionam o desmatamento, segundo ele, é a falta de alternativas econômicas. "O desmatamento é o que move a economia na Amazônia. Tudo depende do desmatamento", disse. "A gente vai fechando uma porta, fechando outra porta, mas alguma porta do lado tem que ficar aberta, se não quem ficou dentro sai arrebatando tudo. Não tem polícia que segure."

A ideia é fomentar indústrias de uso sustentável dos produtos florestais, como madeira, frutos, fibras, óleos e resinas. Não só pelo fornecimento de matéria-prima, mas pelo benefício local da produção. No lugar de toras, móveis e artesanato. No lugar de frutos, doces, sucos e geleias. "Só fornecer matéria-prima é muito pouco; queremos transformar a Amazônia numa exportadora de produtos manufaturados."

www.lufthansa.com
O seu agente de viagens online

Artigo

O melhor argumento dos sem-terra



Marcos Sá Corrêa

Se os líderes do MST não gostassem tanto de ouvir a música de suas próprias vozes recitando slogans, usariam como propaganda da reforma agrária a paisagem que o biólogo Laury Cullen vai descrever como o mínimo de palavras, enquanto roda pelo labirinto de estradas rurais no Pontal do Paranapanema.

É um lugar que, há menos de um século, os mapas do Estado de São Paulo ainda apontavam co-

MMA pode preencher cargos por critério técnico

***Uma das principais sugestões que serão feitas a partir do relatório de revisão do Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia será a adoção de um modelo de seleção dos dirigentes de órgãos do Ministério do Meio Ambiente (MMA). O sistema seria baseado no modelo do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), que desde 1999 utiliza comitês de busca e seleção para escolher os diretores de seus 13 institutos de pesquisa, como o Inpa, Instituto Nacional

de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Observatório Nacional. Hoje, as escolhas são feitas todas por indicação - muitas vezes feitas por critérios políticos.

"Estamos sugerindo que o MMA adote o mesmo mecanismo do MCT, como forma de criar uma gestão mais profissionalizada de seus institutos", disse o pesquisador Carlos Nobre, que está liderando a revisão do plano. "Se o Instituto Chico Mendes começar com isso, será uma quebra de paradigma importante".

"Sem uma alternativa de desenvolvimento sustentável, a pressão para o desmatamento voltará a ser forte, sem dúvida", disse o cientista Carlos Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que está à frente de um grupo de especialistas encarregado de fazer uma revisão independente do Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento. O estudo foi comissionado ao International Advisory Group (IAG) do Programa Piloto para a Proteção das Florestas

Tropicais do Brasil (PPGT).

Segundo Nobre, a biodiversidade da Amazônia tem milhares de produtos a oferecer, mas apenas quatro são comercializados em escala internacional, além da madeira: borracha, castanha, guaraná e açaí. Para reverter esse quadro, diz, será preciso muito investimento em pesquisa e desenvolvimento. "Não há uma base de ciência e tecnologia para aproveitar a biodiversidade da Amazônia. É um esforço que começa a passo de tartaruga."

casuar não encicla mais esse tipo de comportamento." Segundo os últimos dados, divulgados na sexta-feira pelo governo, o desmatamento anual na Amazônia caiu 25% entre 2005 e 2006: de 18.798 km² para 14.039 km². Em 2004, a taxa foi de 27.429 km².

"O maior erro do governo federal e dos Estados seria relaxar", isso seria um português, disse Nobre. "A ilegalidade na Amazônia ainda é muito grande; todos os elementos do desmatamento continuam presentes. Certamente há motivos para comemorar, mas ainda estamos muito longe - muito longe mesmo - de cantar vitória."

Com relação ao aproveitamento de áreas desmatadas (e em grande parte, abandonadas), Nobre disse que falta muita base tecnológica para isso. "A tecnologia para o aproveitamento de áreas degradadas é absolutamente insuficiente, completamente irrisória", disse.

estadao.com.br
Mais dados do desmatamento
www.estadao.com.br/2/24

zoólogos da Universidade de St. Andrews, na Escócia, estudam o desaparecimento progressivo das povoações de focas das águas das ilhas Shetland e Orcadas, ao norte do Reino Unido. Os cientistas vão realizar um recenseamento desses mamíferos marinhos da espécie *Phoca vitulina*, com a esperança de encontrar uma explicação. Não apareceram animais mortos nas praias. A população total das focas já foi reduzida em 45%. • EZE

CRISE

Grandes Lagos estão com nível mínimo

O nível de água dos Lagos Michigan, Huron e Superior, na divisa entre EUA e Canadá, estão muito abaixo do normal. Especialistas afirmam que o Lago Superior deverá atingir o nível mínimo histórico nos próximos 2 meses. Pantanos de algumas áreas secaram, impedindo o período de reprodução de peixes e aves. A erosão das encostas dos rios que alimentam os Grandes Lagos continuará a piorar. • AP

E, o que parecia ainda mais difícil, fechou com assentados, que antes só conheciam o parque como território de caça clandestina, um pacto de não-agressão que rendeu, entre outros efeitos, 22 viveiros de mudas cultivadas pelos sem-terra. Hoje, quando os fazendeiros precisam de árvores, compram nos assentamentos.

Cullen trata de não tornar partido da política do Pontal. E sabe que, com grandes fazendeiros ou pequenos assentados, o boi criado só se diferencia pela raça e a extensão das cercas. Mas bastam alguns quilômetros de estrada para aprender que, ali, pelo menos do ponto de vista de quem vive da natureza, como onça ou ambientalista, a profusão de sítios sombreados por árvores frutíferas faz uma espantosa diferença. •

* É jornalista e editor do site O Eco (www.oeco.com.br)

por uma rodovia, em que os sobreviventes da fauna nativa morrem atropelados. Mas tem lá suas largueiras, como cerca de 800 metros de comprimento, durante muito tempo dados por extintos, e uma população de onças que não para de aumentar.

Cullen está no Pontal por causa dos animais. Mas, para não perdê-los de uma vez por todas, trabalhando no Instituto de Pesquisas Ecológicas, ele teve que aprender a lidar com gente.

Convenceu fazendeiros a abrir suas terras para os bichos que transitam entre o Morro do Diabo e os miseráveis fragmentos florestais da borda do Paranapanema, plantando corredores de árvores nos campos descobertos.

Qualquer forasteiro pode constatar a olho nu que praticamente ninguém ali está em dia com suas suas cotas de proteção permanente e reservas legais.

Hoje há no Pontal 22 viveiros de mudas cultivadas pelos assentados

Bom dia entra o trabalho de Cullen. Ele chegou a Teodoro Sant'Ana há 20 anos, como pesquisador no Morro do Diabo, último remanescente do parque ainda nas mãos do governo. Sobram 80 mil hectares, cercados de arame farpado por todos os lados e rasgados

de cor de palha com o branco meio imóvel das bolas de corte e atravancas as ruas de Teodoro Sant'Ana com a precisão de carteiros a caminho do matadouro.

Foi por conta da grilagem original que os sem-terra puseram o Pontal no front da reforma agrária. Nem tudo ali se pode chamar de latifúndio improdutivo. Há colinas plantadas com capim em curvas de nível e lado de charreatas invadidas pelo cupim, com troncos de ipês desfolhados, mas rentes que as queimadas não conseguiram botar no chão.

Em comum, além do passado inconfessável, os bonas e maus pioneiros do agronegócio local têm a mesma penúria de árvores. Não é à toa. São ambos filhos do mesmo desmatamento.

O ESTADO DE S. PAULO

Edição das
21h45

JULIO MESQUITA
(1891-1977)

DIRETOR:
RUY MESQUITA

QUARTA-FEIRA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

25 de setembro de 2007 - ANO 128, Nº 41616

estadao.com.br

Lula diz na ONU que o etanol não produz fome

Presidente anuncia conferência sobre biocombustível no Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou a 62ª Assembleia-Geral das Nações Unidas, em Nova York, para defender o etanol. Ao discursar na abertura da reunião, Lula afirmou que a produção de biocombustíveis não prejudica o cultivo de alimentos, ajuda na preservação do meio ambiente e representa uma opção de desenvolvimento para os países pobres. "Os biocombustíveis podem ser muito mais do que uma alternativa de energia limpa", afirmou, diante de representantes de 192 nações. Ele anunciou, ainda, que o Brasil vai promover em 2008 uma conferência internacional sobre combustíveis vegetais. Lula advertiu que o País não abre mão da soberania sobre a Amazônia, garantindo que o desmatamento na região "foi reduzido a menos da metade". Ambientalistas avaliaram que houve mesmo significativa queda no ritmo do desmatamento, mas julgaram que a situação está longe de ser considerada sob controle. • PÁGS. A4 e A6

DE FERNANDO ABREU



*** "O Brasil não abdica de sua soberania nem de suas responsabilidades na Amazônia" Luiz Inácio Lula da Silva

STF barra voto secreto no Conselho de Ética

O Supremo Tribunal Federal (STF) frustrou mais uma manobra do grupo ligado ao presidente do Senado, Renan Calheiros, ao rejeitar ontem pedido para que o Conselho de Ética adotasse votação secreta para julgar pareceres de cassação de mandato. Em outra frente, os líderes partidários do Senado definiram uma pauta de trabalho que dá prioridade ao fim do voto secreto nas decisões em plenário. • PÁG. A8

Escolas da rede estadual voltam a ter boletim

A partir de outubro, os alunos das escolas estaduais paulistas voltarão a ter boletins com notas, que serão entregues bimestralmente. Hoje, as escolas costumam adotar ou não cadernetas com a avaliação; algumas apenas comunicam verbalmente o desempenho aos responsáveis pelos estudantes. Além das notas de 0 a 10, o boletim terá um comentário do professor sobre o aluno. A avaliação será entregue aos pais - exceto se o aluno for maior de idade. • PÁG. A20

Saúde cria brigadas para buscar órgãos para doação

O Ministério da Saúde vai instalar em alguns hospitais equipes encarregadas de detectar possíveis doadores de órgãos. Ao encontrar pacientes com morte cerebral, elas procurarão os parentes para verificar interesse em doação. O modelo é semelhante ao adotado na Espanha. • PÁG. A21

Irmãos são encontrados

CADERNO 2 MTV faz festa em tempo de mudança

Canal de vídeos se renova, mas sua noite de prêmios chega a 13ª edição e Pitty é favorita de novo. •



Trânsito

Nos discursos, Irã é o principal alvo

*** O Irã o principal tema dos discursos, na abertura da Assembleia-Geral da ONU. Os ataques mais duros partiram da França e da Alemanha, diante da possibilidade de o Irã conseguir armas nucleares. • PÁG. A11



SESSÃO DE ABERTURA - Lula discursa na ONU: propostas "novas linhas de atuação" em questões ambientais

Cantareira

Os corpos dos irmãos Francisco Ferrer de Oliveira Neto, de 14 anos, e Josénilo José de Oliveira, de 13, foram encontrados ontem na Serra da Cantareira, na zona norte de São Paulo. Desaparecidos desde sábado, eles foram torturados e sofreram abuso sexual. • PÁG. C1

Idéia também é aumentar sensação de segurança em esquinas da cidade. • PÁG. C5

agrícola Pecuária brasileira já usa clonagem

• Novas técnicas aprimoram a qualidade do rebanho e geram lucros. •

NOTAS E MORTUÁRIOS

Apologia do aparelhamento

O fato de a direção da Petrobrás ter o respaldo do governo não pode servir de desculpa para es-

DOLAR	COMPRA	VENDA
Comercial	1.838	1.969
Turismo	1.790	1.950
Paralelo	2.010	2.120
Poupança		0,5889%

TEMPO

O céu fica nublado no litoral; na capital, o sol aparece de vez em quando. • PÁG. C2

NA CAPITAL 10° MIN. 22° MAX.

ARTIGO

Estatísticas e PIB

Autêntico Cordeiro de Lacerda: Importação já está afetando negativamente o PIB. • PÁG. B2

1992-93 (milhões)	1993-94 (milhões)
A 1º Cadeiro 26	27
B Economia 18	19
C Cidades 8	9
D Cadeiro 2 14	15
E Esportes 4	5
G Agrícola 20	21

ESPORTES

São Paulo faz jogo da revanche contra o Boca

• O São Paulo volta a enfrentar o Boca Juniors hoje - no Morumbi, às 21h45, com transmissão pela TV. O técnico Muricy exige a vitória. Em Buenos Aires, o time brasileiro perdeu por 2 a 1. • PÁG. E4

Bradesco
fazendo alegria
para o Brasil.

ALICIA
SANTOS
BRANCO

www.bradesco.com.br

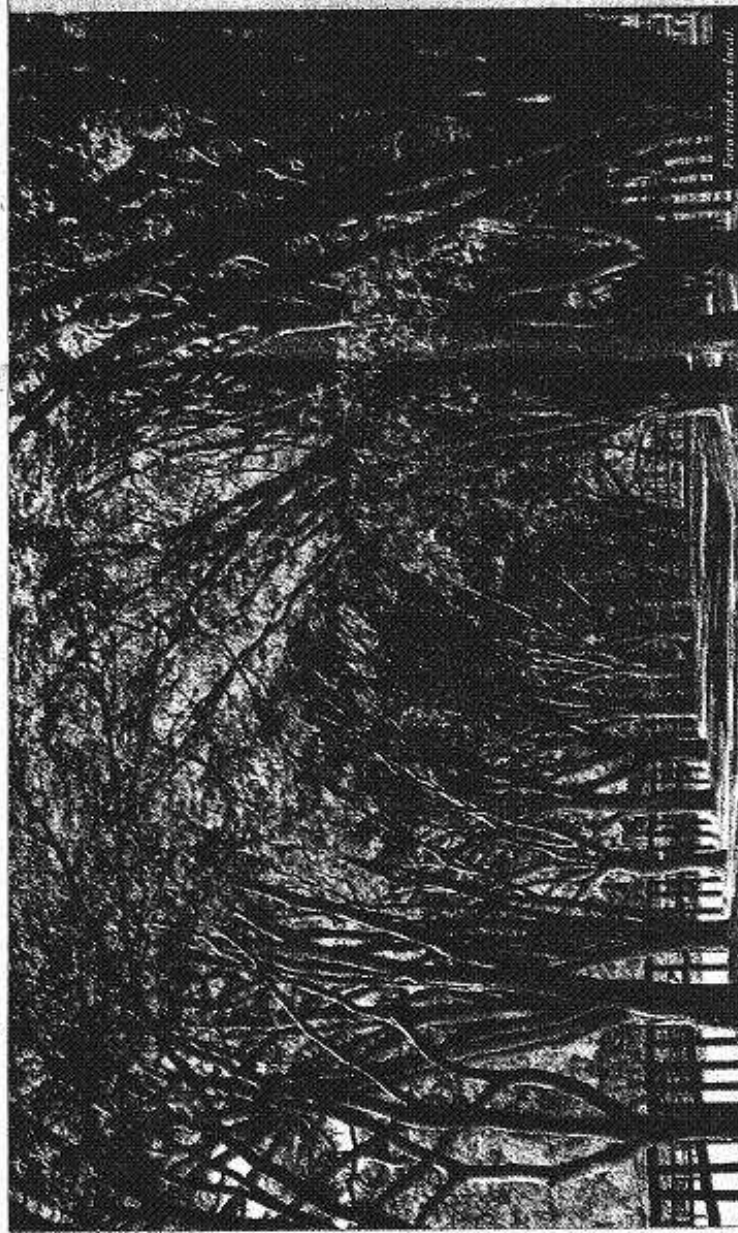


Foto tirada no local.

QUEM PASSA POR ELA

NÃO PERCEBE.

QUEM ANDA POR ELA

NÃO OUVI.

QUEM ESTÁ DENTRO DELA

NÃO ESQUECE.

AGUARDE.



JHSF

110 5487-5000
Canoa JHSF

NACIONAL

Sem Renan, líderes fazem acordo sobre votações
Oposição suspende obstrução em troca de prioridade para o fim das sessões secretas **OPINION**

Mensalão mineiro não é igual ao petista, diz Aécio
Governador defende Aécio para PSDB, esquema em Minas se resumiu a caixa 2 **OPINION**

DIPLOMACIA

Lula diz na ONU que etanol é compatível com preservação

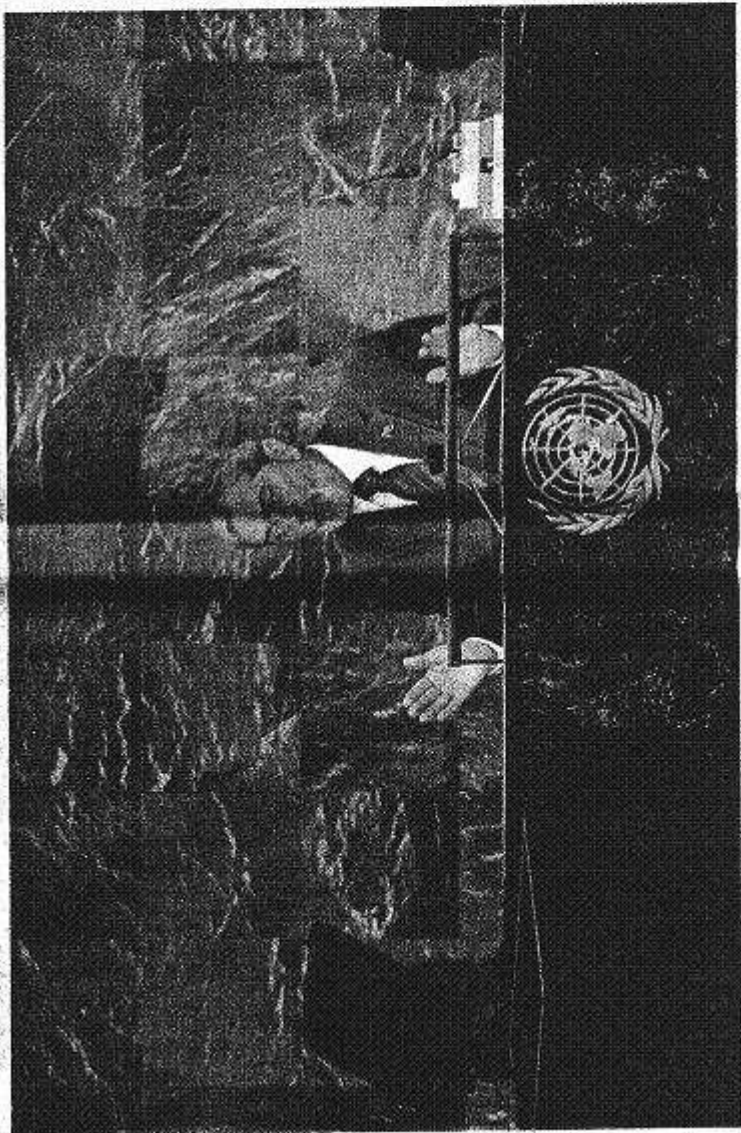
Presidente brasileiro anuncia que pretende promover no ano que vem conferência sobre biocombustíveis

Tânia Monteiro
ENVIADA ESPECIAL
NOVA YORK

Depois de ter usado encontros bilaterais para falar no varão do programa brasileiro de biocombustíveis, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou ontem a platéia especial da abertura da 62ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) para fazer uma pregação no atacado: diante de representantes de 192 países, vinculou a produção de etanol e biodiesel à preservação ambiental. "É plenamente possível combinar biocombustíveis, preservação ambiental e produção de alimentos", defendeu. E anunciou que o Brasil pretende organizar em 2008 uma conferência internacional sobre biocombustíveis.

Lula lembrou que o Brasil sediou em 1992 a conferência da ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento, a Rio-92, para dizer que é preciso fazer uma avaliação "do caminho percorrido" e "estabelecer novas linhas da atuação". Para tanto, sugeriu ao plenário da

ED FERRER/AE



Tradição de Brasil abrir encontro teve início em 47

Com o discurso do presidente Lula, ontem de manhã, completou 60 anos a tradição segundo a qual o Brasil é o primeiro a falar na Assembleia-Geral da ONU. O ritual começou em 1947, quando o chanceler brasileiro Oswaldo Aranha fez o primeiro discurso. Não houve nenhuma razão especial para o fato: Aranha inaugurou a sessão simplesmente porque se inscreveu primeiro. Repetiu a dose no ano seguinte e, daí por diante, o ritual foi mantido.

Depois do Brasil, fala sempre o dono da casa - o representante dos EUA. Assim nasceu outra rotina, a que condena o brasileiro a começar sempre com o auditório meio vazio e vê-lo enchendo-se aos poucos, ao longo de sua fala. No final, a sala está lotada e metade dela aplaude o discurso brasileiro sem tê-lo ouvido. Para a grande maioria dos quase 200 diplomatas que ali aparecem, o que importa de fato é o que vem em seguida: o discurso america-

NO • GABRIEL MARZANO FILHO

Rio-20", disse, fazendo alusão ao fato de que o novo encontro se daria 20 anos depois do Rio-92.

O presidente também aproveitou a reunião para mandar um recado sobre a Amazônia. Depois de citar o trabalho do governo para preservar a floresta, afirmando que o desmatamento "foi reduzido a metade", avisou que não aceita intromissões nas políticas públicas para a região: "O Brasil não abdica, em nenhuma hipótese, de sua soberania nem de suas respon-

'Fome no planeta não decorre da falta de alimentos, mas da falta de renda'

mentos foram uma resposta às críticas que vem recebendo de presidentes como Hugo Chávez, da Venezuela, e Fidel

para plantar cana e outros vegetais usados na produção de álcool combustível.

"O problema da fome no planeta não decorre da falta de alimentos, mas da falta de renda da qual gozeta quase 1 bilhão de homens, mulheres e crianças", disse Lula. "A cana-de-açúcar ocupa apenas 1% de nossas terras agricultáveis."

Após argumentar que os biocombustíveis podem ser muito mais do que "uma energia limpa", acrescentou que para "mais de uma centena de países pobres" da América Lati-

clar autonomia energética, gerar emprego e renda e favorecer a agricultura familiar.

Segundo ele, o Brasil dará, como exemplo, "todas as garantias sociais e ambientais" à produção de biocombustíveis.

RIQUEZA E LUCRO

O presidente abriu o discurso fazendo uma pregação radical contra a "cobiça irrefreável" e defendendo a necessidade de mudar o modelo de desenvolvimento e pôr fim à "relação irresponsável com a na-

uma "catástrofe ambiental" e humana sem precedentes".

"É preciso reverter a lógica aparentemente realista e sofisticada, mas na verdade anacrônica, predatória e insensível, da multiplicação do lucro e da riqueza a qualquer preço", ressaltou. "Há preços que a humanidade não pode pagar."

Após tratar da necessidade de enfrentar os problemas ambientais e climáticos, disse ser "inaceitável que o ônus maior da imprevidência dos privilegiados recaia sobre os

'O Brasil não abdica da soberania na Amazônia'

Discurso de Lula ressaltou esforços para conter desmatamento e reduzir impacto no clima

Os países mais industrializados devem dar o exemplo. É imprescindível que cumpram os compromissos estabelecidos pelo Protocolo de Kyoto.

O Brasil já está em breve o seu Plano Nacional de Desenvolvimento de Mudanças Climáticas.

A floresta amazônica é uma das áreas que mais poderão sofrer com o aquecimento do planeta. Mas há sinais em todos os continentes: elas vão do agravamento da desertificação até o desaparecimento de territórios inteiros do mar.

O Brasil tem feito esforços notáveis para diminuir os efeitos da mudança climática. Basta dizer que, nos últimos anos, reduziu os níveis de metano e de dióxido de carbono.

Um resultado como esse não é obra do acaso. Até porque o Brasil não abdica, em nenhuma hipótese, de sua soberania nem de suas responsabilidades na Amazônia.

Os esforços recorrentes são fruto da pressão cada vez maior e mais efetiva do Estado brasileiro na região, promovendo o desenvolvimento sustentável econômico, social, educacional e cultural de seus mais de 20 milhões de habitantes.

Estou seguro de que essas experiências no tema podem ser úteis a outros países. O Brasil propõe em Nairobi a adoção de iniciativas econômico-financeiras que estimulem a redução do desmatamento em escala global.

Devemos aumentar igualmente a cooperação Sul-Sul, sem prejuízo de fortalecer modalidades inovadoras de ação conjunta com países desenvolvidos.

Assim, devemos seriedade e compromisso às responsabilidades comuns, mas diferenciadas. É muito importante o tratamento político integrado de toda a agenda ambiental. O Brasil sediou a Conferência das

Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Rio-92.

Precisamos avaliar o caminho percorrido e estabelecer novas linhas de atuação. Propoio a realização, em 2012, de uma nova conferência, que o Brasil se oferece para sediar, a Rio-20.

Sobretudo, os países não devem esquecer que as florestas são fontes vitais de recursos e serviços ecossistêmicos para a humanidade.

O mundo precisa, urgentemente, de uma nova matriz energética.

Os biocombustíveis são vitais para a construção de uma matriz energética sustentável.

Esses recursos significativamente as emissões de gases de efeito estufa. No Brasil, com a utilização crescente e cada vez mais eficaz do etanol, evitou-se usar 20 milhões de toneladas de CO2 na atmosfera.

Os biocombustíveis podem ser muito mais do que uma alternativa de energia limpa.

O etanol e o biodiesel podem abrir excelentes oportunidades para mais de uma centena de países pobres e em desenvolvimento, na América Latina, na Ásia e, sobretudo, na África.

Podem propiciar autonomia energética, sem necessidade de grandes investimentos. Podem gerar emprego e renda e favorecer a agricultura familiar.

Podem equilibrar o balanço comercial, dinamizando as importações e gerando as exportações.

Economicamente possível combinar biocombustíveis, preservação ambiental e produção de alimentos.

No Brasil, devemos a produção de biocombustíveis todas as garantias sociais e ambientais.

Devemos estabelecer um completo zoneamento agroecológico do País para definir quais áreas agrícolas possam ser destinadas à produção de biocombustíveis.

Os biocombustíveis brasileiros estarão presentes no mercado mundial com um preço que garanta suas qualidades sociais e ambientais.

O Brasil pretende organizar em 2008 uma conferência internacional sobre biocombustíveis, lançando as bases de uma ampla cooperação mundial no setor. Para isso, convidei todos os países para que participem do evento.

A sustentabilidade do desenvolvimento não é apenas uma questão ambiental; é também um desafio social.

Estamos construindo um Brasil com menos desigual e mais distributivo. Nossa luta continua a crescer, gerando empregos e distribuindo renda. As oportunidades agora são para todos.

Após um tempo em que regressamos a uma divisão social, econômica e tecnológica, honramos o compromisso do Programa Fome Zero ao erradicar esse tormento da vida de mais de 10 milhões de pessoas.

Com o combate à fome e à pobreza, estamos preocupados de todos os povos. É preciso crescer a sociedade global, marcada pela crescente disparidade de renda.

Em 2004, lançamos a Ação Global contra a Fome e a Pobreza.

dece, principalmente a criação da Central Internacional de Comércio e Medicamentos. A União já conseguiu reduções de até 40% nos preços dos medicamentos, o que beneficia milhões de pessoas.

É hora de dar-lhes um novo impulso. Ideias que estão mobilizando nossos povos não podem perder-se na inércia burocrática.

Mais a participação da população no processo decisório é necessária para a paz e o desenvolvimento.

A participação do Brasil, em conjunto com outros países da América Latina e do Caribe, na Missão de Estabilização do Haiti, mostrou o compromisso de fortalecer a multidimensionalidade.

No Haiti, estamos mostrando que a paz e a estabilidade se constroem com a democracia e o desenvolvimento social.

Sobretudo, os delegados podem ver uma obra do povo brasileiro, o Brasil, as Nações Unidas há 50 anos.

Trata-se dos nossos heróis, a Guerra e Paz, pintados pelo grande artista Cândido Portinari.

O sofrimento expresso no mural que retrata a guerra nos remete a uma realidade: a guerra não traz a paz, mas a fome, a miséria e a morte.

O segundo mural retrata a paz, mas a multidão da miséria da guerra. Precisamos bem-estar, saúde e um convívio harmonioso com a natureza. Presenciamos a luta social, a liberdade e a esperança dos flagelos da fome e da pobreza.

Não é por acaso que o mural Guerra está colado de frente para quem chega, o mural Paz, para quem sai. A mensagem do artista é clara: não podemos transformar a guerra em esperança, guerra em paz, é a essência da missão das Nações Unidas.

Notamos, com muito agrado, as recentes propostas do presidente Sarkozy, de reformar o Conselho de Segurança, com o intuito de países em desenvolvimento.

Argumento necessário é a reestruturação do processo decisório das organizações multilaterais internacionais.

Sobretudo, as Nações Unidas são o melhor instrumento para enfrentar os desafios do século XXI. É necessário exercitar a diplomacia multilateral que encontramos os meios de promover a paz e o desenvolvimento.

A participação do Brasil, em conjunto com outros países da América Latina e do Caribe, na Missão de Estabilização do Haiti, mostrou o compromisso de fortalecer a multidimensionalidade.

No Haiti, estamos mostrando que a paz e a estabilidade se constroem com a democracia e o desenvolvimento social.

Sobretudo, os delegados podem ver uma obra do povo brasileiro, o Brasil, as Nações Unidas há 50 anos.

Trata-se dos nossos heróis, a Guerra e Paz, pintados pelo grande artista Cândido Portinari.

O sofrimento expresso no mural que retrata a guerra nos remete a uma realidade: a guerra não traz a paz, mas a fome, a miséria e a morte.

O segundo mural retrata a paz, mas a multidão da miséria da guerra. Precisamos bem-estar, saúde e um convívio harmonioso com a natureza. Presenciamos a luta social, a liberdade e a esperança dos flagelos da fome e da pobreza.

Não é por acaso que o mural Guerra está colado de frente para quem chega, o mural Paz, para quem sai. A mensagem do artista é clara: não podemos transformar a guerra em esperança, guerra em paz, é a essência da missão das Nações Unidas.

países, inclusive a União Europeia, devem dar o exemplo", defendeu, cobrando o cumprimento do que foi estabelecido no Protocolo de Kyoto.

FRANÇA

O presidente citou positivamente a proposta do presidente da França, Nicolas Sarkozy, de ampliar o Conselho de Segurança da ONU com a inclusão permanente de países em desenvolvimento. O Brasil luta historicamente para ter direito a voto no órgão. É hora de passar das intenções à ação.

Guilherme

Todos concordamos ser necessária uma maior participação dos países em desenvolvimento no Conselho de Segurança das Nações Unidas. É hora de passar das intenções à ação.

Notamos, com muito agrado, as recentes propostas do presidente Sarkozy, de reformar o Conselho de Segurança, com o intuito de países em desenvolvimento.

Argumento necessário é a reestruturação do processo decisório das organizações multilaterais internacionais.

Sobretudo, as Nações Unidas são o melhor instrumento para enfrentar os desafios do século XXI. É necessário exercitar a diplomacia multilateral que encontramos os meios de promover a paz e o desenvolvimento.

A participação do Brasil, em conjunto com outros países da América Latina e do Caribe, na Missão de Estabilização do Haiti, mostrou o compromisso de fortalecer a multidimensionalidade.

No Haiti, estamos mostrando que a paz e a estabilidade se constroem com a democracia e o desenvolvimento social.

Sobretudo, os delegados podem ver uma obra do povo brasileiro, o Brasil, as Nações Unidas há 50 anos.

Trata-se dos nossos heróis, a Guerra e Paz, pintados pelo grande artista Cândido Portinari.

O sofrimento expresso no mural que retrata a guerra nos remete a uma realidade: a guerra não traz a paz, mas a fome, a miséria e a morte.

O segundo mural retrata a paz, mas a multidão da miséria da guerra. Precisamos bem-estar, saúde e um convívio harmonioso com a natureza. Presenciamos a luta social, a liberdade e a esperança dos flagelos da fome e da pobreza.

Não é por acaso que o mural Guerra está colado de frente para quem chega, o mural Paz, para quem sai. A mensagem do artista é clara: não podemos transformar a guerra em esperança, guerra em paz, é a essência da missão das Nações Unidas.

DIPLOMACIA

Em MT, derrubada de mata subiu 200%

Declaração do presidente na ONU é contrariada pelos números

Crônica Amorim

Nada do que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem na Organização das Nações Unidas (ONU) trouxe novidades ou avanços da posição brasileira sobre o corte de emissões de gases de efeito estufa. A afirmação de que o Brasil não tem culpa pelo desmatamento na Amazônia, é desmentida por número que mostram apenas uma queda temporária, ainda que significativa.

Lula repetiu uma cartilha que tem sido defendida à exaustão pelo Itamaraty, a despeito das críticas crescentes internas e externas à posição. Ele falou, por exemplo, que o País tem combatido a crise climática com o controle do desmatamento e o investimento em biocombustíveis, em especial o etanol da cana-de-açúcar.

O desmatamento e as queimadas da Amazônia são a principal contribuição brasileira ao efeito estufa, problema criado pela concentração de dióxido de carbono e outros gases na atmosfera. As últimas medições oficiais e independentes mostraram uma queda acumulada no ritmo do corte em 52% nos últimos anos - que,

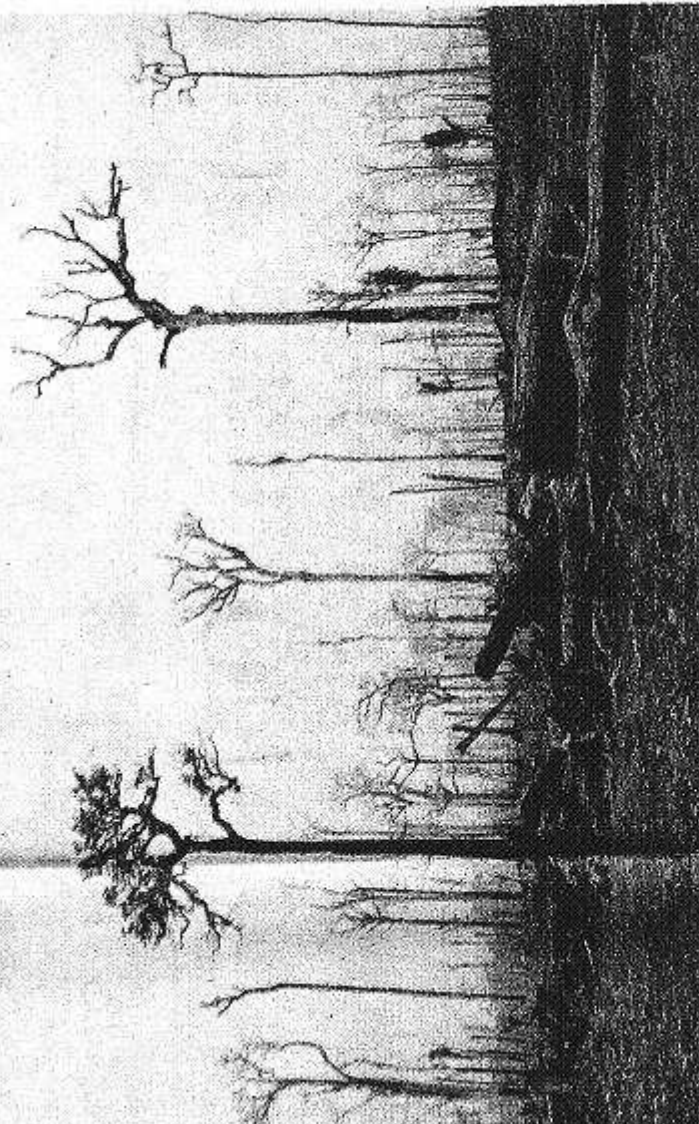
por sua vez, evita a emissão de carbono.

"Não é obra do acaso", disse o presidente. Para a secretária-geral da ONG WWF-Brasil, Denise Hami, "realmente não foi obra do acaso", pois não foi um único ator que fez o desmatamento cair - também houve a queda do preço das commodities e a queda do dólar".

Os recentes números do desmatamento em Mato Grosso (que, ao lado do Pará, é o Estado que mais derruba floresta, no País) reforçam a ligação: eles mostram o aumento da derrubada na última estação seca amazônica, numa taxa de 200% em relação ao mesmo período de 2006. Ele segue a recuperação dos preços das commodities, especialmente a da soja. A estratégia do governo aparentemente não resistiu ao mercado.

REPETIÇÃO

Também em relação à Amazônia, Lula voltou a citar uma ideia apresentada pela delegação brasileira em fóruns internacionais sobre clima: "a adoção de incentivos econômico-financeiros que estimulem a redução do desmata-



LIÇÃO DE CASA - País ainda tem de manter firme o corte de emissões de desmatamento na Amazônia e de queimadas para dar exemplo do corte de emissão

mulada, que depende do flautista", afirma o pesquisador José Goldemberg, ex-secretário do Meio Ambiente de São Paulo.

Lula voltou a repetir que a responsabilidade pelo controle do efeito estufa é comum, porém diferenciada. Ou seja, os países desenvolvidos devem pagar uma conta maior do que os emergentes e os pobres porque emitiram mais carbono na atmosfera por mais tempo, a fim de crescer e enriquecer.

O conceito é amplamente aceito dentro da Convenção do Clima da ONU. Contudo, Brasil, China e Índia (grupo conhecido como Brics) têm sido criticados duramente por usarem essas concepções para usarem essas concepções erradamente. O Brics não aceita metas de redução dos gases-estufa a partir de 2013, quando o Protocolo de Kyoto perde o

valor - hoje apenas os países desenvolvidos seguem metas - pois afirma que não pode crescer sem emitir.

Os ricos, por outro lado, dizem que o Brics não pode ficar mais de fora. A China será em breve a principal emissora de gases-estufa do mundo, colocando os Estados Unidos em segundo lugar. O Brasil fica entre o quarto e o quinto. "Se você está num barco afundando, não fica discutindo quem fez o buraco maior", diz Goldemberg.

PROPAGANDA

Como o meio anacronismo com que defendeu o controle do desmatamento, Lula apresentou os biocombustíveis como uma solução para problemas que vão da crise climática à pobreza do mundo. "O etanol e o biodiesel podem

para tudo", afirma Denise.

O etanol, comparado a gasolina e ao diesel, é alternativa mais limpa de geração de energia. Contudo, segundo a experiência brasileira, ele pode também incentivar a monocultura e o desmatamento excessivo para abertura de novos campos de cultivo. ■

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA
(1891-1987)
DIRETOR
RUY MESQUITA

TERÇA-FEIRA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

16 de outubro de 2007 - ANO 128 - Nº 41636

estadao.com.br

Desmatamento cresce e faz governo rever planos

Ritmo de derrubada da floresta aumenta, depois de três anos de redução

O desmatamento da Amazônia voltou a crescer em 2007, depois de três anos de desaceleração. Dados preliminares do governo indicam que, entre junho e setembro deste ano, a derrubada da floresta aumentou 107% em Mato Grosso, na comparação com o mesmo período de 2006. Também foram registradas elevações de 53% em Rondônia e de 3% no Acre. Monitoramento realizado pelas organizações não-governamentais Imazon e Instituto Centro de Vida (ICV) aponta quatro meses consecutivos de alta no corte de árvores em Mato Grosso.

262 km²
de floresta foram derrubados em agosto em MT

245%
foi a alta do desmatamento no Estado no mês

Uma das causas é a intensificação do plantio de soja, cujo preço subiu no mercado internacional. Na tentativa de conter essa tendência, o governo decidiu dividir em três fases o Plano de Combate ao Desmatamento, que está passando por revisão. Na primeira etapa, se-

Um grupo de bancos americanos, entre eles Citigroup, Bank of America e JP Morgan, anunciou ontem a criação de um fundo de cerca de US\$ 100 bilhões para cobrir estragos da crise do mercado imobiliário dos EUA. O dinheiro será usado para comprar papéis de curto prazo de fundos que não conseguem encontrar compradores e correm o risco de quebrar. A criação do superfundo está sendo coordenada pelo Tesouro americano. • PÁG. A1

Renan é processado pela 5ª vez no Senado

E a 6ª denúncia chega esta semana

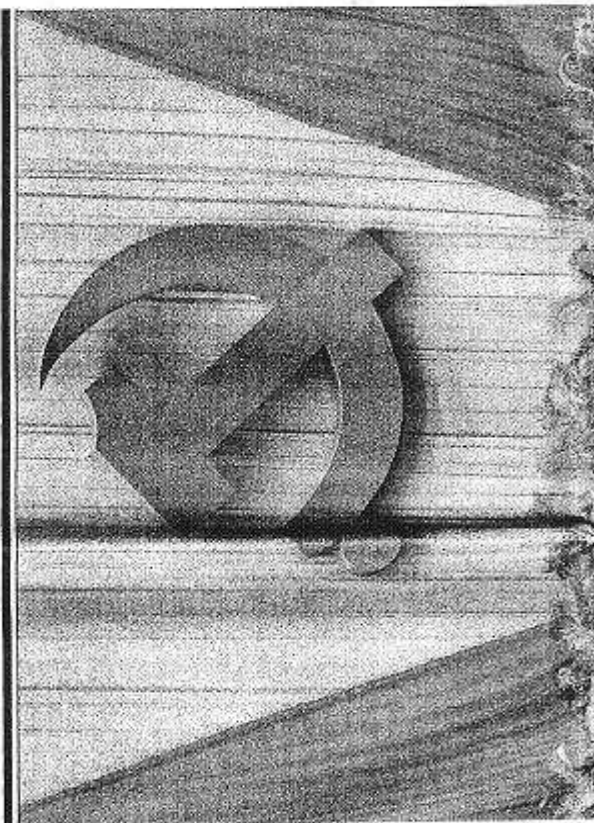
O presidente licenciado do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), terá de responder a um novo processo no Conselho de Ética - é a quinta denúncia, na qual é acusado de ter usado um servidor da Casa para espionar dois senadores da oposição. A decisão dos 45 dias. • PÁGS. A4 E A5

Na África, Lula pede CPMF

... O presidente Lula reclamou ontem, em viagem a países da África, o Programa de Aceleração do Crescimento poder ser atrasado. • PÁG. A1

ABC faz 'castração química' de pedófilos

Com o consentimento dos pacientes, o Ambulatório de Transtornos de Sexualidade da Faculdade de Medicina do ABC tem aplicado em pedófilos um tratamento polêmico: a "castração química". O método consiste na injeção de hormônios femininos, para diminuir o desejo sexual e prejudicar as ereções. O processo é defendido em alguns países da Europa e está em discussão no Congresso brasileiro. • PÁGS. C1 e C2



Líder de seita chega ao Brasil e ataca católicos
Porto-riquenho que adota o 666 como símbolo já foi proibido de entrar em 3 países. O PÁG. A17

Venda de componente cardíaco é suspensa
Falha de eletrodo que conecta desfibrilador teria levado à morte 5 pessoas nos EUA. O PÁG. A20

AMBIENTE

Desmatamento volta a crescer e faz governo rever plano para Amazônia

Devastação em MT, por exemplo, saltou 107% na comparação de junho-setembro com mesmo período de 2006

Cristina Amorim

O governo federal prepara uma ação emergencial para tentar conter a retomada da curva ascendente de desmatamento na Amazônia. Segundo dados independentes e oficiais, a derrubada — que foi controlada por três anos consecutivos — ganhou nova força em 2007, após três anos de queda e, sem ações de controle, pode crescer ainda mais no próximo ano.

Informações preliminares do próprio governo, obtidas pelo sistema Deter, indicam que o desmatamento em Mato Grosso cresceu 107% entre junho e setembro deste ano, comparado ao mesmo período do ano anterior. Em Rondônia, o índice é de 63% e, no Acre, de 3%.

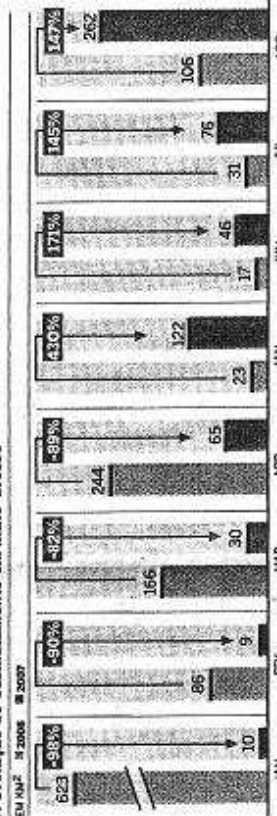
Já o Sistema de Alerta do Desmatamento (SAD), elaborado e regularmente pelas organizações não-governamentais Imazon e Instituto Centro de Vida (ICV), mostram que o corte em Mato Grosso subiu pelo quarto mês consecutivo (*veja texto abaixo*). O Estado é o que mais derruba na região e serve como termômetro da tendência a ser seguida pelos demais Estados amazônicos.

TENDÊNCIA

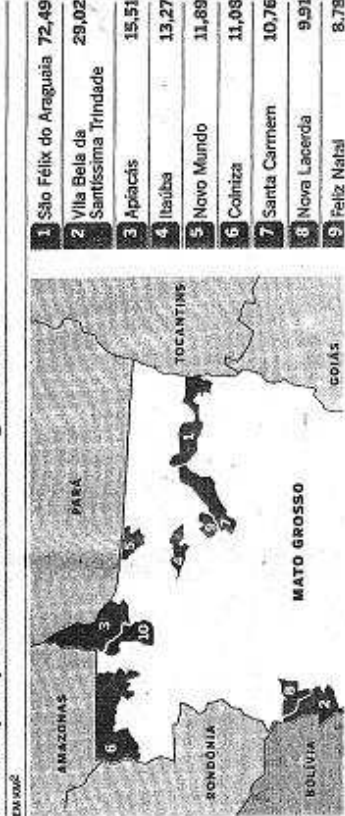
Corte retorna à floresta

Dados independentes mostram retomada da curva ascendente em MT

A evolução do desmatamento em Mato Grosso



Os municípios que mais desmataram em agosto de 2007



MMA e ONGs avaliam emendas a Código Florestal

...O Ministério do Meio Ambiente (MMA) e um grupo de organizações não-governamentais reuniram-se ontem, em São Paulo, para debater uma série de projetos de lei que tramitam no Congresso e visam a alterar o Código Florestal. Um exemplo é o PL 6424/2005, do senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA), que prevê o plantio de palmeiras (naturais ou não do Brasil) como forma de repor áreas que foram desmatadas de forma imprópria.

Hoje, a lei prevê que a recuperação seja feita com espécies nativas do mesmo bioma, ou seja, o que foi derrubado de mata atlântica deve ser recuperado com mata atlântica. Outros projetos buscam reduzir de 80% para 50% a área que deve ser mantida em pé na Amazônia e querem permitir a recuperação do que foi derrubado em outra bacia hidrográfica ou mesmo em outro bioma.

Para o diretor de ações na Amazônia do MMA, André Lima, o debate sobre a Amazônia deve avançar para uma flexibilização da lei nas áreas já desmatadas, desde que dentro de um zoneamento.

O ESTADO DE S. PAULO

Edição das
20h30

JULIO MESQUITA
(189-1927)
DIRETOR
RUY MESQUITA

estadao.com.br

18 de novembro de 2007 - ANO 128, Nº 41669

DOMINGO

SP, RJ, MG, PR e SC, R\$ 4,00. Demais Estados: ver tabela na página A2.

feminino PÊS COM ESTILO NOVERÃO

Com frações de sandália de todas as tipos e cores para a moda brasileira dos anos 60s.

MARCOS MENDES/AL

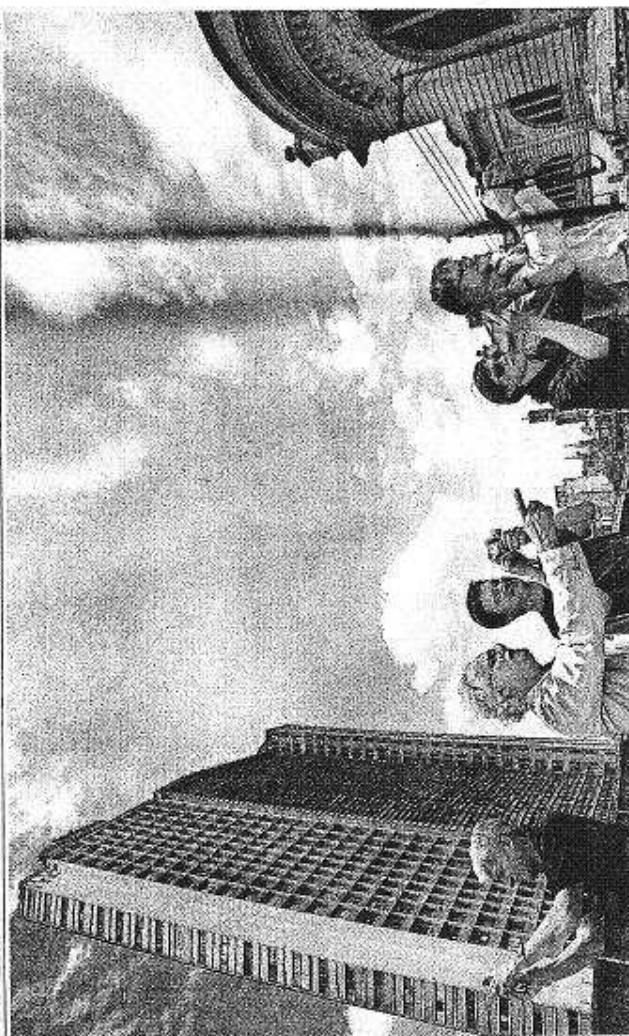
CLASSIFICADOS
5.572
de ofertas
3.097
anúncios
classificados
794
de autos
421
de imóveis
1.411
de empregos

tvzazer MOCINHA OU VILÃ?

Personagem de Aline Moraes em 'Dias Caros' vai passar por mudança radical.

WILTON JARDIM/AL

PAULISTÂNIA: OLHAR ESTRANGEIRO NA CIDADE



Remédio vira droga mais usada pelos jovens

Com receitas falsas, eles
compram os 'tarja preta'

Um levantamento nacional do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebid), que entrevistou 7.939 pessoas em 108 cidades, indicou que 24,3% já usaram

24%

já usaram drogas legais, ante 14% que fizeram uso



esse Participantes da 7ª Bienal Internacional de Arquitetura tiraram fotos na região do Mercado Municipal. A pedido do Estado, eles percorreram a cidade em busca de imagens que tra-

duzisses a capital. Formaram o grupo dois arquitetos brasileiros e três estrangeiros. O que

mais impressionou os visitantes foram as disparidades urbanísticas e sociais. ■ PÁG. C23

**Amazônia
está sufocada,
diz secretário
da ONU**

O secretário-geral da ONU, Ban-Ki-moon, alertou ontem que a Amazônia está sufocada. Ele enfatizou a hipótese de que a floresta sofre alterações irreversíveis neste século, caso se concretizem previsões dos cientistas do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC). "Se as mais severas projeções do painel se tornarem reais, muito da Amazônia será transformado em savana", afirmou o chefe da organização.

AFFIRMATION. • PAGES 238 • 239

Família de engenheiro briga por indenização

A família do engenheiro João José Vasconcelos Jr., sequestrado e morto em 2005 no Iraque, onde escava a sepultura da Construtora Odebrecht, ainda espera por uma indenização. Familiares disseram que nem o seguro de vida a que tinha direito foi pago. O filho do engenheiro, Rodrigo, diz que a empresa condescende com a situação, não paga indenizações e pagamento a assessoria de imprensa não faz menção de um termo de quitação total. O Odebrecht não se manifestou. **o.globo**

92 manifestou. • PÁG. A18

Expurgo
no Ibea

Ao determinar o afastamento de economistas do Ipea, o presidente da instituição, Marcio Pochmann, adotou uma linha de ação descolhida até mesmo duran-

to a variety of military and

SUELY CALDAS
Males do fracasso
da Previdência

O Fórum da Previdência foi encerrado em 31 de outubro exatamente como começou: partiu do zero e terminou em nada. Um debate inútil. ● 14.02

Um debate inútil: o pág. 82

	COMPRAS	VENDAS
General	1.745	1.747
Turismo	1.690	1.840
Paralelo	1.920	2.020
Compras de salida-Aérea		
Porcentaje		0,5629%

Powder	0.5629%
--------	---------

Ca Autos	10
Ca Empleos	10
Ca Inmóviles	8
Ca Oportunidades	8

100

ESPORTES
Brasil tenta vitória fora de casa



O Brasil busca hoje sua primeira vitória fora de casa nas Eliminatórias da Copa de 2010, contra a seleção do Peru. Com Kaká(foto) e Robinho, a expectativa é de bom jogo. **• PÁG. 31**

Desigualdade de renda em Brasília é a maior do País

Enquanto o Brasil vem registrando desde os anos 90 redução na desigualdade social, a capital do País cunha na direção contrária. Levantamento do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets) mostra

CULTURA

Revolução Russa
desafia estudiosos
depois de 90 anos

ALLIÁS

**Polêmica com rei
revela fantasia
imperial de Chávez**

“MODERNO, BELO, SEGURO E ELEGANTE.”

Renault Algo. Espécies C100-2000

Garantia 5 Anos
SEM LIMITE DE
QUILÔMETROS

HYUNDAI
www.hyundai.com.br

Preconceito levou Igreja a ter poucos padres negros
Pastoral Afro e outros religiosos trabalham hoje para tentar reverter a situação. O PÁG. A26

Unicamp realiza 1ª fase hoje em 25 cidades
Cerca de 49 mil candidatos concorrerão a 2,9 mil vagas em 58 cursos da instituição. O PÁG. A27

AQUECIMENTO GLOBAL

Amazônia está sufocada, diz Ban

Secretário-geral da ONU surpreende e faz referência direta à floresta no encerramento da 4.ª reunião do IPCC

Andrei Netto
ESPECIAL PARA O ESTADO
VALENÇA, ESPANHA

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Ban Ki-moon, enfatizou ontem, em Valência, a urgência de alterações permanentes na Amazônia, afirmando que o caso é o pior cenário descrito pelos cientistas do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) se concretizarem. "Se as mais severas projeções do painel se tornarem reais, muito da Amazônia será transformada em savana".

Ki-moon participou da divulgação do relatório-síntese da quarta e última avaliação do painel sobre as mudanças climáticas, pois qual o planeta passa. O documento é votado nos fóruns de política de todo mundo e condensa, em 28 páginas, um trabalho científico que toma mais de 2 mil páginas.

Tanto ele quanto o presidente do IPCC, Rajendra Pachauri, enfatizaram a necessidade de respostas políticas ao problema. "O IPCC foi em 2007 uma oportunidade única de dispor do melhor conhecimento científico sobre aquecimento global, agora disponível para governos e gestores de políticas de todo o mundo", afirmou Pachauri.

A Amazônia foi citada como um exemplo do que a humanidade deve evitar. "Ela é como a floresta úmida está sufocada", disse Ki-moon. "O Brasil vem prome-

te e Bangocot, em maio, quando foram aprovados resumos dos três grandes volumes que compõem a quarta avaliação do IPCC.

Os pleitos das delegações não causaram grande desconforto entre especialistas e se mantiveram atados a aspectos científicos. As delegações de Estados Unidos, Arábia Saudita e Índia voltaram a se mostrar mais reticentes quanto a conclusões sensíveis, como a irreversibilidade do processo de aquecimento, enquanto as do Brasil e da Bélgica foram elogiadas por sua postura técnica.

O Brasil também foi indiretamente implicado quando o IPCC citou os biocombustíveis como alternativa energética para mitigação dos efeitos do aquecimento global. A referência apareceu em um quadro que lista alternativas de mitigação e indica que "uma segunda geração de biocombustíveis" deve estar no mercado antes de 2030. Os cientistas também citam a energia nuclear na mesma tabela, uma consideração inserida em Bangocot que motivou críticas de ambientalistas.

CONCLUSÕES

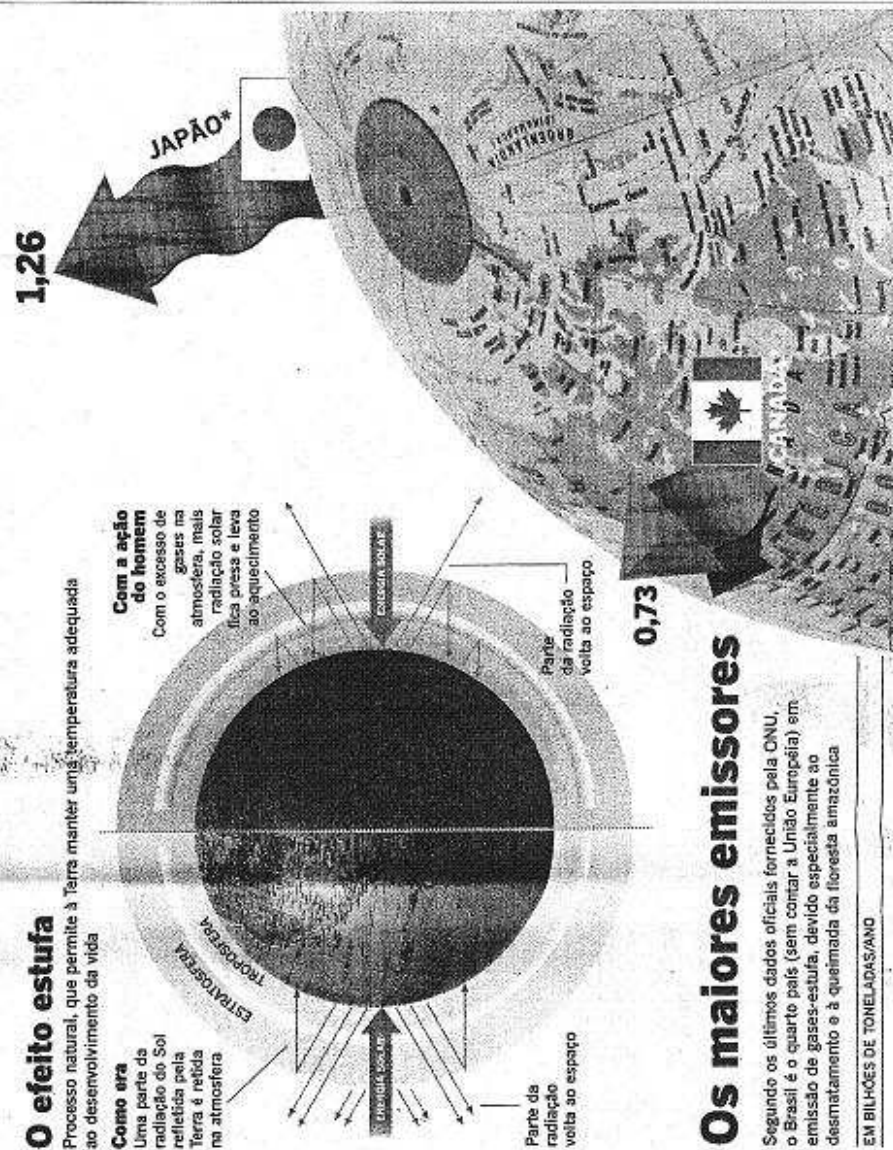
O texto realinha conclusões anteriores e mantém o peso sobre os mesmos pontos que espantaram o mundo no primeiro semestre. "A maior parte do aumento da temperatura observado globalmente na segunda metade do século 20 deve-se muito provavelmente ao aumento da concentração de gases de efeito estufa emiti-

O efeito estufa

Processo natural, que permite à Terra manter uma temperatura adequada ao desenvolvimento da vida

Como era
Uma parte da radiação do Sol refletida pela Terra é refletida na atmosfera

Com a ação do homem
Com o excesso de gases na atmosfera, mais radiação solar fica presa e leva ao aquecimento



Os maiores emissores

Segundo os últimos dados oficiais fornecidos pela ONU, o Brasil é o quarto país (sem contar a União Europeia) em emissão de gases-estufa, devido especialmente ao desmatamento e à queimada da floresta amazônica

EM BILHÕES DE TONELADAS/ANO

o sustentável da floresta. Mas o governo teme que o aquecimento global seja inviabilizado se os esforços...

6,43

As citações surpreenderam jornalistas, uma vez que o texto não inclui referência ao trabalho de governos específicos. A floresta tropical foi citada apenas uma vez, em um quadro com exemplos regionais de impactos do aquecimento global - incluído a redução da temperatura, associado ao aumento da temperatura, associado à redução da água no solo, é projetada a levar à substituição gradual da floresta tropical pela savana na Amazônia Oriental.

Nas segunda-feira, o secretário-geral esteve no Pará para conhecer a floresta, onde encerrou um giro pela América do Sul. Na ocasião, ele foi criticado por ambientalistas e representantes comunitários por ter se limitado a encontrar protocolos, sem efetivamente observar a degradação do bioma nem visitar trabalhos extrativistas sustentáveis. "Eu venho até vocês humilhado depois de ver alguns dos mais preciosos tesouros do nosso planeta - florestas que estão sendo ameaçadas pela própria mão humana", afirmou Xi-moon. "A Antártida, as geleiras de Torres del Paine, a Amazônia - toda a humanidade deve assumir a responsabilidade por estas áreas, em nome das próximas gerações."

Segundo a secretária de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente, Thelma Krug, o governo brasileiro teme que a floresta não tenha tempo para se adaptar às mudanças climáticas. A principal contribuição do País ao agravamento do efeito estufa são o desmatamento e as queimadas na Amazônia. "Mesmo que atenuemos emissões negativas, o que esperamos para um futuro próximo, mesmo assim isso não vai adiantar para evitar o impacto sobre a floresta se não houver um esforço global", afirma.

CONSENSO

Ao longo da semana, durante a preparação do relatório-síntese, o debate entre cientistas e delegados governamentais em Valência foi menos agressivo comparado aos embates ocorridos em Paris, em fevereiro. Bruxelas, em abril,

documento. "É provável que tenha havido um aquecimento antropogênico (causado pelo homem) nos últimos 50 anos em todos os continentes, salvo a Antártida", completa.

O documento volta a citar a Revolução Industrial, a partir de 1750, como determinante para o aumento da concentração de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera. A concentração é a maior em 650 mil anos.

A consequência já é percebida. "Onze dos últimos 12 anos (1996-2005) estão entre os mais quentes nos registros instrumentais da superfície da Terra (desde 1850)". A síntese fixa entre 1°C e 6,4°C a perspectiva de elevação da temperatura, situando a faixa mais provável de variação entre 2°C e 4,5°C. A tendência será mantida por séculos mesmo que a humanidade controle a emissão de CO₂ na atmosfera.

"O aumento do nível do mar e o aquecimento são inevitáveis. A expansão térmica continuará durante muitos séculos depois que se estabilizar a concentração de gases de efeito estufa, para qualquer nível de estabilização." A progressão da temperatura é vinculada à elevação do nível dos oceanos. "(O aquecimento) causará uma elevação muito maior do que a projetada para o século 20 (entre 18 e 59 centímetros)".

O relatório-síntese não suscitou críticas das organizações não governamentais que atuam como observadores dos eventos do IPCC, prova de sua fidelidade ao material original. Tanto o Greenpeace quanto o WWF preferiram focar a Conferência do Clima da ONU, que ocorrerá em Bali, em dezembro. Stephanie Tunmore, porta-voz da Greenpeace International, sustentou o texto como a prova científica de que o mundo precisava para atuar. "O documento do IPCC permite que projetemos as primeiras consequências do aquecimento global. E elas precisam estar centradas no Protocolo de Kyoto e em suas discussões em Bali."

COLABOROU CRISTINA AMORIM

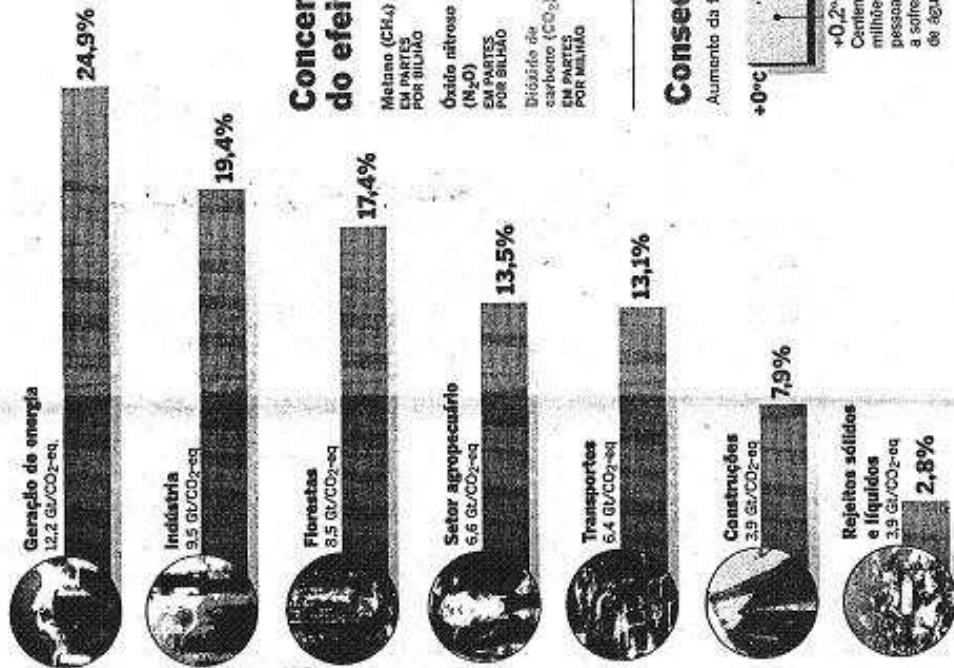
ESTADOS UNIDOS*

* Informações de 2008 ** Informações de 1994

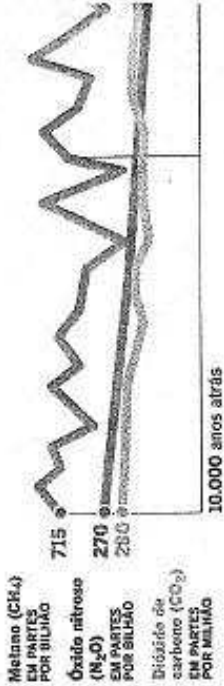
0,52

Emissões por setor

Valores aproximados por ano de emissão atual, em gigatoneladas de dióxido de carbono equivalente (ou quanto todos os tipos de gases-estufa correspondem juntos à quantidade de CO₂)

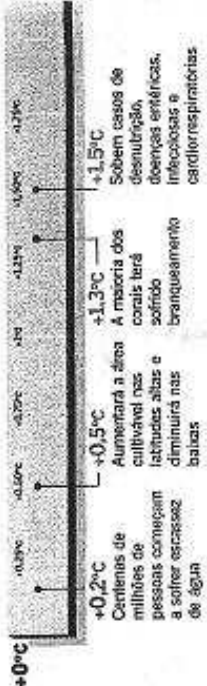


Concentração de gases do efeito estufa na atmosfera



Consequências sem ações de adaptação

Aumento da temperatura em relação a 1980 - 1999



Entrevista

Peter Bosch: cientista, membro do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC)

'Alguns países terão de pôr a mão no bolso'

Produtores de petróleo não evitaram referência a fontes limpas de energia e financiamento para países pobres ficou fora do texto

VALENCIA

O maior esforço científico da história da humanidade para delimitar a amplitude da destruição ambiental causada pelo homem chegou ao fim, ontem, em Valência, na Espanha. Reunidos para selecionar em 23 páginas as informações que julgam, não podem falar na mesa de políticos no momento em que tomam decisões, cientistas do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) conseguiram fazer mais

do que uma compilação: fizeram uma pauta.

É com base nesse documento que serão discutidos, em Bali, na Indonésia, em dezembro, os esforços que governos de países desenvolvidos ou emergentes estão dispostos, ou não, a fazer pela preservação da vida na Terra. Na entrevista a seguir, concedida ao Estado no Auditó-

rio Santiago Grisolia, do Museu de Ciências Príncipe Felipe, em Valência, Espanha, Peter Bosch, cientista, membro do IPCC e um dos executivos seniores do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Unep), faz um balanço das discussões, não apenas de Valência, mas também de Paris, Bruxelas e Bangcoc.

Por que em Valência os discursos das autoridades, como do secretário-geral da ONU, tiveram um tom político muito mais forte?

Cientistas do IPCC trabalharam para que obtivessem um relatório capaz de sustentar novas posições políticas na Conferência do Clima de Bali. As discussões que veremos em Bali se intensificarão até chegarmos a novos mecanismos políticos que nos permitam reduzir os efeitos do aquecimento global. O Protocolo de Kyoto será rediscutido. Será o momento no qual seremos mais específicos quanto aos papéis que cada país, ou grupo de países, vai desempenhar. Nações desenvolvidas, por exemplo, terão de estabelecer metas, mecanismos políticos e econômicos de contenção das emissões de CO₂. É isso que estamos vendo em Bali. O momento de discutir o debate fica mais sério.

Como foram as negociações em torno do relatório nesta semana?

Os debates foram mais calmos porque não havia dados novos na mesa. EUA, China, Arábia Saudita e Índia se mostraram mais ativos e enfrentaram o contraponto dos países da União Europeia, que foram os mais progressistas.

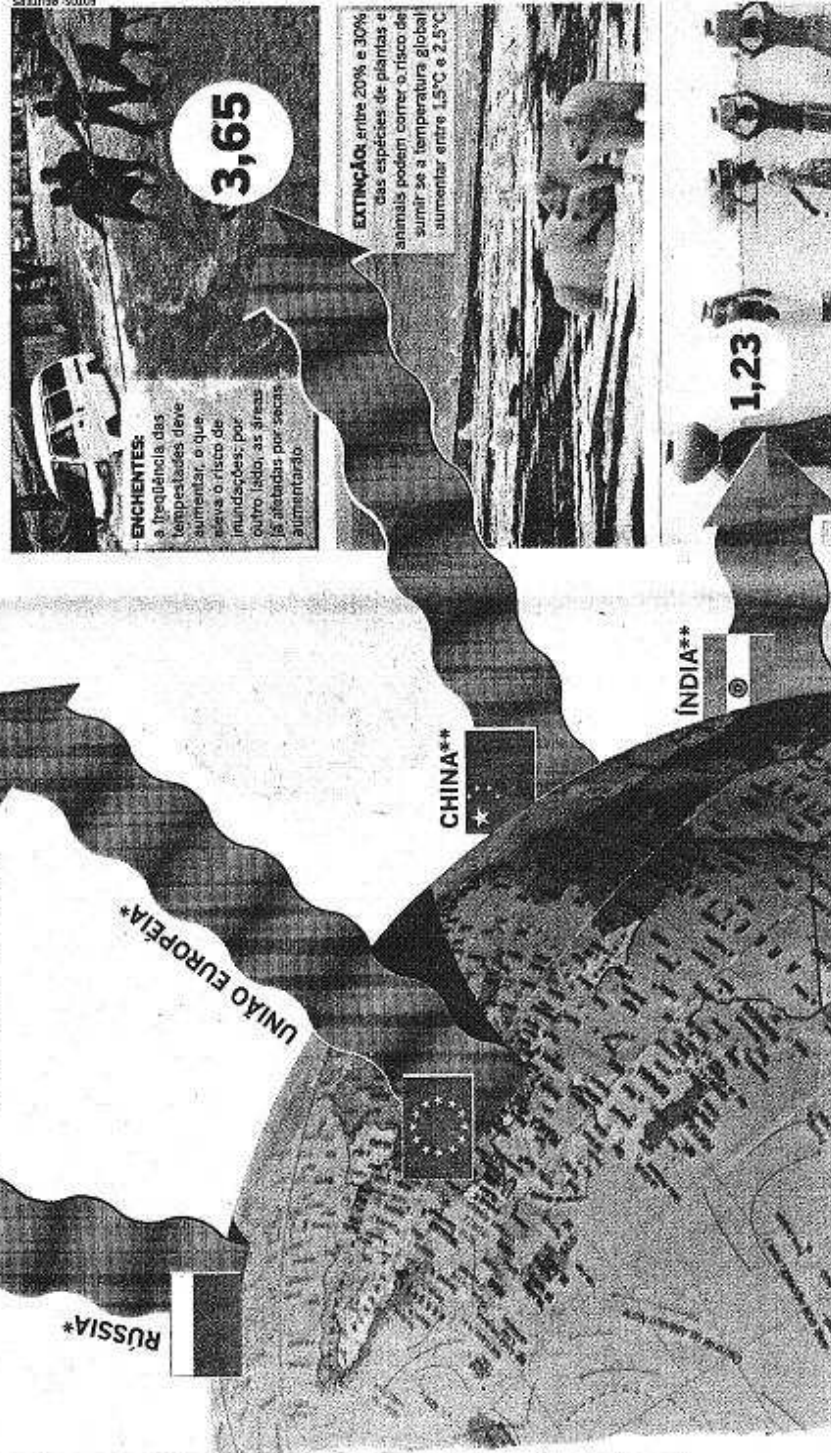
Delegados dos EUA voltaram a ser os mais contestadores, não?

As delegações dos EUA estiveram muito focadas em não permitir que os cientistas desenhasssem, como direi, um panorama com conclusões avançadas.

Qual é sua avaliação sobre as intervenções da delegação brasileira?

A delegação brasileira, em geral,

Impactos possíveis



uma série de questões, sugere
mas relativas a questões mais
regionais, mas também no cor-
po do relatório. O mundo sabe
que conter o desmatamento é
muito importante para reduzir
mos as emissões de gases-estufa.
Se de uma maneira ou outra
conseguirmos incluir o desma-
tamento nas discussões políti-
cas, teremos dado um passo.

O jogo de pressões políticas foi um
dos temas recorrentes nas reu-
niões do IPCC. Qual seu balanço ge-
ral, após Paris, Bruxelas, Bangkok e
Valência?

Tudo o processo é baseado em
negociar a fundo as mensagens
políticas mais relevantes, por-
que cientistas escrevem sobre
suas constatações, mas não ne-
cessariamente destacam os
pontos políticos mais importan-
tes. No meu entender, chega-
mos a um termo muito bom. Cla-
ro que houve pontos de grandes
debates, quando os países pro-
dutores de petróleo se mostra-
vam reticentes em adotar cons-
tações que implicarão em in-
vestimentos em fontes de ener-
gia mais eficientes. Alguns te-
rão de pôr a mão no bolso. Toda
negociação impõe derrotas e
talvez eles tenham sido os der-
rotados nesse ponto. Por outro
lado, conseguimos fugir do dis-
curso "Ei, somos países pobres.
O que vocês podem fazer por
nós?". Também houve negocia-
ções acaloradas quando alguns
países insistiram em ressaltar
as novas fontes de energia. Mas
essa pressão também demons-
trava interesses econômicos. ●

ANDRÉ NETTO

Quem é: Peter Bosch

● Executivo sênior da Unidade
de Suporte Técnico do Progra-
ma das Nações Unidas para o
Meio Ambiente (Unep, na sigla
em inglês)

● É membro da Agência Euro-
peia do Ambiente (EEA), onde
atua no Programa de Análise e
Avaliação Integrada, em Cope-
nhagen, Dinamarca

● Participou de todas as reu-
niões do IPCC

SED. A disponibilidade de água potável deve reduzir na Ásia por causa
das mudanças climáticas somadas ao aumento da demanda pelo recurso;
mais de 1 bilhão de pessoas podem ser afetadas em 2050.



CAIÃO: a capa de gelo que flutua no Ártico recuou em espessura e
extensão, com impactos nos ecossistemas e nas populações humanas.
Locais novas rotas de navegação podem ser abertas



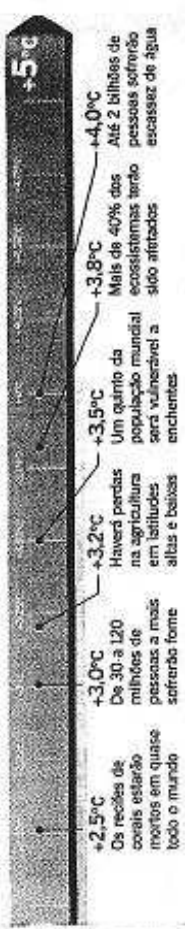
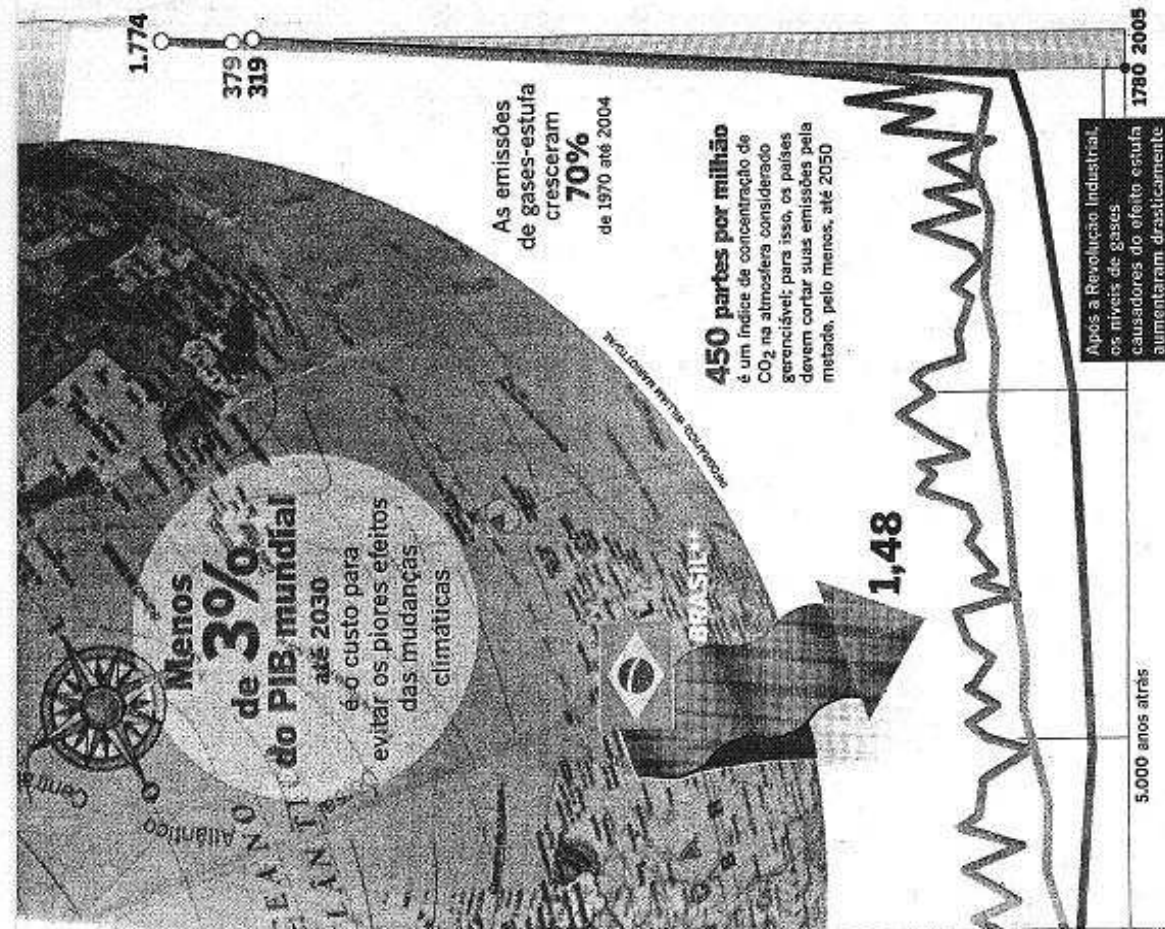
AMEAÇA NOS LITORAIS: o derretimento do gelo polar subtrai o li-
vramento que os litorais recebem das águas baixas e límpidas. Por causa do
aquecimento global, as águas vão ficar mais quentes e com menos oxigênio,
o que pode levar ao desaparecimento de espécies marinhas



ECOSSISTEMAS: o branqueamento de recifes de corais no mundo tem
sido ligado ao aquecimento global; florestas boreais, manguezais e
regiões mediterrâneas também mostram sinais de que foram afetados



BRASIL: o semicírculo pode irar deserto; o aumento da temperatura,
associado à redução da água em solo, pode levar à substituição gradual
de parte da floresta tropical por um tipo de cerrado



121

O ESTADO DE S. PAULO

Edição das
20h30

JULIO MESQUITA

(1891-1927)

DIRETOR:

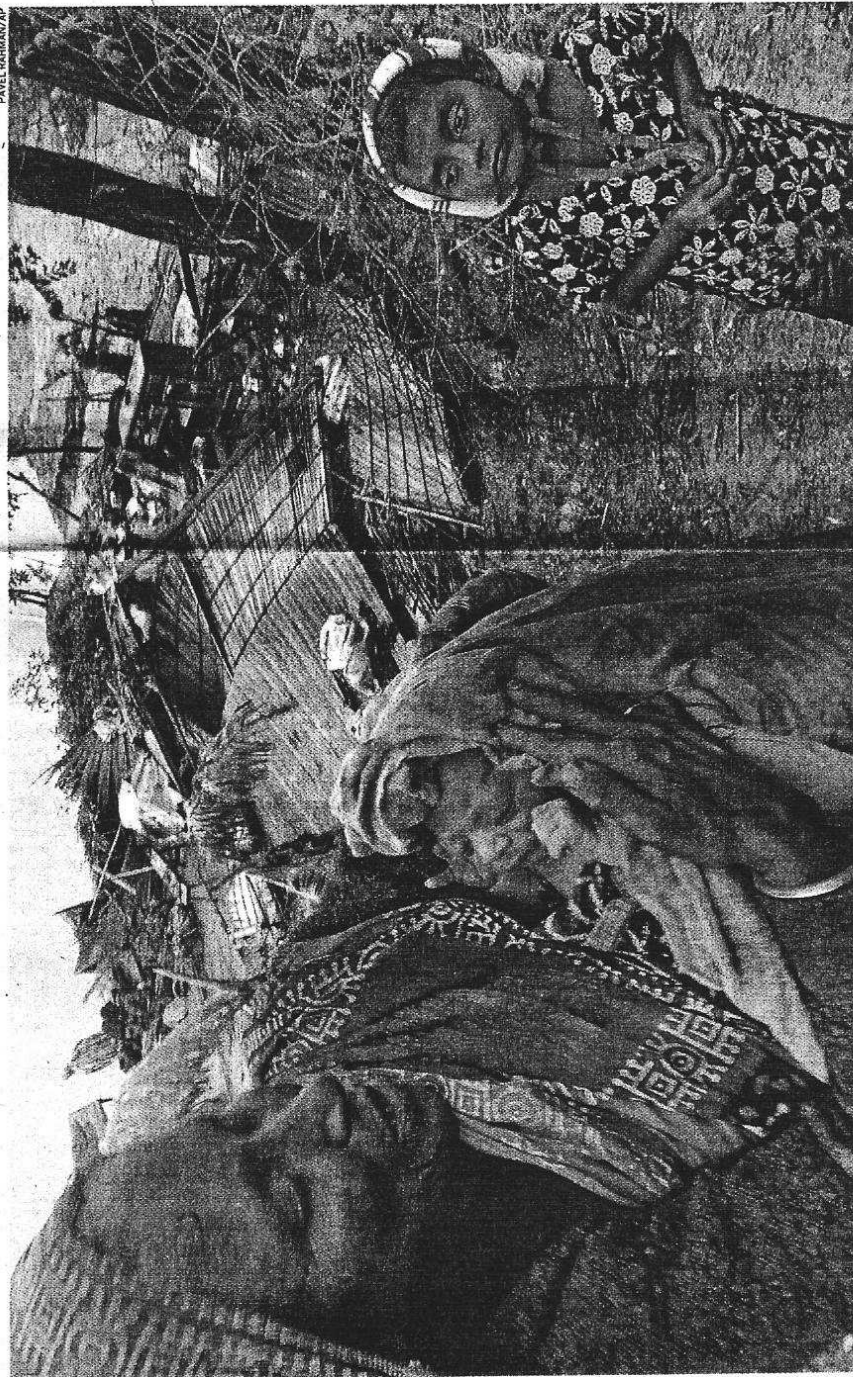
RUY MESQUITA

SÁBADO

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

17 de novembro de 2007 - ANO 128, Nº 41663

estadão.com.br



Ciclone deixa 1,1 mil mortos em Bangladesh

O ciclone Sitr deixou pelo menos 1.100 mortos e 3,2 milhões de desabrigados em Bangladesh, segundo o governo local. O Sitr chegou ao litoral do país asiático na noite de quinta-feira, provocando ondas de até 5 metros de altura. Destruíram milhares de casas e arrasou plantações em 15 distritos costeiros. Perdeu força à medida que avançava em direção à capital, Daca, na região central. Mesmo assim, os ventos fortes causaram o fechamento do aeroporto de Daca e do principal porto do país, Chittagong - o que dificultou o deslocamento das equipes de ajuda humanitária. As autoridades tentaram antecipar-se ao desastre levando para abrigos 650 mil moradores de áreas litorâneas. • PÁG. A12

240 km/h

foi a velocidade
máxima dos ventos
do ciclone Sitr

BATISMO - Em Barishal, 120 km ao sul da capital do país, avó segura o neto, que ganhou o nome de Ciclone por ter nascido durante a passagem devastadora do Sitr

Investimento

noturno em cabos

Guiana e Venezuela trocam acusações

Tropa teria desrespeitado fronteira

CADERNO 2

Clarice Lispector
e suas irmãs

• O livro *Minhas Queridas*

81% em 6 anos

Novas leis também fazem aumentar em 147% as aplicações brasileiras no exterior

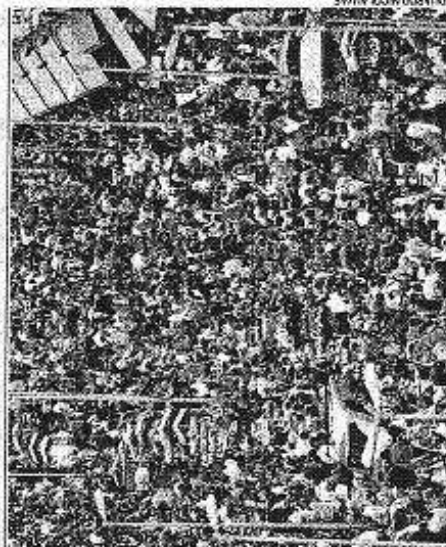
Os investimentos estrangeiros no Brasil cresceram 81% nos últimos seis anos, período em que os investimentos brasileiros no exterior aumentaram 147%. Segundo a Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet), revelou a tendência de forte internacionalização da economia brasileira, indicando que, no período de 2001 a 2007, os investimentos estrangeiros no Brasil passaram de

US\$ 372,06 bilhões para US\$ 673,69 bilhões. Esse valor inclui investimentos diretos (IED), voltados para produção e aplicações em ações e títulos de dívida, entre outros ativos. Em termos líquidos, porém, o chamado passivo externo do País avançou menos: 54,4%. Isso porque os investimentos de brasileiros no exterior mais que dobraram, passando de US\$ 107,1 bilhões para US\$ 264,6 bilhões em março de 2007, última posição divul-

us\$ 673 bi
é o total de
investimentos
estrangeiros no Brasil

gada pelo Banco Central. A Sobeet avalia que a vulnerabilidade externa brasileira se reduziu de forma "inagável". • **PÁG. 88**

MULTIDÃO: SEXTA DE COMPRAS



Cerca de 800 mil pessoas lotaram ontem boa parte das 3 mil lojas da região da Rua 25 de Março. Outros centros populares

também tiveram movimento intensificado. O Shopping Tatapé está tão cheio que poucos conseguiram ver Papai Noel. • **PÁG. 35**

A parte do Senado

Mesmo na hipótese de ser absolvido, Renan Calheiros não terá mais condição política alguma

para continuar presidindo o Senado. E sem dúvida o Planalto tem consciência disso. • **PÁG. 43**

Guiana e Venezuela vivem um conflito. Soldados venezuelanos são acusados de terem invadido o território do país vizinho com helicópteros para destruir dragas de garimpo. O Ministério das Relações Exte-

riores da Guiana convocou o embaixador da Venezuela em Georgetown, Dario Morandy, para dar explicações. De acordo com Morandy, os garimpeiros é que invadiram o território venezuelano. • **PÁG. 40**

Governo pode rever divisão de royalties de petróleo

A descoberta do megacampo de petróleo na Bacia de Santos reacendeu discussão sobre a partilha de royalties. Pela regra atual, o governo do Rio e prefeituras do Estado ficam com mais da metade da arrecadação. • **PÁG. 61**

Brasil tem 183 milhões de habitantes, informa IBGE

O Brasil tem 183,9 milhões de habitantes, segundo a contagem feita este ano pelo IBGE. O levantamento foi feito em 5.485 municípios com até 170 mil habitantes. Em 7 anos, o País ganhou 14 milhões de habitantes. • **PÁG. 44**

Polição sonora São Paulo muda rota de helicópteros

Moradores da Lapa reclamaram do barulho e foram atendidos. • **PÁG. 51**

Exadino As piruetas da campeã Jade

Atualmente ela é a principal estrela da ginástica brasileira, e treina pesado. •

TUCSON, O MELHOR DO MUNDO EM QUALIDADE E SATISFAÇÃO POR 2 ANOS CONSECUTIVOS.



COMPRAR	COMPRAR	VENDA
Comercial	1.745	1.747
Turismo	1.680	1.840
Família	1.920	2.020
Poupança		0,5814%

O sol volta a aparecer em quase todo o Estado de São Paulo hoje. • **PÁG. 42**
NA CAPITAL 14° MIN. 26° MAX.

HOJE	4ª edição
A 1ª edição	20
B Economia	18
C Cultura	8
D Esportes	8
E Saúde	8
F Educação	8
G Classificados	8
H 200 páginas	

ISSN - 1516-293-1

AQUECIMENTO GLOBAL

Impacto de mudança climática é 'irreversível'

Termos do 4º e último relatório do IPCC, que sai hoje, incomodam EUA

Andrei Netto
ESPECIAL PARA O ESTADO
VALENÇA

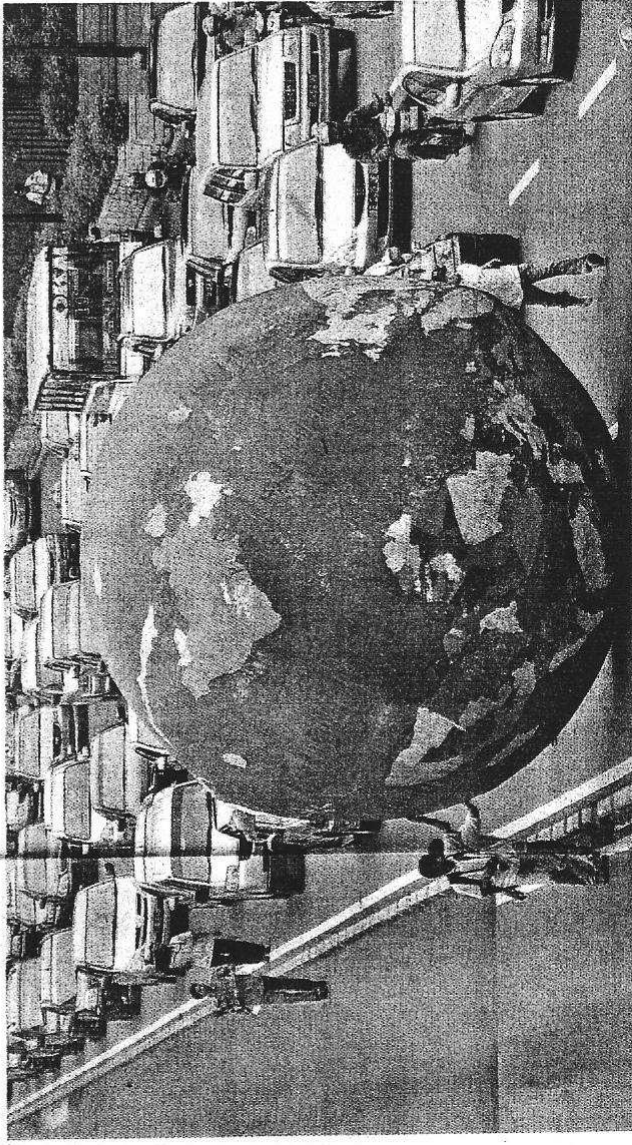
Em uma negociação política menos acalorada e mais realista do que as três reuniões realizadas no primeiro semestre, cientistas do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) e representantes de 130 países encerraram ontem, em Valência, na Espanha, as discussões em torno do relatório-síntese sobre o aquecimento global com um novo recado contundente ao mundo: "as mudanças podem ser rápidas e irreversíveis". A escolha do termo encontrou críticas de delegados norte-americanos ao longo da semana, mas acabou mantido. O documento será uma das bases da Conferência do Clima, da Organização das Nações Unidas (ONU), que acontece em Bali, na Indonésia, em dezembro. Como o nome diz, o texto resume o trabalho detalhado em milhares de páginas pelos cientistas que compõem o painel.

As sessões plenárias de Valência não foram um novo campo aberto para debates exaltados entre países ricos e nações

em desenvolvimento, ao contrário das expectativas. Escrito por representantes de 23 países — de graus de riqueza tão diversos quanto Estados Unidos, Suíça, Alemanha e Bangladesh —, o rascunho começou a ser discutido na segunda-feira. Como de praxe, as negociações aconteceram a portas fechadas. O término foi divulgado, em comunicado, na tarde de ontem. "A mudança climática antropica (causada pelo homem) e suas consequências podem ser rápidas e irreversíveis", diz o relatório.

A definição de "irreversíveis" gerou protestos por parte de delegados dos Estados Unidos, cuja atitude ao longo da aprovação dos três primeiros relatórios — em Paris, Bruxelas e Bangoc — foi marcada pela tentativa sistemática de minimizar as constatações científicas sobre o aquecimento global.

Especialistas ouvidos pelo Estado (que preferem não ser identificados em nome do sigilo exigido pelo fórum) ao longo da semana confirmaram que delegados norte-americanos contestaram o relatório, que deve compor o 23º capítulo do relatório, que deve compor o 23º capítulo do relatório, que deve compor o 23º capítulo do relatório.



AHMAD ZAMRONI/AFP

PRÓXIMO ROUNDO — Ativistas protestam em avenida de Jacarta, capital da Indonésia: país vai sediar reunião da ONU sobre clima, em dezembro

TERMÔMETRO

Riscos a que a Terra está sujeita com o aumento da temperatura média do planeta, decorrente do efeito estufa, segundo o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC):

- **Aquecimento de 1°C:** O derretimento das geleiras anechará o suprimento de água para 50 milhões de pessoas; cerca de 80% dos recifes de coral em todo o globo morrerão; aumentam os danos costeiros causados por inundações e tempestades
- **Aquecimento de 2°C:** A produção de cereais na África tropical cairá até 10%; até 30% das espécies de seres vivos serão ameaçadas de extinção e a camada de gelo da Groenlândia começará a derreter de forma irreversível
- **Aquecimento de 3°C:** Entre 1 bilhão e 4 bilhões de pessoas a mais enfrentarão falta de água; entre 1 milhão e 3 milhões de pessoas a mais morrerão de desnutrição e haverá início do colapso da floresta amazônica
- **Aquecimento de 4°C:** As safras de produtos agrícolas diminuirão entre 15% e 35% na África e até 80 milhões de pessoas a mais serão expostas à malária no continente; até 40% dos ecossistemas no mundo serão afetados
- **Aquecimento de 5°C:** Grandes geleiras desaparecerão; a elevação do nível dos oceanos ameaçará locais como Londres e Tóquio; o sistema de saúde sofrerá uma sobrecarga com o aumento do número de casos de afetados

do efeito estufa. Representantes de países europeus intervieram como contrapeso e garantiram a manutenção do termo.

DANOS PARA TODOS

Os norte-americanos também criticaram a afirmação de que "todos os países" serão afetados, mas a expressão também comporá o relatório, que deve compor o 23º capítulo do relatório, que deve compor o 23º capítulo do relatório.

zos sob diferentes cenários", o terceiro capítulo, vai se focar nas alterações previsíveis até o momento, com ênfase na elevação de 1,1°C a 6,4°C na temperatura média da Terra até 2100. O capítulo trará um resumo das prováveis consequências sobre água, agricultura e desenvolvimento. As eventuais transformações causadas em ecossistemas como os da Amazônia, ameaçada de savanização, não serão mencionadas porque os relatores optaram por não destacar dados regionais.

Os tópicos seguintes, sobre mitigação do aquecimento, mencionarão fontes alternativas de energia consideradas viáveis pelo IPCC. Quando essa avaliação foi divulgada pela primeira vez, em maio, menções reiteradas à energia atômica e o pouco destaque aos biocombustíveis geraram questionamentos entre delegados, cientistas e ativistas. A divulgação do texto completo acontece hoje, com a presença do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon.

"Mudanças climáticas e seus impactos em médio e longo pra-